

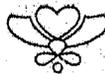
PADUA REZENDE

DEFESA DO CAFÉ

A EXPOSIÇÃO DE 1922

E

FRIGORIFICOS



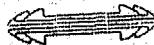
RIO DE JANEIRO
IMPrensa NACIONAL

1927

IMPRESA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
1927

TRABALHOS DO AUTOR :

- Guia de Viagem a Poços de Caldas (1899)
Industria Pastoril (1901)
Relatorio da Exposição Turim-Roma e Propagan-
da do Café no Estrangeiro (1911)
“No Paiz e no Estrangeiro” (1913)
O Credito Agricola (1918)
Cruzamento do Gado Zebú—Industria Agro-Pe-
cuaria—Produção e Circulação (1919)
As Aguas Mineraes do Estado de Minas (1920)
Expansão Economica — Carestia da Vida (1921)
As Aguas Mineraes do Brasil (1922)
Defesa do Café—A Exposição de 1922—Frigo-
rificos (1925).



SECRETARIA DA FAZENDA
BIBLIOTECA
1889 15/4/46

O livro, a que estas linhas vão servir de prefacio, por gentileza, para mim muito honrosa, da preclára Viuva de Padua Rezende, não é um livro de phantasia, ou de sciencia especulativa, em que tanto se compraz o commum dos leitores das nossas classes letradas; mas, ao contrario disso, é uma serie de paginas vivas e instructivas, em que muito têm a aproveitar todos os que desejam o progresso economico do nosso paiz.

E é realmente num dos departamentos mais importantes da economia brasileira — o da industria agro-pecuaria, que o dr. Padua Rezende, com lucida comprehensão, propecta experiencia e alto patriotismo, mais que nenhum outro, assentou as bases para a nossa riqueza, estudando o problema das raças de animaes dos nossos rebanhos; a climatologia e mesologia para a criação, desenvolvimento e producção pecuaria; a hygiene e processos para a valorização, pureza e conservação dos productos e sub-productos.

Em todas essas licções, muitas das quaes estão hoje applicadas com maravilhoso successo, como a relativa aos frigorificos, veio, durante muitos annos, dispendendo a melhor da sua actividade em viagens ao Velho Mundo e aos Estados Unidos, visitando as fabricas, estabelecimentos pecuarios e campos de demonstração.

Já antes, e disso dou o meu testemunho presencial, em 1903, como presidente, que foi da 3ª Secção do Congresso de Agricultura, convocado em Bello Horizonte, pelo eminente mineiro Francisco Salles, quando presidente de Minas, Padua Rezende notabilizou-se pelo substancioso discurso que produziu defendendo a industria da manteiga nacional contra a impura concurrencia da manteiga margarina da do estrangeiro.

Nessa mesma Secção daquelle Congresso, que foi presidido por João Pinheiro, e que lhe abriu a porta ao cargo de Presidente do Estado, por outros gestos grande relêvo teve a acção do autor deste livro, onde deviam figurar, não só o seu parecer escripto, como as orações que então pronunciou, e das quaes tenho sob os olhos, uma relativa á producção nacional da manteiga, e a outra estudando o imposto sobre gado. Ambos estão publicados no *Minas Geraes*, de 6 de fevereiro de 1903.

Dias antes, já fôra relator de uma interessante exposição que fizera no seio da mesma commissão (*Minas Geraes*, de 1º de fevereiro), na qual como modêlo de methodo de divisão do trabalho, expõe o processo empregado em Chicago para, em menos de trinta e seis horas, se transformar um suino vivo nos mais variados productos.

Sobre este e outros assumptos semelhantes versou a actividade incansavel e perseverante do meu saudoso e illustre collega da Faculdade de Direito de S. Paulo, que já durante o curso academico revelára, ao lado de grandes attributos moraes, uma intelligencia lucida e decidida propensão para o estudo dos problemas politicos e economicos do Brasil.

Natural de uma zona agricola e pastoril, como sempre foi Juiz de Fôra, filho de uma illustre stirpe de fazendeiros

e criadores, teve Padua Rezende, desde a infancia, um fecundo campo de demonstração, cujos fructos e resultados puderam, mais tarde, ser aproveitados pelo Estado de Minas e pelo Brasil, graças aos grandes serviços que á sua patria prestou em diversas commissões, e na propaganda intensa e pertinaz, que desenvolveu, pela adopção dos principios, methodos e reformas para o desenvolvimento das industrias ruraes, mórmente da pecuaria.

Parallelamente a estas, alargava-se o seu estudo sobre os problemas financeiros e economicos, detendo-se nas condições especiaes em que se encontrava o Brasil ha alguns annos, baldo de recursos para o aproveitamento das suas riquezas naturaes, sem machinas, sem instrumentos, sem braços. Foi um apostolo da immigração e da introducção de machinas agricolas e machinismos industriaes, de que já em 1896 se fizera pregoeiro o dr. Bernardino de Lima no Congresso Legislativo do Estado de Minas e, principalmente, no brilhante ensaio — *Economia Rural*, em que estudou os mesmos problemas financeiros, industriaes e economicos.

Tambem ao dr. Padua Rezende, na Camara Federal, em que representou o Triangulo Mineiro, coube importante papel nas discussões, que se travaram, tendo como objecto a immigração, a lavoura, a industria pastoril e o commercio.

Muitas das suas idéas se acham hoje realizadas com outras assignaturas, como os versos de Virgilio — *Nox plecit tota*, e a America de Colombo.

Não faltava, entretanto, ao dr. Antonio de Padua Assis Rezende nenhuma das qualidades, das que levam o estadista aos altos postos de governo. Era um espirito brilhantemente culto, observador e pratico, sabendo do velho e do novo mundo

tudo o que o progresso põe aos olhos do viajante inteligente e perspicaz; conhecendo de perto as necessidades e problemas do Brasil, que elle amava com ardôr patriótico e verdadeiro coração de republicano, muito perdeu o Estado de Minas, muito deixou de aproveitar a União, em não o terem obrigado, uma ou outra destas entidades federativas, a assumir funções de governo.

Ninguém melhor do que elle, e em tempo proprio, de oportunidade palpitante, poderia ter posto em execução certas medidas que muito mais cedo já estariam produzindo fructos de utilidade publica, e com a vantagem de serem praticadas pelo proprio autor, que as concebera!

Creio, entretanto, poder affirmar que, ao menos uma vez, a quem o convidou ou indicou para alto cargo administrativo, respondeu excusando-se, por um daquelles gestos de modestia tão característicos na sympathica figura moral de Padua Rezende.

Peior foi para o Estado de Minas, ou para o paiz, que não se insistisse com o recusante, forçando-o, mesmo com os imperativos do interesse da Patria ou do seu Estado natal, a pôr em pratica as theorias que prégara com tanta convicção, colhendo elle as benções e os lucros que ficaram para os que vieram depois d'elle.

Mas a historia lh'os reivindicará, como a justiça dos contemporaneos já lhe vae sendo feita, principalmente depois dos seus ultimos trabalhos, em que sacrificou a saude, abreviando a vida no serviço do Brasil. E' desta ultima etapa que se documenta o livro, cujas paginas o leitor vae percorrer.

Della, a parte mais exhaustiva foi a da Exposição Internacional de 1922, em que, como vice-delegado do governo

brasileiro, mas como a verdadeira alma do certamen, Padua Rezende multiplicava-se, interessando-se por todos os departamentos daquelle serviço, sem quebrar a assiduidade na sua secção especial, da industria pastoril e da leitaria, e ainda nas vigílias do gabinete, expedindo ordens, distribuindo serviços e redigindo a revista da Exposição. E nem só nisto se partilhava a sua actividade. Era, a qualquer hora, o *gentleman* a attender a todas as representações estrangeiras da Exposição, a receber, como fino diplomata, os altos visitantes, que percorriam os pavilhões.

E sempre animado e sempre disposto a tudo explicar com minudencia e clareza.

Vou terminar este prefacio com uma nota de saudade.

Afastados durante muitos annos, um do outro, por diferentes esphéras de actividade social, ainda que sempre amigos, desde os bancos em que nos graduámos em 1882, reunimo-nos, com outros collegas, talvez menos de um mês antes do seu tréspasse, num agape fraternal, celebrado num dos salões do Jockey Club.

Eramos poucos: Cyro de Azevêdo, que festejavamos, pela sua eleição de presidente de Sergipe; Abilio Borges, Alcebiades Uchôa, Zeferino de Faria, Alfredo Bernardes, Firmiano Pinto, Padua Rezende, e quem traça estas linhas. Com a extincção, de Padua Rezende e de Cyro de Azevedo, ficou em poucos mezes desfalcado aquelle grupo de dous bons amigos e grandes servidores da Patria, ficando ainda mais reduzida a turma dos bacharelados de 1882.

Que este livro não sirva sómente de guia e instrução para as classes productoras do Brasil; mas também de documento dos benemeritos serviços prestados pelo eminente publicista, e de memoria radiante para os seus amigos.

Rio, junho de 1927. — *Augusto de Lima.*



SUMMARIO

PRIMEIRA PARTE

A Defesa do Café e sua Propaganda

CAPITULO I

Historia da Propaganda do Café em 1910.

CAPITULO II

Linhas Geraes sobre a Defesa e Propaganda do Café em 1920.

CAPITULO III

Entrevista á "Gazeta de Noticias" por solicitação do notavel Agricultor o Sr. Carlos Leoncio de Magalhães, reproduzida no "Estado de S. Paulo" de 1º de Julho de 1923.

ANNEXOS

Exposição de motivos do Ministro Rodolpho Miranda ao Presidente da Republica sobre a Propaganda do Café no Estrangeiro.

SEGUNDA PARTE

Um Capitulo da Exposição de 1922

(Centenario da Independencia)

Organizações Frigorificas — Industria do Leite e suas correlatas.

Federação Brasileira de Leitaria — Congresso de Leitaria — Bases para a sua reunião.

Theses apresentadas ao Congresso Agro-Pecuário de 1922:

- 1ª — Importancia das organizações frigorificas em geral.
- 2ª — A industria do leite.
- 3ª — A importancia das forragens e sua influencia sobre as qualidades do leite.
- 4ª — Hygienisação do leite e suas vantagens.
- 5ª — A associação dos criadores na industria do leite.

ANNEXOS

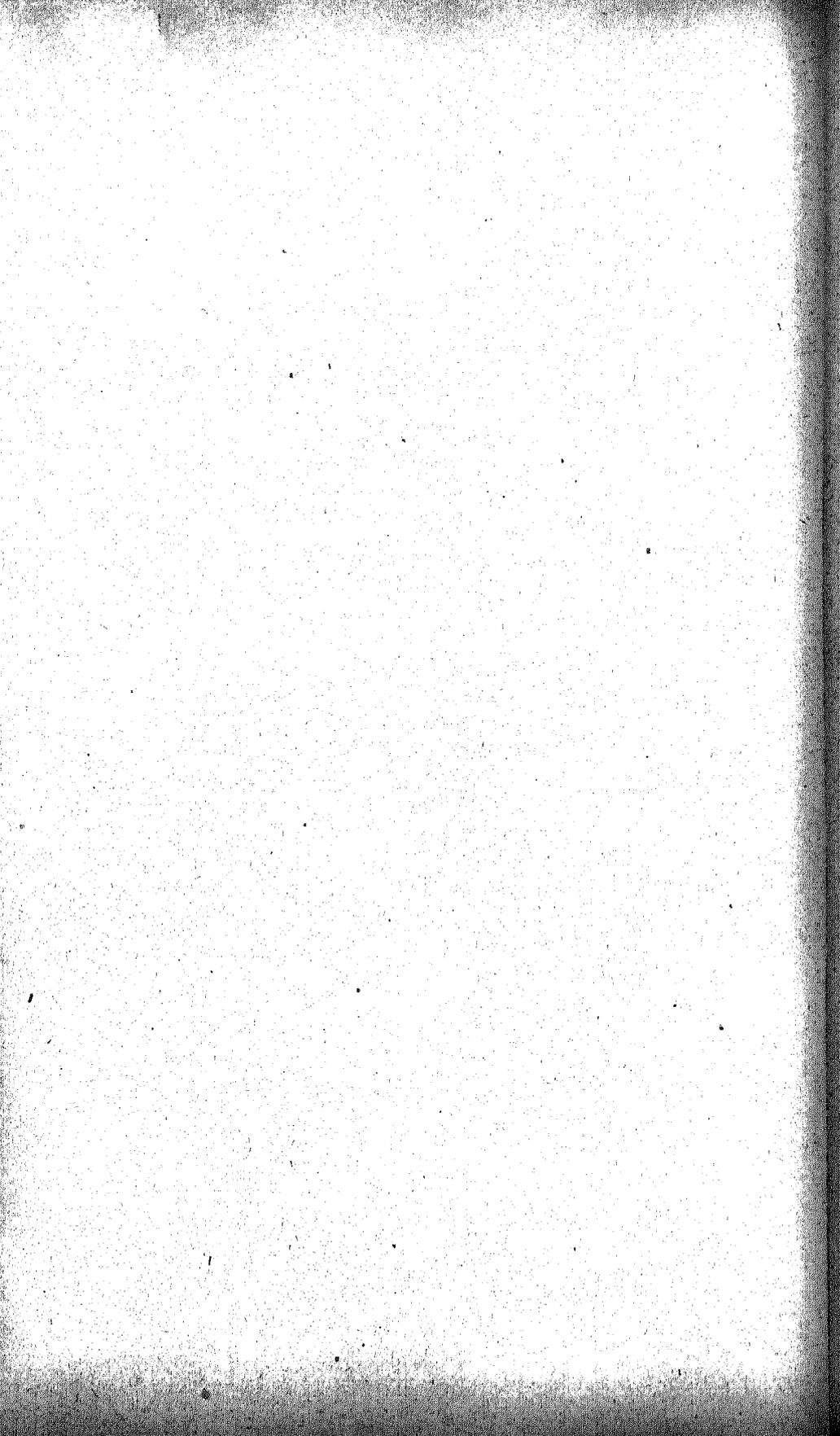
Exposição de motivos do Ministro Rodolpho Miranda ao Presidente da Republica sobre — matadouros modelos, entrepostos, frigorificos.

AOS DRS.:

Rodolpho Miranda

E

Ildefonso Simões Lopes



No cumprimento de um dever indeclinavel, aos Drs. Rodolpho da Rocha Miranda e Ildefonso Simões Lopes dedico este modesto trabalho.

O primeiro destes concidadãos, hoje varão illustre, é o amigo dilecto, com quem compartilhei os folguedos e as illusões da mocidade e tambem as primeiras e ardentes aspirações políticas.

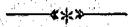
O segundo, exemplar compatriota, conheci já na vida pratica quando no exercicio de suas funcções como representante illustre do Rio Grande do Sul, no Congresso Nacional.

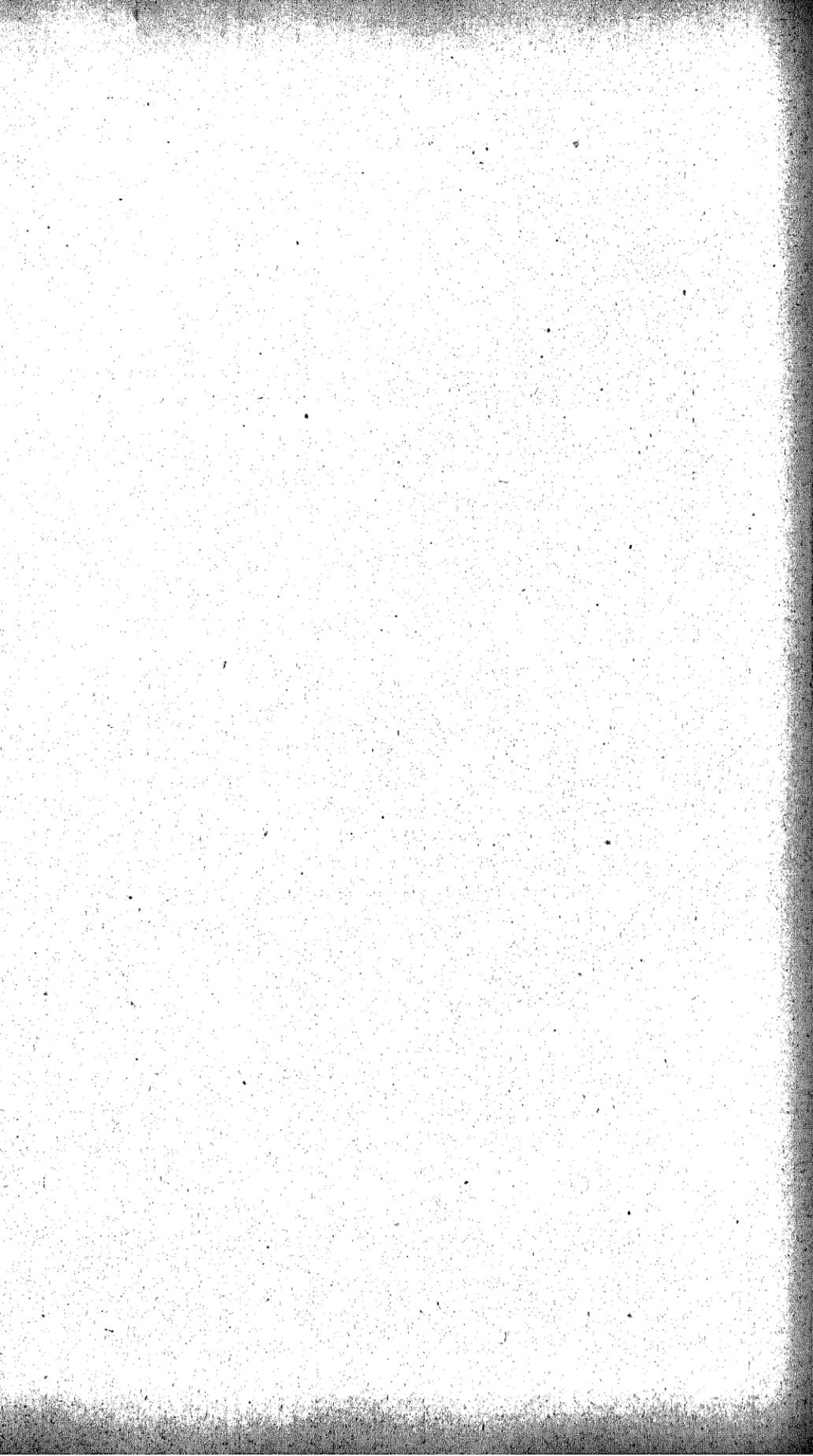
Ambos, na qualidade de ministros da Agricultura, da Industria e do Commercio, honraram-me com a sua preferencia para cargos importantes desse departamento da administração publica, "no paiz e no estrangeiro", nos quaes me senti sempre escudado em inequivocas provas de confiança, dando, portanto, motivos á uma inesquecivel gratidão.

Além disso, se algum merecimento tem o presente trabalho é devido quasi que exclusivamente aos meios de acção que nunca me regatearam, e ao amparo moral que me adveio do prestigio decorrente da harmonia de vistas com estes egregios brasileiros, quando exerceram as elevadas funcções administrativas que tanto nobilitaram e nas quaes tão relevantes serviços prestaram á nossa patria.

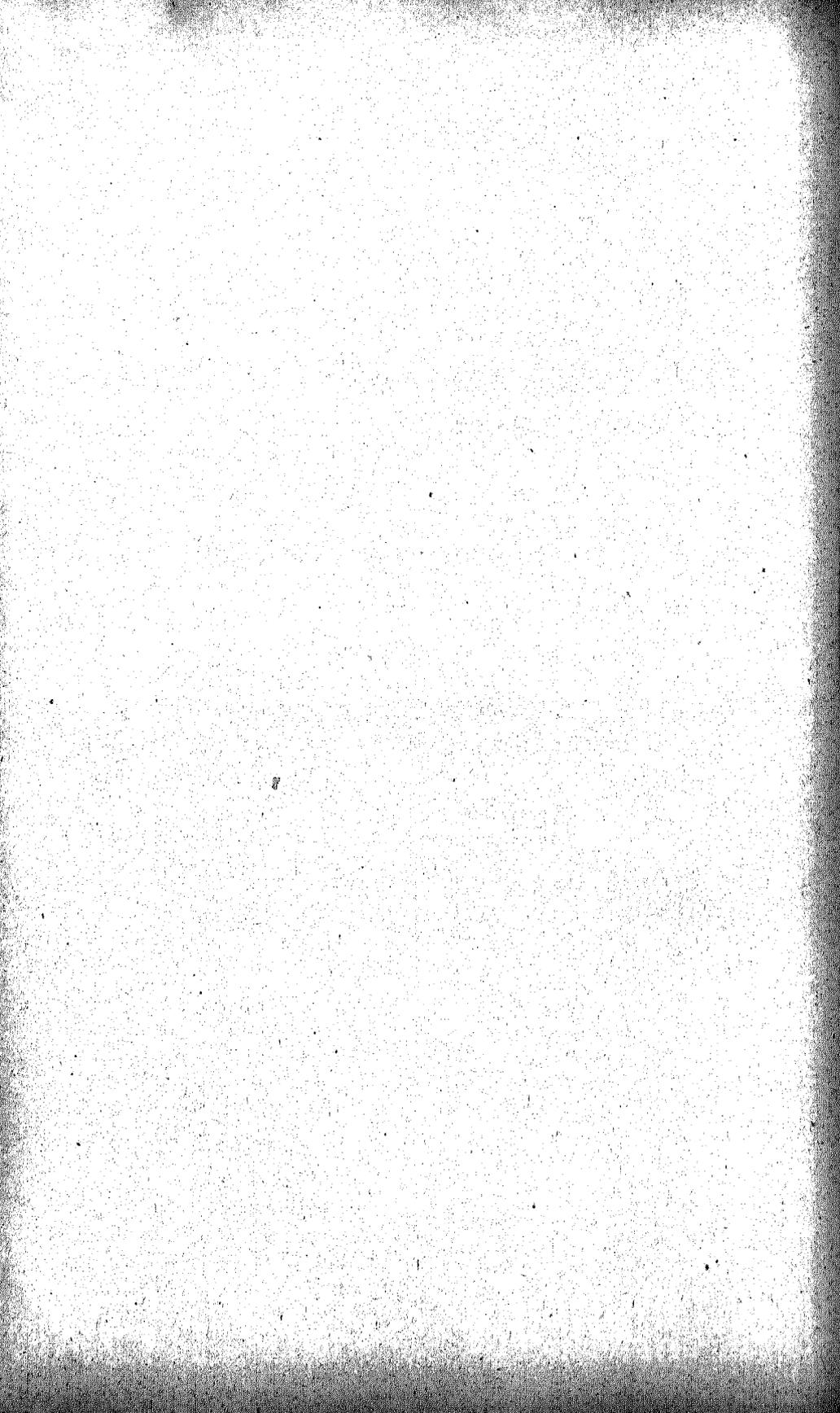
Abril, 1925.

PADUA REZENDE.





PREFACIO



Reuno hoje, neste livro, alguns trabalhos que ainda não foram impressos, afim de que venham ter a necessaria publicidade.

São escriptos que versam sobre a — defesa do café e a sua propaganda; — as organizações frigorificas em sua vasta complexidade, nas suas relações forçadas com as industrias agricolas e zotechnicas; — a Exposição Nacional de 1922, na parte que diz respeito á missão que nella me coube desempenhar.

As razões que me induziram a publicar este livro são de facil explicação.

Consiste a primeira na importancia real e evidente dos assumptos aqui ventilados.

A questão do café é um desses problemas cuja solução encerra em si, hoje e ainda por muito tempo, os mais vultosos e delicados interesses do paiz, quer debaixo do ponto de vista economico, quer sob o seu aspecto financeiro, tanto na nossa vida interna como nas nossas relações externas, influindo poderosa e decisivamente sobre o credito do Brasil. Uma das provas da verdade desta affirmativa é a viva attenção que este magno assumpto tem despertado e continúa a despertar no seio de todas as nossas classes sociaes, e a extensa e vibrante controversia estabelecida em torno das medidas até aqui adoptadas e daquellas outras que por ventura devam de facto ser tomadas.

O que escrevi, ha já bastante tempo, e ora publico a este respeito, confrontando com os convenios ultimamente adoptados, fará resaltar claramente as concordancias e divergencias entre as minhas idéas e as medidas actualmente em andamento.

As organizações frigorificas e os assumptos que lhes são correlatos, constituem tambem materia de relevancia fundamental, envolvendo dependencias reciprocas entre os interesses geraes e particulares e, portanto, importando na necessidade de medidas de administração publica, acompanhadas de collaborações collectivas e individuaes, impostas pela dependencia forçada dos problemas do transporte e da hygiene, dominio este da administração publica, e por imprescindiveis iniciativas attinentes ao capital e ao trabalho, intima e proficuamente conjugados. Neste extenso dominio de cogitações practicas, pôde se affirmar que tudo se acha ainda por fazer.

De não menor importancia reputo o que se refere á Exposição Internacional de 1922.

Foi este o ultimo balanço interno e concreto que fizemos das nossas possibilidades debaixo de varios pontos de vista, especialmente sob a feição economica e administrativa.

Prescindindo de levar minuciosamente em conta realizações desta natureza, aqui e no estrangeiro, durante o regimen monarchico, por muito afastadas já do momento actual e pela grande diversidade da situação do paiz naquellas épocas em comparação com o que hoje somos, basta um rapido confronto entre a Exposição Nacional de 1922 com a Exposição tambem Nacional de 1908; com o nosso comparecimento nas Exposições de Chicago em 1893, de S. Luiz (Estados Unidos da America do Norte) de 1904, de Bruxellas de 1910 e de Turim de 1911, para mostrar quanto temos progredido em varios ramos de nossa actividade, principalmente no que respeita ao desenvolvimento industrial, uma das bases seguras para mais facilmente conseguirmos a nossa independencia economica.

A segunda razão do meu empenho na divulgação dos trabalhos contidos neste volume é que foram elles feitos na execução de mandatos, ou delegado dos poderes publicos no paiz e no estrangeiro, ou como membro de entidades de character colectivo. Muito embora do resultado dos meus esforços tenha eu de um lado me desobrigado, no devido tempo, dos meus compromissos para com a alta administração do paiz, e, de outro, para com os meus pares com quem trabalhei, ainda assim penso ser proveitoso *fazer* chegar ao conhecimento dos meus compatriotas como pensei e como

agi no desempenho de funcções publicas ou particulares; e guardadas as convenientes reservas, reputo esta exposição um dever trivial, obedecendo ao espirito do regimen democratico em que vivemos, e á natureza e indole das associações de caracter collectivo em que collaborámos na aspiração de ideaes communs.

A terceira razão é, a meu ver, ainda mais imperiosa e concludente.

Se os trabalhos que ora trago a publico, encerram em si fundo de verdade e utilidades decorrentes, não ha motivo para que não sejam conhecidos e divulgados. Se, ao contrario, no todo ou em parte, são destituídos de fundamentos, por erros de observação ou por mal apreciados, maior razão ha para que sejam propagados afim de que uma critica serena e desapassionada os expurgue dos erros em que tenha eu de bôa fé incorrido, e que de bôa vontade corrigirei, desde que de tal me convença, e afim de que outros tambem, melhor avisados, não insidam em taes desvios e desacertos.

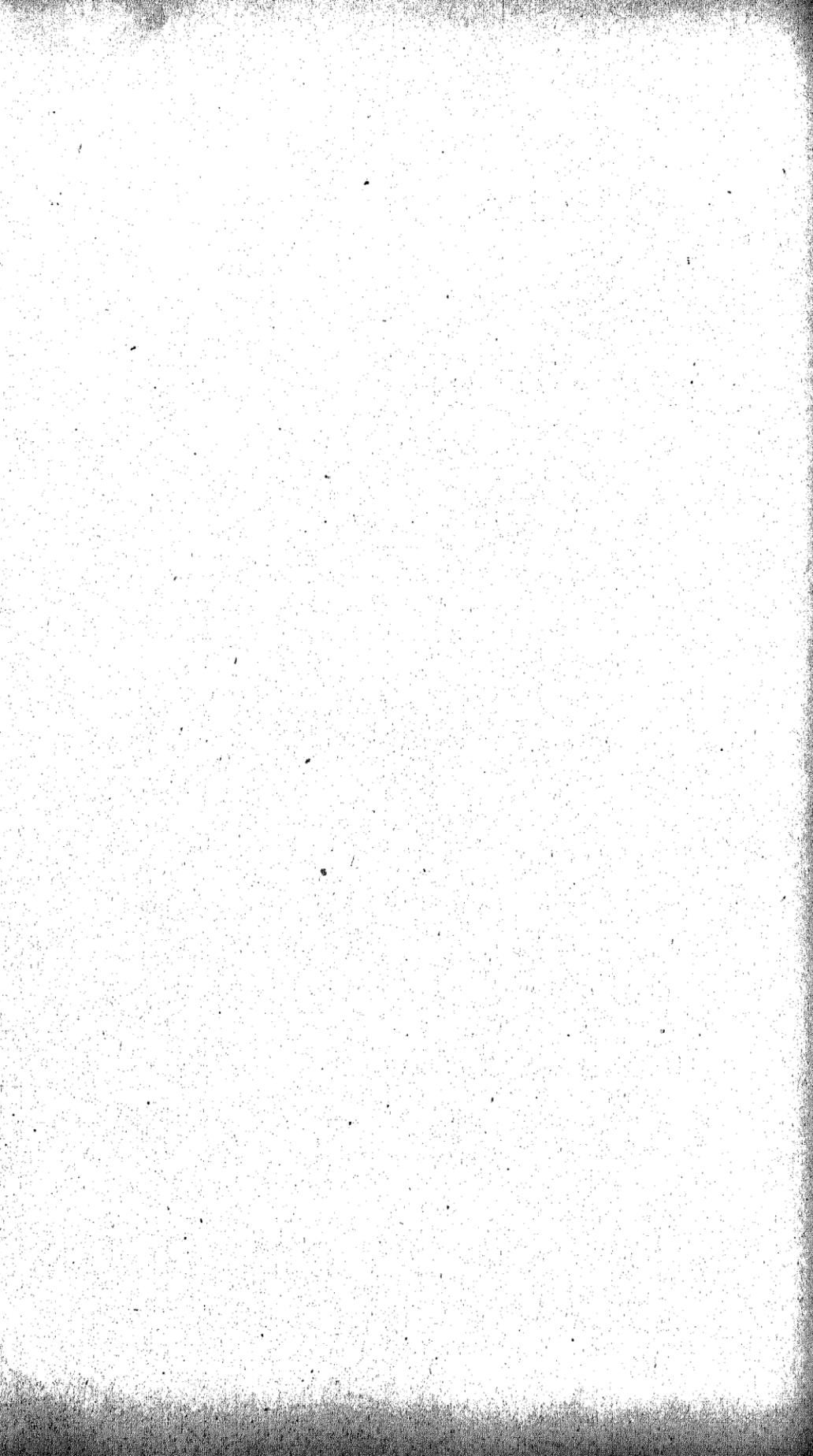
São estes os reaes intuitos que me induziram á publicação do presente livro.

Não obedeco neste momento a um impulso de vaidade condemnavel e nem a um prurido intempestivo de exhibição fatua.

Venho simplesmente contribuir para o estudo de questões importantes, de ordem economica e administrativa, trazendo a minha modesta parcella de collaboração para avolumar o patrimonio commum, pois é um dever de cada cidadão concorrer, na medida de suas forças, para a solução dos problemas que se prendem ao progresso e á felicidade de nossa patria.

Não a mim, mas aos que me lêem, cabe decidir até que ponto posso attingir, com esta publicação, ao fim ambicionado

E' por isso que a faço, com a esperanza de que o conceito que sobre ella fôr feito, seja justo e proveitoso.



A DEFESA DO CAFÉ E SUA PROPAGANDA

A publicação deste livro nos offerece occasião de não deixarmos em silencio o modo por que sempre encaramos o problema do café, nas suas mais interessantes phases, principalmente no que se refere á defesa do preço abaixo do nivel normal deste producto, e á expansão de seu consumo por meio de uma propaganda de efeitos praticos. Satisfazendo este fim, aqui consignamos medidas lembradas em relatório anterior, — os dois capitulos que se seguem e bem assim a entrevista que nos foi solicitada pela *Gazeta de Noticias*, quando em 1923 a cotação do café tendia para uma baixa violenta.

Dos dois capitulos, o elaborado em 1920 consubstancia o nosso modo de ver sobre a Defesa e Propaganda do precioso producto, quando dellas fomos encarregados em 1910 pelo governo Nilo Peçanha, cujos moldes nos parecem, ainda hoje, capazes de dar a tão importante problema a sua solução final. Deste trabalho enviei uma cópia ao então Presidente da Republica Dr. Epitacio Pessoa, em 1921, por intermedio do distincto amigo Dr. Estacio Coimbra, actual Vice-Presidente da Republica, como o fiz directamente em julho de 1922 ao Dr. Sampaio Vidal, em momento que lhe enviei varias informações sobre organizações climaticas e sanatorios, tão necessários ao paiz.

Vemos que o programma assentado pelos governos dos Estados de S. Paulo, Minas, Espirito Santo e Rio de Janeiro, por uma coincidência que muito nos lisonjeia, vae se enquadrar, salvo ligeiras modificações, nas idéas e planos que em tempo expendemos, os quaes, como se verá, constam do segundo dos capitulos acima referidos.

Esta exposição é também necessaria para que se julgue do criterio com que injustamente se tem apreciado os esforços e a dedicação dos que foram encarregados de taes serviços no estrangeiro.

Por mais de uma vez temos sido surprehendidos com criticas feitas por politicos no scenario parlamentar do paiz a esse respeito, e nós nos conservariamos ainda em silencio, como já o temos feito, desde quando exercemos uma daquellas commissões, se a oportunidade da publicação deste livro não nos demovesse de semelhante proposito, aconselhando-nos de propugnar pela defesa da nossa conducta.

Comprehende-se o quanto é desolador, após os maiores sacrificios, principalmente moraes, sentir-se a dureza dos conceitos que envolvem sob o mesmo aspecto as varias entidades ou commissões que se encarregaram de nossa propaganda, e que sobre as mesmas não se tenha feito um estudo aprofundado, isento de paixões politicas e partidarias, para que melhor se possa julgar dos resultados uteis que produziram e da evolução por que tem passado esse serviço publico.

As peças officiaes que em tempo enviamos ao governo; ás vacillações e contradicções deste como manifesta falta de orientação sobre tão importante assumpto; os livros que a respeito publicamos, o decurso do tempo, a lição e a serenidade dos factos, vieram provar o quanto eram efficientes as medidas que foram promulgadas pelo Ministro Rodolpho Miranda.

Logo após a exposição de motivos deste Ministro ao Presidente da Republica, seguida da acção da propaganda de que fomos encerregados, o café durante tres annos, apesar da existencia da Expansão Economica, na Europa, e de uma retirada do mercado pelo governo de S. Paulo de 8.474.623 saccas, continuou a nos ser extorquido pela cotação de 6\$ a arroba; e só após as novas iniciativas começou o café a sentir a influencia benefica do desmantelamento dos velhos moldes de propaganda, alcançando em poucos mezes a cotação de 12\$, não obstante o formidável *stock* de 16.676.000 saccas. Só este facto justifica as razões desta explicação.

Não vimos ainda nas medidas periodicas que o governo tem adoptado, innovações ás que a seu tempo aventámos,

para o que basta reproduzirmos aqui o que dentre tantos considerandos se contem na nota final do nosso relatório sobre a Austria, enviado ao Ministro da Agricultura, sob a epigraphé

A NOSSA ATTITUDE (*)

Assim nos exprimiamos naquelle documento:

“A maneira pratica pela qual o Governo vae encarando o assumpto; a organização principalmente dos entrepostos geraes no Rio de Janeiro e Santos, pelo systema de *warrants*, que garantam os recursos ao productor, com a definição dos typos nacionaes e a instituição generalizada do “Credito Agricola” já representam poderoso freio aos processos fraudulentos e perniciosos dos grossistas estrangeiros.

Isto não será bastante, porém, para resolver o problema em toda sua complexidade; teremos de completar as vantagens preliminares desta organização basica com outras medidas de caracter commercial, economico e technico, conjugando naturalmente os nossos interesses com o interesse austriaco.

Devemos generalizar e aperfeiçoar as torrefacções, aproveitar as cooperações de consumo, promover a perfeita moagem do grão, educar o publico a bem preparar a bebida, esclarecendo-lhe a situação, de maneira a desorganizar com a sua propria vigilancia, as especulações do commercio a retalho, mostrando-lhe que o café pôde ser adquirido pela metade do preço actual, a diversidade dos typos nada representando mais do que a base daquellas mesmas especulações..

Fundar ou subvencionar *Café e bars*, espalhar reclamos sobre o aroma do nosso producto, promover degustações gratuitas e distribuir amostras, não resolvem uma questão destas, por demais intrincada. Seria abordar o problema pelas superficies, sem attingirmos a resultados praticos, maximé em Vienna, onde existem 766 grandes cafés, que fazem parte da Cooperativa dos Cafeteiros (*Cafesieder*), e 376 cafés populares, subindo o numero de casas de café a cerca de 2.000, se incluírmos os pequenos.

(*) — Relatório da Propaganda do Café no Estrangeiro, 1910.
2707

A concessão para Cafés é dada, em Vienna, pela Municipalidade, ouvida a "Sociedade dos Cafeteiros".

Não serão feitas, porém, outras concessões, o que se comprehende, tendo-se em vista a quantidade delles e o interesse da Sociedade, que mantém de facto um monopolio, em diminuir a concurrencia.

.....

O preço de uma chicara de café em Vienna é em média de 40 hellers (148 réis, ouro) nos grandes cafés, descendo, nos populares, (cafés artificiaes em geral) a 20 hellers (74 réis, ouro), e mesmo, 16 hellers (60 réis, ouro), preço duplo pelo qual é hoje vendido nos *bars* populares da Italia e de Paris.

Commumente, o cafeteiro paga, por kilo de café, quatro corôas (480 réis, ouro).

Em uma das ultimas reuniões da "Sociedade dos Cafeteiros", um dos associados levanta-se e, energicamente, protesta contra tal preço, que poderia ser reduzido á metade, e mesmo a menos, tomando por ponto de partida a cotação dos cafés brasileiros. Uma das tres firmas já mencionadas (Julius Minl,—Au Mikado—e Brudes Kuns) procurou, em dias immediatos, a directoria da Sociedade, garantindo-lhe que o café do Brasil era imprestavel, sendo falsa a argumentação do associado revoltado.

Procuraremos os auspicios deste bom elemento de propaganda que representa, conforme expuzemos, 766 grandes firmas, como gasto médio diario de 7.000 kilos de café.

De accôrdo com o calculo, aliás justo do referido socio revoltado contra a exorbitancia dos preços, os cafeteiros perdem uma corôa em kilo, o que perfaz a somma de 7.000 corôas por dia.

Calcule agora V. Ex. que a somma dos prejuizos duplicaria, só em Vienna, se a ella se ajuntassem os resultados obtidos nas transações effectuadas pelos Cafés populares.

A pureza intangivel dos nossos pseudo-constitucionalistas tem sustentado, por vezes, que o Estado não se deve ingerir em negocios de tal natureza e não pode pretender, directamente, regularizar a nossa própria vida economica.

Em momentos afflictivos da vida nacional, entretanto, cabe ao Governo a responsabilidade moral e effectiva de proteger, por todos os meios, indirectos e directos, a nossa riqueza agricola, assim como pela politica das alfandegas, convencioneou, bem ou mal, amparar as industrias nacionaes.

Além da regularização dos processos mercantis a que está sujeito o nosso producto na Austria-Hungria, cumprenos analizar as possibilidades do augmento do seu consumo.

Para uma população calculada em 50.000.000 de habitantes, o consumo é, annualmente, de 1.150 kilos por habitante, o que demonstra que uma propaganda efficaç poderia desenvolver de muito a importação.

A simples execução do programma traçado influirá no consumo. Grande parte da população não bebe café, attenta á sua carestia; outra, muito maior, não o bebe puro, pelas mesmas razões, fazendo assim prosperar a industria dos succedaneos.

Vendido a preço mais moderado, excluiria fatalmente o succedaneo, e esta exclusão representaria augmento consideravel no consumo do café natural.

Demais, a nossa intervenção precisa de se fazer no interior da Hungria, justamente onde o uso do café é pouco generalizado e onde não se installou ainda um pequeno *bar* para degustações; lá, onde a propaganda precisa talvez de assumir este character, sem duvida sob aspectos praticos e criteriosos.

Devo notar que Budapesth, com a metade da população de Vienna, (um milhão de habitantes), tem 977 Cafés, quando em Praga existem só 132.

Esta circumstancia nada significa: na Bohemia, o commercio do café é excessivamente mais intenso do que na Hungria, em cujo interior o seu uso é quasi desconhecido.

As firmas importadoras e o commercio do café em geral estão impressionados com as soluções praticas que o governo quer imprimir ás suas iniciativas.

Temos sido procurados por algumas firmas importadoras de Trieste e varios negociantes de Praga e Vienna.

Visitámos uma torrefação nesta ultima Capital. Os machinismos, pela prova do café obtido, não são máos, necessitando, porém, de umas tantas modificações, que garantam as

substancias aromaticas do producto. O seu proprietario pôz-se á nossa disposição, para a conjugação de forças, no sentido de executarmos o programma de V. Ex. ; declarou-nos que, de facto, o café attingia a preços duplos do seu valor real.



O imposto sobre a entrada do café na Austria-Hungria é de 88 corôas o quintal; o governo cogita de eleva-lo, talvez a 100 corôas, segundo informações reservadas, porém insuspeitas, que obtivemos.

Estuda tambem a possibilidade de explorar o monopolio official do café, medida suggerida pelo principe Windisch Gratz, cujo projecto, incluido em annexo, fundamenta as nossas observações no corpo deste relatorio, quanto ás escandalosas especulações que dominam o producto nacional na Austria-Hungria. Este projecto foi igualmente discutido pela Camara de Commercio da Baixa-Austria, como V. Ex. verá das traducções extrahidas do *Neue Wiener*, de 14 a 24 de Julho do corrente anno, tambem em annexo.

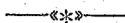
Não nos poderia surprehender a revolução que o projecto provocou no seio das classes interessadas, que se viram por elle prejudicadas; nem seria licito crermos na victoria do governo, tamanhos os interesses feridos.

As opiniões que emittimos e o esclarecido projecto do principe Windisch Gratz definiram, com a mais precisa clareza, as irregularidades perniciosas e enraizadas que cercam o commercio de café na Austria-Hungria. Descobriram ainda, pela intervenção latente e manifesta das classes interessadas, nas polemicas da imprensa e nas proprias discussões travadas no seio da Camara de Commercio, que existe na Monarchia um verdadeiro "trust" especulativo da nossa principal fonte de riqueza.

Pondéra, com acerto, o relator do mencionado projecto do monopolio official, que assiste á Austria o direito de intervir, em beneficio do consumidor, contra taes processos indecorosos.

Com muito maior razão, porque constitue dever moral, assiste ao Governo brasileiro o direito de proteger a lavoura

do café e regularizar a expansão do seu commercio, nos mercados consumidores do mundo.”



Como se vê do exposto, os entrepostos lembrados seriam installados nos portos de embarque, e não no interior dos centros productores, pela difficuldade evidente de uma fiscalisação nas remessas equitativas e mesmo justas, e porque a organisação, como é aliás feita presentemente, constitueapparelhõs de despezas bem dispensaveis

Vê-se ainda que a nossa indiferença na defesa da maior riqueza nacional offerencia ensejo á organisação de um monopolio de facto do café importado na Austria, e isto determinado pela exorbitancia dos preços do retalho comparado com a acquisição do producto.

A pagina transcripta acima por si só dá idéa do nosso esforço ao desempenharmos a commissão que nos foi confiada.

Ciosos dos cargos que nos são commettidos, mormente quando de ordem publica, não devemos deixar passar sem reparos as criticas dos que melhor deviam estudar os assumptos, como as que são formuladas por membros do Congresso Nacional, e que infelizmente reflectem no paiz inteiro. E' natural que não desejemos ver pairar no espirito de nossos concidadãos, notadamente nos da classe agricola, um juizo desfavoravel de tudo quanto se fez no estrangeiro a esse respeito. Assim não podem deixar de ser justos os nossos protestos para que não se continue a julgar, com tanto rigor e em globo, as commissões de propaganda e os que d'ella foram encarregados, e que se veja nas nossas palavras igualmente o quanto é impraticavel a fórmula de outorgar o governo aos consulados materia tão complexa e importante, e se veja como ruinoso é seguir-se á pratica que está sendo adoptada neste momento.

Si, pois, não foram de maior alcance os resultados da Commissão que nos foi confiada, a falta cabe exclusivamente ao governo de então, que a extinguiu, guardando no mais absoluto sigillo as razões do seu procedimento.

Nas paginas que se seguem, ver-se-ha o ligeiro historico e a evolução por que passou a propaganda n'um restricto nu-

mero de annos; e estamos certos de que os que nos lerem, modificarão o modo de ver absoluto e injusto com que são apreciadas as commissões de propaganda que em varios periodos foram creadas pelo governo.

E é, tomando esta attitude, que julgamos cumprir o nosso dever.

Os capitulos que se seguem, melhor desenvolverão o nosso pensamento.

CAPITULO I

HISTORICO DA PROPAGANDA DO CAFÉ EM 1910

Ao desempenharmos a incumbencia da propaganda do café, que o Presidente Nilo Peçanha nos confiou, não nos podiam ser indifferentes as iniciativas sobre o mesmo assumpto, adoptadas pela *Commissão de Expansão Economica*, então existente na Europa. E' claro que, nos tendo sido confiada a de-feza de tão valiosos interesses do paiz, a nossa missão era: — agir com as mais nobres intenções; evitar o choque de melindres, justificaveis ou não; respeitar o ponto de vista em que se collocára aquella Commissão, ainda quando sua acção fosse manifestamente contraproducente aos fins a que ella se propunha, enfim, não respigar sobre o que occorresse em sua esphera de acção. Independentemente as duas commissões, nos seus chefes cabiam responsabilidades distinctas. Uma vez que a primeira—a da *Expansão Economica*—já havia falhado em grande parte aos seus fins, depois de ajustarmos os correctivos de que carecia o mecanismo do commercio de café, no qual se achavam envolvidas poderosas classes, cujos interesses seriam de certa forma contrariados, era natural que tivéssemos em vista os serviços anteriormente realizados por aquella Commissão, para imprimirmos direcção mais conveniente ao importante trabalho da divulgação do nosso café e o remodelamento do seu commercio.

Analysaremos, pois, com a serenidade e com a elevação de vistas que a propaganda do café exigia e ainda hoje exige, os trabalhos que encontrámos feitos por aquella Commissão no tocante ao nosso mais precioso producto da riqueza nacional. Diante d'aevidente prova de que o programma seguido não deixava na sua execução algo de lucrativo para o paiz, procuramos lobrigar nos relatorios de 1909 e 1910 do Chefe da *Expansão Economica*, Dr. Vieira Souto, o que de importante podiam constatar no que se referia á materia. Infelizmente, do

estudo a que procedemos, fazendo justiça ao patriotismo do Chefe da Expansão Económica, chegámos a resultados oppostos. Acreditava-se que tanto a solução pratica quanto a financeira do importante problema, só se poderia obter por meio desta formula:— reclames e trabalhos burocraticos, que, no nosso modo de ver eram de uma importancia insignificante para assumpto de tanta relevancia. Aconteceu o que era naturalmente de se esperar:— pouco se conseguiu, ou nada apesar dos reclames espalhados em alguns pontos da Europa e do facto de se encontrar o Brasil representado em algumas conferencias, cujos resultados não passaram do estabelecimento de definições sem applicações. Este processo é complementar dos que o commercio em geral põe a seu serviço, e innocuo quando se apresenta isolado, como no caso, onde era necessario attender ao interesse de uma população, superior a 400 milhões de habitantes, a quanto monta a dos paizes do continente europeu. E o nosso precioso elemento de riqueza continuava a ser especulado á vontade pelas classes intermediarias que assim tiravam ao cultivador nacional a maior parte de seus lucros. Nada se conseguia nos centros consumidores para baratear o seu custo exagerado no commercio, em confronto com o da sua acquisição, mesmo accrescido de todos os onus que sobrecarregam tão valioso producto, e para augmentar-lhe o consumo e amparal-o por uma série de medidas que não fossem as que só visam encarar o problema sob um aspecto restricto e tão pouco fructifero, com horizontes tão acanhados, como haviam feito até ali os representantes officiaes do nosso paiz. Si nutriam por essa forma a pretensão de resolver o problema maximo de nossa economia, illudiam-se; e, ao contrario, caminhavam de desprestigio em desprestigio, perante os poderes officiaes dos paizes europeus, e por essa forma fortaleciam as classes especuladoras do producto, em detrimento dos dous polos extremos—o productor—e—o consumidor—Uma especie de obsessão dominava a orientação da Expansão Económica, o que infelizmente ainda hoje acontece, em parte, aos representantes encarregados pelo governo nos varios paizes do mundo: realizar degustações gratuitas, espalhar reclames, annuncijs, cartazes, etc., prejudicando grandes interesses e demoralisando um producto que sempre se impoz ao commercio, tendo por unico defeito custar carissimo ao consumidor. Dar, pois, de graça, esse producto, de real valor com o intuito da valorisação e do augmento de consumo, era desconhecer a importancia do problema que nos propunhamos resolver.

Nenhum estudo se havia feito sobre os caminhos percorridos pelo café; nenhuma observação sob a politica commercial exercida pelos grandes importadores; nem a mais leve allusão á creação dos entrepostos no paiz, para que fosse feita a re-

sistencia interna do producto; não se cogitava da adopção de novos typos, nem do desmascaro dos que, sendo brasileiros, eram entretanto exhibidos no commercio com 100/000 de valorisação com a denominação de Porto Rico! Nem uma só palavras sobre as usinas de torrefacção, nem sobre machinas aperfeiçoadas para torrar ou fazer o café em liquido, e ainda menos se cogitava das relações com os institutos commerciaes de prestigio e valor dos paizes, onde devia ser feita a propaganda. Onde os traços de contractos dos delegados da Expansão com os que se achavam envolvidos no commercio do café?! Quando se fez a mais simples referencia aos bancos de credito agricola ou institutos congengeres, imprescindiveis no paiz para que aqui se operasse a resistencia defensiva dos nossos productos? Nem um só passo dado junto dos grandes elementos de consumo do café, como as Companhias de:—Wagons Lits, de Hoteis, de comestiveis em grande escala, etc., etc.!

O lemma, era este: definir o café puro; dar combate aos mystificadores e affirmar por toda parte, por meio de *degustações gratuitas e reclames bizarros*, que o café do Brasil era o melhor do mundo, que tudo quanto se vendia era mistura. O que aconteceu, não obstante as definições scientificas do café estabelecidas no Congresso Internacional para a repressão das fraudes?

Máo grado a ideia do Syndicato Internacional de processar os que a chimica provasse serem defraudadores; não obstante o accordo feito com as cooperativas italianas, o café continuou a ser um elemento de especulação, nas mãos dos importadores, e a ser falsificado e vendido sob outras denominações. A Commissão expansionista, reconhecendo que aos falsificadores poderosos cumpria se opporem forças ainda mais poderosas, teve a intenção de rehabilitar o café brasileiro, obtendo por intermedio das cooperativas de consumo, na Italia, o fornecimento quanto ao publico; e por intervenção do governo o fornecimento ao exercito italiano.

Com semelhantes iniciativas, acreditava a Commissão de Expansão Economica alargar o consumo do nosso café, e para pol-as em pratica, entre outras medidas, adoptou a seguinte:

A 1 de setembro de 1908, fez um accordo com 1.449 cooperativas, concedendo-lhes uma redução de 30' liras por quintal até o maximo de 400 saccas mensaes, conservando entretanto as cooperativas o preço do retalho anteriormente estabelecido!!

Não ha negar: essa tentativa da rehabilitação do nosso café era absolutamente inefficaz, não só onerosa á acção da propaganda official como reveladora de absoluta ausencia de vistas praticas.

De factó a sua unica consequencia era poder affirmar-se que o café que sempre venderam as cooperativas italianas,

assim como aquelle que sempre bebeu o exercito italiano, na sua quasi totalidade tinha procedencia brasileira. E' verdade que a essa concessão de 30 liras, as cooperativas, com o direito de conservar o preço do retalho anteriormente estabelecido, se obrigavam ás despesas de annuncios. Onde porém a sancção para uma tal clausula?—Qual o correctivo pela sua inexecução?—A' primeira vista resultta o quanto foram taes systemas inefficazes para a propagação e defeza commercial do nosso principal producto de exportação; eram systemas que não feriam de frente; muito pelo contrario, garantiam a especulação na venda do café á custa de engenhosos processos do commercio retalhista. Muito embora o conhecimento da lei de que a carestia do producto restringe o consumo, citada pelo Director da Expansão em um dos seus relatorios, o nosso café era vendido em regra por quasi tres vezes em alguns paizes, e em outros, como na Austria, por quatro do seu valor acquisitivo; frustrando-se assim a lei, uma vez que a propria Commissão, apesar de fornecer o café com o abafimento citado, mandava manter os elevados preços anteriores do retalho!

Nos nossos relatorios sobre os processos commerciaes do café, na Italia e na Austria, demonstrámos que o unico programma que nós cumpria adoptar seria aquelle que procurasse, desmantelando a engrenagem das especulações, lançar no mercado, a retalho, o nosso café pelo preço correspondente ao que nos era pago no Brasil, accrescido das despesas feitas. A propaganda anonyma que então se fazia, só podia ser contraproducente e até mesmo peyorativa para o commercio do café, quando era certo que os retalhistas zombavam de uma tal propaganda, sob todos os pontos a elles inoffensiva. E nem poderia ser de outro modo, desde que os processos empregados não attingiam a nenhum ponto substancial da questão, e o simples ruido vago e incoordinado dos reclames cessavam, como cessaram, no momento em que se fecharam as subvenções mantidas pelo serviço da Expansão. A preocupação dos directores daquella commissão, e ainda hoje, dos que se acham investidos desse serviço no estrangeiro, de guerrear os succedaneos do café e respectiva fraude, tomando por base esse ponto de partida, importa amesquinhar absolutamente o problema, e mesmo não comprehendel-o absolutamente. Diziamos nos nossos relatorios que o consumo do café não se alargava em virtude dos preços altos com que elle se apresentava ao consumidor, obedecendo á mercantilidade escandalosamente lucrativa dos grossistas, e principalmente dos retalhistas, que se locupletavam á custa de nossas imprevidencias.

Comquanto pareça paradoxal, é forçoso confessar que os "surrogatos", na situação em que então se achava o com-

mercio do café, não representavam realmente um grande obstaculo ao seu desenvolvimento; pelo contrario, e não é uma hypothese absurda, o protegia, até certo ponto. Effectivamente, em alguns paizes europeus as populações bebem o café por existirem "surrogatos", que o baratelam; não podendo usal-o pela sua carestia, o fazem, adicionando-lhe a chicorea, o figo e a cevada e estes ingredientes agem, portanto, directamente no consumo como factores auxiliares e beneficos para attenuar a carestia do producto principal. Na Austria todas as grandes torrefacções que expõem cafés a retalho, mantêm, ao lado do seu principal commercio, grandes fabricas de succedaneos. E que assim não fosse: o simples combate aos concurrentes do café não pôde constituir preocupação dominante de acção para o nosso governo, e jámais resolverá por si só o problema do seu consumo. Não será mais necessario lutar contra a industria dos succedaneos desde o momento em que, desorganizado, á força de uma intervenção energica, o mecanismo que regula o commercio do café, conseguirmos baixar o preço proporcionalmente áquelle pelo qual o vendermos, adicionado das despesas de transporte e alfandega, deixando margem razoavel aos intermediarios escrupulosos. Só este facto bastaria para reduzir de muito a industria das mystificações, o qual, alliado a outros de evidencia pratica, demonstraria perante o estrangeiro a nossa capacidade official.

Foi, depois de um minucioso estudo, que pudemos julgar da luta que teriamos de travar contra os que obstinadamente não se quizessem amoldar a normas que regularissem a mercancia honesta do café. A principio dominou, no espirito dos interessados, á incredulidade quanto á efficiencia de nossa acção; mas, desde logo, conhecido o plano do governo e a resolução de não recuarmos uma só linha de sua execução, aquella atmospheria hostil foi succedida por uma franca collaboração amistosa e pela sincera manifestação de que realmente nos assistia o direito de defender o nosso melhor producto.

Em Vienna, principalmente, as principaes firmas nos receberam mal; entretanto, dentre ellas, algumas nos confessaram a exorbitancia de seus lucros, e se propuzeram desde logo a conjugar forças connosco. A acção do governo no problema do café influiu de tal fórma no espirito dos importadores austriacos que, em uma só manhã, no Hotel Bristol de Vienna, nos procuraram varios importadores de Trieste, que desta cidade foram expressamente conferenciar connosco sobre o assumpto, propondo-nos um delles modalidade de accôrdo para a propaganda, perfeitamente aceitavel, e que teria sido levada a effeito mediante modificações, se

e então Ministro Pedro Toledo não houvesse sustado a propaganda official.

Em relatório ao Ministro Rodolpho Miranda, logo no início de nossa acção, a 31 de julho de 1910, suggerimos varias medidas necessarias para a defesa do café e das quaes eram indicadas, como de caracter substancial,— a da criação de entrepostos em Santos, Rio e outras regiões cuja produção aconselhasse essa medida; e, como consequencia logica, a criação do Banco de Credito Agricola:— organizações sem as quaes seria impossivel qualquer tentativa de resistencia na defesa de nossa produção.

Sem que se adoptassem taes medidas, não poderiamos contrariar o engenhoso mechanismo que subjuga discricionariamente o nosso producto, entregue aos caprichos interesseiros dos retalhistas europeus. Certamente que, ao lado daquellas, surgiriam outras providencias, como fossem as de combater os *trusts* dos cafeteiros e dos torradores, pondo ao alcance do consumidor, por meios indirectos, o café pelo seu justo preço. Mas, quando dizemos justo preço, queremos que esse producto soffra no consumo a majoração normal do commercio, devendo evitar-se, entretanto, que tal majoração chegue a um extremo censuravel e incomprehensivel, como demonstramos nos referidos relatorios, principalmente no referente á Austria, que nos comprava o *quintal* de café por 56 cordas, preço ao qual, addicionando-se o imposto de 88 tambem por quintal, passava das mãos do torrador, de 144, para as do consumidor por 600 cordas, ou seja a percentagem de mais quatro vezes o preço do café crú.

A energia com que agiamos, de accôrdo com as normas adoptadas pelo governo, na defesa do nosso principal producto, deu-nos dentro de pouco tempo os fructos almejados. A 3 de maio de 1910, haviamos deixado no Brasil a cotação de 6\$200 por 15 kilos, e, não obstante o *stock* visivel verificado, segundo varias estatisticas, de 16.676.000, logo após os nossos primeiros relatorios de julho e agosto de 1910, as cotações foram ascendendo successivamente, até attingirem, em janeiro de 1911, a mais de 12\$, ou fosse numa média para toda a exportação de 11\$910 por 15 kilos.

Não se diga que a exposição de motivos do Ministro Rodolpho Miranda, dirigida ao Presidente da Republica sobre o assumpto, e a nossa acção logo depois nos mercados de consumo, executando as medidas assentadas, não fossem sufficientes para que se operasse uma tão profunda modificação no curso das cotações. O governo, que havia organizado, em 1907, a Comissão de Expansão Economica, e retirado ao mesmo tempo do mercado mais de seis milhões de saccos de café, só viu melhoradas as cotações do producto, como mostramos acima, em 1910; e isso quando em todos os centros

importantes se fazia sentir, entre os interessados, que a nossa acção reflectia as intenções do governo e não deixar mais em abandono a principal riqueza do paiz, e que não mais se limitaria aos planos anodynos seguidos pela Expansão Economica, aliás accentuados com larga visão na exposição de motivos a que nos referimos.

Na Austria, na Italia, na Hespanha, na Russia, em França e, finalmente, na Inglaterra, as nossas investigações nos abriram a via a seguir e os nossos planos iam sendo coroados do melhor exito.

Assim, neste ultimo paiz negociavamos com a Companhia Lipton um accôrdo que nos viria pôr a cavalleiro, nesse importantissimo mercado mundial, quanto á acção que devessemos seguir na propaganda do café.

Para quem uma vez percorreu algumas das cidades inglezas, ou para os que estudaram a feição economica e os habitos de vida desse povo, seria desnecessario mostrar o quanto de interessante nos offerece o mercado inglez que, segundo suas estatisticas, é um fraquissimo consumidor de café; mas, por isso mesmo, estudamos até onde podia chegar a exploração desse producto, e foi assim que nos acercamos da mais poderosa entidade commercial daquelle centro, certos de que o exito seria amplamente garantido.

Não ha energia bastante e nem tenacidade capaz de contrariar as forças existentes em um paiz, mórmente nos da Velha Europa, si quizermos explorar o café, como outro qualquer producto, com a preocupação exclusiva de commercialmente levantarmos os seus preços. Os que procuram convencer os governos de que companhias de propaganda por conta propria pôdem resolver o problema, ou não são sinceros, ou então são de uma ingenuidade digna de lastima. Qualquer tentativa nesse sentido, mesmo sob as bases do commercio ordinario, fracassará pela impossibilidade de terçar armas com entidades poderosas e conheedoras dos menores escaninhos do seu negocio. O assumpto não permite utopias dessa natureza. Só forças poderosas e completas podem alcançar o *désideratum* que almejamos, e essas só o governo tem elementos para reunir, porque é a Nação, que, com fins nobres e desinteressados, se apresenta em campo defendendo interesses legitimos, quer se apresentem estes sob o ponto de vista directo de sua riqueza, quer em defesa dos seus productores. Dahi o triumpho parcial, mas incompleto, já attingido pelo programma governamental da defesa do café. Assim, os factos vieram provar o quanto de razão tinhamos, quando em 1899 diziamos, em resposta á "Noticia": "*A tarefa é superior ás forças dos, mais audazes emprehendedores, e que por isso, ao governo cabia intervir, auxiliando o congraçamento dos fazendeiros e interessados*

que tentassem reagir contra uma baixa, que não se explicava senão pela nossa desmedida incuria, não obstante o aviso desinteressado de um eminente hollandez, o Sr. De Laerne, no seu notavel relatorio de 1884, apresentado ao governo de seu paiz.”

Ainda não modificamos o nosso modo de encarar a solução do problema desde que nos foi elle confiado em 1910, e nem vimos nos planos executados pelo governo nada accrescido até hoje, ao que, então, delineaámos.

E' preciso distinguirmos a propaganda do commercio ordinario de um producto, da da producção geral desse producto, ou dos productos de um paiz. São cousas completamente distinctas. Fazemos esta observação, porque sempre que se fala em propaganda,—vem á téla o caso do nosso mallogrado e inesquecivel compatriota, Octaviano Alves Lima, ter implantado a exploração de “Cafés” em Buenos Aires, com grande successo. Teria, porém, elle alcançado, em uma cidade européa, o mesmo exito? Seria pelo menos mais difficil. Aceitemos, entretanto, o contrario. Mas, nesta hypothese, quantas firmas, de ordem das de Alves Lima, seriam necessarias para modificar o curso commercial de uma producção mundial, de 22 milhões de saccos de café? Não nos iludamos: nos paizes onde existem *formidaveis organizações*, o commercio de um producto está subordinado a dois factores essenciaes:—o da capacidade financeira do empreendedor e o da concurrencia que entre si fazem os que negociam e exercitam o mesmo genero de commercio. Ora, a propaganda pratica, corollario da defesa interna do café, executada pelo governo, o que lucraria com a tentativa vã de uma concurrencia impossivel? Nada, absolutamente. Certamente, em casos extremos, seria admissivel uma organização solidamente constituida para enfrentar aos que obstinados, não quizessem servir ás regras do bom senso; mesmo assim, deviamos contar com os impecilhos legais ou materiaes, sempre postos em beneficio dos exploradores e aproveitadores do trabalho alheio. Toda propaganda pratica está pois subordinada aos seguintes pontos capitaes:

- a) capacidade directora;
- b) solida base commercial;
- c) conquista da confiança publica.

Sem esses tres elementos, torna-se impossivel qualquer propaganda pratica.

Quem haverá por ahi isoladamente com capacidade para enfrentar as forças já organizadas nos respectivos centros de consumo? E quem o faria sem complicar mais o problema? E, na hypothese favoravel, com quantas decadas e com quantos prejuizos deviamos contar?

E' necessaria a nossa intervenção?

.Certamente que sim.

A vantagem do nosso comparecimento nos mercados de consumo não é cousa que se possa mais discutir. Não, porém, esse de que nos estamos servindo neste momento, verdadeiro diletantismo comico, sinecurial e sob todos os pontos de vista prejudicial aos interesses da nossa expansão commercial.

O nosso comparecimento deve ser de simples collaboração pratica nos mercados estrangeiros, ou auxiliando a criação de ramos de commercio, ainda não explorados, ou concorrendo para melhorar, no que escapar á capacidade dos profissionaes, a technica necessaria dos mercados já em exploração. Foi o que procurámos fazer, conjugando forças com industriaes, na montagem de usinas de torrefacção e apparatus correlatos, pelo processo que estavamos implantando nos varios centros de Europa, e dos quaes já iam surgindo resultados bem surprehendentes.

Quem mais em condições para nos auxiliar na propaganda que as grandes companhias nos respectivos centros? Dahi o nosso convenio com os *E'tablissements des Gourmets* com o capital de 6.600.000 francos; com *Déchaume, Vernette & Cie.*, etc. Dahi o nos aproximarmos da Companhia Lipton, em janeiro de 1911, isto é, poucos dias antes de ser extincta a propaganda pelo Sr. Pedro Toledo, apesar da verba de 500 contos solicitada e votada a pedido do mesmo ministro. Agindo por essa fórmula, tínhamos em vista economizar recursos da propaganda, por processo mais efficaz, visto que esta seria melhor encaminhada por aquella companhia que, com o nosso concurso, actuando sobre o mercado Londrino, estava em condições excepcionaes, para diffundil-a, em todos os centros do paiz, por intermedio de seus 8.000 depositos. Foi o que fizemos ainda na Italia, e o que iamos fazer na Austria, na Allemanha, na Russia; emfim, no oriente europeu. Nisso devia consistir nossa acção, nisso deve consistir a dos que sinceramente, patrioticamente, desejam que se regularise o commercio sobre todos os pontos de vista, de um producto riquissimo, como o café, presa de tantos entraves que urge desaparecer.

Collocada a questão nestes termos, unicós admissiveis a nosso vêr, no terreno da propaganda, teriamos de, resto que examinar a importancia do concurso a ser prestado, pelo commercio de café e pelos productores, ou melhor, pelo governo, como o organizador de tantas forças esparsas, para satisfazer aos gastos da propaganda. Estes, entretanto, alcançariam o ponto culminante do problema, — o da valoriza-

ção indirecta do producto, — aliás obtida por via dos beneficios auferidos pelos seus exploradores. E' isso o que vamos conseguir com o concurso das grandes companhias, ou firmas sociaes, capazes de nos auxiliarem no plano de uma propaganda digna e cujo objectivo era unicamente o da defesa de um producto que, aviltado por artimanhas, poderia trazer a ruina de uma grande producção nacional.

O que podiam allegar os grandes exploradores do café deante desse programma? Nada de razoavel. Teriam de vir ao contrario conjugar expontaneamente forças commosco, como aliás já o faziam os que firmaram contractos com a nossa commissão.

Tentar installações proprias para exhibir um producto aperfeiçoado, e por esta forma desmantelar, como concorrente, o pessimo producto de uma usina poderosa, não é facil conseguir-se; mas, tornar optimo um producto pessimo, e ampliar o seu consumo conjugando forças com essa usina, é cousa relativamente facil. No primeiro caso encontramos justificativa para nossa asserção na tentativa falha de uma grande fabrica montada em edificio proprio em Levallois Perret, em 1893, pelo Sr. Raul de Carvalho e sua familia, antigos commissarios de café no Brasil, cujo insuccesso, proveio de não ter podido aquella firma vencer o commercio organizado das grandes empresas, espalhadas em Paris e em toda França, não obstante ser a usina dos nossos compatriotas a mais importante no paiz, e quiçá em toda a Europa, e na qual seus proprietarios despenderam mais de dois milhões de francos, em pura perda.

A propaganda de qualquer producto, principalmente a do café, precisa se revestir de importancia, de forma a influir sobre o grande publico impressionando-o realmente. Para isso, não basta annuncial-o ostensivamente, com distribuções de cartazes, com amostras e degustações gratuitas; é necessario que toda essa aparelhagem esteja em relação directa com as organizações permanentes, e que a propaganda esteja no nivel e grandeza do nosso paiz, e de um interesse geral que a mesma deve defender; e finalmente que os encarregados desse commettimento estejam na altura de representantes capazes, por seu espirito pratico, da defesa dos magnos problemas de nossa producção.

Ninguém poderá chegar a um resultado satisfactorio, com a adopção de processos, como esses reclames incolores, sem bases, quando é sabido principalmente que na Europa a intensidade da vida é a celeridade de successão dos factos não permittem ao espirito atarefado investigações phantasticas de reclames pouco impressionantes, ou ser influen-

ciado por installações mediocres e pobres, denunciadoras de timidez, que são desde logo vencidas no seu apparecimento. Para toda e qualquer propaganda, pois, é necessaria a ostentação de força demonstrativa de corpos que possuem nervos e espirito, e não corpos inanimados a que já nos temos referido, contraproducentes aos seus fins, e inexplicaveis nas suas applicações, como elementos de propaganda.

Já em 1899, não nos escapando a oportunidade e acreditando numa immediata baixa do preço do café, apresentamos á Camara dos Deputados um projecto de lei sobre a necessidade da propaganda. A esse tempo, não existiam em profusão nas grandes cidades europeas, — *cafés* —, *bars* — a preços populares, hoje diffundidos em toda parte e em grande voga nos maiores centros europeus, exceptuados os da Grã-Bretanha. Nestes devem existir os mesmos vehiculos daquela forma de propaganda, principalmente por intermedio das grandes organizações — já alli existentes, como a Lipton, a Lyon's, para que não aconteça o mesmo que se deu com o Sr. Gabriel Motta, com a organização da sua Motta's Brazilian, Coffee, Co., que sem conhecer de perto o *Home Trade* da Inglaterra, como confessou mais tarde, perdeu completamente todo o seu esforço de 15 mezes de trabalho numa obra de errado patriotismo, na qual colheu as mais duras decepções. E' este um outro exemplo eloquente de insuccesso pelo emprego do inadequado modo de propaganda. Organizarem-se tentativas como a Motta's, Co., com auxilios do governo, sejamos francos, só servirão para ficar no papel, e os recursos da nação ou da lavoura desviados do seu destino; e, assim, prejudicados os intuitos da propaganda.

LINHAS GERAES SOBRE A DEFEZA E PROPAGANDA DO CAFE'

O problema do café, como o dos productos que passam por crises intermitentes, não póde ser resolvido com medidas isoladas, ainda quando aparentemente pareçam efficazes; e sim por medidas que se completem entre si, como sejam o custo minimo de produção, tarifas que não a asphyxiem, supressão de despezas superfluas; e, finalmente, por uma resistencia bem orientada e permanente. E' um erro deixar em desordem a produção das industrias que formam a riqueza do paiz; e esse erro é tanto mais censuravel quanto taes industrias constituem mais ou menos o seu monopolio. A industria da nossa borrhacha, cuja importancia se acha hoje tão desmerecida, é ainda para nós uma lição que nos ensina a procurar salvar o café do mesmo escolho.

Uma politica activa, em prol da producção, deve concorrer para o nosso engrandecimento; em toda parte, onde uma tal politica se mostrou intelligente, sua acção foi sempre efficaz e vantajosa; e, ao contrario, onde ella foi indifferente ou passiva, perderam-se todas as vantagens que podiam emanar da producção.

Em regra, portanto, toda politica bem orientada deve determinar condições economicas, que augmentem o numero de mercados ao trabalho, já por effeito do crescimento da população, já pela exportação, quando certo producto, constituindo riqueza do paiz, excede em muito, ás exigencias do consumo interno, como o café. Ao inverso, a politica de indifferença, a que chamaremos politica passiva, occasiona sempre sobrecargas que pèsam sobre as classes laboriosas, como resultante da adaptação a que se entrega a sociedade, sob o dominio das novas ordens de cousas que ella creia, mormente quando estas se succedem ininterruptamente, como se tem dado entre nós. Contrastando com o dever de estimular e defender os productores, os governos resolvem sempre as nossas crises com as mesmas medidas, pela elevação de impostos, e pelo augmento dos proventos, já sem limites, aos que vivem do erario publico, aggravando, por conseguinte, successivamente, as condições economicas e financeiras do paiz.

Deixamos de analysar, sob um ponto de vista geral, certas medidas que o poder publico tem o dever de adoptar, em defeza da producção, para nos limitarmos a indicar as de que elle deve lançar mão, quando a producção entrelaçada de difficuldades transcendentis interessa ao commercio internacional, como se dá com o café, de que ora nos occupamos.

Este nosso producto, como temos visto, não pôde ficar á mercê do acaso, porque seria confiar em demasia na theoria do libre cambio que eleva quasi sempre, como é sabido, os preços do consumo, pela criação de monopolios naturaes, quando a politica intervencionista activa e defensiva os faz desaparecer.

Assim pois, se, em regra, na ordem interna, devemos organizar os apparatus defensivos da producção para o seu desenvolvimento, na ordem externa, principalmente quando se trata de genero quasi de monopolio, devemos acompanhá-lo no seu desdobramento commercial, sob pena de vel-o gyrrar em torno de um novo monopolio, organizado nos mercados consumidores, em prejuizo de seu maior consumo, e, por conseguinte, em préjuizo de sua propria essencia. O café é explorado ha mais de 50 annos, á vontade dos importadores e retalhistas europeus. Os consumidores que são victimas directas, não se apercebem dos embustes de que se acha cercado o café, não sendo menos victimas, ainda que indirectas, os productores e os retalhistas — aquelles pelo cerceamento

do consumo que o seu elevado preço de retalho occasiona em relação ao do custo, — e estes pelas limitações com que operam sobre aquelle producto.

Apezar de productores privilegiados de café, não devemos considerar uma utopia a ideia de virmos a perder um dia essa preponderancia, pois não devemos nos esquecer que o café é já regularmente explorado na Africa, grandemente na Colombia e na Venezuela, e que os terrenos fertilissimos das ilhas neerlandezas são cultivados por trabalhadores que se fazem pagar com salarios inferiores a 30 cents. do franco por dia, sendo que só a ilha de Java tem 38 milhões de habitantes, ao passo que nós possuímos apenas 25 milhões espalhados na vastidão interminada do paiz.

Ha exemplos que não devemos deixar de ter sempre em vista, e factos que são dignos de menção, porque nos indicam como deveremos agir. Não acreditamos, apezar das opiniões em contrario, que a situação de nossa borracha melhore facilmente, a menos que não sejam organizadas no paiz grandes fabricas de productos desse genero, e isto não obstante sua reconhecida superioridade, pois que de um dos grandes plantadores de Java ouvimos, em 1914, que a borracha que esta ilha produzia, podia ser vendida sem prejuizo e até com lucro, por um franco o kilo.

Outros productos tambem não alcançam facilmente os mercados europeus, como sejam os nossos côcos e as nossas madeiras, productos estes importados da Africa e do Oriente, ali chegam por preços que desafiam qualquer concorrência.

^ E assim, exceptuado o café, actualmente, isso se dá com quasi todos os nossos productos, cumprindo ao Brasil politico agir no sentido de garantir o futuro das produções existentes no paiz. O café, especialmente, neste momento, está exigindo uma assistencia immediata, mais intensa do que a que o poder publico lhe está dispensando, assistencia que será secundada por todos aquelles que têm interesses directos nesse genero de produção.

Acompanhar carinhosamente sua marcha, auscultar-lhe os menores symptomas é o nosso dever, e devemos fazel-o á maneira do medico que trata de um precioso doente em convalescência, com a dedicação de professional que recceia para elle uma recahida fatal, não o abandonando um só instante, por visar a grande falta que possa fazer á familia amiga.

Si, por emquanto, esse producto é o unico que nos colloca a cavalleiro nos mercados estrangeiros, convém traçar um programma por meio do qual se lhe possa garantir o futuro, de fórma a nos deixar o tempo necessario, pelo menos, para encaminhar a solução de muitos outros problemas

referentes aos productos que devem concorrer para a formação da riqueza geral do paiz.

Insistindo, portanto, em antigo plano que consideramos pratico, para a manutenção de um preço médio do café, permitindo sua vulgarização pelo consumo, passemos a formulal-o nos termos que nos parecem acceitaveis, e que, estamos persuadidos, serão os mais viaveis para a consecução do nosso *desideratum*.

Começemos reproduzindo em linhas geraes o plano que procuravamos desenvolver, quando nos foi commettida a direcção da propaganda pratica do café na Europa, em 1910.

Deixando de lado as minudencias de que não podiamos prescindir na acção de propagandista, vejamos os pontos de maior relevancia e que mais directamente podiam influir para o exito que almejávamos:

.....

Em janeiro de 1911, encetamos, com a gerencia da Companhia Lipton, em Londres, as negociações para a propaganda do café, nas ilhas britannicas e na Australia. Ao visitar as usinas da Companhia, verificamos, desde logo, o quanto seriam efficazes para a propaganda os seus esforços, si bem empregados, visto como os seus pessimos cafés eram acondicionados com luxo, principalmente os exportados para a Australia. Causava impressão de pezar ver tão valiosas diligencias despendidas inutilmente. Depois de percorrermos demoradamente todos os departamentos da usina, preparados como nos achavamos, com a nossa machineta "A Fluminense" e com o respectivo café que levavamos para demonstrações, fizemos, na propria saleta do gerente, a infusão dos dous typos de café — o da Companhia e o nosso — o primeiro, manipulado e torrado sem arte e sem sciencia, não podia deixar de dar-nos uma infamissima heberagem, emquanto que o segundo, o nosso, com o seu excellente aroma, deu-nos uma deliciosa bebida. O successo produzido foi de tal monta, que immediatamente ficaram assentadas as bases capitaeas do contracto, entre o commissariado e o gerente da Companhia, para a propaganda pratica do café na Inglaterra, as quaes eram as seguintes :

a) A Lipton se obrigava a organizar até 30 de junho daquelle anno (1911), nos seus 8.000 depositos das ilhas britannicas, uma secção de café e mais productos do Brasil, e da mesma fórma em todas as succursaes que mantinha na Australia.

b) A empregar nesse serviço, sujeito á fiscalização do Commissariado do Brasil, a importancia de 120 mil libras, ou 3.000.000 de francos.

c) A fazer nos seus vehiculos, por cartazes e outras fórmãs de annuncios, a *reclame do café do Brasil*.
Eram estes os pontos substanciaes, salvos os detalhes de garantia reciproca.

Por sua vez o Commissariado do Brasil se obrigava :

a) A depositar em um dos bancos inglezes a somma de 600.000 francos, como garantia de 5 % de juros sobre 120.000 libras pelo prazo de 6 annos; só recebi-veis si a exploração da secção brasileira não cobrisse com seu lucro a percentagem fixada.

b) A organizar uma usina modelo em local indicado pela Companhia, com machinismos aperfeiçoados de torração, empacotagem, etc., emfim, com um aparelhamento completo, o que não excederia de 100 mil francos.

c) A organizar cousa semelhante, porém, de menor vulto, em uma das cidades da Australia, Sydney ou Melbourne, á escolha da Companhia.

d) A acompanhar e dirigir, com seus auxiliares, os trabalhos da propaganda, inclusive os detalhes das manipulações do producto, desde a torrefação até o preparo da infusão, quer nas ilhas britannicas, quer na Australia.

• As vantagens oriundas de uma tal organização eram indiscutíveis para a Companhia, e de solução definitiva para a propaganda que deviamos tentar naquella poderosa nação, onde não se bebe café, por ser ali esta bebida uma insupportavel tisana.

Para a Companhia, porque, empregando embora um capital seu, o via defendido por varias fórmãs, — a garantia de juro por prazo de tempo mais que sufficiente para sua implantação nos moldes commerciaes, — a obtenção de um aparelhamento que lhe seria outorgado a titulo gratuito — e o concurso de auxiliares competentes que, lhe não custando dinheiro, agiriam efficaçmentê para o desenvolvimento de seu negocio.

Para o Brasil, porque vinculada a propaganda á uma Companhia como a Lipton, teria contornado o problema pelo seu lado mais difficil — o de se pôr em contacto immediato com uma população de 40 milhões de habitantes, com despeza ridicula para si, mas de grande importancia para a outra parte contractante.

A influencia moral de nossa collaboração seria para a Companhia Lipton de importancia superior a qualquer outra

de ordem material que lh'a offerecessemos, como fossem as que constituíram desde logo nossas combinações.

Em França, firmamos contractos com as casas Georges Desnot, Dechaume, Vernet & C., e André Milcent. A primeira daquellas casas está hoje transformada na Société "Etablissements des Gourmets", com o capital de 6.600.000 francos, a qua' já mantinha, ao tempo do nosso contracto, 250 operarios nas suas usinas de café, cacáo e muitos outros productos. As duas primeiras firmas, principalmente, têm uma consideravel clientela nos departamentos francezes.

Na Italia, realizamos com varios torradores, entre outros, Angelo Moriondo, em Turim; Francisco Gamba, em Alessandria, Francisco Molinari, em Turim; Antonio Roccarino, em Genova, etc., contractos para a propaganda do café.

Na Austria, Russia, Hespanha, etc., já havíamos adiantado negociações no mesmo sentido.

Todo esse esforço foi inutilizado pelo governo, isto, logo depois de votada a verba da propaganda para 1911. Sanccionada a lei em janeiro, foi a 2 de fevereiro suspensa a propaganda, para a qual tínhamos ainda em mão, da pequena verba de 1910, pouco superior a 300 contos, mais de 70 contos que ficaram reduzidos a 42:050\$631, depois de algumas liquidações e distractos, como constam dos officios que se seguem, dirigidos ao sr. Ministro Toledo, em 30 de janeiro e 5 de junho de 1911:

Turim, 30 de janeiro de 1911. — Exmo. Sr. Ministro — Devo submeter á consideração de V. Ex. cópia dos contractos que este Commissariado assignou com o Sr. M. Charles Milcent, proprietario da "Compagnie Française des Cafés Extras du Brésil" Avenue Parmentier, e G. Desnot, et Dechaume, Vernet & C. O referido contracto servirá, salvo pequenas variantes que possam eventualmente apparecer, de norma aos demais que deveremos firmar nos diversos centros de consumo europeus, para uma efficaz e methodica propaganda pratica dos cafés procedentes do Brasil.

Tenho por escopo, apresentando a V. Ex. o modelo do contracto incluso, solicitar do Governo, como medida indispensavel á regularidade dos serviços a meu cargo, a approvação do mesmo.

Não poderia este Commissariado aventurar-se em proseguir no caminho das iniciativas já delineadas, nos termos do contracto em questão, sem que este seja particularmente referendado pelo governo.

Comprehende V. Ex. que uma propaganda desta ordem, para ser productiva e forte, não póde depender absolutamente de disposições annuaes, sem um caracter de permanencia, uma das razões que tem, aliás, impedido o exito de nossa in-

terferencia normalisadora nos mercados consumidores do café.

Se o Governo accorda, porém, em lançar as bases de uma propaganda effectiva e pratica, apoiando o programma que se vae executar, faz-se mistér que elle approve directamente a conducta deste Commissariado nos contractos acima referidos, que estabelecem responsabilidades reciprocas durante um certo periodo de annos. E mais, que procure acaufelar esses interesses economicos do paiz no estrangeiro, propondo opportunamente ao Congresso Nacional, de conformidade com o Relatorio Geral que terei a honra de apresentar a V. Ex. *uma lei que revista de um caracter permanente, durante um determinado numero de annos, a Comissão do Café, de modo que sua direcção actual, ou a que eventualmente mereça no futuro a confiança do Governo, possa executar os economicos processos de propaganda adoptados.*

Em consequencia dos argumentos adduzidos, submetto á consideração de V. Ex. o modelo dos contractos que este Commissariado pretende generalizar em toda a Europa. *Diffundir as torrefações e ligal-as, por processos indirectos, aos bars, aos retalhistas e ás casas de familias, conforme a exposição minuciosa que em relatorio apresentei a esse Ministerio, eis o unico meio de alargar o consumo dos nossos cafés e rehabilital-os contra as especulações do grande commercio importador e principalmente do pequeno commercio a retalho.*

.....

PRCPAGANDA DO CAFE' E OUTROS PRODUCTOS

Acompanhando o já mencionado Relatorio Geral, remetti ao Governo, em data de 12 de maio do corrente anno, o seguinte officio:

Turim, 12—5—1911. — Exmo. Sr. Ministro — Os acontecimentos que se succederam depois de 31. de dezembro de 1910 impõem serie nova de considerações, que devem constituir, por assim dizer, annexo explicativo ás idéas emitidas no Relatorio Geral que hoje enviamos a V. Ex.

Chegados á Europa, procurámos, durante os tres primeiros mezes conhecer as condições dos mercados, para estabelecer um programma de propaganda pratica que se accommodassem ás normas préviamente assentadas pelo Governo. e que não fugisse áquellas que ás nossas observações indicavam.

As instrucções telegraphicas que V. Ex. nos transmittiu a 30 de novembro, delegando-nos poderes para receber os archivos e demais existencias da extincta Comissão de Expansão Economica, vieram ainda, por longo tempo, distrahir a nossa e a actividade dos auxiliares destacados para as dif-

ferentes Delegacias que aquella repartição mantinha nos principaes centros europeus. Taes serviços nos occuparam, permanentemente, durante os mezes de dezembro ultimo, janeiro e fevereiro do corrente anno, reclamando, providencias para as quaes não estamos regularmente habilitados.

Liquidados os diversos inventarios de todas as Delegacias e o do Escriptorio Central da Commissão de Expansão Economica, em Paris, a que pessoalmente presidimos, recebemos de V. Exa., quando tencionavamos reatar o programma, apenas iniciado, com a assignatura de alguns contractos para propaganda do café na Italia e na França, o seguinte despacho: — "Indicæ telegramma somma indispensavel propaganda café, outros productos corrente anno, não tomando novos compromissos".

Sustámos toda e qualquer iniciativa, não deixando transparecer á maioria, mesmo dos companheiros de trabalho o conteúdo do telegramma acima transcripto, que, no dominio publico, provocaria "chanteges" por parte daquelles com quem entrámos em combinações.

.....
Neste interregno de expectativas, á espera das instrucções que o governo mandara aguardar, tivemos conhecimentos do "interview" de V. Ex., publicado em todos os periodicos da Capital e do Interior, e que não pudemos evitar transpirasse na Europa, antes de liquidados os poucos contractos então firmados.

Propagadas as intenções do Governo, verdadeiro assalto de especulações investiu contra os interesses da Commissão. Com o maximo de cautela e muito a contra-gosto dos contractantes, rescindimos os contractos que assignaramos com os negociantes Angelo Moriondo e Francisco Gamba, para a propaganda do café nas Provincias do Piemonte e da Liguria. Recolhemos, em consequencia, economia bastante sensivel, que V. Ex. verificará na prestação de contas do primeiro trimestre do corrente anno, já em preparo. Os contractos foram liquidados, ficando porém na Providencia do Piemonte, em movimento, duas importantes torrefações, que já fazem commercio avultado, fornecendo café excellente e a preços razoaveis.

Permanecem, sem alteração, os dous contractos de Paris, de que em tempo vos demos conhecimento, e o assignado, em Genova, com o Sr. Antonio Roccarino, approvados ha dias por V. Ex.

Submettidos á fiscalização permanente, farão optimos reclames dos cafés brasileiros, sem dispendios, pois que os dinheiros emprestados voltam ao Thesouro, transcorrido um prazo determinado. A fiscalização, como previ aliás, em cada contracto, poderá ser feita pelas nossos respectivos Consules.

De facto, só *transplantando os elementos nacionaes que se pudessem organizar no Brasil, sob a fiscalização immediata dos representantes do Governo*, fructificariam os esforços que se tem desperdiçado, pela falta de permanencia nas orientações administrativas. V. Exa. comprehende que o commercio tem o seu periodo de *gestação regular*, obediente ás leis de economia social e politica e da estatistica, não podendo ser violentamente violado.

Uma sociedade commercial, constituida sob o patronato do Governo e nos moldes geraes annunciados no Relatorio que hoje remettemos a V. Ex., assegurará aos nossos productos outra situação nos mercados externos.

O café na Inglaterra está completamente abandonado; na Austria, deixou-se monopolizar pelo grande commercio a retalho; na Italia, varios obstaculos, de ordem technica e economica, impedem-lhe o desenvolvimento; na França, na Allemanha, e em outros paizes, a industria dos succedaneos arruina-o; na Hespanha, na Belgica, na Russia, nos Balkans, e no Oriente, se lhe podia estender o consumo, de modo notavel.

O matte, a tapioca e outros artigos de proveniencia nacional já têm certa acceitação na Europa: na França, na Belgica e na Allemanha, sendo impensado cortar-lhe o commercio, apenas iniciado e podendo desenvolver-se com vantagens.

O commercio das carnes e o dos fructos nacionaes se estabelecera, com enorme impulso, desde que fossem creados os frigorificos indispensaveis, tanto internos, quanto os de transporte, installações que têm trazido ao commercio de carne na Argentina, progressos collossaes.

Desde julho do anno proximo findo, temos reiteradas vezes affirmado que a propaganda official, para lutar vantajosamente contra a má fé da maioria dos negociantes estrangeiros, *necessita de organização estavel*. Do contrario, obrigada a submeter as suas iniciativas ao prazo muito restricto de um anno, não poderá traçar um programma energico e efficaz."

....."
Para liquidar os contractos, constantes dos officios acima, em principios de 1920, estando de viagem para a Europa, puzemo-nos á disposição do Exmo. Sr. Dr. Simões Lopes, sem que disso procurassemos auferir provento algum, e sim, por que, liquidando-os, mostraríamos a orientação e lisura do nosso procedimento, demonstrando ao mesmo tempo o quanto eram praticos e economicos os moldes empregados para a regular desenvolução da propaganda do café e outros productos nacionaes.

Não nos coube uma tal ventura, pois para a Europa, escreveu-nos distincto amigo que o Exmo. Sr. Presidente da

Republica e o illustre Ministro resolveram commetter aos respectivos consulados aquellas liquidações, aliás formula prevista nos contractos que então fizemos. Ignoramos as deliberações ultteriores do governo e seus consequentes resultados. Receiamos que os nossos direitos sobre as quantias despendidas, abandonadas por tanto tempo, se tenham perdido por effeito da prescripção.

O Sr. Sylvio Penteado e outros patricios reconhecem que o pericdo aureo do café foi o de 1911 e 1912, confirmando, por essa fórmula, o que já havíamos affirmado em livro e artigos publicados em 1913 e 1914.

Já mostramos por mais de uma vez que o Convenio de Taubaté, apesar de creada a Expansão Economica, que teve existencia de 1907 a 1910, não influiu grande cousa na elevação do preço do café até setembro de 1910. Nesse momento, quando já era então conhecida e divulgada a intenção do governo do Brasil de promover a propaganda pratica do café, da qual fomos o seu Commissario Geral, foi que o seu preço começou vertiginosamente a elevar-se, desde setembro de 1910, alcançando em começo de 1911, 12\$ por arroba, quando em maio de 1910 o havíamos deixado a 6\$; convém accentuar que esta elevação de preço foi obtida, não obstante a avaliação hollandeza calcular um "stock" de oito milhões de saccas, superior ás exigencias do consumo. Nunca estivemos de accordo com semelhante avaliação, que foi combatida em nosso relatorio de dezembro de 1910, no nosso livro de 1913 "No Paiz e no Estrangeiro" e nos officios que transcrevemos acima.

Si de tudo quanto acabamos de expor, se póde tirar alguma conclusão edificante, é por certo a da possibilidade de fazer-se com exito a propaganda pratica do café que, como a de outros productos nacionaes, devé merecer os cuidados e attentões, não só do governo, como de todas as classes sociais do paiz.

A pequena experiencia que fizemos no desempenho de nossa commissão, trouxe-nos a certeza de ser soluvel esse problema, pelo prisma em que o encarámos, e a de podermos conquistar o espirito dos patricios que se preoccupam igualmente do assumpto.

Está claro que já não tem razão de ser nem as phases intermediarias e processos, que por vezes foram adoptados, nem as phantasias dos que acreditam na propaganda do café por simples annuncios, quando é sabido que o annuncio é um corollario logico do genero que é praticamente explorado pela iniciativa privada.

Não devemos fugir das bases geraes de toda propaganda pratica e tratarmos do problema do meros palliativos, porque sendo agora conhecidas em todos os seus detalhes as dif-

ficuldades que o cercam, convém empregarem-se medidas decisivas, como sejam as de que nos vamos occupar em seguida.

É preciso, entretanto, não sacrificar o problema com aspirações demasiadas; ao contrario, devemos restringil-as a condições razoaveis, porque o preço muito elevado só pôde ser prejudicial ao desenvolvimento do producto e pôde mesmo provocar violencias por parte dos paizes importadores, que contrariem o desenvolvimento normal do consumo. Um preço exagerado para o café seria condemnar de antemão a efficacia de qualquer acção na propaganda, porque do preço razoavel, normal ou constante, e não dos preços altos, mas fugazes, é que depende a salvação desse nosso producto.

Pensamos ter exposto com a devida clareza, como deve ser comprehendida, a propaganda pratica do café, nos mercados consumidores da velha Europa. O processo no fundo é o mesmo que havíamos adoptado; apenas applicado sob uma modalidade nova e em gráo de intensidade que, de forma alguma, pôde fallar no seu objectivo.

Eis o que pensamos se deve fazer:

I — A organização de um comité creado pelos Estados interessados ou de uma companhia composta dos elementos de maior destaque do commercio e da lavoura que tome a si o encargo de dirigir a propaganda e a defeza do café, aqui e no estrangeiro.

II — Este Comité ou Companhia agirá com o capital inicial de, podendo contrahir emprestimos aqui ou no estrangeiro até 100 mil contos, dando como garantia os contractos que fizer com os Estados cafeeiros e a União.

III — A Companhia entrará em accordo, tanto quanto possivel, com as grandes casas ou companhias que exploram a industria da torrefação e o commercio a retalho de café, nos moldes que expuzemos em relação á Companhia Lipton.

IV — As quantias a serem empregadas, nas casas ou sociedades, nas diversas praças, poderão ser distribuidas na proporção da importancia de cada uma, sob o ponto de vista commercial.

V — Estas casas se subordinarão ao systema de grande publicidade, pondo ao alcance do publico toda a engrenagem da manipulação do café, desde a torrefação, moagem, empacotagem, até a distribuição ao consumidor.

VI — As quantias acima, de que trata o numero IV, em these não serão reembolsadas pelas casas ou sociedades que se ligarem á Companhia, visto como esta

vantagem e a de se desligarem do compromisso, no fim do prazo do contracto com a esperança do successo a alcançar, é que as atrahirá e induzirá a fazer o convenio. Si, porém, os lucros excederem dos calculos presumiveis, as casas ou sociedades referidas fortalecerão a quota de percentagem da Companhia.

VII — A Companhia fará face ao serviço de juros e amortização das quantias acima, com os 50 % dos lucros obtidos na incrementação dos negócios das respectivas casas (n. IX, letra *a*).

VIII — Si, entretanto, os lucros não forem sufficientes ou ainda si, em beneficio da propaganda, os resultados dos primeiros annos tiverem de ser applicados no proprio negocio, a Companhia appellará para os recursos que lhe fornecerão as classes interessadas, na fórmula adiante indicada.

IX — Nos contractos que a Companhia firmar com as casas ou sociedades de café e outros productos do Brasil, deverão ser observadas as seguintes bases:

a) Para cada paiz, onde tiver a Companhia de intervir, será tomado para base do contracto o lucro liquido verificado em balanço do ultimo anno de cada casa ou sociedade que se lhe associar. O excedente dessa cifra de lucro liquido será attribuido ao impulsionamento dado aos negocios pelos recursos fornecidos pela Companhia, e será dividido em partes iguaes entre ella e a respectiva casa ou sociedade.

b) A Companhia terá directa collaboração na administração das casas ou sociedades a que se associar, não só para resguardar os seus proprios interesses, como para orientar a formula pratica e commercial de apresentar ao publico os productos de sua exploração, taes como, productos conservados pelo frio, couros, madeiras, matte, etc., não obstante, ser o principal escopo da Companhia a propaganda do café.

c) O accordo entre a Companhia e as casas ou sociedades será feito pelo prazo de 10 annos, no fim do qual ficarão ellas desligadas de quaesquer compromissos.

X — Como nesta vasta propaganda estão incluidos todos os productos brasileiros da exportação, não será justo que só os productores de café concorram para a valorização e expansão desses productos; e, como todas as demais classes lucram igualmente com a incremen-

tação da riqueza nacional, é natural que se estabeleça um concurso uniforme de todas ellas, de modo pouco oneroso, sem affectar em cousa alguma a sua economia, o que se poderia estabelecer pelo modo seguinte:

a) A lavoura de café concorrerá com uma taxa de defeza e propaganda, digamos, de um franco, por sacca exportada, mesmo que seja inantida a sobretaxa actual.

b) As demais classes concorrerão com 1 % adicional sobre as tarifas de mercadorias, das estradas de ferro, situadas nos Estados que entrarem para o convenio.

c) A authenticidade da exportação do café será feita pelo Comité ou pela Companhia com a cobrança de dous réis por kilo.

XI — As bases dos serviços da Companhia e a função fiscalizadora dos Estados interessados etc., serão formuladas com as necessarias garantias.

COMPLEMENTO — POSSIBILIDADES

E' possível contarmos com o concurso das grandes casas? — Na Europa, temos quasi certeza que sim, a menos que a guerra nesse sentido tenha tambem modificado a face das cousas, o que não é presumivel; ao contrario, parece-nos mais favoravel o momento actual porque nunca os *consorcios* de interesses estiveram tão fortes e em voga, haja vista os das Companhias de navegação e dos Hoteis em Paris que, por esse meio, principalmente, elevaram os seus preços de uma maneira injustificavel.

Vejamos os exemplos:

a) A Companhia Lipton de que já tratamos, estando resolvida a conjugar forças connosco, não deve impugnar um accôrdo mais favoravel do que o que lhe propuzemos em 1911. O mesmo se deve dar com a Lyons's, tambem de Londres. Só com estas duas companhias dominaremos os mercados das Ilhas Britanicas e algumas colonias, fazendo efficaz propaganda.

b) Os "E'tablissemens des Gourmets" — é uma sociedade anonyma, que succedeu á "Desnot et Sau-leau" com o capital de 6.600.000 francos.

A antiga firma (Desnot) recebeu com agrado o rosso programma, assumindo por contracto em 1910 a

responsabilidade de... 50.000 francos para incrementar a propaganda, afim de crear, em varios pontos da França, 75 bars.

c) A firma "Decchaume, Vernet & C.", tambem de Paris, consorciada com a primeira, sujeitando-se ao mesmo programma, tomou igual responsabilidade, no referido contracto com o commissariado do Brasil.

d) A firma André Milcent, Avenue Parmentier 11, tomou responsabilidade igual ás duas primeiras firmas.

E' sabido que os "E'tablissemens des Gourmets" são estabelecimentos importantes, e que, para maior efficacia de seus negocios, se consorciaram com poderosas usinas, como a de "Desnot". Só esta Sociedade seria sufficiente para a collocação e propaganda do café em França mas o plano do Brasil póde e deve ser realizado, com essa e outras sociedades importantes.

e) Na Italia, o plano terá exito com summa facilidade: o *consorcio* de todos os torradores é exequível com a intervenção decisiva da Companhia brasileira.

f) Na Austria, a firma Hahn e Kalmus, de Trieste, propoz em 1910 ao Commissariado do Brasil sujeitar-se ao seu programma, independente de qualquer contribuição pecuniaria, mediante condições que, modificadas, seriam acceitaveis. Esta firma, como todas as de Vienna e Trieste, têm succursaes em todo o paiz.

g) Na Russia, nada ha feito; regularizada a vida daquella nação, as firmas que ali existem, acceitarão com prazer consorciarem seus interesses com a Companhia do Brasil, e então sob a influencia, póde se dizer de uma organização nova, o commercio do café, sob suas varias faces, será de importancia consideravel.

h) Nos paizes que se desaggregaram das grandes potencias, o mesmo criterio deve ser comprehendido.

i) Na Allemanha, em 1910, o Commissariado do Brasil não abordou o assumpto, pela escassez de tempo; mas acreditamos que um grande consorcio de interesses ligará os que ali negociam em café com a Companhia lembrada, taes as poderosas inclinações que de ha muito vêm vinculando aquelle paiz ao Brasil.

j) Na Suecia, estudamos na nossa visita ali, o quanto é possivel o desenvolvimento do commercio de café, e consequentemente o quanto é exequível o programma traçado. O mesmo deve se dar em relação á Noruega e á Dinamarca.

k) Quanto aos paizes do occidente e do oriente, deve ser acceita a mesma ordem de idéas.

Não ha necessidade de alongar estes exemplos, visto como escrevemos para os que manejam o problema do café, economistas de reconhecida competência, que preenchem portanto com natural sagacidade as lacunas e falhas que porventura nos tenham escapado.

—*—

Ha nos exemplos acima a falha do que se refere aos Estados Unidos. Pensamos, porém, que resolvido o assumpto na Velha Europa, e, adoptada a defeza interna, póde ser considerado como resolvido o problema tambem no tocante áquella poderosa nação.

OS RECURSOS E O MODO DE ACÇÃO NO EXTERIOR

a) A Companhia deve levantar na Europa um emprestimo de cem mil contos.

I — Serão subscriptores desse emprestimo, *directos* ou *indirectos*, as casas que se associarem á Companhia, na importância que couber a cada uma para o desenvolvimento de seus negocios nos moldes adoptados para a propaganda.

II — Os Bancos que se envolverem no negocio por si ou por seus clientes.

NO PAIZ

b) A Companhia dirigirá o movimento de resistencia pela seguinte fórma:

I — Manterá o preço do café que não deverá ser inferior a 12\$, ou o que as circumstancias e o tempo indicarem como necessario para garantir fartamente o lucro da producção.

II Para alcançar este resultado a Companhia estabelecerá a exportação methodica do café, de accordo com os grandes exportadores, á semelhança do que faziam principalmente a Allemanha e os Estados Unidos, aquella, por meio dos *cartells* antes da guerra; e esta, pelos *pools*.

III — A Companhia só entrará no mercado para comprar café ou outros productos, quando tiver de encaminhar ou defendel-os contra os especuladores; e isso, quando os governos interessados julgarem necessario.

IV — Café algum será expedido sem o visto da Companhia, por cujo serviço ella receberá dois réis por kilo.

V — A Companhia, de accordo com o governo, organizará a resistencia interna por meio da warrantagem; esta

resistencia será melhor regulada, se o Comité ou a Companhia entrar em accordo com os Bancos que constituirem na Europa o eixo do negocio, com a abertura de creditos de movimento — com aquella garantia.

Este alvitre deve ser preferido, porque por elle se vincularão melhor os interesses nossos aos das praças consumidoras estrangeiras.

—*—

O problema comporta mais de uma serie de considerações e formulas de praticabilidade só explanaveis, se estas linhas geraes forem acceitas.

Dous exemplos:

1900		1914	
Preço médio do café no Brasil:	Imposto francez:	Preço médio do café no Brasil:	Imposto francez:
15 kilos: 9\$900, ou em francos ao cambio de 95/32, ou 1\$041, 9\$900 = 9 francos 58	1 franco 58 por kilo 15 kilos = 23 francos 40 ao cambio de 95/32 ou 1\$041 23 francos 40 = 24\$359	15 kilos: 7\$050 ao cambio de 16 ou \$596 7\$050 = 1g francos 30	1 franco 36 por kilo 15 kilos = 20 francos 30 ao cambio de 16 ou \$596: 20 francos 30 = 13\$098

1ª nota — Sobre o assumpto publicamos dous capitules expositivos na *Gazeta de Noticias*, em março de 1921, cuja synthese consta deste estudo.

2ª Nota — Pela exposição de motivos do Ministro Rodolpho Miranda de 3 de fevereiro de 1910, as medidas substanciaes e praticas, foram, de accôrdo com a situação economica do momento, bem delineadas, e me parece que com relativa modificação como acabo de expor, podem ser ainda hoje applicadas.

Quando procurava as grandes usinas europeas para conjugar forças commosco em 1910, é porque naquelle momento, como ainda hoje, o problema se me afigura com as maiores difficuldades, e é esse o processo mais pratico e capaz de arrastar para nossa causa, — a da defeza do café, a collaboração de usineiros de mentalidade sadia.

Insisto sobre minhas inabalaveis opiniões: — si a resistencia interna é necessaria para a regularização de preços como medida acauteladora contra as manobras dos especuladores, não é menos verdade que por falta de organizações methodicas, como acontece neste momento, os mercados não devem e nem podem ficar desmantelados, porque de uma regular marcha expansionista do consumo baseado naquella resistencia virá a valorização normal do café.

Executado sob moldes praticos e intuitos patrioticos, e por quem tenha comprehensão do problema, o exito será positivo.

A companhia que fôr encarregada de defender o preço do café, não precisa entrar no mercado, porque, constituída com a maioria dos exportadores de café, é seu interesse collocar o producto em posição de preço que fôr mais conveniente. Os 12\$000 ou outros minimos, que forem fixados de accôrdo com as circumstancias, serão puramente nominaes; servirão apenas de base para evitar o desequilibrio do mercado, pela acção tacita da companhia e do Governo, que se fará sentir naturalmente nos momentos necessarios. Assim, os 12\$000 ou o preço que fôr adoptado, representará apenas o minimo garantidor da producção, justificativo da intervenção do Estado e dos proprios interessados, na defesa desse producto, preço que representará igualmente as conveniencias da diplomacia economica dos paizes importadores, porque estes sentirão o quanto é natural e justa a medida da defesa adoptada, visto se tratar de um genero de monopolio, que tem estado ao capricho dos especuladores. E tanto mais justo é o limite que fôr adoptado, quanto é certo que alguns paizes estrangeiros, levando em conta a taxa cambial, cobram ás vezes 300, 400 e até 500 % de impostos sobre o café.

Como se vê da tabella acima, no 1º caso a França nos cobrava por arroba (15 kilos) 23 frs. 40 de imposto equivalente a 24\$357, e nos comprava o producto por 9\$900, isto é, 9 frs. 58; — no 2º caso nos cobrava 20 frs. 30 de imposto, isto é, 13\$098 e nol-o comprava por 13 frs. 30, isto é, por 7\$050.

A média por arroba, em 1912, depois da propaganda iniciada pelo ministro Rodolpho Miranda, foi de 11\$940 que, ao cambio de 16 5/32, correspondeu a 18 frs. 83 centimos.

Este facto por si só é bastante significativo, bem demonstrando o valor pratico dos processos empregados na propaganda do café, e revelando a elevada intuição e o relevante serviço prestado pelo illustre ministro que naquella época com tanto patriotismo, e tão percuciente visão, defendia os louvaveis interesses da lavçura e correlatamente os magnos interesses da patria, sob os pontos de vista economico e financeiro, visto tratar-se do café, o principal producto da nossa exportação, o verdadeiro ouro para a valorização da nossa moeda e consolidação do nosso credito, tanto interno como externo.

TYPO DE UM DOS CONTRACTOS CELEBRADOS NA
EUROPA

Entre les soussignés :

Monsieur le Docteur Antonio de Padua Assis Rezende, Commissaire général du Gouvernement des États Unis du Brésil, d'une part, et Monsieur Georges Desnot, torréfacteur à Paris, 56 & 58 Rue Violet, Messieurs G. Dechaume Vernet & Cie., torréfacteurs à Paris, 13 Rue de Vanves, d'autre part, il a été exposé et arrêté ce qui suit :

Monsieur le Docteur Antonio de Padua Assis Rezende, es-qualité désirant développer en France l'importation du Café du Brésil et d'en augmenter la consommation, est entré en relations avec les Maisons Desnot et Dechaume Vernet & Cie., possédant des usines de torréfaction à Paris et faisant dans cette ville et dans toute la France le commerce des Cafés torréfiés.

Pour organiser cette entente commerciale, les conventions suivantes ont été établies :

Article 1

Messieurs Desnot et Dechaume Vernet & Cie. s'engagent dans le courant du mois prochain à créer et à lancer en France une marque des cafés grillés qui sera dénommée "Cafés Jahou" (Brésil).

Sous cette marque qui sera déposée au Tribunal de Commerce de Paris, par les deux maisons sus-indiquées, il ne sera vendu que des cafés de provenance brésilienne.

Article 2

Cette marque sera répandue par tous les moyens possibles tant au commerce intermédiaire qu'au public consommateur, sous forme de vente directe, vente par dépôt, à prime, en paquetage de papier, en boîtes de fer ou en paquets, torréfiés et moulus selon la demande de la clientèle et à la volonté des maisons soussignées. Cette marque ne pourra être vendue au public consommateur qu'à un prix de concurrence, étant destinée à la propagande du café du Brésil.

Article 3

Entre autres réclames, Messieurs Desnot, et Dechaume, Vernet & Cie., devront dans le courant des deux premières années contribuer à l'installation et à l'amélioration ou

à la création de cent cinquante Bars cafés ou dégustations, tant à Paris qu'en province (dans les plus grandes villes), dont les décorations externes et internes doivent le plus possible rappeler les cafés du "Brésil" et la marque "Jahou" principalement avec publicité spéciale apparente, et tenant à la fois dépôt de cette marque, avec vente directe aux consommateurs et dégustation immédiate, dont le prix ne sera pas supérieur à 0,15 centimes la tasse.

Article 4

Monsieur le Docteur Antonio de Padua Assis Rezende, es-qualité, pour faciliter et aider les deux négociants signataires du dit contrat dans l'établissement de cette marque, s'oblige à verser une somme de cent mille francs en billets de banque français qu'il déposera à la "London Brazilian Bank C.° Ltd." succursale de Paris, 5 Rue Scribe, au crédit d'un compte-joint spécial qui sera créé à cet effet et qui comportera la signature solidaire et commerciale de chacune des deux maisons soussignées. Cette somme est avancée sans intérêt et remboursable à la fin du présent contrat qui est fixé pour une période de six années, soit expirant le trente et un décembre mil neuf cent seize. A l'expiration du contrat la marque restera la propriété des deux maisons soussignées et elle ne pourra être cédée qu'à un successeur direct. Il est entendu que pour toute la publicité, la marque "Jahou" pourra porter la mention "*sous le patronage de la commission du Brésil pour la propagation du café en Europe*".

Article 5

Si dans le courant de l'année mil neuf cent seize, grâce à leur activité commerciale, les deux maisons soussignées prouvent à Monsieur le Docteur Antonio de Padua Assis Rezende es qualité, que la marque "Jahou" est réalisée en France par une consommation journalière et moyenne de 1|| gt mille kilogs. torréfiés, la dite somme de cent mille Francs sera amandonnée à titre de subvention extraordinaire au profit des deux maisons et elles se la partageront par moitié. Si cette somme sera réconstituée dans les Caisses de la "London Brazilian Bank C.° Ltd.", elle sera tenue à la disposition de Monsieur le Docteur Antonio de Padua Assis Rezende es-qualité ou à toute autre personne ayant qualité pour donner quitus absolu et sans réserve d'accord avec l'article 7 du présent contrat.

Article 6

Tout changement ou décès qui se produirait dans le sein de chacune des Maisons soussignées, ne pourrait annuler le présent contrat, le successeur étant tenu de continuer les dits engagements et de profiter des avantages existants. Si l'une des maisons vient à disparaître la survivante présentera au Dr. Antonio de Padua Assis Rezende une autre maison importante et d'un crédit indiscutable et qui serait soumise à son acceptation.

Dans le cas de dissolution ou de liquidation des deux Maisons, la rupture du contrat pourrait être exigée immédiatement, le remboursement de la somme avancé effectué dans un délai de quatre mois et ceci sans que chacun puisse prétendre à une indemnité quelconque. Monsieur le Docteur Antonio de Padua Assis Rezende se réserve le droit de contrôler directement, ou par un des auxiliares de la commission pour la propagande du café, l'exécution du présent contrat.

Article 7

Monsieur le Docteur Antonio de Padua Assis Rezende déclare qu'il agit comme représentant du Gouvernement Brésilien, et dès qu'il serait substitué, ou même en cas de dissolution de la commission pour la propagande du Café en Europe, respectivement son successeur dans la première hypothèse et le consulat du Brésil dans la seconde hypothèse, pourront faire exécuter et faire la liquidation du présent contrat d'accord avec les articles stipulés.

Article 8

En ne donnant pas par le présent contrat exclusivité aux deux Maisons soussignées, le Commissaire Général du Brésil pour la propagande du café à l'étranger se compromet à ne pas fournir à d'autres contractants de conditions meilleures à celles stipulées au présent contrat.

Article 9

Il est bien entendu que le présent contrat est fait de bonne foi entre les parties et que dans le cas où les négociants soussignées ne parviendraient pas à obtenir le résultat prévu dans le présent contrat pour quelque raison que se

soit, le Docteur Antonio de Padua Assis Rezende ou son représentant, ne pourra leur demander aucune indemnité en dehors du remboursement des cent mille francs qui pourra être exigé si jusqu'au 15 Février 1912, il n'y a pas cinquante Bars transformés ou créés comme il a été mentionné à l'article 3. Dans ce cas le contrat sera résilié et les cent mille francs devront être remboursés à Monsieur le Docteur Antonio de Padua Assis Rezende ou à son successeur, ou à un Délégué du Gouvernement Brésilien.

Monsieur le Docteur Antonio de Padua Assis Rezende préviendra par lettre recommandée les contractants deux mois avant la dite date ci-dessus mentionnée.

Pour l'accomplissement de toutes les formalités, notamment vis à vis de l'enregistrement, tous pouvoirs sont donnés aux porteurs d'une des quatre expéditions du dit contrat. En cas de contestation, les parties élisent domicile à Paris, et acceptent la juridiction des lois françaises.

Fait en quatre exemplaires, et signés à Paris le vingt huit décembre mil neuf cent dix.

Lu et approuvé Lu et approuvé

Signé "Desnot". Signé "Antonio de Padua Assis Rezende".

Lu et approuvé

Signé "Dechaume Vernet & Co.

"Já em 1889 diziamos: — só o Brasil está em condições de poder levantar o preço do café, por ser elle o maior productor do mundo. A iniciativa de sua propaganda, mais do que a de outra qualquer nação, cabe, pois, ao Brasil, sendo certo que seu exemplo será seguido immediatamente pelos paizes interessados na sua valorisação, e sempre com vantagens para o nosso, que verá seu principal producto bem cotado e servindo de "mediador" nos mercados estrangeiros.

Preconizando, assim, a propaganda ininterrupta do café e a intervenção do paiz nos mercados, no sentido de defender o nosso melhor producto contra as especulações baixistas, soffremos contradita de alguns jornaes, um dos quaes considerou um projecto que sobre esse assumpto apresentámos á Camara, como fantasista, accrescentando, á feição de glosa, que aos particulares e não ao governo cabia a iniciativa de tal plano. Não nos sentimos, porém, por muito tempo, isolados, na confiança que nos inspirava esse empreendimento. Assis Brasil, com a autoridade com que seu nome prestigia qualquer reforma liberal, aconselhou logo essa providencia, no relatório endereçado ao ministro Joaquim Murтинho; e a iniciativa governamental, sob diversos aspectos, veiu confirmal-a com as medidas deliberadas em 1906, 1910, 1917 e 1922.

Se na ordem interna devemos organizar os apparatus defensivos da produção para assegurar-lhe um natural desen-

volvimento, na ordem externa, em se tratando de genero que produzimos 2/3 da producção mundial, devemos accompanhal-o no seu desdobramento, sob pena de o ver objecto de novo monopolio, organizado nos mercados consumidores.

E' forçoso reconhecer que até 1906 era o café explorado ao arbitrio dos importadores e retalhistas estrangeiros, por excessivo preço e desmoralizado pelas fraudes com que a revenda ampliava os lucros. Mas o café está ainda, neste momento, "exigindo uma assistencia immediata", mais intensa e continua que a que o poder publico lhe está dispensando, e que será para logo comprehendida e amparada por quantos tenham interessès justos neste genero de producção.

Estamos de perfeito accôrdo com as idéas que sobre esse importante assumpto expendeu, ha dois annos, o Dr. Sampaio Vidal, em uma série de artigos, editados pelo "Estado de São Paulo". Os seus principios parecem-nos compendiados em ordem a assegurar uma util orientação no amparo de nosso maior interesse economico.

E' como diz s. ex.: — "A organização da defesa permanente do café impõe-se hoje á economia nacional, como necessidade premente e inelutavel"; e, de outro lado, sua exa. acha "que a organização exterior e visivel da fortaleza que vamos construir para defender o nosso producto é a que ficou delineada; sem duvida a propaganda representa a fundação que se occulta no subsolo, com alicerce profundo e solido que ha de sustentar o valor efficiente desse grande patrimonio cafeeiro do Brasil". Nestas palavras vemos plenamente confirmadas as nossas velhas opiniões.

Desdobre-se uma propaganda pratica, que effectos benéficos não tardarão em apparecer; e entre estes a sympathia mesma das nações consumidoras desse nosso producto, cuja superioridade sobre seus similares não é necessario encarecer. Vem a talho lembrar a carta publicada pelo "Jornal do Commercio" de 31 de Março de 1911, em que, salientando o effecto moral da propaganda pratica, assim se referia o professor Henrique Ferri ao nosso então ministro Pedro de Toledo: "A minha impressão é que o Dr. Padua Rezende está realizando uma obra pratica e mui efficaz para augmentar o consumo de café, a que sou favoravel, por isso que será um meio indirecto e util para diminuir o uso do alcool nas classes operarias".

Ensaivamos, então, os primeiros passos de uma larga propaganda de caracter eminentemente pratico, tendo por fim substituir o vicio do alcool e outras beberagens nocivas pelo vicio do café, muito mais agradavel, nutritente, e ao alcance de todas as bolsas.

Tinhamos já em vista a valorisação do producto, assegurando ao commercio a estabilidade dos principios que o tornam util, e que vinham sempre desviados quando se tratava do café, operando uma desvalorisação, cujos effeitos só poderiam ser corrigidos por medida extraordinaria.

Realizados os fins do commercio, quanto á sua utilidade, irrita, perniciosa e extravagante, seria evidentemente necessaria a intervenção de um elemento poderoso no mercado, para operar a alta do producto. A uma tal acção compressorá se opporia o verdadeiro consumidor, refugando a mercadoria. Mas para garantir ao café os nobres fins do commercio, é justo manter e conservar elementos de acção capazes de intervir promptamente e obstar com efficacia o enredo subversivo da especulação.

Procuravamos, por isso mesmo, alhanar o terreno, sahindo á conquista de mercados preciosos para conhecermos o estalão das possibilidades do consumo, proporcionando efficiencias ás futuras intervenções, quando encontradas fossem as melhores formulas de sua realisação.

Contavamos, todavia, com iniciativas de ordem privada, á semelhança das grandes organizações nesse proposito constituidas na Allemanha e nos Estados Unidos, e emfim, em outros paizes, onde não havendo concurrencia de productores estrangeiros que de si mesmo promove a natural defesa da produção, unem-se os detentores da produção nacional, para conseguirem pela força cohesiva a valorisação das mercadorias beneficiadas para o consumo.

Interrompido o serviço da propaganda, nos moldes praticos em que havia sido iniciado, não poudé ser mais ampliada a área do consumo, avolumando-se os "stocks," cuja evidencia é sempre favoravel ás especulações baixistas.

Ainda assim, a média do preço do café, segundo Nörtz, foi para cada 10 kilos em 1907, 1908 e 1910, respectivamente, de 4\$110, 3\$900 e 4\$160, ao cambio de 15 1/4 a 16 21/32, e em 1910, 1911 e 1912, foi respectivamente de 5\$870, 7\$940 e 7\$960 ao cambio de 16 21/32, 16 1/8 e 16 5/32, isto é, sob uma média cambial superior á do primeiro periodo. Mas, se verificarmos que só em Agosto de 1910, o café começou a subir vertiginosamente, á média de 7\$940, indicada para 1911 e 1912, deve retroagir para vigorar do mez de Agosto de 1910, o que nos permittiria acreditar de que muito concorreu para esse resultado a acção do Sr. Rodolpho Miranda, divulgada nos mercados estrangeiros, sobre a propaganda pratica do café; devendo notar-se que a média de 1913 desceu a 5\$700, quando não foi sensivel a differença do "stock" em relação aos annos anteriores, e a estimativa

para os annos de 1914 e 1915 não era de natureza a autorisar aquella baixa de preço. Mas não basta acreditar o producto nos mercados: fazel-o é criar uma riqueza nova; deixal-o á sua sorte é desamparal-o, é entregar o seu governo a outrem, é relegar os proventos que delle derivam até que a corrupção o avilte.

Decorreu dahi um largo periodo em que o enfraquecimento do productor deixou novamente o producto ao inteiro arbitrio do comprador. E já sem estímulo a iniciativa privada, a nação assiste ao escoamento systematico da producção cafeeira, sem que do formidavel trabalho lavoureiro resulte a menor vantagem para a fortuna nacional. Mas não era somente a fortuna privada que se exauria nesse esforço improductivo. Sem ter em conta o abandono das lavouras, determinado pela impossibilidade de custeal-as, havia a quêda dos orçamentos estaduais; e enquanto o empobrecimento nacional se desenhava com as côres mais lugubres, vemos o enriquecimento injusto no exterior, feito a preço do café, cujo valor nos era pago apenas pelo custo da producção. Só em 1917, conseguimos réagir contra essa corrente estranha, que condizia a seus caprichos a nossa maior fortuna. O grande e prospero Estado de S. Paulo prestou esse serviço a si e á nação. A' sua brilhante energica decisão deve-se a retirada de 8.474.623 saccas que causou melhoria sensivel no mercado, apesar da avaliação hollandeza insistir em calcular em oito milhões de saccas o "stock" superior ás necessidades do consumo. Foi uma medida de reacção magnifica, mas, conhecidos os seus efeitos, ha que reiniciar a propaganda practica, cujos resultados, como salienta o Sr. Sylvio Penabado, deram na valorisação accentuada de 1911 á 1912. Propaganda cujos auspicios salientou o Sr. Dehanne quando em Novembro de 1910 me dizia: "...vous avez effectivement mis la main sur le noeud de la question du café à l'étranger... Je souhaitais et je suis heureux de voir mon souhait réalisé, que l'on voulut enfin se rendre compte que les moyens de propagande doivent varier suivant le pays, suivant le milieu, et suivant l'article..."

O Brasil não tem empenho em levantar o preço do consumo. Barateal-o é antes o seu vehemente desejo. O que é preciso é diminuir o eixo de curva para que, deixando esta de alcançar intermediarios criados pela especulação, não tenhamos de assistir á venda no exterior por quatrocentos mil réis a sacca do mesmo café, porque nos pagam menos de noventa mil réis. E' preciso mesmo procurar-se estabilisar de

um modo geral a industria agricola. O facto de um produtor vender por alto preço o seu milho não indica que a lavoura esteja prospera e muito menos que a nação com isso se enriqueça. Ao contrario, o preço alto do milho, por exemplo, parece um paradoxo, mas, entretanto, é uma demonstração de pobreza nacional. Quando um genero como esse, riquissimo, mas vulgar no paiz de produção, alcança preço fóra do ordinario, produz nas industrias que elle alimenta, a da criação em geral, e a da engorda, crises mais ou menos intensas, sendo necessario corrigir esse mal. Este phenomeno se operou em relação ao café com a alta de seu preço em 1873, a 13\$000 a arroba; os fazendeiros e criadores da matta, principalmente, abandonaram a industria pecuaria por aquella, visto como o custo do boi na média de 20\$000, não podia competir com aquella alta do café, perdendo assim o paiz toda uma riqueza accumulada na industria pastoril, por falta da bussola directora do governo em amparal-a.

Outros paizes, seduzidos pelo preço que o café alcança nos mercados de consumo, preços alterados pela especulação, que não temos sabido impedir, já intensificam a produção da preciosa rubiaceae. De modo que não devemos considerar uma utopia virmos a perder um dia essa prepõderancia, pois não devemos desconhecer que a cultura do café já se estende com certa intensidade em varios pontos do globo, como se vê da tabella (B) abaixo inserida, regiões onde o custo da produção é minimo; ahi está a Africa onde é elle já regularmente cultivado, como grandemente na Colombia e Venezuela, e não devemos nos esquecer que os terrenos fertilissimos das ilhas neerlandezas são trabalhados por salarios inferiores a 30 c. do franco por dia, e que só a ilha de Java possui 38 milhões de habitantes, ao passo que nós possuimos 30 milhões presumiveis espalhados na vastidão intermina do paiz.

Em 1913-14 iniciaram-se na Colombia as grandes plantações. A safra desse anno que representava 1.069.000 saccas, sóbe actualmente a 1.600.000. E consoante a expectativa formada pelos commerciantes daquelle paiz a Colombia dentro em pouco tempo terá uma exportação elevadissima, quicá de cinco milhões de saccas ou mesmo de cifra superior a esta por anno.

O nosso grande empenho, mais que nunca, deve ser o de ampliar o consumo, para fazer baixar, sensivelmente, o nivel do "stock". O consumo mundial reclama dezenove mi-

lbões de saccas. Mas só o Brasil offerece para esse consumo as seguintes cifras:

1920-1921

S. Paulo.	10.511.000
Minas e Rio.	3.305.000
Bahia.	680.000
	<hr/>
	14.496.000
	<hr/>

Incluindo a procedencia estrangeira que foi de 5.787.000 saccas, teremos um total de 14.496.000 + 5.787.000 = 20.283.000 de saccas. Quer isso dizer que podemos contar actualmente com a suppressão de bebidas alcóolicas nos Estados Unidos e consequente augmento do consumo do café, com a baixa de um milhão de saccas no nivel do "stock", aliás já diminuidos pelo consumo extraordinario motivado pela guerra. Mas não nos illudamos com essa situação privilegiada; preparemo-nos, antes, por acreditar como verdade insophismavel o augmento do café de outras procedencias, cujos effectos prejudiciaes sobre a valorisação serão sensiveis se não conseguirmos, paralelamente, o augmento dos mercados consumidores.

No interior do paiz deve "ser criado um aparelho de resistencia permanente", incluindo principalmente a manutenção do preço a um limite que as circumstancias e o tempo indicarem como necessario para garantir fartamente o lucro da produçção.

Esse resultado será alcançado por meio de exportação methodica, de accôrdo com os grandes exportadores, á semelhança do que fazia a Allemanha antes da guerra, por meio dos "cartells" e os Estados Unidos pelos "pools".

A acção synergica desses dois elementos independentes, um visando no exterior a propaganda pratica do café, e em geral a expansão economica do Brasil; outro, controlando no interior o valor intrinseco da produçção, resultará necessariamente no exercicio de uma das mais notaveis attribuições, que a Constituição da Republica, com notavel sabedoria, reservou á União, qual seja o de regular o commercio internacional.

Só assim evitaremos que se repita, em relação ao café, o insuccesso com que nos surprehendeu a desvalorisação da borracha, quando, em -914; ouvimos de um dos grandes plantadores de Java que a sua borracha podia ser vendida sem prejuizo e até com lucro por um franco o kilo.

Do que vimos, e do que tem sido evidenciado pelos economistas patrios, o problema não é, propriamente, o da valorização do café. O seu valor intrínseco é apreciável de si mesmo, e o papel que elle vem exercendo como elemento bancario para o transporte de dinheiro, é prova evidente de se tratar de um producto acreditado, que já venceu todas as campanhas movidas pela execução. O que se faz necessario é normalisar o commercio desse producto, ou o commercio do ponto de vista de sua utilidade, tendo por fim:

- a) — Manter em equilibrio a distribuição territorial dos productos;
- b) — Nivelar os preços, assegurando-lhes estabilidade e tornando as crises menos frequentes;
- c) — Facilitar a produção e o consumo, pondo-os directamente em contacto;
- d) — Augmentar a riqueza nacional.

Ainda que seja restricto para o paiz productor o uso de um producto, a sua produção deve ser feita em grande escala, porque offerece sempre esse consideravel valor de permuta. O commercio distribuindo, no tempo e no espaço, os productos, augmenta-lhes a utilidade. O café tem, no exterior, utilidade além das que conhecemos.

Quando se trata de produção quasi exclusiva de um paiz, como acontece entre nós com o café, deve-se impedir que a especulação se aproprie do producto, aviltando-lhe o preço ao custo real de produção, desviando emfim para outros paizes os lucros que deveriam augmentar a fortuna publica. Nesse caso o paiz deixa de commerciar as suas mercadorias para ser apenas um productor. E os entrepostos fixados no exterior, auscultando de perto as necessidades do consumo, intervêm no mercado originario com instrucções secretas, para ditar oscillações que compromettem o valor da massa exportavel. Dahi, as variantes indecisas na alça das cotações, o desnivelamento dos "stocks", e o sequestro do producto em mão do lavrador, operando pelo panico que lhe causa a maliciosa retracção dos compradores. Mas essa perturbação no mercado interno não determina reflexos analogos no exterior, muito ao contrario. Alli continua integral o poder do commercio eficiente em realização de seus objectivos. E os paizes que se subrogam nos grandes "stocks", acabam finalmente sendo os verdadeiros productores do café, forrando os cofres publicos com os avultados impostos de entrada, e a fortuna particular com os fortes lucros da revenda.

Desviado assim de seus fins o commercio do café, não cumprê ao esforço nacional o dever de annullar as forças que o impedem de realisar a sua união económica?

A verdade é que o valor do café, salvo as ligeiras oscillações que affectam todas as mercadorias, tem tido uma expressão economica permanente. E a alta ou baixa do café, avaliamos pela quantidade da moeda nacional que obtemos por arroba. Quando recebemos 15\$000 por arroba, embora ao cambio de 16, queixamo-nos da baixa do café. Mas, se recebemos 40\$000 por arroba ao cambio de 6, regozijamo-nos com o preço que obtem esse producto. E nessa illusão vivemos, sem attentarmos em que a sua falsa valorisação reponta apenas numa dolorosa depressão cambial.

Vejamos ainda o quadro que accusa a média da cotação do café em função da taxa cambial, no Rio de Janeiro, de accordo mais ou menos com as tabellas organisadas até hoje, e synthetisadas na média das que apresentámos a seguir.

TABELLA B

DEMONSTRAÇÃO DA EXPORTAÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ

EM 1920

O Brasil exportou, em 1920, um pouco menos das duas terças partes do café consumido no mundo, como se verá das cifras abaixo detalhadas, organizadas de accôrdo com as estatísticas publicadas pela casa William H. Ukers, de Nova York:

	<i>Total</i> Kgs.	<i>Total</i> Saccas 60 ks.
Brasil.	691.306.675	11.527.211
<i>Outros paizes da America</i>		
<i>do Sul:</i>		
Colombia (86.604.060 kgs. 1.443.401 saccas); Vene- zuela (33.436.114 kgs., 557.268 saccas); Guya- na Ingleza (121.244 kgs. 2.020 saccas); Guyana Franc. (500 ks. 8 sacs); Guyana Hollandeza (1.735 kgs. 29 saccas); Equador (1.691.344 kgs. 28.189 saccas); Perú (168.097 kgs., 2.802 saccas). . .	122.023.004	2.030.717
<i>America Central:</i>		
Salvador (37.580.348 kgs. 626.399 saccas); Nicara- gua (6.959.092 kgs. 116.000 saccas); Costa Rica (13.334.550 kgs. 222.242 saccas); Guate- mala (42.724.607 kgs. 712.068 saccas); Hondu- ras (495.298 kgs. 8.253 saccas); Mexic'o (13.683.476 kgs. 228.058 saccas).	114.776.831	1.912.960

Indias Occidentales:

Haiti (28.104.351 kgs. 468.408 saccas); Repu- blica Dominicana (617.535 kgs. 10.292 saccas); Jamaica (3.558.082 kgs. 59.301 saccas); Porto Rico (13.500.874 kgs. 226.514 saccas); Trindade, To- bago (33.198 kgs. 553 saccas); Martinica (4.694 kgs. 75 saccas); Guade- lupe (962.723 kgs. 16.212 saccas).	46.878.457	781.353
---	------------	---------

Ilhas do Pacifico:

Indias Orientales Hollande- zas (Java, Bornéo, Su- matra, etc.) (44.907.238 kgs. 748.454 saccas); Bornéo (Norte), Ingleza (900 kgs. 15 saccas); Nova Caledonia (561.462 kgs. 9.358 saccas); No- va Hebridias (283.548 kgs. 4.725 saccas); Hawai (2.258.581 kgs. 37.643 saccas); Reunião (1.600 kgs. 21 saccas).	48.013.346	800.222
---	------------	---------

Asia:

Aden (Arabia) (4.296.192 kgs. 71.603 saccas); India Ingleza (13.844 368 kgs. 230.739 saccas); Indo- China Franceza (35.939 kgs. 599 saccas).	18.176.490	302.941
---	------------	---------

Africa:

Erythrea (330.540 kgs. 5.900 scs.); Somalliland Franceza (5.089.767 kgs. 84.828 saccas); Somal-
--

Ilhand Ingleza (199.670 kgs. 3.328 saccas); So-		
malliland Italiana (1.700 kgs. 28 saccas); Abys-		
sinia (7.856.790 kgs. 130.940 saccas); Africa		
Este Allemã (antiga) (1.058.700 kgs. 17.645		
saccas); Este Africa In-		
gleza (3.640.858 kgs. 144.014 saccas); Uganda		
4.565.077 kgs. 76.084		
saccas); Nyasaland		
(55.690 kgs. 928 saccas);		
Mayotte (1.500 kgs. 25		
Madagascar (320.941 kgs. 535		
saccas); Angola		
(4.832.620 kgs. 80.544		
saccas); Congo Belga		
157.545 kgs. 2.626 sac-		
cas); Africa Equatorial		
Franceza (21.800 kgs. 636		
saccas); Nigeria		
(1.600 kgs. 26 sac-		
cas); Costa de Marfim		
(30.094 kgs. 501 sac-		
cas); Costa de Ouro		
300 kgs. 5 saccas);		
Guiné Franceza (600		
kgs. 10 saccas); Guiné		
Hespanhola (3.700 kgs. 61		
saccas); Ilhas de São		
Thomé e do Principe		
(219.660 kgs. 3.631 sac-		
cas); Liberia (345.260		
kgs.; 9.754 saccas); Ilhas		
do Cabo Verde (646.217		
kgs. 10.737 saccas) . . .	34.300.538	568.122

RECAPITULAÇÃO

Brasil.	691.352.675	11.527.211
Outros paizes.	384.258.580	6.404.309
	<hr/>	<hr/>
	1.075.611.255	17.931.520

TABELLA C

Quadro demonstrativo de proporcionalidade entre a produção do Brasil e a estrangeira

ANNOS	PRODUÇÃO EM SACCAS			RELAÇÃO ESTATÍSTICA	
	Brasil	Estrangeiro	Total	Brasil	Estrangeiro
1010-11 . . .	10.848.000	2.676.000	14.524.000	3/4	1/4
1911-12 . . .	13.097.000	4.337.000	17.337.000	3/4	1/2
1912-13 . . .	12.131.000	4.275.000	16.275.000	3/4	1/4
1913-14 . . .	14.547.000	5.154.000	19.611.000	3/4	1/2
1914-15 . . .	13.471.000	4.394.000	17.865.000	3/4	1/2
1915-16 . . .	15.960.000	4.081.000	20.761.000	4/5	1/5
1916-17 . . .	12.741.000	3.951.000	16.692.000	3/4	1/4
1917-18 . . .	15.835.000	3.071.000	18.847.000	5/6	1/6
1918-19 . . .	9.712.000	4.500.000	14.212.000	2/3	1/3
1919-20 . . .	7.500.000	7.681.000	15.181.000	— de 1/2	+ de 1/2
1920-21 . . .	14.496.000	5.787.000	20.283.000	3/4	1/4
1921-22 . . .	12.862.000	6.926.000	19.788.000	2/3	1/3

N. B. — Tendo sido a produção mundial, durante os ultimos quatro annos, de 69.464.000 saccas, e cabendo 24.894.000 saccas á produção estrangeira, teremos para a produção nacional 45.570.000, isto é, pouco menos de dois terços, pois.

24.894.000 mais 44.570.000, igual a 69.464.000 de saccas.

Como vemos da tabella acima, á excepção das safras de 1918 e 1915, em que, respectivamente, o Brasil colheu 5/6 e 4/5 da produção mundial, nos demais annos, a proporção orçou por 3/4, chegando em 1919-1920 a menos de metade (1/2), voltando agora á cifra de menos 2/3, o que nos deve pôr de sobreaviso quanto a damnosas consequencias, se perdermos o terreno conquistado á força de energias e patriotismo.

N. B. — O confronto da presente tabella deduz as seguintes conclusões:

1°. Que nos annos de 1910, 1911 e 1912, sendo o café vendido respectivamente a 5\$870, 7\$940 e 7\$960, valia 3\$730,

4\$700 e 4\$770 (ouro), ao passo que, actualmente, vendido a 21\$600, vale de facto 4\$275 (ouro), preço, portanto, inferior aos de 1911 e 1912, periodo que reflectiu com intensidade a acção efficaz da propaganda iniciada e em má hora suprimida pelo ministro Pedro Toledo.

2°. Que o "stock" visível nos tres annos da propaganda, de que fui encarregado (1910 a 1912), era muito superior ao de todos os annos em que o café obteve os mais altos preços, isto é, respectivamente de 13.179.110, 11.070.000 e..... 11.048.000 de saccas, com uma produção mundial de..... 14.524.000, 17.309.000 e 16.373.000 saccas, emquanto no triennio de 1891 a 1893 e 1895, os preços eram de 5\$200, 5\$590, 5\$810 e 5\$740 (ouro), por 10 kilos e os respectivos "stocks" apenas de 1.909.500, 2.995.000, 3.100.000 e..... 3.115.000 de saccas, com uma produção mundial de..... 11.850.000, 10.090.000, 9.616.000 e 10.335.000 saccas.

Sendo diminutissimos os "stocks" destes quatro periodos pôde-se, portanto, affirmar que só nos annos de 1918 e 1919, em que as cotações foram respectivamente de 6\$120 e 9\$089, o café obteve de facto preço superior ao dos annos de 1911 e 1912; mas, mesmo assim, estes dois annos accusam o "stock" de 22.118.000 saccas contra o de 15.946.000 daquelles dois annos, o que nos leva a concluir que, ponderados todos os factores mesmo, os preços de 1918 e 1919 não se distanciam muito dos de 1911 e 1912, mórmente se ainda tomarmos que a produção mundial sommada dá para 1918 e 1919, menos 29.990.000 saccas, e para 1911 e 1912, igual a 33.780.000 ou seja uma differença consideravel para mais nestes ultimos annos de 3.790.000 saccas.

Accresce que, para 1911 e 1912, a cotação ouro era ouro inglez, emquanto que para 1918 e 1919 a cotação era "em papel inglez e que, em 1918 estavamos em plena guerra, e em 1919 della haviamos sahido, indicando, portanto, ambos uma situação anormalissima.

3°. Que nos annos da propaganda referida, o preço do café subiu de 2\$350, ouro, em 1909; a 6\$730 e 4\$700 (ouro) em 1910 e 1911.

4°. Cessada a propaganda, baixou rapidamente, logo que os mercados mundias disso tivéram conhecimento, o preço do café (ouro) a 2\$340 os 10 kilos em 1914, portanto, a mais da metade dos dois ultimos annos da mesma propaganda, sendo vendido então na praça de Santos, á razão de 4\$700 (papel) ao cambio médio de 13 1/2.

E, tanto esta asserção contida neste item é verdadeira, que já em 1913, eu a consignava em nota á pagina 103, do meu livro "No Paiz e no Estrangeiro", vendo-a confirmada pelas estatisticas posteriores e que apresento neste estudo.

Preciso dizer que guardei em beneficio das cotações alcançadas então, o maior sigillo a respeito da suppressão inexplicavel da propaganda que me fôra confiada, só tendo sido conhecida até dos meus proprios auxiliares em 1912, quando aportaram ao Rio, de volta da Exposição de Turim.

— Para demonstração desse sigillo, poderia reproduzir muitas das cartas que recebi, ainda dois annos depois da suppressão da propaganda referida.

5°. Se observarmos finalmente que o trabalho nacional encareceu em mais do dobro e com elle os instrumentos da lavoura, os transportes terrestres e maritimos, cujo frete era em 1910 de 30 "shillings" por tonelada e attinge actualmente a 60 "shillings" para os portos da Europa, a embalagem e o dinheiro, seremos fatalmente levados a concluir uma vez que o valor intrinseco do café não augmentou, desde os annos da minha propaganda até hoje, que o seu valor em mercadoria diminuiu, por isso que augmentou sensivelmente o custo da produção.

De tudo o que expomos se conclue que, ao lado da defesa do café no paiz, é imprescindivel a sua propaganda pratica no estrangeiro.

TABELLA D

Demonstração do que foi a propagação pratica em 1910-1912

ANNOS	Cambio médio de cada anno	Preço em rs. (za- pe) por 10 kilos — Santos	Valor do café equi- valente (ouro) por 10 kilos	Produção mun- dial dos mesmos annos	Stock visível de cada anno	Diferença para mais nas parcel- las anteriores
1909-10.	15 1/4	4\$160	2\$350	19.125.000	10.811.000	8.114.000
1910-11.	17 5/32	5\$870	3\$730	14.524.000	13.719.000	1.345.000
1911-12.	16 7/64	7\$940	4\$700	17.409.000	11.070.000	6.339.000
1912-13.	16 5/32	7\$960	4\$770	16.373.000	11.048.000	5.325.000

ANNOS DE MAIOR COTAÇÃO

(Papel)

1923-Junho.	5 11/32	21\$600	4\$276	—	—	—
1921-22.	7 9/16	17\$100	4\$846	19.788.000	8.593.000	11.195.000
1919-20.	16 9/32	18\$360	9\$089	15.788.000	7.163.000	9.557.000
1893-94.	10 21/32	14\$770	5\$810	9.616.000	3.100.000	6.516.000
1895-96.	9 29/32	14\$260	5\$740	10.377.000	3.115.000	7.262.000
1894-95.	10 1/2	18\$390	4\$390	11.764.000	2.146.000	9.618.000
1918-19.	12 3/16	12\$630	6\$120	14.212.000	8.783.000	6.300.000
1892-93.	12 3/4	11\$540	5\$590	11.090.000	2.955.000	8.135.000
1896-97.	8 11/16	10\$980	3\$530	13.198.000	2.588.000	8.610.000
1920-21.	10 7/32	10\$390	2\$900	20.283.000	6.909.000	9.190.000
1891-92.	14	10\$040	5\$200	11.850.000	1.909.000	9.941.000
1897-98.	6 23/32	9\$110	2\$520	16.058.000	3.975.000	12.083.000
1911-12.	16 7/64	7\$940	4\$700	17.374.000	11.070.000	6.339.000
1912-13.	16 5/32	7\$960	4\$770	16.406.000	11.048.000	5.325.000
1893-99.	7 13/16	7\$880	2\$880	13.756.000	5.435.000	8.321.000
1899-00.	9 5/32	7\$600	2\$576	13.801.000	6.200.000	7.601.000

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS SOBRE A PROPAGANDA DO CAFÉ E OUTROS PRODUCTOS NACIONAES NO ESTRANGEIRO.

Sr. Presidente da Republica — O problema de valorização do café e outros generos nacionaes será resolvido com mais presteza por meio da propaganda pratica e directa em face do consumidor, desde que tenhamos a necessaria cautela de não melindrar susceptibilidades e muito menos ferir interesses respeitaveis existentes nos centros consumidores.

O que justamente devemos fazer, é adoptar processos que forcem a conjugação de forças com as poderosas entidades, já em campo, nos paizes; onde exploram os generos de produção brasileira.

Garantir até certo ponto esses interesses será de alguma forma um passo dado para o *desideratum* que almejamos. Os filhos das nações do velho continente não vêem com satisfação a interferencia do estrangeiro na exploração da industria e do commercio, no seu seio, e esse facto é muito mais característico, quando os interventores são filhos de paizes novos e de immigração.

O papel que devemos representar na propaganda de nossos productos, é o de auxiliares junto dos que fazem o seu commercio, concorrendo desta forma para que o consumo seja ampliado nos centros onde já esteja iniciado e tentalo mais tarde naquelles onde elle ainda não exista.

Para que obtenhamos um preço médio, remunerador como preço de produção, bastará que a expansão de augmento do consumo do nosso café se torne intensa, alargando os seus dominios na conquista dos mercados consumidores da Inglaterra, França, Suissa, Allemanha, Austria e Italia.

A venda do café na Europa, a retalho, se faz geralmente em grão crú ou torrado — não móido, e, raras vezes, móido. São modalidades que não devem subsistir, porque as duas primeiras não são compatíveis com o progresso moderno da divisão do trabalho e impulsionamento deste pelos processos mecanicos, — formulas que barateiam o producto; e a segunda, por ser anti-economica para o consumidor.

Não podemos exigir que classes não favorecidas da fortuna se habituem ao uso do café, quando esse producto manipulado, como é feito na Europa, não lhes dá, depois de diluido em agua, a porcentagem aproveitavel de mbio kilo em pó, correspondente ao da moagem como a realizamos, perdendo ainda o respectivo aroma.

Explica-se facilmente: a fôrma grosseira por que é encontrado o café nos armazens europeus, concentra grande parte da sua substancia rica, não a transmittindo ao liquido; dahi a necessidade do dobro de pó que seria normalmente exigido para o preparo de uma certa quantidade de café, ficando o kilo reduzido á metade de sua importancia e o preço, por conseguinte, elevado ao duplo.

Ora, conhecido o espirito apurado de economia, que domina as massas europeas, podemos facilmente concluir que o café que se vae tornando genero de primeira necessidade, terá immediatamente grande procura e augmento de consumo, si, por processos visiveis, quanto ao seu preparo e preço, o collocarmos ao alcance das grandes massas consumidoras.

E isso é tanto mais necessario quanto é certo que, exceptuados os cafés servidos nas boas casas e botequins de luxo das grandes cidades, os fornecidos geralmente ao publico operario são uma bebida intragavel e até repugnante, quando o café está destinado a ser uma das mais preciosas bebidas dos climas frios.

Corrigir esse mal é o que temos a fazer e é o que devemos fazer desde já. A solução do problema da propaganda seria mais facil, si a verba concedida pelo Poder Legislativo fosse de character permanente e não de exercicio annual; pois, si a providencia abrangesse um certo periodo de tempo, certamente as medidas adoptadas para a propaganda seriam mais efficazes por se subordinarem a uma systematização de conjuncto que só o tempo permite.

E' muito necessaria a propaganda pamphletaria de consultas, de acção universal, para a divulgação de nossas riquezas e da uberdade do nosso sólo — perante as camadas altamente interessados em especulações financeiras, em servigos de construcção de portos, de estradas, de usinas, de telephones e no do encaminhamento da corrente immigratoria e colonizadora para o Brasil. Ha, porém, parallelamente a essa a da propaganda pratica dos productos, a que interessa mais proximamente ás classes pobres, aquella emfim, cuja acção é efficaz com o concurso dos elementos directos que, em contacto com a classe dos consumidores, dos interessados, denunciam os preços exactos do producto, demonstram a sua perfeição e como pôde ser elle adquirido em condições razoaveis.

A classe dos consumidores tem horizontes estreitos, só vê os factos como elles se apresentam terra a terra, sem investigações de outra natureza.

E' de grande importancia esta parte da propaganda nos paizes de emigração, porque, si por ella alcançamos o alar-

gamento do consumo dos nossos productos entre as classes conservadoras, desbravamos igualmente a estrada, mostrando por processos praticos aos aspirantes á emigração e á colonização os elementos de que dispomos, e as vantagens que lhes offerece nosso paiz.

E' a parte mais significativa desta fórmula de propaganda e uma das que mais nos interessam.

Si o Poder Legislativo, compenetrado de ter intervindo acertadamente na concessão da somma de 500:000\$, feita ao governo para a propaganda do café, quizer consignal-a em lei ordinaria, pelo prazo de cinco annos, evitaremos desvio de forças, de dinheiro, e com passos seguros aproveitaremos em toda linha os recursos despendidos pela Nação.

Com a idéa, hoje generalizada, de que a propaganda practica é necessaria, fazel-a com character passageiro, não sendo um erro, é, entretanto, como plano, um plano defeituoso, porque, permanente, ella nos proporcionará o ensejo de fazel-a methodica, de maneira a colhermos com mais presteza os resultados ambicionados.

Toda e qualquer organização que seja levada a effeito para a propaganda do café, deve envolver os demais generos de substancias alimenticias de producção brasileira, que possam concorrer nos centros de propaganda com os similares de outros paizes.

A commissão a quem for incumbida essa propaganda, não só acompanhará os serviços, aconselhando, fiscalizando a sua execução, mas tambem facilitará, por intermedio de negociantes no Brasil, a remessa para a Europa dos generos que forem tendo acceitação, promovendo, emfim, relações directas entre os exportadores no Brasil e os importadores na Europa.

Ha generos que podem ser exportados com grande successo immediato, como, entre as fructas, o abacaxi, que, em Pernambuco, é comprado por 60 réis cada um e nos centros europeus é vendido a seis e oito francos. A dous francos, pois, qualquer quantidade poderá ser collocada, deixando enorme margem ao exportador, remunerando melhor o produtor e deixando á vontade o importador e o retalhista europeu.

O mesmo facto se dá com a laranja escolhida, a banana da terra que necessita de 15 dias para a completa maturação, com a mandioca e muitos outros productos já sem preço entre nós.

Do que acabo de expôr, chego á conclusão de que duas medidas devem ser adoptadas para que seja feita com exito a propaganda dos generos de producção: uma de ordem interna e outra de ordem externa.

Só o governo, porém, poderá, com segurança, enfrentar esse momentoso problema da valorização dos nossos productos. Commetter a particulares essa tarefa será sacrificar de antemão a idéa e o plano que deverão ser executados com patriotismo, intelligencia e economia por prepostos do governo.

A acção destes deverá extender-se pelos varios paizes da Europa, sem provocar rivalidades, sem contrariar interesses, mas auxiliando-os e procurando derivativos para as difficuldades que forem apparecendo.

Devemos aproveitar a Exposição de Turim para iniciar immediatamente a propaganda no territorio italiano e nos paizes limitrophes, principalmente na Allemanha e na Austria, de maneira a tirarmos os proventos possiveis por occasião daquelle certamen internacional em abril de 1911.

As medidas que me parecem necessarias no interior do paiz, são:

1°. O aperfeçoamento no modo de preparar o café, desde a colheita até o momento de ser exportado, sómente sendo embarcado depois de completamente expurgado de impurezas.

2°. Tarifas equitativas e ponderadas, de modo a permitir o accesso dos productos nos mercados consumidores, internos e externos.

3°. Installações de camaras frigorificas em varios pontos do paiz.

4°. Creação de vagões frigorificos na Estrada de Ferro Central do Brasil e de uma grande camara de refrigeração no cães de embarque, para o transporte e conserva da carne, leite e fructas, provenientes dos Estados de Minas, S. Paulo e Rio. Solicitar das directorias das estradas, onde esses serviços já sejam necessarios, a sua criação e funcionamento,

5°. Vedar a todo o transe os monopolios, prejudiciaes ao productor e entorpecedores do progresso do paiz.

6°. Secundar os esforços de concentração dos syndicatos e cooperativas agricolas que se organizem, para defender a producção e o seu valor.

7°. Adoptarem os exportadores brasileiros o encaixotamento e a embalagem aperfeçoados para as fructas e outros productos.

No exterior

1°. O Governo nomeará a commissão encarregada da propaganda pratica do café e outros generos de producção nacional, que ficará ao mesmo tempo incumbida de dirigir a Exposição Internacional de Turim-Roma.

2°. Essa commissão estudará a situação dos mercados a retalho do café, das fructas e suas conservas, das carnes, das caças e dos generos de facil consumo e organizará o serviço sob moldes praticos, aconselhados pela experiencia.

3°. A commissão contractará:

a) com industriaes do paiz a propaganda dos nossos productos, mediante condições acuteladoras do serviço da propaganda, quanto á denominação, procedencia, pureza, qualidade e mais requisitos necessarios para o reclamo e exito do serviço;

b) com os proprietarios de usinas de torrefação e moagem de café já existentes, combinando o modo de remodelal-as, quer sob o ponto de vista da execução do trabalho, quer sob o ponto de vista da denominação da fabrica, e ainda sob o ponto de vista da extensão e proporções que venha a tomar o commercio do café;

c) com os proprietarios das usinas como reclamo — a installação no centro da cidade de uma moagem á vista do publico, onde esse possa julgar da perfeição do producto, do aceio, sua importancia e preço, meios praticos de preparar a bebida, annexando a essa installação um salão que dê accesso ao publico;

d) com os industriaes de botequins, que se prestarem ás exigencias da commissão, os serviços de que trata a letra c.

4°. A commissão em caso algum explorará directamente venda do café e dos outros productos brasileiros, nem se utilizará de outros intermediarios para o desenvolvimento do consumo, que não sejam as fabricas, estabelecimentos commerciaes e individuos conhecidamente já envolvidos nesse ramo de negocio.

5°. A commissão, sempre que julgar conveniente, annexará aos serviços contractados os que com elles tiverem immediata ligação, taes como a distribuição do café moído, a venda das machinas praticas e economicas, destinadas ao preparo do café, etc.

6°. Fiscalizará a execução dos serviços e contractos, e auxiliará os industriaes com quem houver contractado no modo de torrar, moer, preparar e conservar o café.

7°. A commissão deverá voltar desde logo as suas vistas para os generos que podem ter franca acceitação nos mercados da Europa, promovendo a sua exportação, especialmente de fructos.

8°. A commissão indicará finalmente ao Governo os planos mais adaptaveis e praticos para a consecução dos fins desejados, adoptando os que a mais rudimentar intuição

indicar-lhe e desprezando os que tenham sido condemnados pela experiencia.

São essas as providencias que devemos adoptar no exterior. Mas, si o Congresso Nacional julgar ponderaveis as considerações feitas com relação a uma propaganda permanente e continua, certamente a acção governamental obedecerá a um objectivo mais vasto e, por isso mesmo, de exito mais seguro.

Na possibilidade em que nos achamos de adoptar um grande plano sem exigir maiores sacrificios da Nação, seria talvez conveniente appellar para as luzes do Congresso, lembrando-lhe a necessidade de ser continua, ininterrupta e permanente a propaganda externa para que de sua regular organização possamos tirar os desejados fructos. Essa organização só se obterá com a votação do credito para um periodo que, não sendo dilatado, não seja tambem demasiadamente curto. Assim, o credito consignado de 500 contos, ouro, e o prazo de cinco annos seriam sufficientes.

Fazendo lembrar aqui que só a exposição de S. Luiz, segundo o relatorio do chefe da respectiva commissão, consumiu a respeitavel cifra — de mais de 7.200 contos, não é muito que, para a solução dos nossos problemas economicos, incluído o da propaganda indirecta da immigração, despendamos em um periodo de cinco annos pouco mais de quatro mil contos de réis, quando é esse um dos mais uteis serviços dentre os que são necessarios ao paiz.

Concluindo, apresento a V. Ex. os decretos de nomeação de dous membros da commissão que vae ser encarregada do serviço de propaganda do café e de outros generos de producção nacional no estrangeiro, e que é a mesma incumbida dos trabalhos preparatorios para a representação do Brasil na Exposição Internacional de Turim-Roma.

Essa commissão, cómposta apenas de tres membros, é a necessaria para o desempenho dos encargos que lhe são confiados.

Tudo mais que exceder de taes limites, será, a meu ver, perturbador da boa ordem e efficacia desse trabalho.

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1910. — *Rodolpho Miranda.*

(CENTENARIO DA INDEPENDENCIA)

Este capitulo é uma synthese da modesta collaboração que prestei, durante dous annos, aos serviços do certamen com que commemorámos, em 1922, o primeiro centenario da nossa independencia politica.

Em campanha analoga, em 1908, na qualidade de um dos Vice-Presidentes do Directorio Executivo da Exposição destinada a solemnisar o grande acontecimento da passagem de um seculo que decretou a abertura dos portos do Brasil ao commercio mundial, apresentei minucioso relatorio relativo ao Departamento da Exposição que dirigi, tendo feito o mesmo os meus demais illustres collegas, membros do mesmo directorio, trabalhos esses que não foram dados á publicidade por circunstancias que não vêm ao caso referir, com excepção do catalogo resumido ou synthese dos mostruarios e guia da Exposição de 1908, attinente á secção que ficou a cargo do eminente Dr. Arthur Getulio das Neves, 2º vice-presidente, que a desempenhou com rara competencia e habilidade.

A presente publicação dirá das responsabilidades que me couberam no ultimo prèlio internacional, e, fazendo-a, cumpro o indclinavel dever de dedica-la ao Dr. Ildefonso Simões Lopes, visando duplo fim: — prestar a este illustre homem publico as minhas homenagens e dar-lhe conta da maneira porque correspondi á sua confiança no desempenho do cargo que me outorgou, quando Ministro da Agricultura no governo Epitacio Pessoa, e á estima com que continuou a honrar-me mesmo depois que deixou a pasta.

Por ahi verá S. Ex. que, se não imprimi o brilho que só a competencia pôde assegurar, ao desempenho do meu mandato, tambem não o deslustrei nem no desvello de que procurei cercal-o, nem na dignidade necessaria com que a minha consciencia me tem sempre guiado todas as vezes que tenho tido occasião de desempenhar funcções de character publico.

INTRODUCCAO

A Exposição de 1922, commemorativa do centenario de nossa independencia politica, seguiu a regra adoptada pelas nações que, por via de suas expositões, em varias epochas, deram aos demais povos o conhecimento não só do progresso material como do aperfeçoamento moral a que hão atingido; e ao Brasil não era possivel, por occasião de tão memoravel data, fugir a essa prova que, de dia a dia, mais se accentua, como escola de approximação entre os povos para que melhor se façam conhecer no seu progresso, e mais se estimem nas suas relações internacionaes. No que houvessemos de exhibir sob os varios aspectos do nosso progresso, em confronto com o que exhibissem as nações amigas que a ella compareceram, encontraríamos os dados para um julgamento que nos seria certamente favoravel, julgamento que previ-

mos, quando, ao iniciarmos a publicação da Revista de 1922, órgão da comissão organizadora, dizíamos:

“O Brasil vai commemorar o centenario da sua independencia no momento em que as nações da Europa, tentam refazer as energias gastas na grande guerra. Si em umas, entretanto, fortificam-se as instituições, dentro dos antigos moldes, em outras poude menos a força das tradições, abrindo-se-lhes um novo capitulo, onde se reflectem as lições do liberalismo americano, ou onde ellas ensaiam a doutrina seductora dos extremistas. Só resistiram, realmente, sem profundas desorganizações, na sua vida interna, os Estados, cujas leis eram elaboradas com audiencia do povo, ou de seus representantes directos. O espirito de democracia unificou, de facto, sob o ponto de vista politico, todas as nações modernas; essa unificação provocou consequencias analogas no campo administrativo, economico e militar. O mesmo principio, laborando todos os povos, inspira-lhes os mesmos estimulos, accórda-lhes as mesmas iniciativas de progresso, empresta-lhes os mesmos movimento de anciedade, desperta-lhes, emfim, o mesmo sentimento de perfeição. Não mais se apura o progresso regional, porque os povos contemporaneos ou se integram, ou se desintegram da formula geral do progresso. No estado actual de civilisação a que chegámos, ha só um diapasão para aferir do merito das nações. O Estado ou incórpóra-se com o mesmo ardor á actividade febril dos outros Estados, ou é posto á margem, como um retardatario, a que falham as energias necessarias no cumprimento do seu destino historico.

Os esforços prodigiosos que dispendem hoje as nações civilisadas, desenvolvendo a instrucção das massas populares têm, como objectivo principal, melhorar e aperfeiçoar o governo livre e representativo, e assegurar a maior productividade possivel ás forças vivas da nação.

Em qualquer parte do globo, assiste-se a toda essa formação sob a influencia dos mesmos principios: — os officiaes educados na arte militar só conhecem os mesmos agentes de destruição, os mesmos machinismos de guerra; — os engenheiros só applicam os mesmos processos de engenharia moderna; — as officinas adoptam os mesmos fornos, transformam as mesmas materias primas; — os industriaes encontram formulas equivalentes para a conquista de maior perfeição

e barateamento no fabrico de seus productos, com o fim de se acreditarem nos mercados de consumo. Na alta administração do Estado, o seculo findo foi sufficientemente trabalhado por factores decisivos, como a sciencia, a industria e o commercio que vieram afirmar a unidade da legislação, entre os povos civilizados. E' o credito bancario e o imposto, repousando sobre as mesmas bases: — é a theoria do proteccionismo que surge, simultaneamente e inesperadamente, em todas as nações, pelo objectivo de produzir as mesmas cousas, com os mesmos utensilios e pelos mesmos processos, capazes de as pôr em condições identicas. São as mesmas convenções postaes e telegraphicas; — as de privilegio de invenções, de marcas de fabricas, de systema de signaes de navegação; — as regras uniformes nas vias de communicação, de mar, terra, rios e canaes. Em tudo, vê-se a mais completa solidariedade de sentimentos e de acção: — as vontades vinculadas para o bem estar geral.

Mostrar, portanto, por fórma summaria, os resultados que alcançámos nas varias espheras de nossa actividade politica, social e economica, no decorrer d'estes ultimos cem annos, deve constituir presumpção legitima dos dirigentes da actual Exposição brasileira, não só para revelar o labor nacional, mas precisamente para documentar a nossa perfeita integração ao progresso geral das nações.

Apresentaremos ao mundo os fructos do nosso trabalho, n'um cyclo de cem annos; e na communiidade de ideias de sentimentos que se estabelece entre os povos, veremos como, na nossa formação, não foram esquecidos nem o parentesco historico, nem a maravilhosa riqueza de ensinamentos com que nos cumularam as velhas nacionalidades. Constitue todo esse patrimonio um valor positivo, de solidariedade entre povos que se estimam, e vale por maior animação ao progresso das industrias, que obedece á sua trajectoria subordinado sempre ao aperfeiçoamento crescente das vias de communicação, que fortalecem as nações sob o triplice aspecto material, moral e intellectual.

Em 1822, comparecendo no scenario das nações, desprovido de todas as armas que asseguram a victoria nas pugnas economicas, o povo brasileiro conheceu, desde logo, ao primeiro contacto, que teria de acelerar a sua actividade para se nivelar ás nações do velho continente. Trabalho penosissimo, si attendermos a que eram os paizes da America desdenhados, a principio, como nações recrutadas entre diversos povos. Os

Estados Unidos mesmo, cujos estadistas haviam construído uma constituição que punha o seu povo a paradrasto das velhas monarchias e aristocracias, não deixavam de soffrer as impertinencias d'essa doutrina. Dous annos antes de nossa independência, um jornal europeu, de grande vulgarisação, perguntava, com laivos de ironia: — Quem á face do mundo lê um livro americano, assiste á uma peça americana, ou contempla um quadro ou uma estatua americana?

Essa perspectiva com que eram encarados os Estados Unidos, tinha suas côres mais carregadas e mais confundidas quando, em arestas truncadas de um novo prisma, olhavam para a America Latina.

E', pois, de todo o ponto de vista justo, o jubilo com que encaramos os resultados do trabalho nacional, creamos totias as nossas riquezas entre as quaes culminou o café, cuja exportação antes de nossa independência era nulla.

Promovendo estes certamen, teremos occasião de apreciar o nosso progresso e o das nações amigas que a elle comparecerem, o que nos obriga á publicação de uma Revista, na qual não só se encontre o repositório historico destes ultimos cem annos de actividade nacional, como se registre o que houvermos exposto ao publico, e o que fizerem no mesmo sentido as nações amigas."

Não foi de facil execução a tarefa da Commissão Organizadora pelos obstaculos penosissimos que teve ella de vencer sob varios aspectos, não sendo dos menores — o de alcançar o concurso dos industriaes que justificavam o seu não comparecimento ao certamen, por lhes faltar o encorajamento do Governo e allegarem que taes exhibições não os compensavam, dados os sacrificios que occasionam; mas, dentro em pouco — á essa indifferença, sob bem desenvolvida acção suggestiva, succedeu, principalmente no Districto Federal, o concurso notavel do que de mais distincto existe, no corpo de industriaes do paiz, e até do commercio, no que d'elle dependia, e assim nos foi dado, apresentarmos, com o mais requintado apuro, os mostruarios nos Palacios das Industrias e dos Estados, enriquecidos pelos Governos d'estes com suas representações demonstrativas do adiantamento porque passamos nestes ultimos cem annos de nossa emancipação politica.

Mas não fosse principalmente a attitude de confiança e conforto que lhe dispensou o abnegado ministro da Agricultura Dr. Simões Lopes, e a nossa missão não teria alcançado o successo de que se revestiu. Com a sahida deste eminente

ministro da pasta da Agricultura mereceu tambem a Commissão Organizadora a confiança dos illustres titulares que lhe succederam, os drs. Pires do Rio e Miguel Calmon.

Foram das mais perfeitas nas suas grandes linhas as relações de cordialidade entre os membros do Directorio Executivo, representado em suas successivas phases pelos ministros Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello, Joaquim Ferreira Chaves, Ildelfonso Simões Lopes, J. Pires do Rio, João Luiz Alves, Miguel Calmon du Pin e Almeida; Prefeitos, Drs. Carlos Sampaio, Alaôr Prata; Drs. Antero Pinto de Almeida, Henrique Carneiro Leão Teixeira, Francisco Ferreira Ramos e a Commissão Organizadora da Exposição, da qual é este um dos menores capitulos.

Correram com a maior regularidade, obedecendo a uma perfeita organização, os serviços deste departamento da Exposição; mas, si alguns se mostraram falhos, não foi por escassear a boa vontade e o esforço dos membros da Commissão Organizadora, dirigida pelo Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, a principio como seu 1º Vice-Presidente, e no Governo actual como Delegado Geral da Exposição. A este eminente e pranteado brasileiro, com quem já havíamos collaborado na Exposição de 1908, dedicado amigo e companheiro de lutas politicas e jornalisticas, aqui deixámos o preito de nossas inesqueciveis saudades. Da mesma fórma, aos companheiros que contribuíram com sua intelligencia para o realce de que se revestiu o certamen com a dedicação dispensada aos minimos detalhes, desde a administração interna até a apresentação dos mostruarios, indicadores do coefficiente de progresso a que havíamos attingido, cumpre-nos deixar, nas paginas desta resenha, as mostras de sympathia que nos prenderam aos que mais de perto collaboraram connosco, na esphera de suas attribuições e nas commissões Organizadora, Executiva e Delegacia Geral: — os Drs. Delphim Carlos, Mario Carneiro, Medeiros e Albuquerque, Flavio da Silveira, Arno Konder, Alencar Guimarães, Mario Moreira, Honorio de Carvalho, Herbert de Mendonça, Arthur Gonçalves da Cunha, Dyonisio Gerqueira Sobrinho, Evaristo da Veiga e Arnaldo Carneiro da Rocha.

E, mais de perto cumpre-me salientar os nomes dos auxiliares que, vinculados ao departamento que dirigi, a elle prestaram os mais valiosos serviços, — o Dr. Francisco Borja de Almeida Gomes que, além de secretario do gabinete, foi um dos mais esforçados collaboradores da Revista, — os srs. Henrique Laureys e Rubens de Assis que não mediram forças para trazer n'um mesmo gesto de concordia e interesses os industriaes e negociantes do Districto, e que vindos á liza souberam elevar a fama com que somos apreciados na evolução porque havemos passado. O primeiro, o Sr. Henrique

Laureys com rara aptidão e honestidade inexcedível, trouxe todo o serviço de films cinematographicos na mais completa ordem. Finalmente aqui deixo os sinceros agradecimentos, pelos excellentes serviços que prestou ao gabinete, á dedicada auxiliar, senhorinha Julia dos Santos Brant, cuja competencia, boa vontade e cuidados na guarda do archivo e na elaboração da correspondencia, foram de incalculavel valor.

Não nos foi menos agradável a retribuição das significativas mostras de cordialidade dos chefes e auxiliares dos demais departamentos da Exposição, representados pelos Srs. Drs. Alfredo C. de Niemeyer, Director Geral da Representação estrangeira, 1921 a 1922; — Octavio Penna, engenheiro chefe da 1ª secção, 1921 a 1922; — Alvaro de Bittencourt Belford, consultor juridico da Commissão Executiva, 1922; — Dr. J. B. de Mello e Souza, Secretario Geral da Commissão Executiva; — Benjamin T. da Rocha Faria, engenheiro chefe da 2ª secção; — General J. F. de Lima Mindello, superintendente dos serviços das installações internas; — Dr. Victor Marks, superintendente do policiamento interno da Exposição; — Armando de Carvalho, engenheiro superintendente das obras da Exposição; — Sylvestre Machado, superintendente do policiamento da Exposição; coronel Alexandre Calmon, fiscal geral das rendas e contractos da Exposição; Dr. Antonio Viçoso de Moraes Jardim, organizador dos serviços da Contabilidade da Exposição; Epiphanio Martins, encarregado da secção de Contabilidade; auxiliares da Contabilidade; — Alberto da Torre, Drs. Othon de Mello e Sergio Aquino F. de Araujo; Paulo Ferreira; João Alencar Guimarães e Calistrato Muros, fieis do thesoureiro; e Alfredo Pimentel, auxiliar do thesoureiro; Dr. Marques Pinheiro, secretario do director da secção estrangeira; auxiliares da secção; — Dr. Nelson de Mello e Souza e Arnaldo Bittencourt Berford; chefe do serviço do alfandegamento, Dr. Nelson Romero; encarregado da fiscalização geral, Eugenio Monteiro de Barros; encarregado da fiscalização na praça Mauá, Alfredo Valle; encarregado do serviço de transportes e armazenagem, Gastão Aranha; auxiliares da Secção Nacional, Dr. Antonio Monteiro de Souza e Dr. Benjamin de Araujo Lima.

Em varias oportunidades, coube-me a honra de representar a Commissão organizadora, já em corresponder a cortezias que lhe foram dispensadas por commissarios de nações amigas, já em varias inaugurações no recinto da Exposição. Destacarei, aqui, porém, sómente as que se referem á inauguração da Quarta Exposição de Gado, e á da installação do jury Superior da Exposição Internacional.

Na primeira, como representante da sub-commissão da Industria Pastoril, inaugurada a 20 de setembro de 1922, pelo

eminente Dr. Epitacio Pessoa, após o notavel discurso do Dr. Pires do Rio, ministro da agricultura, dizia eu:

“Sr. Presidente, Srs. Ministros e Srs. Commissarios — Srs. Commissario Geral e Delegado do Governo — Meus senhores:

Em um dos monumentos desta cidade, onde o bronze cingido por mão de artista immobiliza no tempo fugaz a attitude historica dos descobridores do Brasil, encontra-se em inscripção a seguinte phrase lapidar, desenraizada de uma carta de Pero Vaz Caminha: — “A terra em tal maneira é graciosa, que, querendo aproveitar dar-se-á nella tudo.”

E' a realização da prophcia, contida nesse documento historico, o motivo de nossas maiores alegrias, ao festejarmos a data de nossa independencia. — Festa de trabalho — homenagem prestada á terra miraculosa, sempre fiel ao trato do homem, e prodiga quando lhe restitue por milhares, a semente confiada ao seu seio. Festa de trabalho, homenagem prestada á memoria dos bandeirantes destemerosos e desbravadores do nosso sertão impervio, fincando marcos na terra arroteada, onde surgiam logo de improviso a casa rustica, a derrubada, a queimada; a sementeira rica; a colheita farta...

Festa de trabalho — homenagem aos nossos irmãos do sertão, trazendo á luz do dia o producto do seu esforço anonymo, das suas canseiras de sol a sol, das suas privações, do seu devotamento silencioso á patria, cujo coração sentem pulsar mais perto que nós, pois o vão auscultar nas entranhas da terra. Festa de trabalho, porque preferimos comparecer perante as outras nações, não com a veste engalanada e rica, mas com os trajés do obreiro, reivindicando, por essa fórmula o reconhecimento de nossa collaboração na obra de civilização e progresso do mundo. Não sei de melhores tradições que pudessemos invocar para á sua sombra descansarmos por um dia, da faina de cem annos de trabalho arduo! Fatigados os olhos de devassarem o amplo horizonte do nosso futuro, não é demais que os repousemos agora um pouco sobre o passado, olhando e fazendo materia do quanto os nossos antepassados emprehenderam, e articulando todas as criações esparsas da sua actividade até os nossos dias, para dar corpo ao trabalho nacional. Veremos então que elles ouviram a advertencia de Caminha, e que quizeram aproveitar a terra graciosa que hoje nos dá tudo, e nada, quasi nada pede. Dá tudo, operando mesmo o milagre de dar a si mesmo uma raça, que têm della a generosidade, a braveza indomita e a mesma actividade creadora.

E em tanta maneira, que coisa alguma pôde ser exotica em seu solo, pois a quantos possuem, imprime fatalmente as

suas características; e homens e productos, tudo enfim que tem vida, ou a ella se affeição ou succumbe. De modo que poderemos affirmar que quanto exhibirmos terá um cunho verdadeiramente nacional.

A exposição de nossa actividade industrial revelará certamente ao mundo o nosso preparo economico. Ella se fazia necessaria como prova de que, tendo os brasileiros um dos maiores e mais fertes territorios, souberam aproveitar intelligentemente as condições excepçoes do seu solo, para crear utilidades que justifiquem plenamente o seu intercambio. Por isso mesmo, enquanto tantas outras nações assentam de preferencia nas cidades os laboratorios de sua produçãõ, o Brasil tem em seus sertões todas as fontes copiosas de sua riqueza. Entre essas, já agora avulta a industria pastoril, industria por assim dizer creada e engrandecida na Republica, sobre bases sómente lançadas no segundo quartel do seculo passado.

Sendo, entretanto, uma industria incipiente, é bem de vel-a enquadrada em moldes novos, significando isso que iremos conquistar com o preparo dos nossos lavradores e com o desejo que nutrem do aproveitamento das grandes possibilidades do nosso solo a posição que deviamos occupar nos mercados consumidores, se houvessemos mais cedo des-cerrado os olhos para a perspectiva dessa grande industria.

E os representantes das nações amigas que aqui comparecem, para abrilhantar esta mostra de nossa actividade, com seus productos aprimorados, verão certamente que já vamos vencendo as ultimas etapas da obra enctada, para fixar o apuro de nossos rebanhos, nos quaes enxertamos o cabedal de sua experiencia, e seguir os conselhos que, com os traços da civilização, nos vão transmittindo.

Ainda assim, inaugurando hoje a secção da industria pastoril, fiamo-nos em que ella se articulará perfeitamente no corpo de nossa produçãõ, em nada prejudicando a importancia do aspecto do trabalho nacional.

E' essa, ao menos, a espectativa com que a inauguramos.

Concorreram para o seu successo o Sr. Presidente da Republica, em providencias geraes que decretou em favor do brilho de nossa Exposição; o Rr. Simões Lopes que, então ministro, presidiu aos primeiros trabalhos deste departamento; e V. Ex., Sr. Ministro, que fez o seu brilhente continuador, juntando mais este á larga cópia de serviços á sua patria. Concorreram igualmente, com os seus infatigaveis esforços os Srs. Dr. Carlos Sampaio que, não obstante o memoravel exemplo de trabalho, no campo da engenharia nacional, ainda se occupou, ao lado do Sr. Dr. Ferreira Ramos, dos minimos detalhes desta secção, como commissario do governo. Concorreram ainda abnegadamente, o Dr. Alcides

Miranda, operoso presidente desta secção, e seus distinctos auxiliares.

A minha presença aqui não se justificava, pois, pela desvaliosa collaboração que prestei a este importante certamen.

Mas, interprete da nossa sub-commissão da Industria Pastoral, fui nesta solemnidade só lembrado, talvez; pela circumstancia de descender de lavradores, dessa legião de pioneiros que foram os verdadeiros fundadores de nossa nacionalidade, ou então pelo facto de haver envelhecido na preoccupação constante de servir ao meu paiz, embora, sem logral-o — mas sendo ainda hoje um crente na gloriosa realização de seus altos destinos.



Sr. Presidente, esta cerimonia será mais uma pagina inesquecivel na historia dos serviços extraordinarios que V. Ex. ha prestado ao nosso paiz. A V. Ex., Sr. Presidente, pelo muito que lhe deve a classe dos criadores, venho em nome delles, agradecidos, dizer que saberão guardar, com carinho, a sua nobre palavra de estimulo que do Palacio das Festas vem ecoando até a inauguração desta importante secção da Exposição Nacional.

Na instállação do Jury Superior, foram estas as minhas palavras:

“Sr. Ministro, Srs. Commissarios, Srs. Delegados dos Estados, Srs. Expositores e seus representantes, Srs. membros do Jury de classe e de grupo:

A nossa experiencia, havendo-nos ensinado nas exposições nacionaes que realizámos, os métodos e processos adoptados para os Jurys de classes e de grupo, deu-nos elementos para julgarmos das recompensas aos Srs. expositores naquelles certamens. Uma tal organização era relativamente facil. Outra, porém, foi a esphera de acção de que se viu encarregada a Commissão Organizadora da actual Exposição. Descrever as etapas que vem ella attingindo desde seu inicio, é trabalho que seria exhaustivo balancear. A historia dirá o que foi a acção da Commissão Organizadora desta exposição, constituída e presidida por muito tempo pelo eminente estadista Dr. Simões Lopes. Aqui nós cumpre dizer como foram ingentes os seus esforços, ao ter de constituir os grupos de classe, visto como é a primeira vez que no Brasil se realiza uma Exposição internacional.

Não fossem muitas outras as razões, bastaria esta e as mutações constantes por que passou a direcção deste certamen, para nos certificarmos que era cheia de lacunas a sua acção, por tantas vezes interrompida, e só regularizada pelo Exmo. Sr. Ministro da Justiça, nos primeiros dias do

anno que transcorre. Assim, não foi facil a tarefa que a Comissão Organizadora teve para constituir os Jurys de classes, tarefa ainda entorpecida pelo retardar do arranjo dos mostruarios de productos de varios paizes, e de alguns Estados e Instituições brasileiras. Dahi o arduo trabalho que tivemos a vencer para a constituição desse capitulo do Regulamento do Jury de recompensas.

O mesmo não podemos dizer dos trabalhos realizados pelos jurys, de grupo, que foram alcançados com mais methodo e calma, e com o preparo minucioso do estudo feito naquelle primeiro julgamento.

Temos a satisfação de constatar que os seus resultados constam das actas respectivas, e que as Comissões do Jury Superior a se organizarem, encontrarão um manancial consideravel de estudo e trabalho para o desempenho da difficil e alta missão de que se vão encarregar.

Trago, em nome do Exmo. Sr. Ministro da Justiça e no da Comissão Organizadora, os nossos agradecimentos pela dedicação patriótica, com que os senhores jurados tomaram tão abnegadamente os encargos dessa tarefa; e, no meu nome individual, não posso deixar passar a oportunidade sem lembrar e agradecer as gentilezas que por parte dos representantes diplomaticos, acreditados junto ao nosso governo, dos Srs. Commissarios estrangeiros e seus auxiliares, dos delegados dos Estados, dos expositores, recebeu esta Comissão, havendo cada qual disputado á porfia realçar a nota civilizadora deste certamen. Aos companheiros da Comissão Organizadora que se não descuidaram das responsabilidades do seu posto, nas alternativas por que passaram, aos companheiros de agora, os Drs. Medeiros de Albuquerque e Flavio da Silveira, ao intelligente e incansavel secretario da Comissão Organizadora, Dr. Arno Konder, aos distinctos auxiliares, emfim, a todos que vêm trazendo a mais proficua colaboração a este certamen, os mais sinceros agradecimentos em nome do governo.

Appellando para todos que tão tenazmente advogaram até aqui esta obra de civilização, peço que não a desamparem no seu ultimo turno, de queirão se occupar agora as Comissões do Jury Superior. Não obstante esses trabalhos preparatorios, o Jury Superior tem diante de si uma grande tarefa.

Compete-lhe examinar detidamente os julgamentos dos Jurys de Classe e de Grupo, afim de escoimal-os de quaesquer irregularidades que porventura ainda sejam encontradas, para que os diplomas conferidos pela Exposição do Centenario se tornem titulos de real merecimento. E' esse o trabalho que hoje se inaugura e por cujos bons resul-

tados, em nome do governo, faço ardentes votos, agradecendo a presença de todos a esta solemnidade.

Ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Miguel Calmon, — a Comissão Organizadora aproveita a oportunidade para agradecer o grande relêvo que por S. Ex. foi dado á parte da exposição, representada pelo Congresso Agro Pecuario.

Silenciar os grandes serviços que a elevação de vistas de S. Ex. soube imprimir aos trabalhos daquelle Congresso, é falta que a Comissão Organizadora não podia commetter e que eu, em seu nome, venho agradecer, certo de que serão aquelles serviços uma das mais bellas paginas do certamen da nossa Independencia.

Senhores, declaro installada a sessão do Jury Internacional.

Assim, posto em relevo o que de mais saliente se operou na Comissão Organizadora e na Delegacia Geral da Exposição e da secção que superintendi, como se verá do relatorio synthetico que se vai seguir, eis as ultimas palavras com que, na *Revista da Exposição de 1922*, em artigo de encerramento do certamen, a elle nos referimos:

“Temos encerrada a Exposição Internacional, brilhante certamen com que o Brasil houve por bem commemorar o Primeiro Centenario de sua independencia politica. Veiu elle demonstrar que a Constituição Brasileira não foi apenas um codigo de esperanças, um repertorio de promessas, uma consolidação de principios abstractos, mas precisamente uma doutrina de liberdade, a cujo influxo poude uma raça ao cabo de cem annos de pertinaz trabalho, nivelar-se ás velhas civilizações, nas grandes conquistas moraes e materiaes.

O caracter internacional que foi dado á Exposição augmentou, sóbremodo, as nossas responsabilidades, tanto do ponto de vista de sua edificação quanto ainda da exhibição dos productos nacionaes que teriam de submeter á prova do cotejo da producção estrangeira.

E', entretanto, justo confessarmos que o trabalho nacional nada perdeu com essa comparação: antes encontrou novos estímulos para o intenso progresso que revelaram as nossas aprimoradas industrias. De outro lado, a presteza, o cavalleirismo e a inexcédivel cortezia com que as nações amigas attenderam ao gracioso convite que o Brasil lhes fez, associando-se á solemnidade da commemoração de nossa maior data, imprimiu á grande feira uma actividade febril, que denunciou, desde logo, o vulto do grande commettimento. Em menos de um anno os palacios surgiram talhados em magnificos estylos, e a quantos assistiam ao formidavel tentamen

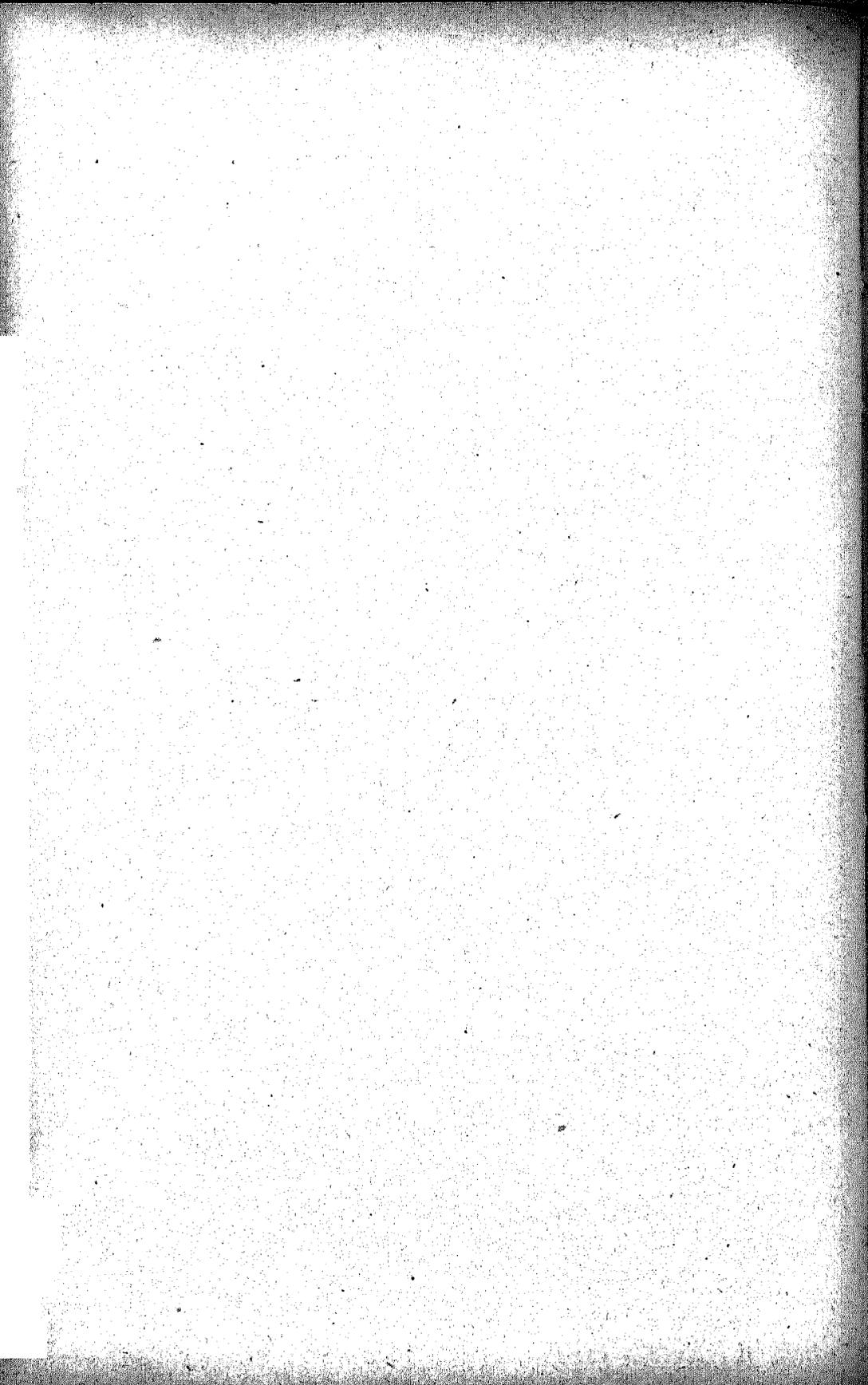
parecia irrealizavel uma obra de tamanha extensão. Uma cidade de luz acordou afinal como resultado dessa collaboração internacional que tanto nos honra, cercado com seus muros o terreno destinado á confraternização das bandeiras, significando o labor pacifico das nações. O Brasil muito se desvaneece pelo lado de cordial estima que o prende ás nações mais nobres do mundo, ás quaes, para remate de tantas e tão elevadas provas de carinhosa sympathia e apreço, transferiram para o patrimonio nacional os vistosos edificios, em cujas fachadas pannejaram suas bandeiras, como a demonstrar com esse gesto de extrema fidalguia, o desinteresse, a elevação e o devotamento com que collaboraram na fixação de marcos que assignalam essa primeira etapa por nós vencida no caminho das grandes realizações politicas.

Encerrando hoje a publicação desta Revista que outros fins não teve sinão o de documentar o modo elevado por que soubemos commemorar o Primeiro Centenario de nossa independencia, sejam nossas ultimas palavras as de intenso jubileo por vermos o nosso paiz honrado com a estima de todas as nações, devido principalmente ao character ordeiro de seu povo e á serenidade de acção de seus homens publicos.”

—«*»—

Justificada a presente introduccão, vejamos os serviços constantes do relatorio que apresentei ao Ministro do Interior, Dr. João Luiz Alves, em 31 de julho de 1923.

—«*»—

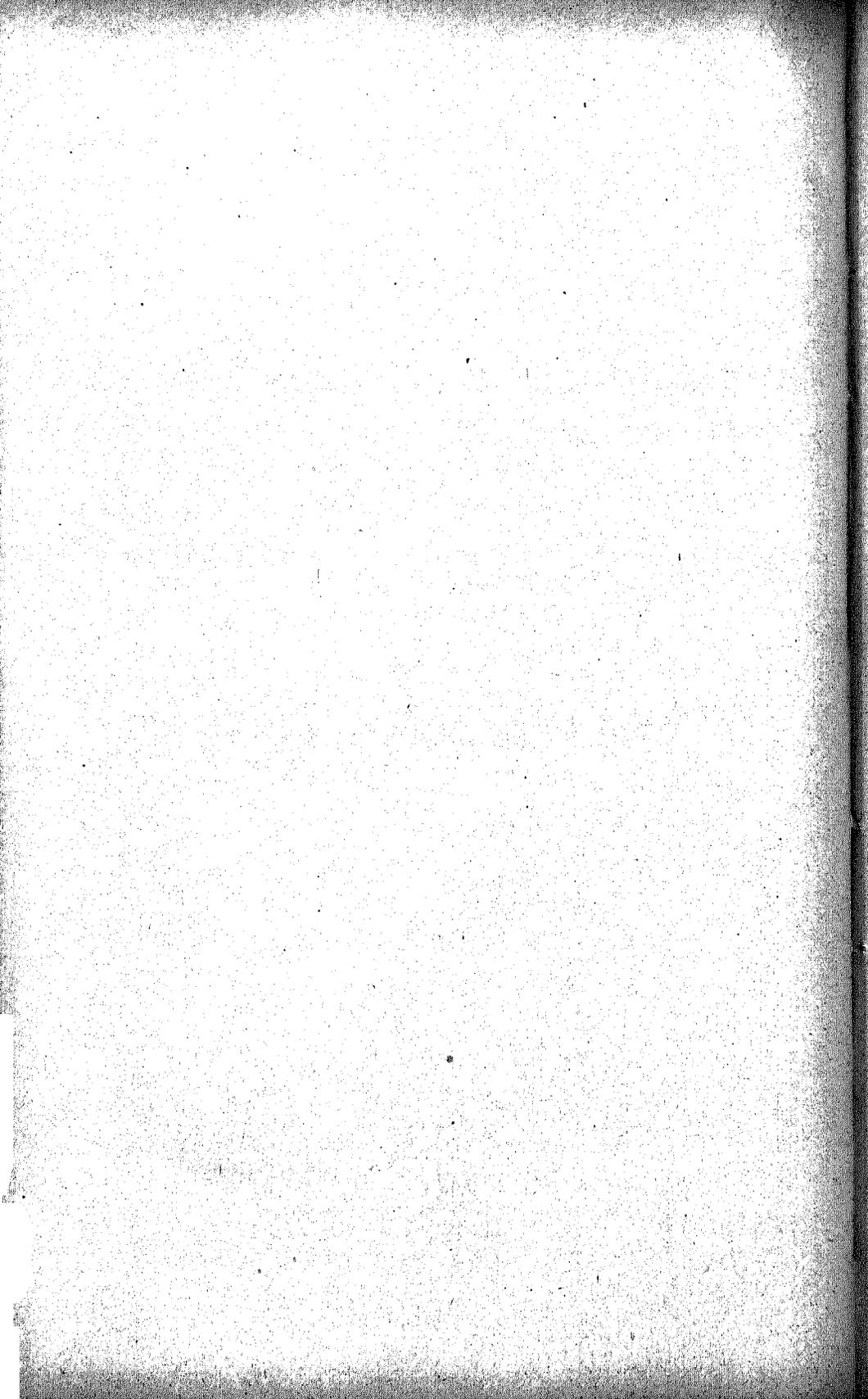


EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL
1922

RELATORIO

DA

VICE-DELEGACIA GERAL



VICE-DELEGACIA GERAL DA EXPOSIÇÃO DE 1922

Rio de Janeiro, 31 de julho de 1923.

Illmo e Exmo. Sr. Dr. João Luiz Alves.

M. D. ministro da Justiça e do Interior.

.....

No desempenho do alto cargo com que me honrou a confiança do governo do Dr. Epitacio Pessoa, na Exposição Internacional do Centenario, e posteriormente reafirmada pelos actos de V. Ex., cumpre-me levar ao seu conhecimento a série de trabalhos, de que fui incumbido no seio das commissões executiva e organizadora do grandioso certamen, e o modo pelo qual procurei encaminhal-os, com espirito de justiça e equidade, com zelo e dedicação na medida dos meus desvaliosos prestimos.

V. Ex., examinando as peças deste breve reatorio, poderá avaliar os serviços que me foram confiados e o quanto eram de natureza complexa, solicitando sempre as melhores attentões por parte do governo, dada a importancia de que os mesmos se revestiam e as exigencias urgentes da organização da exposição commemorativa do 1º Centenario da nossa emancipação politica.

Devo accentuar a V. Ex. que os primeiros trabalhos da organização foram penosissimos, attendendo-se a que o governo não havia traçado ainda uma directriz definitiva para os mesmos, e levando-se em conta a geral impressão dos que descrevem do bom exito da exposição.

Chamado pelo Sr. ministro da Agricultura e Commercio, Dr. Simões Lopes, para fazer parte das commissões executiva e organizadora da então Exposição Nacional, quando em uso das Aguas do Araxá, não devia recusar os meus in-

significantes prestimos ao governo, que tão generosamente para elles appellava.

Foi ali que recebi o seguinte telegramma do Sr. ministro:

“Dr. Padua Rezende — Araxá.

Devendo Ministerio da Agricultura iniciar com urgencia trabalhos organização parte da Exposição do Centenario relativa á agricultura, industria, commercio e pecuaria, peço obsequio responder se posso contar sua valiosa collaboração na qualidade de membro da nossa commissão organizadora. Saudações. — *Simões Lopes*, ministro da Agricultura.”

Tendo me posto ao serviço do governo, pouco depois recebi a seguinte portaria, datada de 31 de maio:

“Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Rio de Janeiro, 31 de maio de 1921.

Sr. Dr. Antonio de Padua Assis Rezende.

Declaro-vos, para os devidos fins que, por portaria de 10 do mez corrente e de accôrdo com os arts. 1º e 2º das Instrucções de 9 do mesmo mez, relativas aos trabalhos da Exposição Nacional commemorativa do Centenario da Independencia politica do Brasil, na parte referente á agricultura, á industria e ao commercio, resolvi nomear-vos para exercerdes as funcções de membro das commissões organizadora e executiva da referida exposição. Saude e fraternidade. — *Simões Lopes*.”

Iniciados os serviços da commissão organizadora, fui um dos collaboradores da organização do seu regimento interno.

Posteriormente iniciei a regulamentação da secção da industria pastoril, sub-commissão annexa á commissão organizadora a convite do seu presidente, o Dr. Alcides Miranda.

Peço licença a V. Ex. para transcrever, finalmente o seguinte officio que recebi do Dr. Carlos Sampaio, ao deixar o cargo de commissario geral da exposição:

“N. 11.435.

Rio, 14 de novembro de 1922.

Sr. Dr. Antonio de Padua Assis Rezende. D. vice-presidente da commissão organizadora da secção brasileira.

Ao deixar o cargo, com que fui honrado pela confiança do Governo, de commissario geral da Exposição Internacional

do Centenario, cumpro o dever de vos transmittir os meus sinceros agradecimentos pelo valioso concurso que prestastes na organização do certamen, na qualidade de vice-presidente da Commissão Organizadora da Secção Brasileira.

Reitero-vos os meus protestos de elevada estima e distincto apreço. — *Carlos Sampaio.*”

O LIVRO SOBRE A INDUSTRIA PASTORIL

Ainda pelo Sr. ministro da Agricultura foi incumbido de apresentar o programma de um livro que deve ser o repositório claro e synthetico de informações uteis sobre a industria pastoril e seus derivados, servindo para propaganda dos illimitados recursos que o paiz offerece para o desenvolvimento dessa industria, em seus variados ramos, e do brilhante futuro que lhe está reservado. Como V. Ex. poderá verificar do programma sobre “a industria pastoril no Brasil em 1922”, representará elle uma synthese completa dos estudos sobre a materia.

O livro será editado com illustrações photographicas, diagrammas de produção e commercio internacional do Brasil, tornando-o assim util e de agradável aspecto material. Elucidativo dos assumptos que, explanados no seu texto, são por vezes aridos.

Todavia o programma incluso esclarecerá melhor o espirito de V. Ex. para que julgue do merito desse trabalho, em cuja execução procuro empenhar todos os meus fracos conhecimentos sobre o assumpto.

Para essa obra já foram colhidos os dados dos mais importantes matadouros e frigorificos do paiz, originando-se dahi um amplo conhecimento sobre a industria do frio no Brasil, muito util ao commercio das carnes congeladas, fructas e legumes.

Este trabalho, pois, logo que me fôr possível, será publicado, apesar do encerramento da Exposição, pois que é obra destinada a incentivar uma das maiores riquezas do paiz, e não fossem serviços de grande urgencia, entre os quaes as memorias apresentadas á consideração do Congresso Agro-Pecuário, algumas das quaes constam deste relatório, teria elle sido concluido no devido tempo.

PROGRAMMA DO LIVRO "A INDUSTRIA PASTORIL NO BRASIL EM 1922"

O livro compôr-se-ha das seguintes materias:

Livro I

I. O Brasil, situação, sólo, clima, população, salubridade, riquezas naturaes, recursos forrageiros, vias de communição e transporte, industrias exploradas.

II. Diagramma do valor da exportação e importação do paiz no decennio de 1912 e 1921, em 1.000 réis, dollar e libra.

III. Numero e valor dos animaes domesticos das diversas especies existentes no Brasil em 1922.

IV. Estatistica da produção, consumo e exportação de animaes e productos de origem animal no quinquennio de 1916 a 1921.

V. A acção do Estado no fomento da industria da criação e suas conjugadas. Auxilios directos e indirectos aos criadores.

Importação de reproductores, combate ás epizootias e assistencia veterinaria. Estatistica, vistas dos Postos Zootchnicos, Fazendas Modelos do Estado e de particulares, Coudelarias, de Saycan, e estações de monta. Estatistica completa da importação de reproductores de 1904 á 1921 — Preços de custo.

Photographias de pedigres dos principaes reproductores importados e produzidos no paiz.

VI. As regiões de criação do norte, centro, sul e oeste do paiz. Condições climáticas, forragens nativas e acclimadas, composição chimica, coefficiente de desgestibilidade e acção das graminosas, leguminosas, grãos, fructos e sub-productos do algodão, usados na alimentação do gado. Molestias e parasitas communs ao gado, meios empregados para combatel-as.

Campos e invernadas, e respectivamente a capacidade de criação e engorda, por' hectare.

Processos de criação.

VII. As raças exploradas.

Animaes de carne, rendimento util, valor venal, raças preponderantes. Feiras, mercados, impostos.

Gado leiteiro:

Raças preponderantes, média de produção annual de leite; riqueza em substancias graxas, produção e commercio do leite e seus derivados no ultimo decennio.

Tipos de queijo produzidos no paiz.

Gado cavallar e asinino. Raças preponderantes. Cavallo creoulo. Estações de monta e courelarias principaes: prados de corrida, premios de animação á producção equina.

Gado suino.

Raças nacionaes. Productos de cruzamento e aclimação. Peso médio, rendimento útil.

Producção do toucinho, banha e conservas de porco no ultimo quinquennio. Commercio. Mercados.

Principaes fabricas de banha, salames, salsichas e presuntos.

Gado lanigero. Producção e commercio da lã e carnes. Quantidades e preços correntes.

Gado caprino. Producção e commercio de pelles. Qualidades, preços e mercados.

Gado menor:

Aves, coelhos, cães, etc. Valor da respectiva producção, estatística.

VIII. Valor e extensão das terras. Trabalho e salario dos operarios ruraes. Parcerias pecuarias.

Meios de transporte. Processos de criação e engorda. Methodos empregados para o refinamento dos rebanhos. Despezas e lucros da exploração do gado.

IX. Influencia dos frigorificos no melhoramento gradual dos rebanhos. Fazendas de criadores inglezes e americanos em Matto Grosso, Minas, Paraná e S. Paulo. O brilhante futuro reservado á industria da criação no Brasil. Emprego seguro e remunerado de capitaes.

X. Registro genealogicos. Marcas de animaes. Associações de criadores.

Livro II

Os frigorificos. Historia. Sua situação actual. Descripção das installações. Capitaes empregados na industria e sua remuneração.

Productos elaborados. Marcas mais procuradas. Analyse dos productos feitos nos centros consumidores da America e da Europa.

Materia prima empregada. Peso e rendimento médio do gado abatido.

Estatística de producção e exportação de productos no quinquennio de 1916 a 1920. Valor em dollar, libra e 1.000 réis. Photographias, numero de operarios, systemas e custo e salarios.

II. Xarqueadas. Productos elaborados. Produção no ultimo quinquennio. Materia prima empregada. Valor da produção e exportação nos cinco ultimos annos. Photographias, numero e salario de operarios.

III. Feiras de animaes gordos. Centros de criação e engorda de gado. Photographias. Diagramma do gado vendido no ultimo decennio e respectivo valor em 1.000 réis, libra e dollar. Meios de transporte.

A industria e commercio de leite, queijo, manteiga e margarina.

Logar que occupa na economia dos Estados do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Rio Grande e outros.

Produção no quinquennio e seu valor em dollar, libra e mil réis.

As principaes fabricas. Descripção, photographias, numero e salario dos operarios, valor venal.

V. Analyse dos productos. Opinião dos mercados consumidores.

VI

Produção e commercio de pelles, lã, tremas e chifres.

VII

Principaes fazendas de criação nos Estados.

Estações de monta e coudelarias. Fazendas dos americanos, nos Estados do Paraná, Matto Grosso, S. Paulo e Minas.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE LEITARIA

O trabalho sobre a Federação da Leitaria foi iniciado pela Secção da Industria Pastoril da Exposição, como pertinente á sua esphera, segundo o programma adoptado pela Comissão Organizadora.

Este assumpto mais tarde passou á competencia da Sociedade Nacional de Agricultura, e por esta fui encarregado de proseguir no trabalho encetado, formulando as bases fundamentais da "Federação Nacional de Leitaria", vasta organização dos criadores de gado leiteiro, cujos interesses seriam defendidos por esse Instituto Central que estaria subordinado á Federação de Leitaria de Bruxellas.

Abaixo V. Ex. encontrará um projecto de estatutos para a sociedade que devia ter ficado organizada, e os grammas de tudo que se relaciona com a materia, como se-

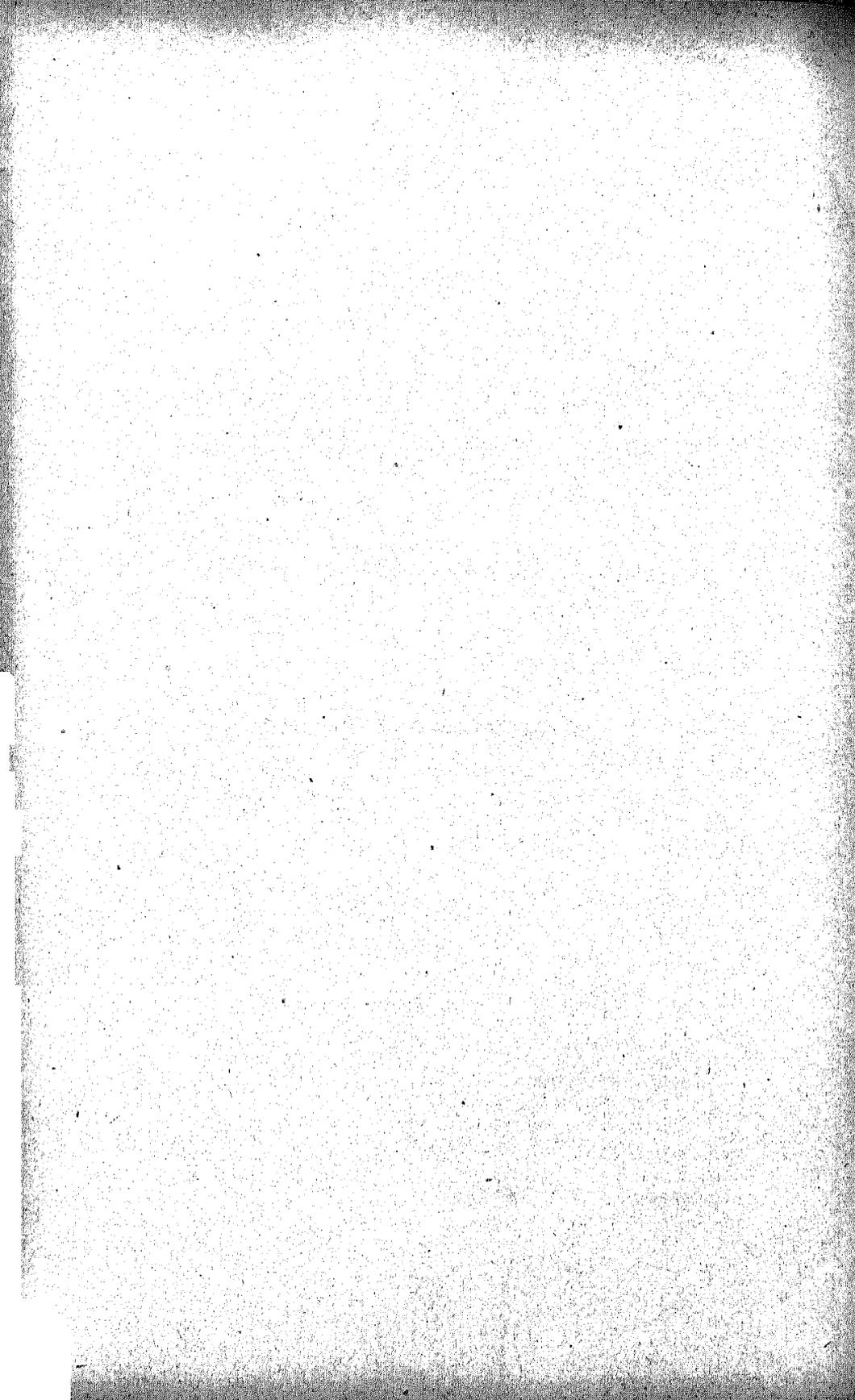
jam: circulares dirigidas aos criadores e autoridades sobre as adesões dos interessados e o questionario que puzesse em evidencia a situação dos criadores do paiz e suas respectivas propriedades; boletim de adesão, plano de festas a se realizarem e as theses concernentes ao assumpto, tudo subordinado ao 3º Congresso Agro-Pecuário, dirigido pela Sociedade Nacional de Agricultura.

E' obvio accentuar a V. Ex. o valor e a importancia desses trabalhos, attendendo-se a que elles abrangem os haustos progressistas de uma grande riqueza nacional, ainda carecedora dos maiores cuidados por parte do governo.

A "Federação Nacional de Leitaria" teria a sua pedra angular lançada no Congresso de Leitaria, annexo ao Congresso Nacional de Agricultura e Pecuária que se realizou nesta capital, em setembro.

A se seguirem, verá V. Ex., não só as peças que formulei e preparei por parte da Sub-Commissão da Industria Pastoral sobre a Federação e Congresso de Leitaria, como igualmente a exploração das seguintes theses apresentadas ao 3º Congresso Agro-Pecuário de 1922; 1º, importancia das Organizações Frigorificas, em geral; 2º, Industria do Leite; 3º, A importancia das Forragens, sua influencia sobre as qualidades do leite; 4º, A Hygienização do Leite. Suas vantagens. Associações de criadores.

Vê-se pelo exposto que taes organizações decorrentes das theses esplanadas pela sua importancia e vantagens não podiam deixar de constar do presente relatorio, motivo que me induz a incluil-as aqui.



SUB-COMISSÃO DE INDUSTRIA PASTORIL

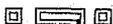
FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE LEITARIA

(Projecto de Estatutos)



CONGRESSO DE LEITARIA

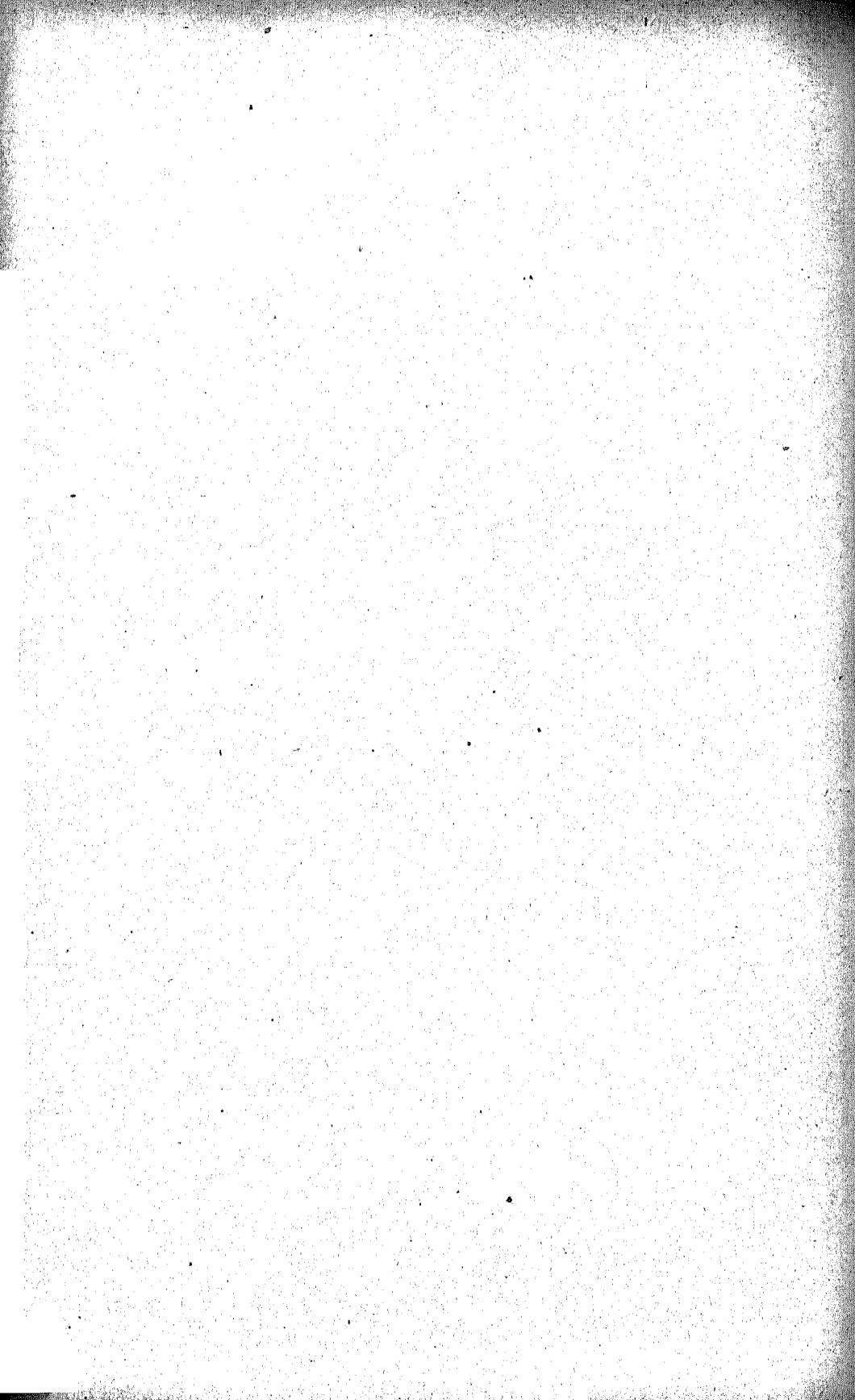
(Bases para a sua reunião)



3º Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria

THESE 52

INDUSTRIA DO LEITE



ESTATUTOS DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE LEITARIA

Art. 1º. A Federação Brasileira de Leitaria, com sede no Rio de Janeiro, adherirá á Federação Internacional de Leitaria, com sede em Bruxellas.

Art. 2º. A Federação terá por fim o desenvolvimento da industria leiteira nos Estados da União, pelo estudo dos problemas que lhe são peculiares, quer sob o ponto de vista economico, quer quanto aos relativos á sua exploração technica, acompanhando e adoptando os progressos scientificos da industria leiteira, estudando os problemas technicos que lhe são correlatos, sob seus diversos aspectos, tomando a iniciativa da propaganda em prol de medidas legislativas nos Estados e na União, as quaes assegurem a regularidade do commercio dos productos lacticinios, advogando as que devem ser adoptadas e, enfim, combatendo as que lhe são prejudiciaes.

Art. 3º. Para a consecução de seus fins, a Federação lançará mão dos seguintes meios: *a)* organizará Congressos de leitaria na Capital Federal e nas Capitales dos Estados; *b)* comparecerá sempre que for necessario aos Congressos da Federação Internacional de Leitaria; *c)* agirá junto aos governos da União e dos Estados no sentido de negociar accordos entre os Estados da União, e promoverá convenções internacionaes, principalmente para a adopção de medidas que combatam as fraudes e assegurem a hygiene dos productos, sem onerar o custo destes em prejuizo do consumidor; *d)* organizará, simultaneamente com os congressos, exposições de leitaria e de vaccas leiteiras de todo o paiz, ou sómente das da região onde se reuna o congresso; *e)* premiará as obras de merito, que possam ter influencia manifesta nos progressos da industria leiteira; *f)* manterá, de accordo com as conveniencias, commissões especiaes ou delegados nos centros consumidores do paiz e do estrangeiro, com o encargo de verificar as condições em que é feita a venda dos productos;

g) publicará boletins sobre os actos da Federação e fará a publicação semestral de uma *Revista*, que deverá conter dados sobre as descobertas e os progressos realizados, referencias ás escolas que se crearem e informações relativas ao estado dos mercados nacional e internacional.

Art. 4°. A Federação terá quatro categorias de socios: 1°, associações de leitarias; 2°, socios effectivos; 3°, socios honorarios; 4°, socios bemfeitores e benemeritos.

Os socios effectivos só poderão ser criadores ou industriaes de lacticinios.

Art. 5°. A Federação auxiliará a organização da "gotta de leite", modelada pelos processos seguidos na Suissa, Suecia e outros paizes.

Art. 6°. Os fundos da Federação serão constituídos da fórma seguinte: a) pelas cotizações de seus membros; b) pelas doações; c) pelos subsidios outorgados pelos governos; d) e pelos patrimonios de institutos que se lhe incorporarem.

Art. 7°. A Federação concorrerá annualmente com uma quota para a Caixa Central da Federação Internacional de Leitaria, destinada a auxiliar as despesas geraes e a impressão e remessa dos boletins que forem publicados.

Art. 8°. A Federação terá um delegado encarregado de represental-a junto da Federação Internacional de Leitaria.

Art. 9°. A Federação será administrada por um Presidente, um 1°, um 2° e um 3° Vice-Presidente, um 1° e um 2° Thesoureiro, dois Procuradores, um Secretario Geral e tres Segundos Secretarios, auxiliares e uma commissão de senhoras.

Art. 10. O Presidente e mais membros da administração serão eleitos pelos membros effectivos da Federação, pelo prazo de tres annos, e os auxiliares serão nomeados pelo Presidente.

Os membros effectivos serão:

Ordinarios, com a contribuição annual de.	20\$000
Remidos fundadores, com a contribuição unica de	100\$000
Remidos não fundadores, com a contribuição unica de.	200\$000

Os membros honorarios, sem limitação de numero, serão escolhidos por proposta da administração, ou por proposta subscripta por cinco membros effectivos, entre as personalidades que tenham prestado serviços á Federação.

Aos membros bemfeitores e benemeritos serão dadas essas categorias quando houverem contribuido com 5.000\$, ou 2.000\$, respectivamente, para a Federação .

Os membros bemfeitores e benemeritos formarão o Conselho da Federação, ao qual cabe dirimir qualquer duvida surgida na administração, pelo voto de dois terços de seus membros. A resolução que não reunir aquelle numero de votos não será executada antes de submittida ao conhecimento da Assembléa Geral dos membros effectivos, a qual decidirá em definitivo.

Art. 11. O Conselho da Federação será composto de 12 membros, no minimo, e presidido por um delles, eleito annualmente na primeira reunião do anno.

Paraphographo unico. O Conselho se reunirá sempre que se tornar necessario e será convocado pelo Presidente da Federação para fim determinado.

Art. 12. Enquanto não existirem socios nas condições necessarias para a formação do Conselho da Federação, será este substituido pelo Corpo Administrativo.

Art. 13. O Presidente da Federação é o representante legal da associação em todos os actos em que a mesma tenha de ser representada perante as autoridades do paiz; será o Presidente da Assembléa Geral, competindo-lhe a direcção de todo o serviço da administração social, a execução de todas as providencias adoptadas pela Assembléa Geral, pelo Conselho da Federação ou pelo Corpo Administrativo, a resolução de todas as duvidas que surgirem nos intervallos das reuniões do Corpo Administrativo, a communicacão á Federação Internacional de Leitaria das decisões tomadas pela Federação e a convocação da Assembléa, do Corpo Administrativo e do Conselho da Federação, por deliberacão propria ou a requerimento de qualquer dos membros effectivos ou benemeritos da Federação.

Art. 14. O Presidente, em suas faltas temporarias ou impedimentos occasionaes, será substituido pelos Vice-Presidentes, na ordem de suas categorias.

Art. 15. A administração se reunirá sempre que for necessario, e ao menos quatro vezes por anno, por convocação do Presidente, para tomar as medidas que o interesse da Federação exigir. Os trabalhos da Secretaria terão, porém, caracter permanente.

Art. 16. Os membros da Federação serão reelegiveis.

CONGRESSO DE LEITARIA

A Commissão Organizadora da Exposição Nacional lembra a vantagem de ser realizada a 10 de setembro de 1922 a creação da Federação de Leitaria, e a 15 do mesmo mez um Congresso de Leitaria, sob a direcção da Sociedade Nacional de Agricultura.

A' Secção de Industria Pastoril cabe tomar as providencias necessarias para a creação da alludida Federação, cónvocando os interessados para as respectivas reuniões, afim de serem approvados os respectivos estatutos e, na conformidade delles, ser nomeada ou eleita a Comissão Organizadora do Congresso.

I

O Congresso ficará subordinado aos Estatutos da Federação Nacional de Leitaria, approvados pelos interessados, em reuniões que se effectuarão de 10 a 14 de setembro de 1922.

A Federação Nacional adherirá á Federação Internacional de Leitaria, com séde permanente em Bruxellas, e entrará em relação com as associações de leitaria de outros paizes.

II

O Congresso será organizado pela Comissão nomeada ou eleita em Assembléa Geral da "Federação Nacional de Leitaria" e comprehenderá as seguintes commissões:

- a) Comissão de Honra;
- b) Comissão de Organização;
- c) Comissão de Redacção;
- d) Comissão de Festas;
- e) Comissão de Excursões;
- f) Comissão de Senhoras.

III

As instrucções para o funcionamento do Congresso serão as seguintes:

Art. 1º. O Congresso Nacional de Leitaria se reunirá, na Cidade do Rio de Janeiro, no recinto da Exposição ou em outro local apropriado, de 15 a 20 de setembro de 1922.

Art. 2º. Serão membros do Congresso os criadores e as pessoas que se dedicarem ás industrias correlatas, e enviarem sua adhesão ao Secretario Geral da Sociedade Nacional de Agricultura, pagando a quota de 10\$000.

Art. 3º. As Sociedades e as associações agro-pecuarias, as granjas, as escolas e as cooperativas de leitaria, etc., poderão tomar parte no Congresso e enviar delegados. A quota de membro do Congresso será cobrada de cada um dos delegados.

Art. 4º. Os membros do Congresso receberão gratuitamente os relatórios preliminares, as memorias e outras publicações que se referirem ao Congresso.

Art. 5º. A Sociedade Nacional de Agricultura dará inicio aos trabalhos, tomando todas as medidas necessarias para a constituição da Federação Nacional de Leitaria, cabendo á Commissão do Congresso providenciar para o preparo e funcionamento deste.

A Secretaria do Congresso recolherá e publicará os trabalhos e resoluções approvados em suas sessões.

Art. 6º. O Congresso se dividirá em seis secções: *a*) importancia e classificação das regiões leiteiras do paiz; *b*) machinismos empregados, sua variedade e systemas preferidos; *c*) produção do leite; *d*) emprego e tratamento do leite; *e*) transporte ferroviario e urbano por viaturas ordinarias e frigorificos; entrepostos; *f*) verificação do leite, sua pureza, medidas sanitarias; *g*) inspecção sanitaria dos estabulos e das granjas.

Art. 7º. Os oradores, exceptuado o Presidente, o relator e os autores de pareceres, não poderão usar da palavra por mais de 10 minutos, e nem fallar na mesma sessão mais de duas vezes sobre o mesmo assumpto, a menos que o Presidente não tome outra deliberação, quando o momento ou os interesses em questão o exigirem.

Art. 8º. Os congressistas entregarão ao secretario da secção o resumo das observações que quizerem apresentar ao plenario. Para maior facilidade da redacção das memorias, deverão os oradores remetter ao Secretario Geral do Congresso, antes do encerramento dos trabalhos, o texto resumido ou completo de suas communicações ou observações, sem o que as notas tomadas na sessão, revistas pelos secretarios, serão consideradas definitivas.

Art. 9º. Os membros das secções serão escolhidos dentre os profissionaes e technicos, nomeados pelo Presidente do Congresso de Leitaria.

Art. 10. O programma do Congresso ficará subordinado aos assumptos enunciados no art. VI das presentes instrucções. Os relatorios e as publicações referentes ao programma e a outros assumptos que se relacionarem com o Congresso, serão impressos.

Só serão acceitos relatorios dactylographados, cujo texto impresso não exceda de "oitavo". Os relatorios serão apresentados ao Secretario Geral, até 31 de julho para serem impressos e distribuidos aos membros do Congresso, o mais tardar até 1 de setembro.

Todo trabalho apresentado fóra desse prazo não será recebido, sendo estudados pelas respectivas commissões sómente

os que forem apresentados de accordo com as presentes instrucções.

Art. 11. Haverá duas assembléa geraes, — a da abertura e a do encerramento do Congresso.

Art. 12. Na sessão do encerramento, o Congresso votará as resoluções adoptadas nas sessões, e que lhe serão apresentadas pela commissão de organização (letras *b* e *c* da parte II).

THESE 52

Pecuaria, criação em geral e industrias connexas

TITULO II

A producção do leite e organização do seu commercio:

- a) Estudo especial das raças de gado leiteiro nos diversos Estados do Brasil;
- b) Importancia das forragens na producção do leite. Apreciação das existentes e predominantes em cada Estado;
- c) Hygienização do leite. Suas vantagens;
- d) Vantagens da estabulação. Higiene dos estabulos;
- e) Composição normal do leite dos animaes estabulados nos centros urbanos, comparada com a do leite importado dos centros ruraes;
- f) Importancia de tuberculinisação das vaccas leiteiras;
- g) Como intensificar a producção do leite e derivados;
- h) Machinismos e utensilios empregados na industria de lacticinios. Variedades e systemas preferidos;
- i) Expansão do commercio de leite e derivados. Necessidade de vagões frigorificos nas estradas de ferro e viaturas especiaes para os transportes urbanos. Sociedades cooperativas e des ensino profissional;
- j) Causas que dificultam o desenvolvimento da industria de lacticinios do Brasil;
- k) Conveniência de organizar-se a Federação Nacional de Leitaria.

—*—

Além desse programma official, ha, sem duvida, conveniencia em serem discutidas outras theses, além das acima indicadas, taes como:

1°. Influencia das varias especies de adubos sobre as culturas forrageiras em relação á qualidade do leite e dos productos lacticinios.

2°. Visto a pratica e as pesquisas scientificas terem demonstrado que determinados alimentos exercem uma influencia sobre a riqueza gordurosa e o sabor do leite, o assumpto poderá ser estudado sob os seguintes pontos de vista:

a) A partir de quando essa influencia dos differentes alimentos se faz notar;

b) Em que gráo ella se manifesta;

3°. Como deve ser organizada a fiscalização dos estabulos, sob o ponto de vista hygienico e o da producção do leite;

4°. Quaes as medidas concernentes á regulamentação do exame do leite:

a) No ponto de procedencia, quando importado dos Estados ou municipios;

b) No ponto de destino ou nos entrepostos;

c) Quando provenientes da industria local, isto é, dos estabulos ou granjas municipaes.

CIRCULAR AOS CRIADORES NACIONAES

Senhor — Esta secção, no desempenho da incumbencia que lhe foi outorgada pelo Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, vem solicitar o vosso patriotico concurso para a realização de um Congresso de Leitaria, annexo ao "Congresso Nacional de Agricultura e Pecuaria", que se reunirá a 15 de setembro do corrente anno, nesta Capital, e se acha a cargo da Sociedade Nacional de Agricultura.

Confiado na vossa dedicação por tão util empreendimento, contamos com o vosso comparecimento a esse Congresso, e, ao mesmo tempo, que nos envieis, depois de colhidos com a maior exactidão, os dados necessarios para que elle se realize com o maior brilhantismo, e ainda, se possivel fôr, memorias relativas á industria da criação e da leitaria dessa região.

E' de alcance pratico que á reunião do Congresso anteceda a creação da Federação da Leitaria Nacional, instituição que, munida de órgãos proprios, pôde assegurar os grandes interesses da classe que se dedica a essa industria e da qual sois um dos ornamentos.

Assim, no dia 10 do mesmo mez, os criadores ou seus prepostos devem reunir-se na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, ou em local por ella opportunamente indicado, para tratar dessa organização, de fórma que os directores e membros da nova Federação possam desde logo tomar parte

activa nos debates sobre as theses a serem discutidas no Congresso.

Para que sejam proficuos os esforços empregados em favor desse ramo da Industria Pastorial são necessarios, de um lado, os dados estatisticos que registrem a importancia de um tal empreendimento, e, de outro, a intervenção pessoal dos interessados, não só na explanação dos assumptos referentes á mesma industria, como, principalmente, nos que dizem respeito á projectada Federação.

Convocada para o dia 10 de setembro a reunião dos criadores, com especialidade dos que se dedicam á industria do leite, elegerá a Federação, desde logo, de accordo com os estatutos, sua primeira administração.

Si as circumstancias de momento não permittirem o vosso comparecimento, deveis outorgar a pessoa de confiança os necessarios poderes de representação, não só para tomar parte nas assembléas, como também para ratificar as suas resoluções.

Não deveis ignorar que a Federação da Leitaria Internacional, com séde em Bruxellas, mantém relações directas com as Federações Nacionaes dos diversos paizes, e, outrosim, que o Brasil é a unica nação da America do Sul em que ainda não foi creada essa importante instituição, cuja organização é, entre nós, reclamada ha mais de uma decada.

Junto encontrareis para o devido estudo:

a) Projecto de estatutos para a criação da Federação Nacional da Leitaria;

b) Programma para a reunião do Congresso de Leitaria;

c) Programma dos assumptos que devem ser discutidos no plenario do Congresso.

Organizando essas bases, tivemos apenas o intuito de orientar os interessados e facilitar ao Congresso a discussão das theses formuladas.

Entretanto, aos interessados caberá apresentar, logo que lhes pareça opportuno ou por occasião de reunião do Congresso, novas theses que porventura a experiencia lhes tenha sugerido, ou ainda simples observações e conselhos que lhes pareçam de conveniencia a respeito desse elevado commettimento.

A instituição dessa Federação, parece-nos, pois, do maior interesse e da mais alta importancia, visto que, como apparelho defensivo, dará á industria dos lacticinios um novo surto, tendo-se em vista, principalmente, que nenhum paiz dispõe, como o Brasil, de elementos naturaes para ver crescer desassombradamente essa industria tão universal e lucrativa, que faz a riqueza exclusiva de um grande numero de nações.

Esperamos do vosso patriotismo que não recuseis a vossa adesão á presente iniciativa, cujo palpitante interesse de certo não vos escapará.

Saudações cordiaes. — *Padua Rezende* 2º Vice-Presidente da Comissão Organizadora da Exposição Nacional de 1922."

CIRCULAR AOS CRIADORES E AUTORIDADES MUNICIPAES

Senhor — Esta secção da Exposição Nacional, para poder dar desempenho satisfactorio á incumbencia que lhe foi outorgada pelo Sr. Ministro da Agricultura, toma a liberdade de recorrer ao vosso patriótico concurso, pedindo-vos que, no mais curto prazo possivel e depois de colhidos com a maior exactidão os dados precisos, seja devolvido o anexo questionario, devidamente completado.

Com os meus agradecimentos, apresento-vos os protestos de meu elevado apreço. — *Padua Rezende*, 2º Vice-Presidente da Comissão Organizadora da Exposição Nacional.

QUESTIONARIO

Estado de

Município de

I — a) *Nomes dos criadores estabelecidos no Município:*

.....

.....

.....

.....

.....

b) *Area das suas propriedades:*

.....

c) *Area occupada por campos nativos:*

.....

- d) *Area occupada por invernadas ou campos plantados :*
- e) *Especies de capim, nativos ou plantados :*
- f) *Area occupada por mattas :*
- g) *Qualidades das mattas e fertilidade do solo :*
- 2 — *Total de rezes bovinas existentes no Municipio e respectivas raças :*
- a) *vaccas :*
- b) *touros :*
- c) *novilhos :*
- d) *novilhas :*
- 3 — *Preços correntes communs :*
- a) *vaccas :* \$
- b) *touros :* \$
- c) *novilhos :* \$
- d) *novilhas :* \$
- 4 — *Total de ovideos existentes no Municipio :*
- preço por individuo :* \$
- produção de lã :* \$
- preço da mesma, por kilo :* Kilos
- 5 — *Total de caprinos existentes no Municipio :*
- preço por individuo :* \$
- preço do couro :* \$
- 6 — *Total de porcos existentes no Municipio :*
- preço por individuo ou por kilo :* \$
- peso médio :*
- raças :*
- 7 — *Exportação de productos pastoris do Municipio :*

	QUANTIDADES	VALORES
<i>Bovinos e sub-productos</i>		\$
<i>Ovideos</i> »		\$
<i>Caprinos</i> »		\$
<i>Porcinos</i> »		\$

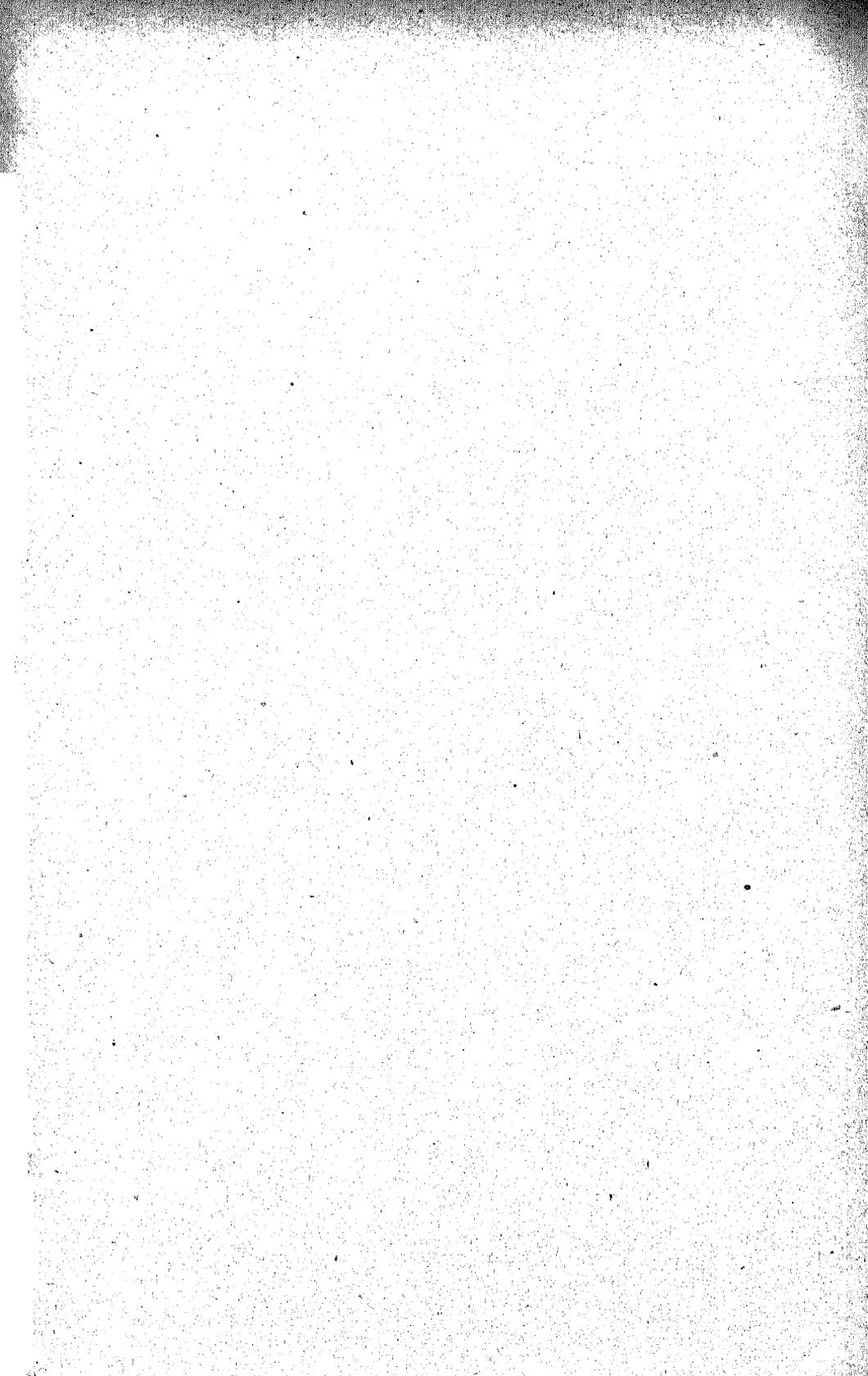
3º CONGRESSO AGRO-PECUARIO

1922

THESES

- 1ª — IMPORTANCIA DAS ORGANISAÇÕES FRIGORIFICAS EM GERAL.
- 2ª — A INDUSTRIA DO LEITE.
- 3ª — A IMPORTANCIA DAS FORRAGENS, SUA INFLUENCIA SOBRE AS QUALIDADES DO LEITE.
- 4ª — A HYGIENIZAÇÃO DO LEITE. SUAS VANTAGENS.
- 5ª — ASSOCIAÇÕES DE CRIADORES.

— CONCLUSÃO —



IMPORTANCIA DAS ORGANIZAÇÕES FRIGORIFICAS DO BRASIL

A industria do frio, organizada em grande escala, quer quanto ás installações fixas, quer quanto ao serviço volante, quer quanto á dos transportes, vem abrir á produção agricola e pastoril, como a muitas outras, novos e mais rapidos horizontes.

Os Estados pastoris, ao promovel-a, animam as classes laboriosas com lhes offerecer mercados vastos e distantes, fechados até hoje ao escoamento normal de sua produção.

E' sem duvida esse um dos deveres do Governo, sem o concurso do qual não é facil a uma empresa vencer certos obstaculos, oriundos do emmaranhamento em que teem vivido os institutos de economia rural do paiz, por falta de organizações que lhes são necessarias para o desdobramento e a estabilidade da produção.

Por outro lado, ao Governo convém deter, tanto quanto possível, em suas mãos, o serviço que se deve crear, não o entregando inteiramente a empresas particulares.

Ao Governo cumpre influir na sua organização, sem que, no entanto, assuma directamente a exploração; dahi o grande alcance da medida altamente patriótica adoptada em 1921 pelo Congresso Mineiro, em deixar ao Governo a missão de resolver o assumpto como lhe parecer mais conveniente.

—*—

Não é necessaria longa dissertação para convencer que as grandes vantagens, offerecidas a certos respeitoes por empresas de caracter particular, muitas vezes constituem esborvós e embaraços de elevada monta, quando ellas teem em suas mãos monopolios consideraveis que se relacionam, inteiramente, com interesses publicos de certa ordem. Os de que tratamos são serviços que os governos precisam frequentemente remodelar e ter sob suas vistas immediatas e directas.

Isto para evitar que as empresas se constituam em obices, algumas vezes insuperaveis e outras de difficil e dispendiosa remoção.

Tudo isto faz com que o momento actual aconselhe os governos a ter em suas mãos serviços de tanta importancia como os de supprimentos e abastecimentos ás populações, como si se tratasse de questões de ordem publica, ou na guerra ou mesmo na paz.

Um serviço technico dessa natureza não pôde, porém, ser feito directamente pelo governo. A sua funcção deve se limitar a encaminhar a solução do problema, facilitando, dirigindo, animando a iniciativa particular no sentido de organizar e desenvolver esse serviço.

A experiencia tem demonstrado que a intervenção do governo, nesses assumptos, só é efficáz, de resultados praticos e seguros, quando ampara os serviços que os particulares estabelecem, premiando o trabalho feito.

Legislando sobre assumpto de tal ordem, o Congresso do Estado de Minas delle teve nitida comprehensão, ao cogitar de resolver, sob novo prisma, o problema da producção do Estado e sua consequente circulação.

Contar sómente com os productos de grande resistencia commercial, como o café, a borracha, a herva matte, etc., além de ser um erro, constitue uma grande injustiça e um perigo que deve a todo o transe ser evitado.

Estamos em condições de fornecer, por preços minimos, aos mercados locais e estranhos ao paiz os generos de consumo diario, desde que, para isso, o escoamento da producção seja garantido por um serviço regular de exportação, e para o qual é imprescindivel — o dos transportes frigorificos.

Para isso, é indispensavel a intervenção do Governo, sendo o momento opportuno para essas organizações por estarem as vistas da Europa voltadas para a America do Sul.

Uma exploração que tenha por alvo vincular os Estados aos grandes centros consumidores do paiz e da Europa, deve ser por todos os motivos recebida com prazer. Nenhum ponto para a Europa, na America do Sul será mais conveniente do que o Brasil e os Estados de Minas, S. Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Sul, onde o seu commercio pôde tomar um grande desenvolvimento e os Estados o surto incalculavel de prosperidade e riqueza a que tem direito.

Os frigorificos são os celeiros dos paizes quentes.

A agricultura nesses paizes não pôde prosperar, sem que disponha desse aparelho de conservação dos seus productos.

As batatas, cebolas, tomates, melões, melancias; os legumes e demais vegetaes, como tantos outros generos nacionaes, não eram produzidos em grande escala e exportados,

porque não existiam no paiz depositos frigorificos, onde pudessem ser guardados e conservados pelo espaço de tempo que medeia entre as colheitas.

Os depositos frigorificos valorizam o producto. Sem elles os preços baixam, extraordinariamente, no tempo da colheita, para subirem enormemente algum tempo depois, com prejuizo do agricultor, que não obtem a justa remuneração do seu trabalho, o que gera o desanimo; com o sacrificio do consumidor que, durante longo tempo, não obtem os generos por não existirem no mercado.

A especulação impõe então o preço ao productor e ao consumidor; aquelle, vendendo extemporaneamente, pela falta de frigorificos que conservem os generos que produz, e este pagando carissimo os generos que, abundantes numa época, escassejam em outra.

O agricultor, em regra, não tem aptidão, não tem capitais, nem pôde ter installações para armazenar as colheitas, de fórma a esperar que os seus productos alcancem um preço mais remunerador.

No nosso paiz, o agricultor vê absorvidos no amanho da terra e na carestia dos transportes da sua produção, em geral, os poucos recursos de que dispõe; e assim, vive na constante necessidade de procurar, na época da colheita, uma sahida immediata para os seus productos.

Mas, desde que esses productos possam ser armazenados e conservados, os capitalistas e negociantes estabelecerão o commercio de compra e venda em condições differentes; e, então, a base dos negocios de compras não está mais na necessidade da venda immediata, por parte do agricultor para fazer dinheiro e por não poder conserval-os, e sim no criterio do justo valor do artigo, de accôrdo com as necessidades do mercado, o que afinal redundará em beneficio do desenvolvimento da produção nacional.

E' o phenomeno que se apresenta por toda a parte, nos paizes organizados, por maiores que sejam as colheitas, como acontece principalmente nos Estados Unidos. Os abacaxis e laranjas que, no estrangeiro, alcançam preços grandemente remuneradores, não podem ser exportados sem o auxilio dos frigorificos.

Falta ao agricultor o meio rapido de transporte, de modo que o producto deterioravel não chega nunca a tempo de alcançar os paquetes, cuja estadia no porto é muito rapida, e, as mais das vezes, não fixada com certa antecedencia; além de que é prejudicial a certos productos a brusca transição de temperatura.

O frete de algumas dezenas de caixas apenas não basta para remunerar as despesas de transporte em cada vapor,

razão pela qual, em regra, os paquetes que tocam os nossos portos, se recusam a receber, em suas camaras frigorificas, as pequenas partidas de fructas que se apresentam.

Acontece tambem que os actuaes frigorificos do Rio não dispõem da precisa capacidade para armazenar maior quantidade de productos que devem aguardar a passagem dos paquetes.

Isto, além de muitas outras difficuldades, torna impossivel o desenvolvimento do commercio interno e o da exportação de generos deterioraveis; são obices que as organizações frigorificas removerão efficazmente, com as suas camaras collectoras, nos portos de embarque, onde os productos armazenados, com todas as regras e exigencias da technica, formarão os *stocks* que poderão abarrotar os porões dos paquetes.

Esses collectores frigorificos ainda trarão outra vantagem, — a de permittirem que sobre as mercadorias, nelles armazenadas, possam os seus proprietarios sacar, obtendo adiantamentos em dinheiro e em outras especies, taes como o material de embalagem de que muitas vezes elles não dispõem e que constituem facilidades commerciaes que não de reflectir, beneficamente, estimulando a producção.

Por outro lado, o interesse commercial será despertado, e fará com que o especulador, o negociante e o exportador collectem o producto á porta do productor, de estação em estação, de cidade em cidade, ao longo das vias ferreas, promovendo o transporte apropriado a cada mercadoria, e introduzindo dest'arte modificações beneficis no serviço.

Os exemplos americanos são edificantes.

Na California, 95 % da sua producção de fructas é expedida pelos frigorificos e sob tal influencia as arvores fructiferas, já em 1904, occupavam uma área 20 vezes maior do que a cultivada em 1890.

Conhecidas as vantagens dos grandes frigorificos collectores e respectivos transportes ferro-viarios e urbanos, fica tambem evidente a importancia technica e economica desses grandes entrepostos, nos centros consumidores; elles serão imprescindiveis á existencia das pequenas installações ordinarias esparsas pela cidade, com as quacs devem estar em contacto directo, em bem do seu regular funcionamento, mantendo assim, sem nenhuma solução de continuidade, a unidade do systema frigorifico, que tem a sua base scientifica.

A importancia de taes entrepostos será de maior alcance quando situados nos mercados ou nas suas vizinhanças; e, melhor ainda, si ficarem em contacto directo com o publico.

A distribuição de mercados pela cidade é de incontestavel vantagem para a população, falta de que se sente a Capital Federal. Maior será essa vantagem, se taes mercados

dispuzerem de frigorificos, officinas de embalagem e transportes adequados.

Nos Estados Unidos e no Canadá assim se fez, mas, infelizmente, exemplos tão convenientes não foram até agora aproveitados entre nós.

Imprescindiveis aos serviços da pesca são tambem os frigorificos installados á beira-mar, nos quaes ha tambem a se aproveitar, com vantagens economicas apreciaveis, a gratuidade da agua salgada.

Taes installações merecem uma descripção minuciosa e uma exposição de detalhes technicos que só em momento opportuno poderão ser tratados.

Accentuemos desde já que taes installações, nos Estados Unidos, teem uma extraordinaria importancia; tanto assim que ellas se encontram á margem dos seus grandes lagos e rios piscosos e nas costas do Pacifico e do Atlantico.

MATADOUROS E "PACKINGS" FRIGORIFICOS

Os Estados de S. Paulo, Rio Grande e Rio de Janeiro já possuem notaveis organizações frigorificas, entre ellas, a — Armour, de S. Paulo, — que custou 33.000 contos de réis. No Rio Grande do Sul, apesar de já existirem alli dois grandes matadouros frigorificos, o governo garantiu á empreza organizadora de um terceiro, que está sendo construido em Pelotas, os juroes sobre um capital de 4.000 contos, sendo que a dita empreza, estando apenas em inicio de construção desse matadouro, acaba de transferir-o por seis mil contos.

Isto prova eloquentemente o acerto de Minas em querer acautelár, de um modo insophismavel, os interesses de sua produção que depende dos processos frigorificos.

Em Minas, melhor que em qualquer dos outros Estados, as industrias que delles dependem são exploraveis com mais vantagem pelas razões que se seguem:

a) Minas é o Estado mais central e mais populoso da União;

b) é um dos mais importantes na industria da engorda e da criação de gados bovino e suino;

c) tem campos preparados para uma rapida transição do regimen rotineiro para o da criação scientifica;

d) é servido por um grande numero de estradas de ferro, dentre ás quaes a mais importante do paiz — a Central do Brasil;

e) os seus productos encontram sahida por varios portos — Rio, Victoria e, brevemente, Ubatuba, pela ligação da Rêde Sul-Mineira áquelle porto, por meio da nova estrada com

juncção em Paraisópolis; e, finalmente, Angra dos Reis, onde irá ter a Oeste de Minas;

f) é, por conseguinte, o maior fornecedor de uma grande metropole como o Rio de Janeiro.

BOVINOS

A exploração do gado bovino, em moldes compatíveis com a importancia de Estado criador por excellencia, como o de Minas, não póde deixar de ser feita pelo systema das organizações frigorificas.

Estas, tal qual as conhecemos, serão um elemento consideravel para reter no territorio mineiro uma grande quantidade de pequenas industrias, além de multiplicar em grande escala a produção agricola e pastoril do Estado.

Em relação á matança do gado bovino, o processo dos frigorificos, quer nos "Packings", quer nos transportes, é aquelle que melhor resolve o importante problema do abastecimento de boa carne aos grandes centros de consumo.

Mesmo abalendo o gado pelos processos ordinarios, ainda em voga, poderá Minas abastecer directamente a Capital Federal, fornecendo-lhe este genero de alimentação em condições magnificas, desde que seja a carne transportada em carros especiaes, cuja temperatura interna oscille entre 6° e 8° centigrados.

A carne de gado abatido nos proprios centros pastoris, carne de gado sadio, repousado e gordo, poderá ser vendida por preço inferior ao actual; e, quanto á sua qualidade, poderá rivalisar com as melhores, sendo sem duvida superior á do gado abatido em Santa Cruz, após viagens penosas.

Tal *desideratum* será conseguido com a organização de comboios, com horario apropriado, de 10 a 14 carros, conduzindo de 500 a 700 rezes na temperatura exigida, as quaes serão entregues em optimas condições aos consumidores cariocas, visto como a carne, já por si excellente, é mantida durante o trajecto em temperatura conveniente, que lhe dá salubridade, sem privar-a do seu sabor natural.

Si, quanto ao ponto de vista da hygiene e da qualidade da carne, as condições são as melhores, quanto ao preço, o mesmo acontece por ser mais economico o novo transporte, attendendo á suppressão de serviços que o encarecem, quando explorados pelo systema ordinario agora seguido nas estradas.

Actualmente o transporte se faz do interior para Santa Cruz, e de Santa Cruz para a Capital, havendo assim uma escusada duplicidade de transporte; por outro lado, as 500 rezes de que fallamos, necessitariam de 34 carros ordinarios, emquanto que a carne destas mesmas rezes se ac-

commoda em 12 carros refrigerados. Isto sem fallar na simplificação do serviço para a estrada, o que é evidente, porque:— no primeiro caso, pelo processo da refrigeração, o transporte de 230.400 rezes consumiveis no Rio, annualmente, será feito directamente em 3.720 vagões; e no segundo caso, pelo processo hoje seguido, o mesmo numero de rezes é transportado, via Santa Cruz, em 14.000 vagões, sujeitos ao segundo transporte de Santa Cruz ao Rio, depois de abatidas.

Dahi, uma serie de despesas bem dispensaveis, que oneram o custo da producção. Mas será este o melhor argumento para se sustentar que a matança deve ser de preferencia realizada no interior do paiz e principalmente no Estado de Minas ?

Não obstante ser este argumento importantissimo, muitos outros ha, entretanto, a se considerar; e um, entre todos, de maior valia — o da matança do gado — a qual deverá se effectuar em circumstancias convenientes, como a do clima mais ameno, ao lado de boas pastagens, e onde o animal descansado não soffreu as peripecias de uma viagem que o prejudica sob mil aspectos e fórmas.

O serviço atrazado e nada hygienico das carnes, como é feito em Santa Cruz, o de transportes até S. Diogo, e o que ali se faz, deixam ao observador a idéa de que retrogradamos ás normas inadequadas de um seculo atraz, ou ás de povos que ensaiam os seus primeiros passos na civilização.

A repugnante pratica, adoptada no desembarque da carne, em S. Diogo, não póde e não deve continuar, por estar em absoluto contraste com os nossos fóros de povo civilizado.

Demais, Minas, como os outros Estados da União, tem o direito de defender a sua producção, defendendo tambem o interesse do consumidor de um genero que, sendo em grande parte regional, é apresentado em condições que repugnam ao nosso gráo de adiantamento, como o que se observa na nossa metropole.

PORCOS

E' conveniente lembrar que o Estado de Minas é, no paiz, o maior productor de porcos, dando o seu processo de engorda um sabor excellente ao toucinho que se distingue do de outras regiões, como o do Paraná, cuja inferioridade se attribue ao processo da engorda pela castanha do pinheiro. Este processo torna a carne do porco aspera, secca, dissaborosa e impropria para o fabrico de um bom presunto, o que não se dá com a de Minas, onde os porcos são criados e cevados a milho. São talvez os mais famosos da America do Sul e que melhor se prestam ao fabrico de excellente presunto.

Os municipios do sul de Minas e os de Pêçanha, Manhuassú, Caratinga, Abaeté, Dôres do Indayá, Patrocínio, como quasi todos do extremo norte do Estado, são grandes criadores de porcos, cuja industria, explorada por processos rotineiros, não permite que os sub-productos do animal tenham um preço razoavel; ao contrario, si forem transformados em conservas, presuntos, etc., alcançarão elles preços altamente remuneradores.

O "Packing-house" tem o privilegio de valorizar a industria do animal morto, como todas as que com ella tem afinidade proxima, e basta um só exemplo para demonstrar a nossa these: só os tres quartos do porco, aproveitados no fabrico do presunto, dão, em moeda, quasi o valor do animal vivo ou do explorado rotineiramente, porque, neste caso, aproveitado o toucinho, o restante do animal pouco valor tem, emquanto que são justamente os sub-productos que mais se valorizam no "Packing house".

O criador só abate o porco pelo processo rudimentar, porque lhe faltam a capacidade e os meios technicos de que precisa para abatel-o economicamente, os quaes são — as organizações e aparelhamentos aperfeiçoados que advogamos de ha muito, e que constam do presente trabalho.

Foi o que se deu em Cincinnati, nos Estados Unidos, a partir de 1850, cujas installações, tomando grande incremento, foram crescer e progredir de maneira consideravel em Chicago, S. Luiz, Omaha, Kansas City, etc. Este mesmo phenomeno se dará entre nós com organizações identicas, cuja exploração deve ser dirigida e executada intelligentemente por quem tenha comprehensão do problema, e por quem confie com menos receio no successo do empreendimento.

CARNEIROS

Com relação á matança do carneiro o mesmo se dará, embora de começo não se possa contar com progressos tão rapidos.

Entretanto, com um pequeno esforço, esta criação se desenvolverá consideravelmente, porque o Estado possui campos proprios para o seu incremento, bastando que a Companhia organizada facilite, desde logo, essa criação, de fórma a poder iniciar, no primeiro anno, a matança de alguns milhares de cabeças.

Está claro que este programma exige por parte da companhia a divulgação dos processos relativos ás suas industrias, cabendo ao governo por sua vez incentivar, por meio de premios de certo valor, o incremento dos rebanhos em geral e em particular o da criação ovina.

Desta fórma em pouco tempo, por não se tratar de campos a fazer, e sim da criação a desenvolver, teremos, só nas fazendas á margem das estradas de ferro, e principalmente nas da Central do Brasil, o contingente de materia prima necessario a um interessante inicio de exploração.

CAPRINOS

Em escala menos consideravel, não obstante muito importante; será a malança dos caprinos. E' uma necessidade tratar-se do desenvolvimento deste typo de criação, não só pelo seu grande valor como genero alimentar, mas especialmente pela grande procura do couro que a industria disputa a esse typo de criação.

MANTEIGA, LEITE, OVOS, FRUCTAS E LEGUMES

A solução do problema da manteiga, uma das industrias de mais futuro no paiz; reside igualmente na organização dos serviços frigoríficos.

A qualidade da manteiga que, em pequena quantidade, é produzida em cada fazenda, varia conforme o leite aproveitado na fabricação, devido á natureza dos pastos, á procedencia do leite em relação á raça do gado, etc.; etc.

A exportação da manteiga, portanto, fabricada nos Estados, só poderá crescer quando conseguirmos manipular essas diferentes qualidades e quantidades, em collectores centraes, formando typos certos, uniformes e fixos, adequados ao consumo nacional e á exportação. E' preciso formar mercados para as nossas marcas.

Devemos praticar nesse particular o que se faz na Argentina, onde se formaram os typos ou marcas como, *Granja*, *Blanca*, *Marlona*, que tanto successo e aceitação obtiveram na Europa, industria essa, em que naquelle paiz são empregados enormes capitales inglezes. Os vapores que passam pelo nosso porto, sem receber aqui qualquer quantidade desse producto, por pequena que seja, levam os seus porões frigoríficos abarrotados do mesmo e de procedencia argentina.

Problema dos mais interessantes — o do fornecimento de leite aos grandes centros de consumo — cumpre aos governos não o tratarem com indiferença, em vista da sua importância economica; e, sendo alimento imprescindivel, é, sob o ponto de vista hygienico, genero de facil estrago.

A maior parte do leite consumido na Capital da Republica provém dos Estados de Minas e Rio de Janeiro.

A contribuição que faz o Districto Federal para esse consumo é relativamente grande, numa proporção de 30 %, a qual seria em maior escala se houvesse nelle uma organização regular de transportes para esse genero. Não deve causar surpresa esta nossa observação, quando a cidade de Buenos Aires, possuindo mais de 300 vaccarias, com 1.700 vaccas, têm dellas pouco mais de 20.000 litros de leite, diarios, ou sejam 5 % do consumo total, recebendo, entretanto, para esse consumo, mais de 400.000, transportados pelas seguintes estradas: F. B. del Sud, F. C. Oeste, Central Buenos Aires, A. I. Pacifico, A. I. Rosario, Central Argentina.

Até pouco tempo, o leite chegado a Buenos Aires era numa terça parte pasteurizado, e o restante ia ao consumo sem passar por nenhum processo.

O leite, para satisfazer ás condições de hygiene, antes de ser entregue ao consumidor deve ser submettido ao processo da refrigeração artificial. E' sabido que elle, ao ser tirado, contém um grande numero de microorganismos; assim, para evitar sua multiplicação e impedir a dos microbios que caem, durante as varias manipulações por que passa o leite, uma defesa é necessaria e só poderá ser efficiente com o processo da refrigeração.

O leite deve ser igualmente filtrado e conservado em baixa temperatura até ser dado ao consumo, como, da mesma fórma, o pasteurizado será refrigerado immediatamente, para não conservar o gosto que lhe dá a fervura, o que se verifica sempre sem esta cautela.

Em relação aos ovos, fructas e legumes, que, num paiz quente como o Brasil, deviam constituir a base da alimentação da gente pobre ou mesmo remediada, é conhecida a disparidade de preços, nas diversas estações do anno, quando esses generos abundam no paiz e podem ser produzidos em quantidade colossal.



As grande scidades não podem passar sem as fazendas-modelo de leitaria do interior, unicas que lhe podem fornecer, em abundancia, um leite sadio e rico. E' o que se observa na cidade de Paris, servida pelas leitarias da Normandia e da Bretanha; em Buenos Aires, pelas das Provincias, recebendo, só a Vascongada, diariamente, em seu deposito, cerca de 30 vagões carregados de leite (135.000 litros), e o mesmo se dá em Nova York, etc.

Ô PEIXE

Os frigoríficos não só resolvem os problemas indicados, como auxiliam eficazmente a solução do problema da pesca.

Paiz de longa costa marítima, de rios piscosos, como o S. Francisco, não exporta peixe, e nem mesmo a população nacional das cidades marítimas ou ribeirinhas dispõe desse alimento útil a preço conveniente. E, entretanto, os vapores que frequentam os nossos portos conduzem da Nova Zelândia e até do Chile grande quantidade de peixe com destino á Europa.

No Rio de Janeiro, os syndicatos do peixe regulam o preço da venda, ao sabor das suas conveniências, á semelhança do que fazem os das fructas e dos legumes.

E' classico o deshumano processo da retirada do consumo da quantidade do genero que poderá fazer baixar o preço, lançando-o fóra, ou deixando-o apodrecer, para assim impôr a cotação que lhes convém.

E os pescadores que desses syndicatos dependem e que com elles não podem lutar, porque perderiam, á falta de meios de conservação, todo o peixe que não vendessem immediatamente á volta da pescaria, o vendem pelo preço que lhes é imposto. Os intermediarios exploram assim com segurança absoluta o productor e o consumidor.

O commercio das aves, dos ovos, dos legumes, das fructas, está nas mesmas condições, e é feito pelos mesmos processos.

MERCADOS, ENTREPOSTOS E CAMARAS FRIAS

As construcções de mercados e matadouros, em algumas das grandes cidades, mesmo entre nós, são feitas e exploradas por empresas particulares, *mas com character official*. Se isso se dá com serviços de facil *abordagem por um governo municipal*, com maior razão os de que tratamos, o que são de alta transcendencia administrativa, devem ser organizados por uma grande empresa, mas sob as vistas do governo.

Organizar um serviço que interessa á communhão nacional, e que, sob esse ponto de vista e o da exportação para o estrangeiro, falla de perto á riqueza dos Estados, não póde deixar de ter destes uma assistencia immediata, de fórma a amparal-o na sua acção e consequente desenvolvimento.

E' preciso frizar que uma grande empresa nestas condições não póde viver sem "stocks" de reserva de gado, absolutamente necessarios para uma exploração calculada e intelligente; mesmo porque, como aconteceu nos Estados

Unidos, ella deve ser a primeira a dar o exemplo, iniciando o plantio de certas forragens e fazendo a sillagem de capins forrageiros, como o de Rhodes, do nosso excellente gordura e de outros imprescindiveis para o custeio do gado durante o periodo da secca.

O Governo e a Companhia que fôr encarregada do serviço, não devem ter illusões, quanto á necessidade da organização de um grande numero de estabelecimentos frigorificos, dada a extensão do paiz, no qual só o Estado de Minas tem 546.855 kilometros quadrados, e uma população de cinco milhões de habitantes. E' certo que só devem ser construidos os estabelecimentos que se seguirem aos primeiros, depois que estes tenham satisfeito, por completo, os intuitos da companhia contractante e do Governo. Será nesse momento que a companhia e o governo deverão voltar suas vistas para outros pontos que melhór garantam a exportação, que, a nosso ver, são em Minas; os seguintes: o sul de Minas; pelo porto de Ubatuba, brevemente ligado a Paraisopolis, e pelo da Victoria, no Espirito Santo, por ser este o mais proximo dos municipios criadores do norte de Minas, abundantes de gado bovino e suino, e onde, desde que a companhia se ponha em acção, essa criação e a do carneiro serão fortemente incrementadas.

— «*» —

Do que são capazes os collectores contraes, munidos de camaras frigorificas, destinadas á conservação dos generos sujeitos á facil deterioração, basta recordar os bons serviços prestados durante a guerra, e que ainda agora prestam as vastas camaras frigorificas do Cáes do Porto do Rio, e as dos frigorificos de Mendes, Osasco e Barreto. No momento que estas installações contem, com collectores regionaes, nos Estados, teremos visto como ellas se transformarão em verdadeiras bolsas de mercadorias, o que acontece em varios paizes, principalmente na Nova Zelândia e no Canadá, onde as casas mais importantes dos centros consumidores de Londres, Berlim, Nova York, etc., estabeleceram filiaes para a compra dos generos, interessando-se não só pelo seu melhor acondicionamento, como pela boa selecção dos mesmos, e facilitando, disto, o desenvolvimento da producção: ora promovendo por conta propria a cultura de muitos productos, ora fazendo adiantamentos de dinheiro sobre as colheitas.

Minas, por exemplo, o Estado mais populoso da União, estando cortado por estradas de ferro em varios sentidos, ao seu governo não pôde ser indifferente a solução de tão momentoso problema.

TRANSPORTES TERRESTRES

A exportação dos productos deterioraveis exige competencia technica para o seu conveniente preparo, tendo de attender-se a uma rápida selecção e a uma emballagem toda especial. Assim, os respectivos serviços devem ser montados de um modo completo, tendo em vista um plano geral que será executado, a começar dos proprios centros productores até o momento da entrega da mercadoria destinada á exportação.

E' o conjuncto de todo o serviço que produzirá os beneficios e rapidos resultados para o paiz; beneficios que se não poderão esperar de pequenas organizações que, mal arranjadas e esparsas, visam tão sómente lucros immediatos e o commercio de um ou mais artigos determinadros.

Assim, sendo technico por excellencia o serviço dos transportes frigorificos, não póde ser entregue ao pessoal que é ordinariamente occupado nos trabalhos de transportes das estradas de ferro e nas suas baldeações. Todo elle tem de ser executado por gente amestrada, e sob a direcção immediata de um pessoal habilitado neste mister.

Os generos de que tratamos, não podem ser transportados, como fazem actualmente as estradas de ferro que, além de não possuírem o material apropriado, os sujeitam a uma demora mais ou menos longa e indeterminada, e os collocam nos seus armazens ordinarios ou os entregam aos destinatarios, nas respectivas plataformas, sem a cautela e o tratamento que elles exigem.

Este serviço de transportes deve ser completamente outro.

Considere-se tambem que a producção no interior só poderá crescer quando os productos tiverem possibilidade de exportação facil.

Ha um trabalho preparatorio, portanto, a se fazer, o qual deve começar pela aquisição dos generos nas mãos dos productores, generos que, recolhidos aos depositos locais, formarão os "stocks" das grandes camaras frigorificas do Rio, onde serão seleccionados e postos em ordem, formando typos para a exportação e o consumo da cidade.

Isto se fará com o leite, os ovos, o crême, a manteiga, os legumes e outros artigos, cujo transporte, como se faz hoje com o leite, pela simples refrigeração, de modo algum satisfaz, e até prejudica a mercadoria que vem supportando varias temperaturas.

Por tudo isso, é bem de ver que ao Estado não é licito deixar de intervir no assumpto para encaminhar pratica-

mente sua solução, já tão retardada, organizando os transportes frigoríficos, debaixo de um plano geral, cujo objectivo principal será a exportação dos productos, fim immediato da autorização que o patriótico Congresso Mineiro em tão boa hora outorgou ao Chefe do Poder Executivo do Estado.

Os transportes frigoríficos não se devem estabelecer com caracter de monopólio, isto é, — a todos que produzem e a todos quantos especulem em artigos que delles necessitem, se deve facilitar os meios de levar os seus productos onde suas conveniencias indiquem, permittindo-se-lhes tambem a utilização dos depositos frigoríficos que, como já temos dito, fazem parte integrante do systema, por ser objectivo deste desenvolver a produção, estimulando o productor com as vantagens do lucro de seu trabalho.

Estas facilidades, porém, não se devem entender de modo a acobertar os verdadeiros açambarcamentos, tão prejudiciaes á massa geral dos consumidores, tão odioso e tão danoso ao proprio productor sob muitos pontos de vista.

Esse serviço depende de uma série de medidas que só uma empresa, especialmente organizada para esse fim, poderá realizar em condições convenientes.

Tanto assim que as maiores do mundo, — as dos Estados Unidos, do Canadá, e as dos paizes europeus organizaram os seus serviços com vagonos frigoríficos proprios. Uma temperatura mal organizada pôde prejudicar, completamente, um carregamento de mercadorias. E nem será possível a uma estrada de ferro sahir da orbita de sua actividade para vir ferir um problema exclusivamente industrial de detalhes e modalidades difficeis.

Não será tambem possível adoptar na pratica uma sanção contra as irregularidades de tal serviço, si depender elle de uma administração de caminhos de ferro.

Nos paizes onde abundam o ferro e o carvão, admittese que os serviços de transportes frigoríficos possam ser confiados ás proprias vias ferreas, não obstante, na pratica, ter-se verificado que mesmo assim, taes serviços, por serem de natureza toda technica, têm sido, talvez, em duas terças partes, nos paizes que os possuem, entregues a empresas especiaes e até mesmo a particulares. Assim, em paizes como o nosso em que não se pôde, por emquanto, contar com aquelles elementos, (o ferro em obra e o carvão) os serviços dos transportes frigoríficos devem ficar a cargo das empresas frigoríficas, fazendo parte de sua grande organização, porque só estas podem auscultar as necessidades da produção e encaminhal-a em bem de seu desdobraimento, evitando que ella estacione ou venha a perecer.

Aos fins das estradas de ferro escapam serviços especiais aos transportes frigoríficos, taes como os dos entrepostos, onde os generos deterioraveis devem permanecer defendidos do calor exterior; e os dos proprios carros frigoríficos que, fazendo percurso até quatro mil kilometros, como acontece nos Estados Unidos, demandam cuidados especiais, e implicam muitas vezes a necessidade de manter fabrica de gelo em determinados pontos, para a renovação do que é dissolvido nos percursos.

Muito mais simples é o caso dos *Wagons lits*, dos *Puhnan* e *sleepingcar*, que circulam, em toda a Europa, e nos Estados Unidos, sob a direcção das respectivas companhias, extranhas á dos caminhos de ferro, por cuja linha trafegam com tão bons resultados, ha já 35 annos.

As estradas que se submeteram a tal regimen, terão, com vantagens economicas para si, o seu trafego diminuido; e com esta diminuição uma differença para menos de 65 % de despesas nos seus serviços, no material fixo e rodante e no combustível.

Pensamos que, diante do exposto, o plano a adoptar-se deverá ser organizado dentro das linhas seguintes:

É conveniente, senão de absoluta necessidade, ter em consideração este serviço tecnico, por ser o que melhor resolve o problema, bastando adoptal-o como nos Estados Unidos, onde taes transportes se fazem em carros especiais, ligados aos comboios ordinarios das estradas, ou em trens de composição privativa de carros, nos quaes por dispositivos e installações apropriadas serão mantidas as temperaturas necessarias a cada caso.

O material será de propriedade do Estado, como do Estado deverá ser todo o pessoal incumbido do movimento e de sua conservação, ficando o trafego por conta da estrada de ferro. Podia-se incluir locomotivas e o pessoal para que tudo se fizesse com o maximo de autonomia, porque, então, os trens frigoríficos seriam puchados por locomotivas do Estado e manejadas por pessoal tambem do Estado.

Para esse fim, o Estado, de posse de todo o material e premunido de contractos com as vias ferreas, fará trafegar em todas ellas os seus carros, ou comboios frigoríficos, levando a todos os pontos e recebendo de todos os centros productores os generos que exigem este modo especial de transporte.

Em taes contractos se preveriam entre outras as hypotheses da construcção de desvios, linhas de junção, de modo que se pudesse estabelecer com facilidade a circulação dos comboios frigoríficos e o estacionamento dos trens e carros nos pontos convenientes.

O Estado que transporta, recebe e armazena, com os devidos cuidados, todas as mercadorias deterioraveis, tambem ensina ou se encarrega de preparar para a exportação tudo, mediante preços previamente estabelecidos em tabelas, organizadas sob o criterio do objectivo do empreendimento.

Está claro que será problema resolvido o dos grandes entrepostos para receber no Rio os productos transportados do interior, por essa fórma, bem assim, açougues, leitarias, etc., especialmente apropriados para receber e retalhar taes productos, por preços vantajosos e em condições de conservação que nada deixam a desejar.

TRANSPORTES MARITIMOS

Não podemos deixar de nos referir á importancia dos transportes frigorificos por mar, visto como são o complemento de taes organizações, por isso consignemos aqui o numero e a capacidade de vapores frigorificos, empregados no commercio das carnes, fructas, etc., em 1923.

Paizes	Vapores	Capacidade m3
Australia (para a Inglaterra) . .	67	3.410.000
Nova Zelandia (para a Inglaterra)	52	5.041.700
Australia (via Sul-América) . .	17	1.490.600
Sul America (para a Inglaterra)	73	6.133.400
	<hr/>	<hr/>
Lista suplementar.	209	16.075.800
	<hr/>	<hr/>
Total.	229	17.888.600

Para receber esta immensa quantidade de generos de fácil deterioração, só Londres tem 28 depositos frigorificos, com a capacidade de 2.929.000 metros cubicos.

Devemos notar que as Republicas platinas entram neste total com um contingente de mercadorias, quasi igual ás duas outras procedencias, e que, no quadro acima, não apparecem os Estados Unidos, paiz que iniciou a industria commercial dos frigorificos, pela da exportação das carnes. Só agora, depois de quasi duplicada em menos de 30 annos sua população, este paiz se retira dos mercados consumidores do

estrangeiro, por já não produzir sufficientemente para o seu consumo interno; dahi a evidente importancia do grande futuro que se nos apresenta para esta industria.

—*—

Nem todos os vapores que viajam da Australia, via America do Sul, para a Europa, tocam nos nossos portos, e todos que vêm dos portos platinos fazem a viagem directa para a Europa, excepção feita, durante a guerra, quando aqui vi-nham pelas circumstancias anormaes do momento.

E quanto aos transatlanticos que frequentam os portos do Brasil, nem todos dispõem de frigorificos; e os que se acham munidos deste melhoramento, não têm a capacidade necessaria de porões frigorificos, para exportação em grosso dos nossos productos; necessitam elles, além disso, de uma disposição especial, idenlica á dos vapores que se occupam do transporte da banana, da Martinica para a Europa.

Os porões frigorificos dos poucos vapores que passam no Rio, em transito, para a Europa, vão sempre abarrotados de generos argentinos e do Uruguay. As companhias de navegação e as empresas argentinas se acham ligadas por antigos e longos contractos, que não deixam praça para os productos brasileiros, o que ainda vem demonstrar a absoluta necessidade de uma organização que, por qualquer fórma, directa ou indirectamente, nos esteja pertinente, quanto a vapores frigorificos especiaes, para o serviço da produção nacional, que, pela sua insignificancia, até agora escapava á consideração dos transatlanticos.

Como já vai acontecendo, os vapores das companhias existentes, transatlanticos ou de cabotagem, devem tambem ser utilizados, desde que disponham das camaras frigorificas apropriadas, para o que já se vão habilitando nas suas transformações e ultimas construcções.

CONCLUSÃO

A

Feitas as necessarias combinações com as estradas de ferro, para correrem nas respectivas linhas os trens frigorificos, e adquirido o material rodante necessario, é preciso ao mesmo tempo tratar, no interior, das installações que constituem o inicio pratico do serviço.

Estudado preliminarmente quanto ao Estado de Minas, são em grande numero os pontos do seu territorio que se

prestam a tão importantes serviços e os reclamam; e todos elles satisfazem por completo as condições exigidas para uma conveniente exploração.

As estatísticas nos dizem que, pelo municipio de Abacé e pelos que lhe são confinantes, transitaram o anno findo mais de 100.000 porcos, producto daquella uberrima zona, que se estende, por uma longa faixa de territorio, sob a influencia do Rio S. Francisco.

Isto quer dizer que, sob o influxo de um estabelecimento que aproveite toda essa excellente materia prima, comprando-a por um preço mais vantajoso ao productor, e ensinando-lhes os melhores processos de produzi-la, instruindo-o sobre a technica moderna da criação, alimentação e engorda, a produção da referida zona se multiplicará consideravelmente. Este mesmo raciocinio se applica ao Pirapora.

Estamos assim convencidos que, naquellas zonas, devem ser localizados dois *Packings*, — um em Pirapora, — outro entre Abacé e a estrada do Paracatú, á margem do São Francisco, pontos servidos pela C. do Brasil, e a Oeste de Minas.

Ha ahí grandes facilidades para o transporte da materia prima que toda a vasta redondeza poderá fazer affluir ao *Packings*, pois ali está o S. Francisco com a sua navegação, para baixo e para cima, numa extensão de mais de 100 leguas, e, por toda ella, se fará sentir a influencia dos estabelecimentos que serão grandes usinas, transformadoras de riquezas a se distribuirem por todos quantos para ellas trabalharem. Os grandes melhoramentos projectados e em execução, na navegação do immenso rio, são elementos que se devem tomar em consideração, quando se estudam as probabilidades futuras dos empreendimentos de que se trata.

O afastamento em que aquella zona se encontra dos centros populosos tem, sob o ponto de vista commercial, a vantagem de ser allí encontrada a materia prima, em condições de preço muito convenientes; e, sob o ponto de vista social e immigratorio, a de levar áquellas paragens o sopro vivificador do progresso que a industria acompanha.

Esses pontos do grandioso S. Francisco, rio que *interessa a cinco Estados da Republica*, e é ligação do norte ao sul do paiz, tornar-se-hão os irradiadores do progresso, levando a sua benefica acção a toda aquella vasta e rica região.

E' preciso tambem notar-se, e isto é importante para o caso de que nos occupamos, que as regiões referidas não se limitam a ser criadoras de gados, diversos; ellas são centros **agricolas** de grande valor, tanto assim que, para os seus vastos recursos, appellou uma vez o Governo Federal, quando,

procurando baratear a vida e fornecer á Capital e demais pontos do paiz, generos alimenticios em abundancia, encarregou o commissariado de alimentação de intensificar os transportes que alli eram insufficientes.

—*—

Os *Packings*, portanto, a se fundarem em Piraporá, ponto servido pela E. F. C. do Brasil e o segundo servido pela Paracatú, Goyaz e Oeste de Minas, á margem ainda do São Francisco, já contam com animadora produção de porcos.

A influencia de estabelecimentos desta natureza, criando, á porta do productor, um mercado illimitado para os seus productos, operará a transformação daquella riquissima região, onde, aliás, faltam braços entregues a trabalhos estranhos á cultura do solo.

—*—

A' par disto, deverão ser construidas immediatamente camaras frigorificas á margem das estradas de ferro Central, Oeste de Minas e Leopoldina, nos pontos convenientes.

No sul de Minas, em Tres Corações, Soledade ou ponto que melhor fôr indicado, deverá, desde logo, ser installado o *principal matadouro do Estado*, para gado bovino e porcos.

Não é preciso demonstrar a importancia desta installação, naquella paragem, quando é grande alli a abundancia de porcos, representando talvez 25 % da produção do Estado; de rezes bovinas em consideravel quantidade; a notavel produção de leite que poderá contribuir com 50 % para o fornecimento da Capital Federal; a riqueza de suas pastagens, e, finalmente, a excellencia do clima, elementos estes que nenhuma outra região do Estado possui tão concentradamente em quantidade tão elevada.

Aquellas primeiras camaras se destinam ao commercio das hortaliças, leites, cremes, ovos e fructas por conta da empresa ou por conta dos proprios productores, e bem assim a fornecer aos trens de viagem o gelo indispensavel aos carros frigorificos. O mesmo se fará com a Mogyana, logo que seja possivel estender a esta estrada as providencias adoptadas.

Começadas suas organizações no interior, os frigorificos mineiros terão na Capital da Republica os entrepostos necesarios para receber todas as mercadorias de seu fabrico, de sua produção ou de propriedade do agricultor, conservando-as até o momento de entregal-as ao commercio, ao grossista, ao retalhista e ao proprio consumidor.

Para entregal-as a este ullimo, directamente, constrair-se-hão, em pontos da cidade, armazens hygienicos, convenientemente apparelhados, onde a carne de vacca, de porco, de carneiro, as aves e caças, os ovos, o leite, o queijo, a manteiga e as fructas serão vendidos ao publico pelo preço mais commodo, e com a vantagem da boa qualidade, frescura e pureza, o que constituirá motivos de preferencia do publico; preferencia que será o mais poderoso esteio da exploração dos frigorificos mineiros.

B

Esta questão dos frigorificos mineiros, tal qual deve ser resolvida, tem um aspecto economico que interessa a todo o paiz, e que ainda não foi assinalado.

O Governo tem que resolver importantissimos problemas de transportes e de combustiveis; este ullimo então não pôde permanecer como está, pois a devastação das florestas, pela generalização do emprego da lenha, é um facto de consequencias funestissimas para o futuro.

As administrações cautelosas, orientadas no sentido do bem publico, conscientes de suas responsabilidades, não se podem descuidar de taes problemas que se resolvem, duplicando linhas, prolongando-as, electrificando-as, adquirindo em summa todo o enorme material, cuja abundancia é necessario para tudo isto, para o trafego, o que tudo demanda capitães consideraveis e trabalhos não menores.

Aconselhavel, portanto, é derivar do Governo Federal e até das companhias de vias ferreas para os Estados ou para as empresas particulares, officiaes ou semi-officiaes, os encargos sobre o assumpto, de maneira que, alliviados delles, possa a acção do Governo ou das vias ferreas extender-se a outros problemas e resolvel-os com mais promptidão e efficacia.

Isto em parte se consegue si, como se projecta, fôr permittido ás empresas frigorificas realizarem o trafego com material seu; e, até sob sua responsabilidade, fazerem correr para o transporte das mercadorias de seu commercio os trens frigorificos nas linhas do Estado, ou de empresas ferreas dependentes do Governo.

E' facil comprehender-se que assim as empresas frigorificas se multiplicarão em todo o paiz, e, portanto, ficarão o Governo e as empresas das estradas de ferro em grande parte sem os encargos do trafego propriamente. Quer isto dizer que a actividade de taes empresas e os seus capitães terão applicação nos demais encargos, nas electrificações, nos prolongamentos, ramaes ou novas construcções.

E' a lei da divisão do trabalho, que vemos operada em todas as relações praticas, e que, applicada com criterio e patriotismo, como se tem feito em outros paizes, dará os melhores resultados.

—*—

Os serviços de que tratamos, não devem ter o caracter de monopolio; isto quer dizer que qualquer pessoa tem o direito de construir e explorar camaras frigorificas de qualquer natureza, bem assim o de transportar nos trens e carros frigorificos da empresa os generos de sua producção e commercio, mediante uma taxa de transporte estabelecida acima da que fôr paga ás estradas de ferro, de cujo leito se serve, para o serviço e amortização do capital empregado.

Apenas fica á empresa o direito de recusar transporte, em seus trens e carros, ás mercadorias que os seus technicos considerarem mal embaladas, ou não se acharem em condições de supportar a viagem até o ponto do destino; bem, assim, o de fiscalizar o funcionamento das camaras frigorificas, que tiverem de se utilizar de taes transportes; todas estas restricções são necessarias, para evitar que, por culpa alheia, se desacredite o systema de transportes frigorificos.

—*—

Quanto vimos de resumidamente expor foi o qu'ese praticou nos Estados Unidos da America do Norte, *sob a exclusiva orientação privada*, da qual sahiram as mais formidaveis organizações do mundo, nesse genero de exploração agro-pastoril.

As grandes firmas industriaes dos Estados Unidos, como Armour & Swift & Co., Hammond, Fairbank, etc, as duas primeiras, principalmente, teem, cada uma, mais de 15.000 vagonzinhos frigorificos e de transportes de gado, os quaes trafegam em linhas ferreas de outras empresas, muitas das quaes possuem material rodante, em numero bem limitado, visto como são trafegados, em grande parte, pelos comboios de seus clientes.

Já tivemos occasião de dizer em 1901, ao tratar das organizações frigorificas, que a cidade de Chicago é o maior centro de caminhos de ferro do mundo; 51 linhas, pertencentes a 32 companhias diversas, partem dalli para todos os Estados da União, do Atlantico ao Pacifico, do Mexico ao Canadá, a razão mais ou menos de um comboio por minuto.

Diante do que vem exposto, Minas está numa situação verdadeiramente invejavel, porque, senhora da mais vasta

exploração de linhas do paiz, por onde deverão trafegar os seus carros frigoríficos, e proxima do máis importante centro consumidor, — a Capital Federal, os seus estabelecimentos deverão ser dos primeiros a serem construídos.

Resta agora corporizar, em um plano de detalhes, as linhas geraes da presente exposição. Isto, porém, será trabalho dos technicos, dos engenheiros, dos constructores, bem como o de tratar do material dos systemas industriaes a preferir-se, entre os muitos adoptados, para a frigorificação, produção do gelo, do ar frio, carros frigoríficos, construção das camaras e escolha dos logares ou pontos preferidos, para as respectivas installações.

A INDUSTRIA DO LEITE

A industria da leitaria tem encontrado no paiz, e principalmente nos grandes centros de consumo, todos os entraves imaginaveis ao seu desenvolvimento.

De outro lado, a recusa do Governo em abordar, sob um ponto de vista pratico e economico, os problemas de produçãõ ordinaria, como esse e outros de palpitante interesse para a alimentaçãõ publica, é o principal motivo da situaçãõ da carestia da vida entre nós. O de que tratamos é certamente o mais maneavel da economia rural, pela pluralidade de recursos que comporta.

A technica propriamente do assumpto não entra aqui em nosso trabalho. Visamos tão sómente pontos capitaes de sua desenvoluçãõ, e o mais que interessar possa quanto á pratica a ser adoptada pelo poder publico.

Em outras occasiões já mostrámos as deficiências administrativas no que concerne á incrementaçãõ da industria do leite, assim sob o ponto de vista do regimen até agora seguido, inocuo em suas consequencias quanto á saude humana e animal, como pela escassez de methodos modernos, que estimulem esta industria, de fórma a fazel-a uma das mais importantes do paiz.

Nada mais nos cumpre agora sinão reeditar o exame deste assumpto, sob um ponto de vista mais amplo, designando os moldes de novás organizações industriaes, prestigiadas pela açãõ exacta e ponderada dos poderes publicos.

É necessario antes de tudo evitar que os interesses fundametaes da sociedade que reclamam medidas de defesa hygienica, por mais respeitaveis que sejam, não dêem causa ao surto de providencias que possam atropelar essa industria, cujo desenvolvimento se impõe, sob o duplo aspecto: o de ser alimento imprescindivel, sadio e o da riqueza publica.

Conjuguemos todos, Governo, industriaes e consumidores, nossos esforços para a soluçãõ pratica deste interessantissimo

problema. Sem esta comprehensão por parte daquelles a quem o problema interessa do ponto de vista moral ou economico; não é possível fomentar-se o progresso da industria, destinada a crear no paiz mais productos exportaveis, nos seus varios typos, e ser factor preponderante da riqueza nacional.

Realmente nenhuma industria tem a sua vida tão escrava do consumo como a industria alimentar do leite.

Emquanto que os productos do solo, uma vez colhidos, podem enfrentar os mercados, recusando-se ao consumo por largo tempo para resistir ás especulações baixistas, tem o leite de se lhe entregar, quaesquer que sejam as condições de aquisição, devido á sua fragilidade. Sem fórmulas adequadas, que garantam seu commercio, não se póde desenvolver a sua industria, não se póde conservar como os cereaes, o xarque, a engorda do gado, as fructas, os legumes e até mesmo os productos d'elle correlatos — o queijo, o requeijão, a manteiga, etc. não se póde manter em *stock*, não póde attingir cifras respeitaveis, tendo sua vida sempre oscillante pelas necessidades do maior ou menor consumo.

Diante do exposto é justo inquirir: não merece o leite uma attenção especial?

E' imprescindivel que, ao lado das mais rigorosas medidas hygienicas, sejam adoptadas providencias de conservação, de transporte e de commercio, que constituam uma substancial garantia ao seu desenvolvimento.

Nossas estradas ferreas são servidas de riquissimas pastagens, de onde é enviado o leite para os centros de consumo.

A exportação diminuta desse producto, portanto, explica-se pela razão de não estar rodeada de garantias sua collocação nos mercados de consumo.

Esta industria, qual se nos apresenta neste momento, presta-se ao açambarcamento da producção por alguns, em prejuizo de um grande numero de interessados; só as margens da Central do Brasil podem dar immediatamente o dobro da actual producção do leite.

Dêm-se ás granjas de leitarias a segurança facil e regular do transito viccinal que as ligue ás estações das linhas ferreas, os vagon frigorificos, ou não, mas estes apropriados com a necessaria hygiene e ventilação, para que o leite seja normalmente conservado — o transporte rapido, — a immediata entrega ás usinas de hygienização, ou aos depositos de distribuição, — a facilidade de credito, — a organização de pequenos nucleos coloniaes, e assim teremos, com relativa facilidade, resolvido o problema do seu fornecimento.

E' preciso, entretanto, que adoptemos, por uma fórmula mais pratica, a hygienização do leite, de maneira a trazer-o

das importantísimas regiões productoras mais distantes, ainda sem accesso, para os grandes centros de consumo, ainda hoje desaproveitadas por falta de conveniente aparelhamento.

O problema, portanto, do fornecimento do leite não pôde ser solucionado sem que se tenha em conta todos os factores que a elle se achem vinculados.

Pensar em resolvê-lo, desprezando aquelles factores que constituem por sua vez novos problemas, será desconhecer por completo a importancia do assumpto que, subordinado a uma legislação especial, em defesa da saude publica, tem tambem um outro lado tão interessante quanto o primeiro, — o do seu fornecimento em quantidade sufficiente e por preço ao alcance de todas as bolsas, aspecto que merece ser visto pelo Governo e por elle solucionado.

Em um paiz, como o nosso, esta questão não é transcendente; a barateza de um tal producto, como já dissemos, depende principalmente de ser assegurada ao productor a venda moral de sua producção.

Em 1906, denunciavamos uma importação, no Districto Federal, de 30.000 litros de proveniencia do interior. Esta importação sobe hoje apenas a 60.000 litros.



No Brasil, mais do que em qualquer outro paiz, o problema do leite tem uma feição especial, que reveste os seguintes aspectos:

a) o do seu consumo directo como genero de alimentação diaria;

b) o da industria de seus derivados: o queijo, a manteiga, o leite em pó, etc.

Quanto ao primeiro aspecto, sabemos que, nos paizes em que a arte culinaria teve o seu requinte de perfeição, influido sobre a normalidade physiológica do individuo, o leite veio desempenhar importante papel; em alguns paizes, como na Suecia e na Suíssa, o seu uso entra neste mysterio, numa proporção de cem grammas por individuo e por dia, no preparo dos pratos culinarios.

Nesses paizes, o leite é ainda directamente empregado como alimento na proporção de 300 litros por individuo, annualmente, ou sejam 1.200 grammas por dia.

As estatisticas accusam que menos de 50 % da producção geral da Suecia é destinada á exportação, sendo consumidos mais de 50 % no proprio paiz.

A alimentação lactea no Brasil está ainda longe de attingir a cifra imprescindivel ás exigencias do nosso physico, por isso que, sem desviar-a para fins culinarios, o pouco

leite de que dispomos é quasi todo consumido como alimento nos grandes centros de população, na proporção ridicula de menos de cem grammas por pessoa.

É evidente, portanto, que por todas as fórmulas deve ser incrementada no paiz esta importante industria, de fórma a termos o leite como alimento e como condimento necessario aos varios mistéres da cozinha. Só então as regiões produtoras de leite, depois de satisfazerem as necessidades do consumo interno, poderão tratar de sua exportação.

Temos, pois, necessidade de collocar, em termos claros, aquelles dois aspectos da industria da leitaria, com as suas respectivas coordenadas.

O LEITE COMO ALIMENTO

Sob este aspecto, principalmente, é que elle mais nos interessa.

A sua pureza, assegurada pelos meios regulares e legais, e o seu augmento, de accordo com as exigencias do consumo chamam todas as attentões para que se lhe dê uma solução immediata.

Essa solução em nada prejudicará os interesses legitimos dos que directa ou indirectamente se acham envolvidos na industria da exploração do leite.

Problema entre nós, muito mais complexo do que á primeira vista pôde parecer, cumpre, para resolvê-lo, levar em conta a influencia do meio e o aperfeiçoamento de todos os factores necessarios ao seu franco desenvolvimento, sob pena de retardarmos ainda por muito tempo as vantagens que desse genero alimentar devem resultar ás grandes massas sociaes.

Estudando as innumeradas causas, que concorrem para esse retardamento, e no meio das quaes difficilmente se move a solução desse problema economico, vejamos os meios de mais efficazmente removê-los, os quaes podemos capitular nos seguintes *itens*:

- a) organização do trabalho;
- b) credito agricola;
- c) incremento ás culturas forrageiras;
- d) adopção de processos technicos, como o dos sillos e outros imprescindiveis nessa industria;
- e) organização dos transportes ferro-viarios e vicinaes;
- f) camaras de hygienização no interior e nos centros de consumo;
- g) distribuição aperfeiçoada nos mercados importadores;
- h) organização pratica nas medidas hygienicas, de fórma a não entravar o desenvolvimento da industria;

i) aceleração por todas as fórmulas, nas regiões criadoras, da quantidade e da qualidade das vacas leiteiras; e finalmente,

j) congregação, pela Federação Nacional de Leitaria, dos criadores do paiz.

Todos estes *itens* são de valor intuitivo, mas consideremos desde já alguns d'elles pela sua importancia capital.

Organização do trabalho — A falta de braços é uma causa primordial que pôde, na industria de leitaria, ser resolvida com relativa facilidade. Depende principalmente dos nossos agricultores que devem adoptar normas mais adequadas ao progresso a que attingimos e se subordinarem á evolução economica porque está passando o mundo. O nosso agricultor é justamente avaro do seu pedaço de solo; mas, o monopólio mal entendido da terra só pôde adiar a formação da riqueza que, creada em participação, se avoluma immediatamente.

E' com a divisão do trabalho e com sua multiplicação que se operam as riquezas dos povos.

Disso os exemplos são abundantes. Alonguemos nossas vistas para os paizes visinhos — a Argentina e o Uruguay. Alli, os estancieiros adoptaram o arrendamento, como a fórmula mais adequada á uma intelligente exploração, para o desenvolvimento e riqueza dos campos. As quotas de beneficios que lhes dá o rendeiro, com o seu trabalho, na exploração do solo e das industrias correlatas, cream-lhes uma situação financeira mais compativel com as idéas da sociologia moderna. Os campos das regiões, cortados pelas nossas linhas ferreas, estão relativamente atrasados, porque os nossos agricultores ainda não quizeram ter a visão dos nossos visinhos, adoptando essa fórmula de collaboração do colono intelligente, unica que pôde tiral-os da apathia em que vivem. A actividade rural, pois, precisa ser esquadrada em moldes que interessem ao proprietario e ao colono, não permittindo que estas duas entidades se defrontem como inimigas, donde a necessidade de arrendamentos a longo prazo, para que a terra possa receber toda a influencia do trabalho e do capital, secundados pelos ensinamentos da industria agro-pastoril.

Não conhecemos paiz mais favorecido de elementos naturaes do que o nosso, para dar a abundancia e mesmo a riqueza, aos seus habitantes. Quem acompanha, porém, com acurada observação o abandono em que ficou reduzida de 1838 para cá, a maioria das fazendas situadas á margem e ao longo da Central do Brasil, comprehenderá desde logo que ao Governo cumpre tambem auxiliar ao lavrador no seu esforço de restituil-as á antiga actividade.

É evidente a importância que terá para a comunidade a movimentação de taes propriedades que, outr'ora destinadas ás grandes culturas, passaram a ser de criação.

Estão providas de magnificos mananciaes, possuem terras de cultura excellentes, estão aparelhadas de obras valiosas, e naturalmente indicadas para serem transformadas, sob o ponto de vista de colonização, em soberbas granjas, sem dispendio sensível para os cofres publicos. Os seus actuaes proprietarios poderão mais favoravelmente povoal-as, por processos economicos, menos morosos que os que têm sido adoptados até aqui pelo Governo. A organização do trabalho, portanto, deve se impôr como medida fundamental, e o Governo vir em auxilio do proprietario agricola, facilitando-lhe todos os meios de organizal-o permanentemente, tendo este, por sua vez, a comprehensão de que a terra é, no fundo, um patrimonio da communhão, accidentalmente detido e mantido por elle, para melhor preencher os seus fins, e dar-lhe pelo seu esforço de intelligencia, grande somma de beneficios, sem prejuizo dos operarios, que, com sua actividade, promovem para si e para o bem estar geral a lavragem da terra.

Credito — Os criadores não podem prescindir do credito agricola.

Só confiando nelle podem entregar-se a uma intensa vida agricola, promovendo a melhoria dos rebanhos, a riqueza das pastagens, a construcção hygienica dos estábulos, o preparo das forragens, e exercer sobretudo a vigilancia do animal. Só assim os seus horizontes passarão dos retiros e porteiros de suas granjas.

A exploração da lavoura moderna, em paiz como o Brasil, e que ficou cerceada por processos rotineiros de mais de meio seculo, precisa subir das cadeias ferreas de difficuldades que a manietaram por tanto tempo, por medidas que evitem possíveis crise no seu desdobraimento de progresso. E, para pôl-a a cavalleiro dessas crises, uma das mais importantes é, sem duvida, a do credito, sem a qual serão baldados todos os esforços do industrial intelligente.

Em todos os paizes em que o predominio da agricultura se fez evidente como no Brasil, os mesmos tropeços surgiram para a organização do seu credito.

Já dissemos mais de uma vez, e convém repetir, que:—
“Os governantes conscientes não podem fazer das emissões desordenadas e economicamente inconsequentes — o espelho em que devem se reflectir os milharaes e trigaes maduros dos nossos campos. Estes surgem pela methodização do trabalho, pelo povoamento e arroteamento do solo, factores que, creando

a riqueza e trazendo o bem estar ás populações, podem manter os grandes serviços da Nação e salvar a honra da Patria.

A organização do trabalho que se prende á facilidade de vias de comunicação, de tarifas ferro-viarias, de escolhida immigração colonizavel, do aproveitamento do trabalhador nacional, de methodos praticos de cultura, de direcção intelligente dos nossos pioneiros agricolas, não será uma realidade, enquanto não tivermos organizados em bases seguras — O Credito Agricola.

Sob qualquer ponto que se encarem os problemas agricolas, suas soluções só serão alcançadas, quando um grande instituto bancario houver canalizado para seus cofres as sobras disponiveis dos capitais existentes”.

A falta do credito regularizado é um facto indiscutivel e lamentavel, e para solver todas as theses expostas, é necessaria e urgente, a nosso vêr, a criação do *Banco Agricola Nacional*.

Transportes — O mercado do leite está na dependencia de grande quantidade de productores de regiões as mais diversas, e a sua regularidade está presa a varias medidas, entre as quaes culmina a dos transportes. Já vimos que a producção do leite é insufficiente e, por isso mesmo, cara nos mercados de consumo. A organização do nosso transporte ferro-viario ainda não soffreu modificações desejaveis e isto, de um lado, pelas difficuldades proprias de um serviço sempre complicado por exigencias novas; e de outro, por se tratar do leite, producto cujo volume ainda não attingiu a cifra que permitta a modificação do regimen, até hoje seguido.

Sendo quasi todo o leite, consumido no Districto Federal proveniente dos Estados de Minas e Rio de Janeiro, para esses pontos é que devemos voltar nossas vistas. De que fórmula? Organizando nas linhas ferreas o transporte regular de frigorificos e ligando as estações de embarque aos grandes centros de producção, de fórmula a collectarmos a maior quantidade possivel desse genero de consumo ordinario para a capital do paiz. Descer o preço actual a um nível razoavel, só pôde se conseguir pelo augmento da producção. Ora, as zonas productoras de leite, nas margens das nossas vias ferreas que ligam o interior do paiz á Capital, são immensas e excellentes, como já por vezes temos salientado. Ponhamos em ligação por linhas de automoveis os melhores centros de producção que distem até 30 kilometros das duas principaes linhas ferreas, a Central e a Leopoldina, e teremos com esta

medida e a melhoria das raças subitamente multiplicado a produção do leite e conseguintemente, a organização do maior factor exigido, para combater a tuberculose, que sacrifica pela morte e pela má organização physica a criança do Rio de Janeiro.

A Importancia das forragens — Sua influencia sobre as qualidades do leite

O questionario do programma formulado para os nossos trabalhos encerra materia que tem merecido acurada atençaõ de eminentes especialistas.

Não podia escapar ao Congresso Agro-Pecuário, a cargo da Sociedade Nacional de Agricultura, o exame dos *itens* formulados e dahi a analyse que passamos a fazer de algumas das theses que lhes correspondem:

I — A importancia das forragens sobre as qualidades do leite.

Esta é uma das mais interessantes; mas, para chegarmos a conclusões plausiveis, deve ser encarada sob os aspectos seguintes:

- a) o das vaccas que recebem as rações verde e secca nos estabulos;
- b) o das vaccas de campo que recebem rações nas mangodouras;
- c) o das vaccas de campo;
- d) a differença de paiz e clima.

A alimentação natural do gado é a que a natureza a principio lhe proporcionou, — a dos campos verdes nativos, — a qual foi mais tarde aperfeiçoada pelo engenho do homem. E' sob aquella influencia que o úbre se enche e as tetas funcionam na mais completa actividade.

Em varios paizes da Europa, os mais notaveis especialistas entenderam, depois de cuidadosas experiencias, que a passagem de um para outro regimen accusa insignificantes variações.

É corrente, porém, entre os criadores, que a passagem do regimen verde para o secco faz variar a produção e riqueza do leite.

Como quer que seja, porém, essa alteração varia com as condições de cada região em que se opera o phenomeno que estudamos.

Na Belgica, em Gembloux, o Sr. Marcas, director da "Estação de Leitaria", do Estado, tomando como base para suas experiencias os alimentos dominantes no inverno, nas varias regiões do paiz, quaes sejam as escorias de assucar misturadas com folhas de beterraba e estas conservadas em sillos, fez a experiencia desse regimen comparado com o da pastagem, para verificar si, de facto, um e outro exercem influencia diversa na composição do leite.

Para seu estudo, o Sr. Marcas fez duas experiencias. Em 1910, tomou primeiro um lote de 15 vaccas, e sujeitou-as aos seguintes prazos e regimens:

De 14 de outubro a 7 de novembro:

a) pastagem de dia; estabulação á noite, recebendo um kilogrammo de farello por cabeça e folhas de beterraba á vontade.

De 7 de novembro a 24 de novembro:

b) estabulação: a beterraba á vontade, um kilogrammo de farello por cabeça.

De 24 de novembro a 27 de novembro:

c) estabulação: nabos e folhas de nabos á vontade.

De 27 de novembro a 15 de dezembro:

d) estabulação:

Polpas ensiladas.	40 kgs.
Farello	1 kg.
Milho	1 "
Tortas e "arachides".	2 kgs.
Beterraba forrageira	10 "
Bolos de trigo.	2 "

Ainda em 1910, uma outra experiencia foi feita pelo mesmo director em 20 vaccas hollandezas:

Regimen:

a) o anno inteiro no pasto durante o dia;

b) no estabulo á noite um kilogrammo de torta de côco, misturada de feño e palha á vontade;

c) a partir de 2 de novembro recebem a seguinte ração:

1.º Polpas ensilladas e folhas de beterraba	25 kgs.
2.º Torta de côco	3 "
3.º Alimento de granja	3 "
4.º Feno	20 "
5.º Bolos de aveia	3 "
6.º Farello	2 "
7.º Aveia	1 kg.

As experiencias acima mostram que a influencia exercida sobre a produçãõ e riqueza do leite, em relação aos varios regimens, é insignificante, e nos forçam por isso a considerações mais vastas, para melhor elucidaçãõ do assumpto.

Pelo que acabamos de vêr, de todas as questões que se referem á produçãõ do leite e á sua composiçãõ, nenhuma é tão aventada como a da influencia da alimentaçãõ sobre o conteúdo de materias gordas.

Já vimos, pelas analyses apontadas, que a opinião leiga dos criadores se oppõe ás conclusões de um grande numero de experiencias scientificas. Este assumpto é de tal relevancia que o Dr. Henri Martel, chefe do serviço veterinario do Matadouro de La Villete, em Paris, acha-o arido e difficil, só restrictamente lhe merecendo attençãõ, por exceder de muito a sua competencia.

Os peritos, em geral, affirmando quasi nulla a influencia da alimentaçãõ sobre a composiçãõ do leite; se põem portanto em antithese á generalidade dos criadores de todas as épocas, visto entenderem estes que da alimentaçãõ rica é que sahe incontestavelmente um leite gordo.

Ha manifesta confusãõ nos termos deste problema, cujas conclusãoes devem obedecer a muitas variantes; e dahi a necessidade de explanar os *itens* acima.

Já em outra occasiãõ dissemos que, no meiado do seculo passado, foram seleccionados pelos nossos criadores os melhores specimens de gado leiteiro, por effeito de um movimento reflexo consequente do aperfeioamento das raças bovinas o qual se operava entãõ no norte da Europa; concorrendo em nosso favor a abundancia de cultura dos cereaes, das palhadas immensas e das magnificas invernadas, factores excellentes que influiram sobre o progresso de nossa criaçãõ, como não se havia entãõ visto em paiz algum.

Já no mesmo trabalho explicamos que a causa do desvio de tão consideravel riqueza foi a exclusividade da intensificaçãõ da industria cafeeira.

No que se refere á produçãõ do leite, a importancia das nossas gramineas, estudadas e seleccionadas, cresce diariamente. O futuro, portanto, grandioso e proximo da industria leiteira está garantido com a riqueza de nossos campos, si a influencia de homem não se fizer demorar na applicaçãõ das medidas que lhes são accessorias, como sejam a diffusãõ dos sillos nas regiões criadoras, e o cultivo das leguminosas forrageiras.

Entre estas, ha algumas de grande valor que devem merecer cuidados dos criadores. Cultiva-las é relativamente facil, desde que haja quem queira dispensar um certo amor ao seu gado, com o poderoso auxilio que lhe é prestado pelas forrageirs, quando as nossas pastagens se queimam com a entrada do frio rigoroso.

É preciso que tenhamos grandes áreas de culturas de forrageirs leguminosas, como em França e nos Estados Unidos. Naquelle paiz, na cultura da batata, que attingiu a mais de 120 variedades distinctas, encontram-se entre ellas, para o trato do gado, as seguintes principaes especies, cuja adaptaçãõ pela iniciativa official não pôde mais ser retardada.

A *Chardon* — variedade grande, de um amarello quasi branco; sendo muito productiva a sua maturaçãõ, é, entretanto, um pouco demorada, e foi por muito tempo preferida a outras especies.

A *Shaw* — é uma qualidade precoce, muito propria para grandes plantações e de facil conservaçãõ.

A *margin bonim*. O Instituto Beauvais. A *maravilha da America e a Generosa*.

Todas estas especies são de grande importancia forrageira, sobresahindo ainda, entre as mesmas, as duas ultimas que se prestam aos tres fins: — consumo ordinario, forrageiro e industrial.

Devemos transportar para nossos campos estas culturas, e incremental-as em grande escala.

Vem logo depois a beterraba forrageira. A sua cultura pouco differe da especie saccarina; é uma cultura franceza que occupava antes da guerra 350.000 heclares, com uma produçãõ de 8.000.000.000 de kilos por anno, produçãõ muito inferior á da especie saccarina. São conhecidas, como principaes entre muitas outras, as seguintes especies:

Beterraba campestre: — que se subdivide em duas sub-especie — A *de chifre de boi* e a *de gigante de Mammoth*, esta ultima é de todas as especies de beterraba a de maior produçãõ.

A *branca de colleira verde* — muito productiva; esta especie se desenvolve, parte enterrada, parte fóra da terra; esta é verdade; a parte enterrada é branca.

A amarella grande — A gigante de Vauriac — A beterraba, globo, com as suas sub-variedades: A vermelha, a amarella, e a amarella de pequenas folhas, a Tanka e a de Oberndorff.

Todas estas especies são cultivadas de accordo com os terrenos que a experiencia lhes determinou; não são exigentes sob esse ponto de vista: medram nos climas humidos, nos terrenos de alluvião, argillo-calcareos e argillos-silicosos.

A influencia das forragens, em relação á produção do leite, é uma das questões mais importantes d'este estudo.

Todos os paizes têm, na alimentação das vaccas, methodos differentes e characteristics especiaes; assim na Dinamarca, o leite especial para as crianças é em todo o estio oriundo de pastagens, onde as vaccas vivem em liberdade, alimentando-se de gramineas e de trevo; emquanto que, nas cidades allemãs, as vaccas destinadas a dar leite para as crianças ficam todo o tempo estabuladas e alimentadas de feno, farello de trigo e cereaes. Na Noruega occupam papel preminente os nabos que por muito tempo foram considerados prejudiciaes por darem ao leite um gosto desagradavel. Atenuaram este inconveniente, dando o nabo em menor quantidade nas rações das vaccas. Alguns technicos da Escola Superior de Agricultura da Noruega, em Aas, entendem, porém, que os nabos não transmitem o cheiro e o gosto desagradavel ao leite; emquanto que outors não o acham inconveniente, se o leite é destinado ao consumo ou ao fabrico de manteiga; fazem, entretanto, restricções quando empregado no fabrico do queijo. E tanto mais curiosa é esta controversia, quanto Berteru e Iverson, como consta dos relatorios da Agricultura de 1901, em Christiania, fizeram experiencias no fabrico de uma imitação de Gruyère, declarando que, não só o nabo não lhe era prejudicial, como, ao contrario, na maioria dos casos, o tornava melhor.

E' certo que, na Suissa, os alimentos acquosos são evitados para a produção do leite destinado ao fabrico do queijo, em antithese ao que acabamos de ver nas experiencias feitas na Noruega. Explicam os peritos deste paiz que o leite suisso para esse fim é differente do norueguez; este exige uma forte coagulação, e precisa ser remexido mais tempo; não obstante, é mais molle, mas esponjoso, e os seus olhos são menores que o do queijo suisso.

O nabo misturado na forragem tem por fim, de um lado, corrigir certa influencia da alimentação; e de outro, por se ter verificado o seu effeito no augmento do leite, dar maior percentagem em materia rica, augmentando assim as constituintes chemicas da gordura da manteiga.

O professor Kr. Støren, auxiliado pelo seus assistente A. Lalin, da Escola de Aas, fez em cinco vaccas, em condições

todas identicas, e no momento da maior lactação, a seguinte experiencia:

Periodo preliminar de 8 a 15 de outubro.	Vaccas — 1. 2. 3. . 5 kilos de feno . . 3 > > palha. . 3 > > forragem rica.	Vaccas -- 4 a 5. 5 kilos de feno. 3 > > palha. 3 > de forragem rica.
Periodo transitorio de 16 a 21 de outubro	5 kilos de feno . . 3 > > palha. . 3 > > forragem rica.	Os tres kilos de forragem substituidos por 35 feixes de ramos de nabos.
Periodo de experiencia de 22 a 31 de de outubro.	5 kilos de feno . . 3 > > palha. . 3 > > forragem rica.	2 kilos de feno. 3 > > palha. 3 > de forragem rica.
Periodo de experiencia de 31 de outubro a 6 de novembro.	5 kilos de feno . . 3 > > palha. . 3 > > forragem rica.	1 kilo de feno. 3 kilos > palha. 3 > de forragem fortificante de feixes de ramos de nabo.
Periodo suplementar de 7 a 12 de novembro.	5 kilos de feno . . 3 > > palha, . 3 > > forragem rica.	5 kilos de feno. 3 > > palha. 3 > de forragem fortificante.

Nesses periodos foi meticulosamente pesada a forragem, e a saúde das vaccas demonstrou-se excellente. A bosta das vaccas 1, 2 e 3 foi bastante compacta durante o periodo das experiencias, e das vaccas 4 e 5, da mesma forma nos periodos preliminar e suplementar. No periodo transitorio ella foi progressivamente tornando-se mais molle; em rela-

ção ás duas ultimas, tornou-se extremamente molle. mas sem exagero nos dous periodos de experiencias.

A ordenha foi feita regularmente á mesma hora (6 da manhã e da tarde), e o leite de cada vacca pesado separadamente. A amostra para analyse era do leite da manhã. A ordenha foi feita com o mais cuidadoso asseio; o leite é passado immediatamente por uma peneira Ulax, em pleno ar; o leite de cada vacca foi filtrado separadamente e engarrafado e analysado no local. A lacteação das vaccas 4 e 5 augmentou durante o periodo de transição, tendo sido, porém, em relação ás tres primeiras, sempre maior.

Sabor e cheiro — Não se verificaram nem cheiro e nem sabor desagradaveis mesmo quando recebiam a maior ração de nabos.

Percentagem — Não houve mudança alguma, de um para outro regimen alimentar; exceptuando as fluctuações que se observam diariamente; os exames foram feitos pelo methodo de Gerber.

Acidez — Houve um augmento no periodo de transição para as vaccas 4 e 5, e nenhum alteração no leite das primeiras. Este exames foram feitos pelo methodo Soxklet.

Capacidade de coagulação — Foram verificadas variações diarias; mas como estas se operavam sob varios aspectos quanto ao leite das vaccas em geral, podiam muito bem ser explicadas pela força de diferentes soluções empregadas.

A capacidade de coagulação das tres primeiras vaccas diminuiu durante o periodo da experiencia, emquanto que a das duas ultimas vaccas, tendo se mantido uniforme no periodo preliminar, augmentou consideravelmente, durante o periodo transitorio, mantendo-se no periodo da experiencia e cahindo a capacidade de coagulação logo que entraram no periodo suplementar. As fluctuações na capacidade da coagulação seguiam de perto as mudanças na acidez.

Propriedade de conservação — O leite a uma temperatura de 20 a 23° C. (em 24 horas) e filtrado em seguida não apresentou differença entre os dous grupos de vaccas submettidos á experiencia.

A redução e a fermentação — Feitas pelo methodo Jensen, variava pouco, e notou-se que nenhuma differença ha entre o leite das vaccas em geral e o das vaccas submettidas á experiencia. Os resultados foram sempre os mesmos em todos os casos observados.

Catalyse — Pelo methodo Furst, a cifra de catalyse indicava grande variação diaria. Durante o periodo de experiencia, a quantidade de gaz oxygenio formado augmentou uniformemente no leite de todas as vaccas; todavia com relação ás vaccas 4 e 5, notou-se uma tendencia para diminuir no periodo transitorio e para augmentar no suplementar.

Peroxydase — Pelos methodos de Storek e Koonig não foi possível estabelecer differença alguma entre o leite das vaccas ordinarias e o das vaccas submettidas á experiencia.

Em resumo:

1° — O resultado destas investigações confirma que o gosto e o cheiro desagradaveis do lei das vaccas alimentadas de nabos são causadas por perturbações digestivas; e pela difficuldade de se manterem as vaccas sempre limpas nos estabulos limpos e frescos.

2° — A acidez augmenta com o uso dos nabos como forragem.

3° — A capacidade de coagulação é maior quando o leite provém de vaccas alimentadas de nabos, o que, aliás, está provado pela pratica.

4° — Admittindo-se que seja dada uma forragem conveniente e observada a maior limpeza, os nabos e os tuberculos equivalentes não exercem influencia desfavoravel no leite sob o ponto de vista bacteriologico.

Nas experiencias feitas do leite obtido com a forragem acompanhada de nabos, observou-se que estes agem favoravelmente sobre a composição dos saes e sobre maior capacidade de coagulação do leite.

—«*»—

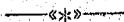
A experiencia nos mostra, portanto, que é um facto a influencia das forragens sobre o leite e sub-productos; não obstante, esta questão não é tão simples como acreditam alguns hygienistas e peritos em leitaria.

Não se póde dizer em absoluto que certas forragens produzem bom leite, enquanto que outras são prejudiciaes aos seus sub-productos. E' um facto indiscutivel que a pastagem imprime ao leite e á manteiga uma certa coloração variavel com as mesmas pastagens.

Uma vacca alimentada com o capim angola e uma certa quantidade de tuberculos — a batata, — po rexemplo, dará forçosamente um leite branco; e, ao contrario, a mesmia vacca, sendo alimentada de capim gordura roxo, adicionado de uma ração de milho vermelho em espiga, o leite e a manteiga respectivos serão de um amarello carregado. Outro não é o phenomeno na Europa. As vaccas, quando alimentadas de palha, feno e batatas, no inverno, dão um leite duro e branco como neve; ao passo que essas mesmas vaccas, num flagrante contraste, dias depois de entregues ás pastagens na primavera, produzem um leite amarello, rico de crème, plastico e saboroso, requisitos faceis de serem constatados pela simples inspecção visual, pelo tacto, pelo cheiro e pelo gosto.

Já vimos o effeito dos nabos e da sua folhagem como alimento; o mesmo se dá com as cebolas bravas, pois, no estio, na Europa como nos Estados Unidos, quando as vaccas dellas se alimentam, o leite se resente do gosto desagradavel da cebola e do nabo, apezar das affirmações do professor Storen e outros mestres, em contrario á observação pratica.

O mesmo se dá com as tortas de caroços de algodão; um só kilo impregna no leite o oleo dessa resina. E tanto é assim que em alguns paizes da Europa, principalmente na Scandinavia e na Dinamarca, o uso de taes alimentos tomou taes proporções que foram adoptados contractos para o fornecimento do leite nos quaes se estipulavam a natureza da forragem dada ás vaccas, de accordo com os regimens das regiões; e nelles obstava-se mesmo o emprego das forragens prejudiciaes á quantidade do leite, exigindo-se ainda uma alimentação especial para as vaccas, cujo leite era destinado ás criancinhas. E, como o comprador queria ter a certeza de que se lhe fornecia leite bom e rico, e o criador sabia por experiencia que a forragem influia sobre a qualidade do leite, da manteiga e do queijo, as partes contractantes se punham perfeitamente de accordo, uma vez que para o contracto a base principal era a do preço a pagar.



Da exposição feita, deduz-se claramente que do exagero scientifico sobre as forragens surgiram contradicções. As desconfianças que pezam sobre certos typos de alimentação, como a do nabo e outras, se justificam como prejudiciaes, se forem empregadas em consideravel quantidade, ou mesmo com exclusividade de outras, quando, ao contrario, devem ellas apenas temperar a ração das vaccas. Sem esse meio termo, seria difficil alcançarmos o nosso fim; certamente uma determinada forragem póde communicar ao leite um sabor e cheiro desagradaveis, por encerrar substancias chimicas que produzem taes resultados.

O phenomeno se observa tanto pela quantidade, como pela exclusividade ou exagero da qualidade ingerida.

Uma forragem excellente póde produzir consequencias desastrosas: tomemos uma vacca habituada ao prados de Goldau, na Suissa, e transportemo-la para ás nossas invernadas de capim gordura roxo; esse pobre animal não resistirá facilmente a esta mudança brusca de alimentação, substancialmente rica (não obstante as criticas scientificas) e saborosa; o gordura roxo despertar-lhe-ha uma appetencia que, occasionando a intemperança, será de resultados desastrosos, se o engenho e a sollicitude do homem não o ampararem,

regulando o tempero da ração, e corrigindo os excessos de gula do animal.

Uma vacca alimentada exclusivamente com féculas, tuberculos e capins aquosos — como o capim angóla,— não pôde deixar de produzir um leite *ralo*, sem a quantidade ordinaria de gordura que deve conter. Comparemos o leite de uma vacca dos estabulos desta capital com o de uma outra que esteja num ambiente puro a restolhar uma palhada de milhoal, onde ella encontrou ainda a granel as materias hydro-carbonatadas, e veremos quão differentes são elles entre si.

Ao lado da alimentação deve estar a limpeza, o conforto das vaccas, de fórma a não se attribuir sómente áquella as causas que determinam a pobreza, o máo cheiro do leite, quando isso depende em grande parte das perturbações digestivas e do ar que respiram.

O regimen dos nossos trabalhos não nos permite maior amplitude deste estudo; podemos, pois, resumir de accordo com o que nos ensinam os technicos e a experiencia de todos os dias, as nossas idéas nas conclusões seguintes:

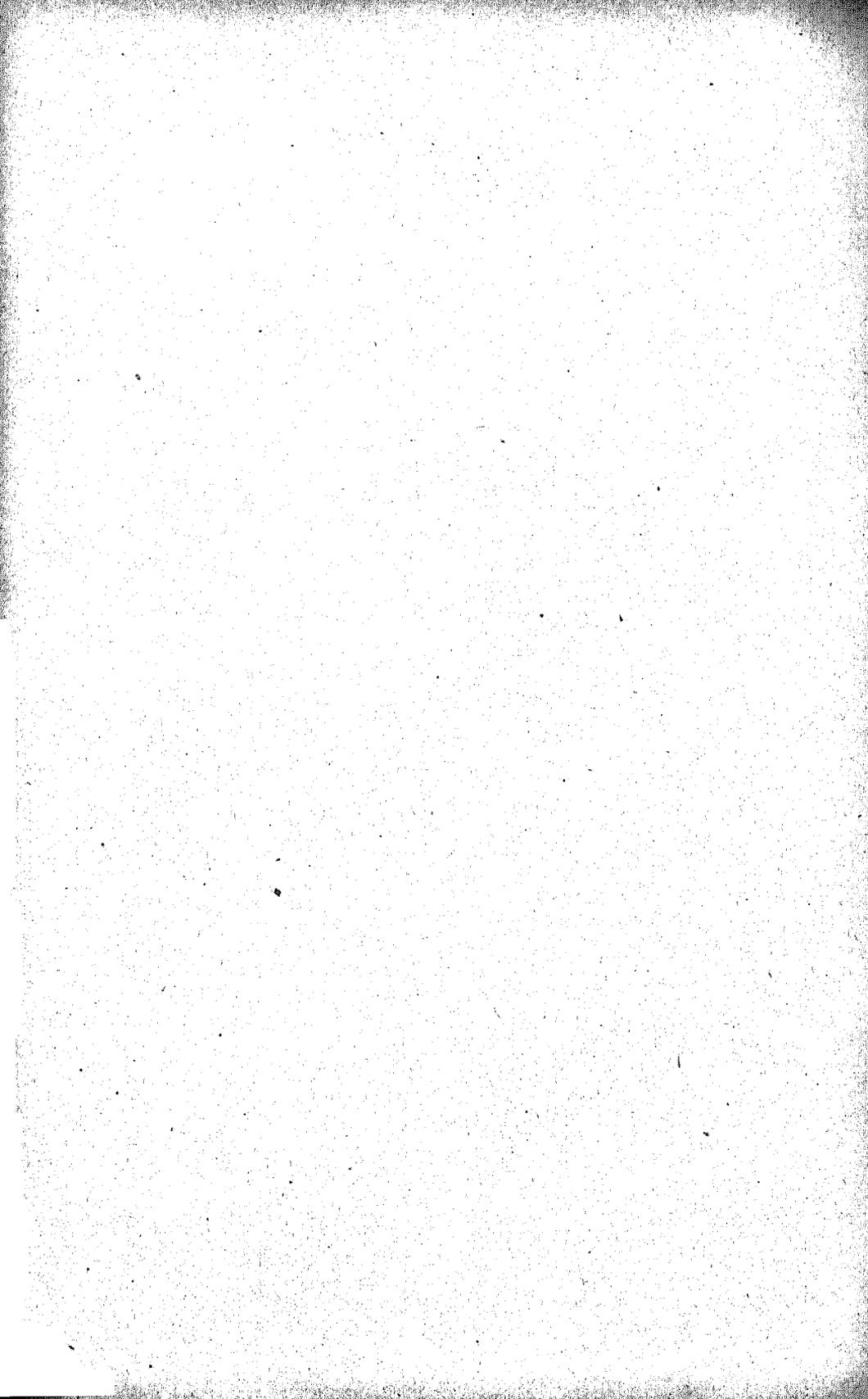
a) O valor da alimentação empregada para a produção do leite depende principalmemnte destes dous factos: 1°, das raças de gado e na mesma raça dos typos de vaccas, visto nem todas terem as mesmas aptidões; 2°, a selecção e os cuidados, por serem elementos indispensáveis para a obtenção de um bom leite. Entre os nossos criadores, como aliás em toda parte, o pequeno criador intelligente, pela attenção que dedica á sua criação, obtem de ordinario no seu rebanho *resultados* vantajosos, mais rapidos do que os grandes proprietarios.

b) As alimentações pobres de gordura, mas ricas de materias hydro-carbonatadas digestiveis, como os feculentos, as escorias de assucar, etc., são favoraveis á produção do leite, por serem compensadoramente equivalentes das alimentações ricas de gordura.

c) Não se deve, pois, systematicamente adoptar exclusividade de alimentação, mesmo em se tratando de forragens ricas: porque as mais cuidadosas experiencias feitas falharam, quando por essa fórma se procurou augmentar a riqueza do leite, como igualmente os feculentos empregados com exclusividade darão resultados negativos; e positivos, quando foram racional e intelligentemente incluídos nas rações das vaccas, de mistura com as forragens gordas.

d) As tortas de algodão, de gyrasóes, os nabos, os repolhos, a jaca, devem entrar como condimento em quantidade relativamente pequena nas rações das vaccas, nas quaes devem predominar as pastagens ricas de nossos campos, o gordura, o jaraguá, o andreguicé, etc.

Ficamos aqui, por ser a materia vastissima, e só em debate franco poderem ser esclarecidos os pontos que mais interessam ás regiões criadoras do paiz, as quaes exigem methodos e culturas differentes, como em grande parte são differentes as dos outros paizes em relação ao nosso.



A HYGIENIZAÇÃO DO LEITE E SUAS VANTAGENS

A hygiene do leite e suas vantagens devem nos interessar de preferencia, tendo em vista o leite como alimento das crianças. Não ha congresso de protecção á primeira infancia que não colloque em plano superior a qualidade do leite, quando destinado á criança. Ao adulto, de saúde normal, o leite de má qualidade póde produzir efeitos perniciosos, mas relativamente insignificantes, mesmo porque o leite não é o seu alimento ordinario. Outro tanto não se dá com a criança. Não ha alimento que substitua com identicos resultados o leite materno; mas, quando as circunstancias exigem para a criança um outro alimento, é quasi sempre o leite de vacca o melhor recurso.

É evidente que o Governo, e os hygienistas, ao tratarem desse alimento, devem fazel-o, em primeiro lugar, com relação á criança.

A puericultura, portanto, é uma questão que se sobrepõe a todas as demais que se relacionam com o leite. A primeira infancia depende principalmente da primeira alimentação sadia, sendo causa de sua elevada mortandade a alimentação defeituosa ou pouco cuidada, e tão importante é isto que ninguem desconhece quanto o mesmo alimento, inocuo ou, differente em muitos casos, produz em muitos outros a doença ou a morte. Se isto se dá sob um ponto de vista geral, com mil razões se dará quando se trata de séres debeis que, privados do seu alimento natural, se soccorrem do leite da vacca.

Vejam, pois, como convém tratar-se deste problema, principalmente em beneficio da criança, problema cujas soluções parciaes vão provocando a attenção dos tecnicos do mundo inteiro para uma solução definitiva.

Neste capitulo, deter-nos-emos apenas em estudar a natureza do leite, debaixo dos aspectos em que elle se nos apresenta, como leite natural, pasteurizado, homogeneizado,

dissecado, etc., para os effectos de uma boa alimentação hygienica.

A hygienização do leite, como vamos vêr, é uma das questões mais transcendentés na industria deste producto.

A pasteurização evita as alterações do leite; é prevenção de grande utilidade; não pôde, todavia, impedir as modificações sensíveis, porque elle passa com a acção do tempo ou do transporte.

Mesmo o leite fervido, produzindo uma esterilização completa e tornando-o inalteravel em sua composição chimica, soffre na sua structura physica a influencia prejudicial daquelles agentes — o tempo e o transporte.

Sendo o leite um alimento completo, elle deve ser encarado sob os seguintes aspectos, como: alimento das crianças, como medicamento e finalmente como alimento ordinario. Differente de outros generos alimentícios, o leite é muito mais sensível ás influencias do ambiente; e dahi a necessidade de uma vigilancia constante e perfeita desde o momento da mungidura; devem ser observadas rigorosamente as condições hygienicas da vacca, absoluta limpeza do ubre, cuidadoso asseio dos estabulos e do pessoal, de forma a impedir que as impurezas contaminem o leite, e este seja vehiculo de doenças infecciosas e outros males, por ser o agente mais capaz de transmittir os germens pathogenicos das molestias contagiosas.

As criancinhas não resistem á invasão do microbio, e nem tão pouco os doentes debilitados pela molestia, com a mesma energia que o adulto com boa saude, quando é certo que mesmo este está sempre na imminencia do perigo ao ingeril-o. A transmissão da tuberculose que tanto preoccupa os hygienistas, é um dos maiores males a temer no uso do leite. Prevenir um tal perigo, evitar a sementeira de seu bacillo por qualquer forma cultural em que ella se desenvolva, é obra humanitaria que se deve attender no curso das manipulações porque passa o leite, antes de ser dado ao consumo.

O leite ao ser tirado da vacca, quando conservado em vasilhame, em logar socegado, deixa vir á superficie a sua gordura que não se desintegra de todo; e o contrario se observa quando engarrafado, ou é batido em vasilhame, por movimentos bruscos, produzindo globulos de manteiga; ou quando congelado, em que sua parte rica se desagrega de todo, casos estes, em que a agitação a que o submettemos, seja qual fór, não lhe restituirá a homogeneidade primitiva; dahi resulta muitas vezes a sua desvalorização como alimento, e consequentemente a sua deprecição commercial.

E' evidente que o ponto capital no leite pasteurizado ou fervido, é que elle conserve suas propriedades primitivas; e

neste caso a estabilização da emulsão natural do leite só se obtem por meio de uma operação mecânica, a *homogeneização* ou *estabilidade do leite*.

Gaulin creou em 1900 o processo para homogeneizar o leite.

A machina para esse fim compõe-se de um triplice corpo de bomba, que recalca o leite sob a pressão de 250 atmosferas num órgão especial, que se chama — o homogeneizador. O aparelho de Gaulin compõe-se de uma placa furada de buracos de 0m,8, contra a qual vem se apoiar uma valvula de agata rotativa, mantida por uma mola, regulando-se a sua tensão por meio de um parafuso ou chave. O leite impellido na placa passa por entre esta e a valvula como seu movimento de martellamento. Durante esta passagem, a materia gordurosa é reduzida a particulas microscopicas, pulverizadas, de forma a diminuir os raios dos globulos, nullificando sensivelmente a sua força ascencional.

É por isso que os Drs. Variot, medico dirigente do Hospital das Crianças de Paris, e Lavielle, chefe do Laboratorio de Chimica de Puericultura da Cidade de Paris e do Departamento do Sena, dizem que: — a força ascencional dos globulos butyrosos é proporcional ao cubo de seus raios.

O leite homogeneizado pôde-se conservar indefinidamente.

A idéa desta modificação no processo da esterilização do leite, a qual cabe a Gaulin, foi seguida por Bonnet em 1903, Petitpierre em 1905 e Barberich, de Heidelberg.

Chevalier no 2º Congresso de Hygiene Alimentar em Bruxellas, em 1910, emittiu a opinião que a homogeneização não deve determinar senão modificações *puramente physicas* dos constituintes do leite, podendo, não obstante, facilitar o trabalho dos órgãos digestivos e a utilização desse leite modificado no organismo.

A homogeneização deve ser feita logo após a ordenha, e ao abrigo do ar, porque os mais avisados technicos constatarão que a maior alteração do leite resulta do contacto que se opera entre a sua camada gordurosa e os agentes exteriores.

Nas pesquisas feitas sobre as digestões — E. Gautrelet verificava que no leite homogeneizado de Lepelletier a caseína era transformada integralmente pela homogeneização em caseonas, ou syntoninas, contendo uma pequena quantidade de peptonas.

Esses caracteres, unidos á "mannitização" mais ou menos completa da nata, determinam a analogia do leite homogeneizado com o leite de mulher ou de jumenta".

Do exposto, vemos que existe grande differença entre os leites simplesmente esterilizados e os leites homogenei-

zados, diferença que se manifesta mais claramente, quando os dous são apreciados sob a influencia dos agentes da coagulação chimica; em biochimica: — os leites esterilizados ou não, dão sob a acção dos acidos, ou do coalho animal ou vegetal, bolhas-de consistencia variavel; ao passo que o leite homogeneizado não coagula; elle torna-se espesso, conservando a faculdade de escorrer.

Este estado do leite só pôde ser attribuido ás modificações microscopicas por que passam os globulos gordos, e que impedem a formação de massas coaguladas de um certo volume, como a que se dá com os globulos originarios; ou então, pôde ser igualmente attribuido á syntonização e a *syntonização* da caseina assignalada por Gautrelet e de que ha pouco fallámos.

As experiencias microscopicas vieram demonstrar claramente as estabilizações do leite homogeneizado, a qual se manifesta por uma quantidade sem limites de globulos gordurosos finissimos, nadando em um lactoplasma, sem nenhuma particularidade physica.

O leite homogeneizado, passando por modificações physicas e chemicas, que lhe imprimem propriedades particulares, sugere aos especialistas as seguintes observações:

Combt, no boletim de 10 de fevereiro de 1910 da Sociedade Medica dos Hospitales de Paris, relata que o escorbuto infantil se observa com o uso prolongado do leite homogeneizado; e Jagot Lacoussière, no mesmo anno, firmado no facto de que o leite pasteurizado não produz escorbuto, e procurando estudar se a homogeneização não tinha por effeito precipitar uma parte do acido citrico, verificou que tanto o leite pasteurizado como o homogeneizado produziam sensivelmente a mesma porção daquelle acido. A causa portanto do apparecimento do escorbuto que produz o leite homogeneizado, é ainda desconhecida.

Variot — nos diz que, “alguns casos de escorbuto infantil observados não devem determinar o abandono de um producto que apresenta grandes vantagens como seja o do leite homogeneizado. Este leite não offerece perigo algum, — uma vez que o consideremos como leite modificado, ou leite medicamentoso”.

Muitos autores reconhecem sua utilidade, já como alimento de adultos, já como de crianças de peito.”

Guinon — nota em 1903 que o leite homogeneizado é maravilhosamente digerido pelas crianças de estomago intolerante.

Chevallier — constata que a gordura do leite é mais completa com o leite homogeneizado que com outros leites esterilizados.

Variot — na "Clinica infantil", em 15 de setembro de 1907, escrevia: "as vantagens do leite que passou pela homogeneização são indiscutíveis nos recém-nascidos, nos debéis, nos atrophiicos ou rachiticos."

Grandmaison — na "Revista de Nutrição", em outubro de 1909, constata que o leite homogeneizado é mais facilmente utilizado que o leite ordinario esterilizado.

J. G. Roux — na revista "A Clinica", fallando do regimen lacteo nas molestias do estomago, escrevia: "Um dos meios que nos tem dado os melhores resultados é o emprego de um leite homogeneizado que não se coagula no estomago. É um leite perfeitamente tolerado, e tem provado garantir a alimentação quando os demais não são supportados. É o alimento que pôde mais facilmente ser supportado por um estomago intolerante."

Carnot e Slavu — sobre a rapidez da passagem physiologica de diversas especies de leite, Paris, 1910, dizia: "O leite homogeneizado atravessa o pyloro meia hora antes do leite normal."

Lavelle — em varios numeros de "Clinica infantil" estudou os resultados de varias especies de leite, verificando que, quer sob o ponto de vista de gordura, quer das materias proteicas e dos hydratos de carbono, o leite homogeneizado é de grande utilidade.

Com os dados acima estabelecidos, devemos tratar mais de perto das exigencias que se devem ter sobre o leite no commercio, como condição principal para a solução da these deste capitulo. Entendemos que devem ser tomadas precauções no tocante á producção do leite e ao seu trato no ponto de vista de producção, limitando-nos a simples considerações por se tratar de materia vastissima, cuja discussão não pode ser comportada em sessões resumidas e tempo limitado, como o de que dispomos.

Como deve ser o leite fresco entregue ao commercio? Só pôde haver uma resposta a essa pergunta, eil-a: — Como o leite natural, inteiramente inalterado, não falsificado, nem descremado, ao qual não se ajuntou cousa alguma e do qual nada se subtrahiu. Parecerá infantil este commentario, uma vez que nos occupamos do leite natural, com todos os seus elementos; mas, o fazemos porque o leite fresco pôde ser tolerado sob uma outra fórma: a do leite parcial ou inteiramente descremado: — Si a importancia economica que o leite tem sob este aspecto no commercio é pequena, digamos mesmo infinitesimal, comparada á do leite integrado, não é menos verdade que esse leite pobre tem ainda um regular valor alimentar, principalmente nos misteres culinarios, onde é em muitos casos preferido ao leite rico. Dahi

a necessidade de nos occuparmos tambem do leite, sob esse aspecto. Fortalece a razão do nosso conceito a existencia do queijo pobre entre nós e em toda a parte, o qual não pôde ser expurgado do commercio. Isto não quer dizer que se deva consentir na mistura do leite puro como o leite descremado, porque taes misturas devem ser absolutamente condemnadas.

Em Berlim, em 1913, tivemos occasião de estudar este assumpto, levados por um annuncio do leite "Marktmilch". Um intermediario, com o pretexto de favorecer o productor, obteve na policia municipal a permissão para a venda de seus leites, que podiam ser descremados desde que conservassem em manteiga uma percentagem nunca inferior a 2,70, apesar do regulamento policial não tratar dessa especie de leite.

A alta administração da policia assim procedera por entender que o leite falsificado era pago por preço igual ao do leite puro, em prejuizo dos productores e consumidores. Não concordando as leitarias com tal licença, promoveram guerra a "Marktmilch", que não obteve o exito desejado apesar de escudada na licença municipal.

Uma convicção, entretanto, resulta deste facto: é que a municipalidade reconhecia a existencia de um máo leite, dado ao publico por preço elevado, e procurava por essa fórma corrigir o abuso.

A acceitação franca de que por algum tempo gosou o leite esterilizado, tem soffrido, por parte de muitos cientistas, restricções, por ser o mesmo prejudicial ás crianças; nesse leite, si os germens perigosos são destruidos, não o são menos os seus constituintes preciosos e uteis. Assim a esperança fundada outr'ora em que o leite pasteurizado, isto é, aquecido a 70°, tornava os germens morbidos inoffensivos, sem prejudicial-o, foi sendo abandonada em parte, por se ter verificado que um aquecimento, mesmo moderado, destróe os fermentos uteis, e impede o crescimento dos microbios bemfeitores do acido lacteo de que nos falla Coendy, director do Instituto Pasteur de Paris. De facto é sabido que o leite pasteurizado quando velho tem um cheiro desagradavel; assim, seja qual fór o seu valor, elle não pôde deixar de ser perigoso depois de algum tempo. A unica vantagem que do leite pasteurizado se pôde tirar, é que seja o mesmo consumido fresco, isto é, poucas horas depois da ordenha. Tudo isto prova que a forma ideal do leite é a do leite crú, e é nesse estado que elle deve ser dado ás crianças e aos doentes. Para attingirmos a esse *desideratum*, o leite deve provir de vacas escolhidas sãs, que sejam bem alimentadas e que a mungidura se faça com todos os cuidados de limpeza; o me-

Ihor meio de assegurar o seu exito é o de uma fiscalização official nas regiões productoras do leite.

Quaes são, pois, as qualidades que o leite fresco integro deve possuir para corresponder a estas justas exigencias?

O leite, além de todos esses pontos de vista hygienicos, deve guardar um gosto saboroso, doce e assucarado, possuir um gráo de acidez normal, conservar-se bem, e sobre tudo não exhalar cheiro algum desagradavel.

O leite azéda rapidamente, pela falta de asseio no momento da ordenha; e, no estio, maiores precauções devem ser tomadas pelos perigos de que essa alimentação ameaça as crianças. Os mais notaveis scientistas, os leigos ou interessados nesse assumpto, já verificaram que, quando o leite é tratado irreprehensivelmente, rodeado de condições absolutamente hygienicas, mungido segundo os principios da maior limpeza, bem refrigerado e conservado em logar frio, não é alimento que se estrague facilmente. O papel do productor, no regimen do leite, sobreleva sobre o dos demais intermediarios que nelle apparecem sob varios aspectos.

Entre nós, principalmente, as estradas de ferro têm um importante pápel a desempenhar, quer no que se refere aos seus proprios serviços, quer nos da hygiene; os transportes rapidos em vagões convenientemente preparados, o resguardo do leite dos calores excessivos e a limpeza escrupulosa, são medidas que se obtem por meio de vagões frigorificos especiaes, medidas essas que farão melhorar sensivelmente a qualidade do leite. Com todas estas medidas, o leite póde ser conservado nas melhores condições, até mesmo tres dias; mas que o seja por dia e meio, principalmente no verão, teremos assim resolvido uma grande parte do problema sobre um bom leite.

Com estas vêm as exigencias da composição natural do leite.

Em principio, deve fixar-se a quota minima de materia gorda do leite; por outro lado, porém, em cada caso especial a verificação precisa ser feita de accôrdo com as difficuldades que apresentam a produção e o commercio do leite. Entre nós, a ordenha se faz uma vez ao dia; sobre esta se fixará a quota normal de materia gorda.

Na Europa, em alguns paizes se fazem tres ordenhas; em outros, duas.

O leite da primeira, — o da manhã, — tem uma constituição relativamente mais baixa em materia rica; — nas outras duas, o leite alcança sempre a mesma composição fixa. Essa differença que poderia ser corrigida com a mistura do primeiro com o segundo, é completamente condemnada, e não deve, em hypothese alguma, ser legalmente permitida.

O leite dado ao consumo deve ser o mais fresco que fôr possível, e uma tal mistura prejudicaria de muito esta medida de precaução. Tão pouco a fiscalização deve deixar de recahir sobre as vacas recentemente paridas, cujo leite não é bom. Nem todo leite dado ao consumo é igual; uma grande parte póde ser irreprehensivel, enquanto que uma outra póde ser inferior ao limite prefixado pela lei e pela hygiene. E' o que se passa comnosco; e, nesse particular, o productor não tem absolutamente prescripção alguma a seguir, visto como a acção se desenvolve em scenario differente do seu. Basta exemplificar, como já mostramos com o transporte, onde o leite se torna magro por se separar da manteiga, pela batida nas paredes da vasilha. São difficuldades que merecem um exame defido por parte dos que se acham envolvidos em negocio de leite.

A primeira medida, portanto, a adoptar-se é a de uma fiscalização bem feita e sobretudo instructiva; é preciso que a qualquér negligencia se opponham medidas que produzam a melhora dos serviços.

Si, porém, apesar de toda solicitude, a infracção da lei se observa, serão então applicadas as leis penaes, recabindo estas sobre o culpado que, neste caso, será o productor, o qual responderá pela qualidade da mercadoria entregue, razão porque o *contrôle* deve ser feito no ponto da producção do leite; e dahi, a necessidade da lei abranger os campos e as cidades. Nos varios paizes da Europa, o limite médio do materia rica do leite deve conter, como já vimos, a percentagem média de 2.70, como a mais razoavel; isto, entretanto, tem uma importancia relativa, porque um *contrôle* judicioso verificará até que ponto póde ir um rigor superfluo. O que de mais importante se apresenta na questão do leite é o seu estado de pureza integral.

A lei deve punir com a maxima energia os falsificadores do mais procurado e melhor alimento das erianças. Essa falsificação tanto se póde dar no commercio, como entre os productores, e é por isso que a lei e a fiscalização devem abranger os campos e as cidades. Ora, se isto se deve dar por parte da administração publica, por outro lado as leitarias se devem organizar de forma a fazerem, por sua vez, uma fiscalização espontanea, em nome da classe, mostrando que ella, estendendo-se aos seus membros, assegura as melhoras desse commercio sob a mais absoluta honrabilidade; e consequentemente ficará ao mesmo tempo constada a do productor. E' intuitiva a acção que uma tão salutar medida offerece á questão do leite nas grandes cidades.

Sobre esse assumpto, verificada a culpabilidade e a má fé na falsificação por parte do productor, do intermediario,

ou do retalhista, deve ser cessada por algum tempo a sua intervenção no commercio do leite, periodica e definitivamente, nos casos de reincidencia.

Todas estas medidas se justificam desde que o Governo as secunde com os elementos necessarios, como sejam a perfeição e facilidade dos transportes, a organização dos depositos no interior e nos grandes centros, medidas rigorosas mas liberaes de hygiene, afim de que o funcionamento dessa epgrenagem, até certo ponto complicado, seja regularizado.

A alimentação de uma grande cidade, como o Rio de Janeiro, reclama consideravel quantidade de leite, e esta pôde vir de regiões afastadas, — dahi a necessidade de medidas especiaes de transporte.

Feita a adducção do leite dos pontos mais distantes do interior, sua distribuição deve ficar ao alcance do publico, por via de depositos a distancias variadas, como se dá em Paris, onde o leite, aliás como entre nós, é importado em folhas de ferro, principalmente na Normandia e da Bretanha duas vezes por dia e nellas se conserva até o momento da venda.

Verificadas as condições do transporte que, como já dissemos, deve effectuar-se em vagons descobertos, em todo caso deve o mesmo ser feito em condições que permittam que a circulação do ar se faça naturalmente em torno dos recipientes, e tanto mais fresco será esse ar, quanto maior fôr a velocidade do trem.

Devem-se evitar por todas as formas as temperaturas extremas — o calor demasiado e a congelação —; no primeiro caso o leite se decompórá com facilidade; no segundo, empobreceirá immediatamente, pela desaggregação da parte rica, que não se integrará ao leite, quando este se tornar novamente em estado liquido.

Duas condições, portanto, devem ser estudadas escrupulosamente no transporte do leite; — a das temperaturas extremas — a *alta* e a *baixa* que devem ser evitadas; quanto aos vehiculos a empregar — *vagons*, *carrocinhas*, devendo estas se assentar sobre eixos de molas flexiveis, de forma a se evitar o choque que occasiona a desaggregação da manteiga: o que aliás se consegue com a adopção do automovel nas regiões onde uma consideravel producção comporte esse meio de tracção, devendo em qualquer caso estarem os recipientes litteralmente cheios.

Concretizando o nosso caso, devemos nos lembrar que o leite importado pelos centros consumidores, como o da Capital Federal, o é em pequena porção e de inferior qualidade. Assim é indispensavel e urgente que se proporcione á criança um leite sadio, o qual não se obtem pela simples pasteurização, processo sómente efficaz durante algumas horas, e isso mesmo quando applicado ao leite das vaccarias ou das granjas municipaes, na proximidade das cidades ou povoações onde elle é consumido.

A nosso vêr, pensamos que o unico meio de poupar as crianças da doença ou da morte seria construir uma exploração industrial de granjas de leitaria, nos arredores das cidades, de forma a ser o fornecimento de seu leite controlado especialmente pela Directoria de Hygiene Publica, dando a esse producto uma garantia absoluta.

Emquanto não forem adoptadas as medidas lembradas neste estudo, e não tivermos attingido ao desejado gráo de progresso que alvitramos, reconhecido, como vimos, que o leite simplesmente pasteurizado não corresponde ás garantias exigidas de um bom alimento, só poderemos adoptar os dois processos seguintes:

— O mais importante, o do transporte por frigorificos, nas melhores condições hygienicas; e tentar igualmente:

— O leite homogeneizado, aquecido a 120°, como possivel remedio á solução do problema da alimentação infantil. Para este caso, principalmente, cabe á Directoria de Hygiene verificar, por experiencia official, se podemos constatar como efficiente o processo, que tem encontrado maior numero de proselytos que de adversarios.

Se a experiencia fôr favoravel, não conhecemos processo que melhor possa satisfazer a alimentação da criança. Em todas as fazendas e granjas do interior, uma tal operação é facilmente accessivel aos criadores, pela simplicidade da applicação das machinas de Gaulin e de outros technicos que estudaram o assumpto.

Não queremos encerrar nossas considerações sem tratar ainda de uma outra questão interessante — a do leite em pó.

Em 1905, a pedido de um conterraneo e amigo, o Dr. João Penido, estudei no Palacio das Industrias, em Paris, a machina de Just Hatmaker, inventada para transformar instantaneamente o leite em farinha. De facto, o Sr. Hatmaker a fez funcionar, dando-nos immediatamente prova da sua simplicidade.

Por este interessante systema, o leite corre entre dois cylindros rotativos de aço, aquecidos a vapor a uma temperatura de 120°; a evaporação é instantanea. Por esta evaporação tão rapida, as substancias proteicas do leite ficam mais soluveis do que pela pratica de antigos processos. Dis-

solvido em agua quente, o pó se transforma em um leite de gosto agradável. A sua applicação, porém, é mais utilizada na industria do chocolate e dos confeitos. Este pó se compõe de todas as substancias alimentares do leite puro. Esta descoberta, que pouco valor apresenta para os paizes da velha Europa, por estarem inteiramente ligadas á producção e ao consumo, tem, entretanto, para nós uma grande importancia, dada a nossa extensão territorial, onde uma exploração intelligente no interior do paiz póde assumir, sob nova forma, mais um valor economico consideravel, pela exportação do leite em pó de regiões as mais longinquoas.

Assim, pois, como vimos ao tratar da hygiene do leite, dous aspectos desta questão se apresentam nitidos: — o economico e o hygienico.

— Quanto ao primeiro: o Governo tem o dever de intervir para que esse producto seja vendido por um preço relativamente modico, de accôrdo com a sua composição gorda ou magra, de forma a não impedir ás classes pobres a compra de um alimento tão necessario, concorrendo o mesmo poder publico, por todos os meios, para que seja elle abundante e sadio.

— Quanto ao segundo: as exigencias devem recahir sobre a pureza do producto, evitando-se as materias ou microorganismos, que podem tornar seu consumo perigoso.

As exigencias geraes, postos de lado os detalhes, são:

a) que o leite não provenha de animaes manifestamente doentes, ou de animaes tratados com medicamentos que se transmittam ao leite;

b) que o leite seja escolhido, com todas as precauções que possam garantir sua pureza e o gráo normal de seu conteúdo em microbios;

c) que o leite, quando conservado por algum tempo, deve ser, em acto continuo á ordenha, esfriado, e que o transporte eventual seja feito em vasilhame completamente cheio, fechado e controlado, tendo-se o maior cuidado com as condições exteriores, como a temperatura, a natureza do ambiente, etc., para que não exerçam acção alguma prejudicial.

Isto para o leite em geral.

Para o leite consumido crú, porém, deve ser exigido, ainda que o mesmo provenha de animaes, *cujo bom estado sanitario esteja demonstrado*, e que o pessoal encarregado dos animaes e da mungidura não soffra de molestia contagiosa.



ASSOCIAÇÕES DE CRIADORES

Em varios paizes da Europa, principalmente na Suecia e na Dinamarca, existem sociedades para acompanhar, registrar e consultar o crescente desenvolvimento economico da produçãõ do leite.

Estas sociedades, para alcançar o seu fim, estudam o leite nos seus varios aspectos, principalmente sob o ponto de vista economico.

Assim, as forragens lhes merecem desde logo a attenção, quanto á produçãõ, quantidade e qualidade do leite, procurando a base para a soluçãõ desse problema na unidade forrageira, isto é, a quantidade de alimento que pôde substituir uma quantidade determinada de alimento — typo. Depois das experiencias feitas, ficou admittido que a uma unidade forrageira para a alimentaçãõ das vaccas correspondem as seguintes quantidades de alimento: — 1½ kilo de cereaes, 1½ de centeio, 1½ de tortas, 1 de trevo secco, 2 1½ de feno do prado, 5 de beterraba, 7 1½ de vagens, 6 de nabos, 2 de palha, 5 de forragem verde e 2 de batatas.

Segundo Dechambre, um dia de pastagem corresponde de 8 a 14 unidades de alimento. Este methodo simples, empregado naquelles paizes e seguido na Allemanha, deu resultados maravilhosos, constatados por varias sociedades de fiscalizaçãõ, principalmente pelas tres mais antigas de Malmo — Hvilan, Vallakra e Lundatrakten. A do centro de Hvilan, fundada em 1898, compunha-se de 183 vaccas; em 1906, esse numero subiu a 302, ou sejam mais 119. A produçãõ de leite que era de 3,013 litros por vacca, subiu a 4.131, ou seja um augmento de 1.118 kilos. E' verdade que a riqueza do leite gordo por litro desceu de 3,21 para 3,17%, ou seja uma diminuicãõ de 0,04; em compensaçãõ o augmento da manteiga por vacca subiu de 144,53 para 144,19.

Foi verificado que 100 unidades de forragens em 1898 produziam 128,4 kilos de leite, e 147,1 em 1906, ou seja um

acrescimento de 18,7 litros. Estas melhoras foram devidas á influencia das sociedades grandemente interessadas nessa transformação.

Para melhor illustrar a nossa demonstração, vejamos o quadro estatístico experimental dos dois periodos extremos — 1898 a 1906 — das tres sociedades referidas:

	NUMERO DE VACCAS		1906 — Unidades forrageiras a mais kilos	1906 — Leite a mais kilos	1906 — Diferença de gordura do leite
	1898	1906			
Hvilan	183	302	462	1.118	menos — 0,04
Vallákra	316	439	317	984	» — 0,12
Lundatraken	626	623	17	1.028	» — 0,06

HVILAN	1906		1906	
	100 unidades de forragem			
Vallákra	manteiga a	leite	manteiga	
Lurdastrakteu	mais kilos	kilos a mais	kilos a mais	
Hvilan	— 39,66	18,7		0,67
Vallákra	— 39,03	17,4		0,80
Lundatraken	— 32,39	38,7		1,22

Na Allemanha a influencia das sociedades de criadores, para o aperfeiçoamento das vaccas leiteiras, foi de resultados extraordinários, principalmente em Schelewig e nas provincias do Rheno. Em quatro centros de criação de Soldin observou-se em dois annos (1908 a 1909) um consideravel augmento liquido, por cabeça de vacca, de 90 a 100; de 39 a 149; de 88 a 120 marcos. Só este exemplo mostra o quanto é intuitiva a necessidade de imitação dos methodos seguidos naquelles paizes de extremo norte da Europa. Assim a Dinamarca, que em 1880 não exportava sinão 20 milhões de corças de manteiga por anno, passou a exportar em 1900 110 milhões, e já em 1910 mais de 130 milhões.

Os nossos estudos, infelizmente, não são os mesmos em relação á França, que não acompanhou os surtos daquelles paizes; os seus criadores até hoje imbuidos da influencia artistica do paiz se preocuparam de preferencia com a pureza da fórma e a belleza da raça; mas, dia virá que, senhores do problema economico, como foi resolvido no norte da Europa, e abandonada a preocupação de superioridade de adiantamento de que sempre se orgulham, mesmo na evidencia dos erros, os criadores francezes, encarando o lado economico da questão e as consideraveis vantagens que podem auferir na applicação do systema, farão de seu gado uma machina de dinheiro, e do seu bello paiz um dos maiores productores de lacteicínios do mundo.

A influencia da forragem, na nossa criação, é um problema que deve ir sendo desde já solucionado, para que mais tarde não nos queixemos de nossa imprevidencia. Os exemplos das sociedades de fiscalização dos paizes do norte, a que já nos referimos, veio fazer largos cursos nos paizes mais ao sul. A Frisia, provincia hollandeza, em 217.000 hectares, ou sejam approximadamente 72.300 alqueires (de 100 braças por 100) de pastagens, mantinha em 1911:— 306.574. cabeças bovinas, das quaes 167.241 vaccas leiteiras, e cuja produção de leite na média é de 3.800 kilos por cabeça e por anno, havendo grande quantidade de vaccas com produção superior a 4.000 kilos. O leite não é bastante gordo.

Os criadores desta provincia constituíram associações em numero de 98, com cerca de 2.500 membros, que fiscalizam a produção do leite de 50.000 vaccas, ou sejam 30 % das existentes, de 15 em 15 dias.

E' preciso esclarecer as razões que levaram os criadores da Europa, principalmente dos paizes do norte, a se organizarem em associações. Sendo necessario julgar da capacidade de produção, quantitativa e qualitativa, das vaccas pertencentes a varios rebanhos, não era possivel fazel-o isoladamente. Uma tal comparação dependia dos sólos diferentes, da idade das vaccas, da alimentação, do seu trato e dos cuidados; elementos esses que, imprescindiveis para um tal julgamento, só podiam ser alcançados pela conjugação de esforços entre os criadores. Foi o que então fez essa classe de industriaes, com o mais surpreendente exito, nos varios paizes de criação da Europa. E não se supponha que o fez sem sacrificios.

Na Frisia, as provas adduzidas em 1894 pela "Associação Agricola" sobre dois rebanhos, foram de tal evidencia que, apesar de onerosa a contribuição de cada criador, na importancia média de 40 florins (100 francos) por anno, aquélla agremiação seguiram immediatamente outras, e com tal

prosperidade que, em 1911, só alli existiam, como vimos, 98 associações. Quanto a esse particular, nada é possível, pois, fazer-se sem a intervenção directa dos lavradores entre si, nos districto e freguezia das regiões criadores do paiz, por meio de associações similares, onde as experiencias de todos auxiliam a solução de tão interessante problema economico, com a demonstração dos methodos do trato dos animaes, das forragens, das raças, que devem ser com interesse seguidos por todos que se dedicam á criação. Foi assim que a raça da Frisia alcançou as produções abaixo de leite, na média, por vacca e por anno em 1898, de accôrdo com as pastagens seguintes:

- a) sobre terreno argiloso Idahó: 29 vaccas, 4.692 kilos;
- b) sobre terrenos de brejos, relativamente em Jersen: 25 vaccas, 3.817 kilos;
- c) sobre terrenos de turfas em Ground: 26 vaccas, 3.037 kilos;
- d) sobre terrenos moveiços em Horkum: 28 vaccas, 3.857 kilos.

Numero de dias de lactação, respectivamente:

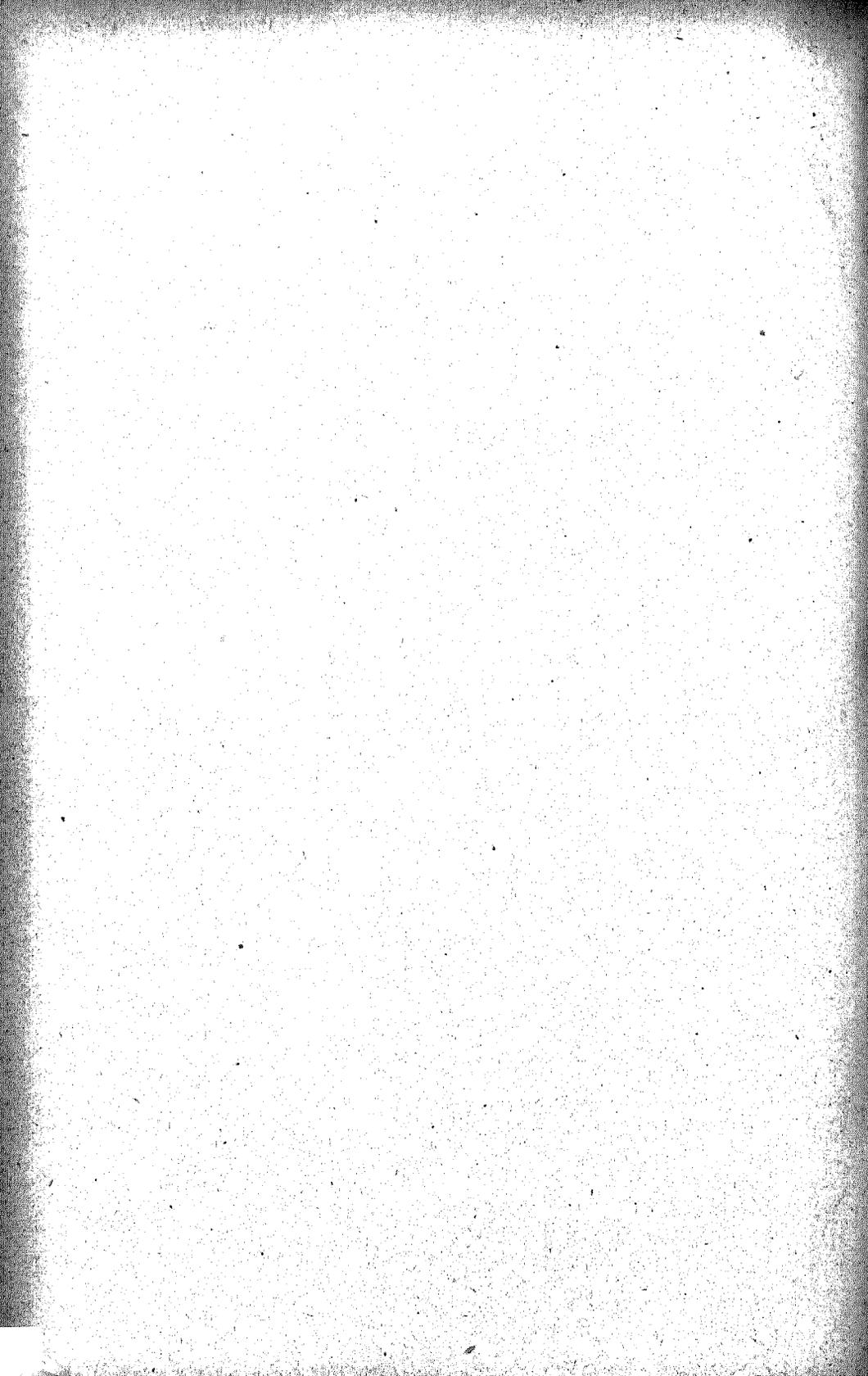
- a) 310; b) 280; c) 316, e d) 290.

Tomamos um só anno de uma das experiencias feitas na Frisia, sobre as qualidades dos terrenos do paiz. E' claro que se as experiencias, recahindo sobre um certo numero de vaccas, tomaram varias formas, é tambem intuitivo que, no numero de vaccas separadas para esse fim, alguma pôde não chegar até o fim da experiencia, o que se pôde dar por venda, molestia, morte ou outra razão qualquer; dahi a média dos dias entre todas para o julgamento da produção lactea.

Não é bastante o cuidado na forragem; a escolha do fouro principalmente, e das vaccas de descendencia leiteira, são outros tantos factores para a consideravel produção do leite. Em um e outro caso, e sob o ponto de vista geral, sem o concurso de sociedades de criadores onde o interesse reciproco seja a bussola guiadora, não alcançaremos rapidamente o desenvolvimento e a melhora das nossas manadas.

Os exemplos praticos que acabamos de apresentar, mostram a que situação se pôde chegar pela fiscalização espontanea dos criadores nos melhoramentos exigidos pela industria do leite. Essa fiscalização só pôde ser effiçaz com as associações dos criadores. Não se deve contar com o requinte de cuidados de que é capaz um criador; no trato do gado, porque nem todo criador tem descendentes com a mesma facultade de produção, a mesma intuição do problema, o mesmo interesse pela causa tão trabalhada de seus ascendentes.

De um dos que conhecemos em Minas, em Nazareth, no Municipio de S. João del-Rey que organizou a mais soberba manada de vaccas leiteiras, em numero de mil e quinhentas, vimos o seu esforço completamente anniquillado depois de sua morte. Isto não se daria se a sua acção estivesse ligada por associação a outros criadores. Quanto mais attento estiver o criador, mais lhe será facil corrigir as falhas e augmentar com exito a producção de suas vaccas, não se esquecendo nunca — de que sómente de uma vacca robusta póde nascer descendente são e robusto.



CONCLUSÃO

Do exposto concluimos que no estado actual em que se encontra a industria pastoril entre nós, não podemos contar de um modo geral e immediatamente com os processos aprimorados dessa industria, de accordo com os preceitos estabelecidos; preceitos que, desviados do rigor economico e hygienico, poderão ser fontes prejudiciaes da alimentação publica.

Devemos, portanto, antes de tudo:

- a) cuidar escrupulosamente da alimentação das vaccas;
- b) cuidar do aperfeiçoamento das raças leiteiras pela hereditariedade;
- c) cuidar da gymnastica funcional da vacca;
- d) cuidar da ascepção do leite;
- e) cuidar da organização das granjas modelos municipaes, onde as vaccas vivam sob o regimen da semi-estabulação;
- f) cuidar da organização das grandes fazendas de leitaria no interior do paiz, sob regimen equivalente ao das granjas municipaes;
- g) cuidar do leite pelo emprego obrigatorio do frio, nos transportes e nos depositos centraes e de distribuição no perimetro urbano;
- h) cuidar da hygiene legal, nos termos da nossa exposição.

Sobre os detalhes na exposição pratica das condições dentro das quaes deve agitar o commercio do leite, avançamos, no capitulo sobre frigorificos, as suggestões que nos vieram com o trato ponderado deste problema. Para remate, entretanto, deste assumpto, assignalando a orientação que lhe convém dar, invocamos a acção dos governos, no transporte viccional e no credito agricola que são, por assim dizer, os denominadores communs de todos os nossos problemas economicos, distribuindo no interesse daquella industria a organização de trabalho, tendo em vista a maior ou menor proximi-

dade dos mercados consumidores. Assim, com estradas vicinaes trafegadas por automoveis ou vehiculos de movimentos suaves, em distancia até 30 kilometros das vias ferreas, ou portos maritimos, poderemos produzir leite em natureza; nas regiões que excedam aquella distancia, ou cujo transporte, por improprio, possa alterar substancialmente o leite, deverá sua producção ser applicada no fabrico do queijo e da manteiga; nas regiões longinquoas e centraes do paiz, além daquelles sub-productos, convém a confecção do leite em pó, cuja importancia commercial não é preciso encarecer, e a do leite homogeneizado, si se comprovar sua excellência, principalmente como alimento da criança.

Eis, em resumo, o que achamos util dizer sobre este assumpto que nos impressiona seriamente, sempre ao lembrarmos que a nossa capital de mais de um milhão de habitantes consome apenas:

Oitenta mil litros de leite por dia !

Notas: — a) todas estas theses, apresentadas ao Congresso foram disculidas, merecendo juizos favoraveis das commissoes respectivas a que foram submettidas;

b) em annexo, incluimos aqui, como elemento historico, a exposiçõ de motivos do Ministro Rodolpho Miranda, dirigida ao Presidente da Republica Nilo Pecanha, sobre a Organizaçõ dos Frigorificos Nacionaes, e seguida do Regulamento pelo mesmo expedido, chamando concorrência publica para essa organizaçõ.

ANNEXO

Exposição de motivos do Ministro Rodolpho Miranda ao Presidente Nilo Peçanha sobre a organização dos frigoríficos nacionaes e respectivo regulamento para a instalação dos mesmos por concorrência publica.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Sr. Presidente da Republica. — Empenhado, como se acha actualmente o Governo, em impulsionar os serviços de colonização e povoamento do sólo, em plena execução do programma de expansão economica, propaganda e defesa dos nossos principaes productos de exportação nos mercados estrangeiros, resolvido, technicamente, o problema da circulação dos productos, pela diffusão e unificação da rêde ferro-viaria e pelo aparelhamento dos nossos portos maritimos, estão por essa fôrma lançadas as bases e removidos os obices que impediam o livre surto da vida economica nacional.

E' de intuitiva evidencia que esse conjunto systematico de medidas efficientes virá desenvolver de modo extraordinario o augmento da producção e da riqueza publica, permitindo a exploração de regiões ferazes, até aqui em atrazo e em abandono, e a eclosão de novas culturas economicas, remuneradoras e perfeitamente viaveis no paiz.

Todavia si, em tempo, não forem decretadas outras medidas complementares daquellas, esse desenvolvimento rapido da producção poderá se converter em prejuizos incalculaveis, gerando crises violentas nos mercados consumidores.

A conquista imprescindivel de novos mercados fóra do paiz só será possivel si remodelarmos o commércio dos generos alimenticios pela adopção immediata dos modernos processos de conservação pelo frio secco dos generos facilmente alleraveis, pela installação de matadouros modelos nas zonas pastoris, e pela regulamentação do serviço de inspecção e policia sanitaria dos animaes de talho e das substancias destinadas ao consumo interno do paiz e á exportação.

O frio artificial é, nesles ultimos tempos, um dos mais importantes agentes, postos pela sciencia á disposição da agricultura, industria e commercio.

A sua applicação, no dominio da hygiene alimentar e sob o ponto de vista da saude publica, constitue progresso que já entrou na ordem dos factos communs.

Aliás, tão obvias são as vantagens das installações de frigoríficos e de matadouros modelos, que admira não houvesse, até hoje, servido de estímulo á nossa actividade o exemplo que, sobre esse assumpto, nos proporcionam as mais adiantadas nações da Europa Occidental, e, com especialidade, os Estados Unidos da America do Norte e a Argentina.

Entretanto, pelas condições desfavoraveis do clima, geralmente quente e humido, no littoral, o Brasil devia ter sido dos primeiros a experimentar o valor daquelles processos, visto como são justamente o calor e a humidade os factores preponderantes da deterioração das materias organicas.

E porque se acha intimamente ligada á producção, a conservação das substancias alimenticias avulsa de importancia entre nós.

Desde que o lavrador tenha meios de conservar, pelo tempo necessario e na plenitude de seu sabor e qualidades nutritivas, os productos da terra, podendo armazenal-os, evitará os preços baixos na época das colheitas e garantir-se-á contra a especulação dos intermediarios, ficando habilitado, portanto, a augmentar a sua capacidade productora e a concorrer, por essa fórma, para o incremento das rendas publicas e da prosperidade nacional.

Outra vantagem do systema será a facilidade do credito, baseado sobre o deposito dos generos nos entrepostos frigoríficos, o que facilita ao lavrador a acquisição dos recursos de que carece, para custeio da sua industria, sem que tenha de sacrificar a sua producção, vendendo-a a qualquer preço.

Os fructos indigenas ou acclimados na Europa e America, por certo não excedem, entretanto, em frescura e sabor a muitos dos nossos, e porque no paiz faltam meios apropriados á sua conservação, elles escasseiam em certas épocas do anno, deixando campo livre aos que nos chegam da Europa e da Argentina, conservados pelo frio.

As condições favoraveis do clima e do sólo de varios Estados centraes e marítimos do Brasil, composto na sua maior extensão de valles e planaltos, cobertos de ricas pastagens regadas por numerosos cursos d'agua, determinaram o extraordinario desenvolvimento que tem tomado entre nós a industria pastoril.

O desenvolvimento prodigioso dessa industria está exigindo a substituição do actual processo de matança do gado pelo dos "packing-house", sem o que não lograremos obter mercados de consumo no estrangeiro, nem tão pouco conseguiremos melhorar a qualidade da carne, que se consome no paiz.

As vantagens desses matadouros modelos são hoje universalmente reconhecidas e proclamadas, e a conservação das

carnes pelo ar frio constitue actualmente a base do seu commercio na maior parte dos paizes civilisados.

Foi em 1885 que a Inglaterra começou a receber carnes frigorificadas procedentes da Australia.

Em 1883, as vizinhas republicas do Prata iniciaram tambem, para aquelle paiz, a exportação de carnes conservadas por esse mesmo processo.

Pois bem: 23 annos depois, só para os portos inglezes, a Argentina e o Uruguay exportaram em um anno (1906) 2.799.170 carcassas de carneiros, 120.106 carcassas de cordeiro, 1.314.703 quartos de boi congelados e 454.613 quartos de boi refrigerados.

A eloquencia dessas cifras, constatadoras da iniciativa intelligente e do trabalho fecundo que determinaram a prosperidade economica e o engrandecimento dos nossos vizinhos, deve servir de exemplo e estimulo á nossa actividade.

Mas á questão economica, poderosa, sem duvida, sobreleva a questão hygienica, porquanto é de estrieto dever dos poderes publicos vigiar de perto a qualidade dos alimentos, afim de premunir a população contra os accidentes que lhe possa causar a ingestão de substancias alimenticias deterioradas ou de má qualidade.

Qualquer, portanto, que seja o lado pelo qual se encare o problema da conservação dos generos de producção nacional, economico, commercial ou hygienico, vê-se quanto elle avulta de importancia, exigindo do Governo solução immediata e efficaz.

Estou plenamente convencido de que a installação de camaras frigorificas e de matadouros modelos para o preparo hygienico das carnes e aproveitamento intelligente dos mais sub-productos do gado, abrirá uma nova era de propriedade para a industria pastoril e para a producção nacional.

Todavia, para alcançarmos o objectivo collimado, faz-se ainda mister organizarmos a inspecção sanitaria da carne e demais generos de alimentação publica, nos matadouros e es tabelecimentos que gozem dos favores do Governo Federal.

A fiscalização é um elemento de defesa da producção, porque habilita os poderes publicos a intervirem favoravelmente nos centros consumidores, garantindo junto dos governos dos paizes importadores, a salubridade e pureza dos productos nacionaes.

Venho, pois, submitter á esclarecida apreciação de V. Ex. um conjunto de medidas que, postas em pratica, darão, acreditado, solução satisfatoria ao problema em equação e terão como resultado immediato:

a) a ampliação do intercambio commercial e consequente acrescimo das rendas publicas, pelo desenvolvimento da exportação;

b) a diminuição dos prejuizos que a facil deterioração das mercadorias nacionaes ou importadas acarreta ao lavrador, ao industrial e ao commerciante;

c) a melhoria das condições da salubridade das nossas populações, nas quaes a má qualidade das substancias alimenticias concorre para o augmento do quadro nosologico.

Estas medidas abrangem:

1°.

A organização de um serviço completo de frigorificos para conservação e transporte de productos nacionaes e estrangeiros.

Estes serviços devem comprehender:

I) collectores centraes no Rio de Janeiro e nos principaes portos marítimos dos Estados, servindo á exportação dos generos nacionaes e á importação dos productos estrangeiros;

II) a installação de camaras frigorificas nos centros de produção;

III) transporte terrestres, por meio de vehiculos frigorificados;

IV) transporte marítimo em vapores especiaes, munidos de camaras frias.

2°.

Installação de matadouros modelos dotados de camaras frigorificas, laboratorios de bacteriologia e microscopia chimica, no interior dos Estados de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro, e em pontos convenientes do norte e sul da Republica.

Nesses matadouros haverá dois serviços completamente distinctos:

Ô administrativo e technico, a cargo das empresas, e o de fiscalização e policia sanitaria, a cargo da União.

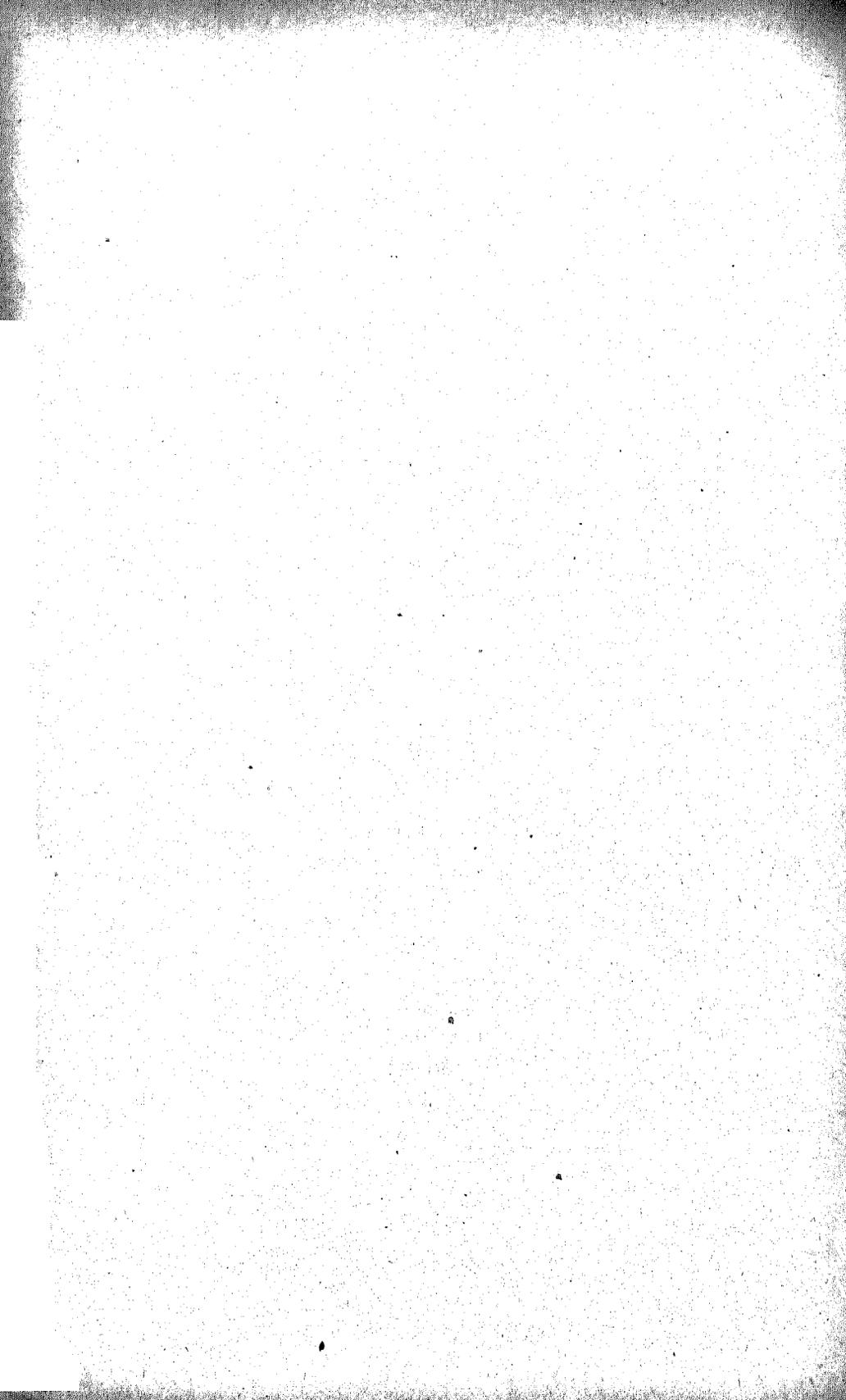
3°.

O serviço de inspecção e policia sanitaria dos animaes e dos productos alimenticios destinados ao consumo e que será objecto de cogitações do Governo Federal, abrangendo não só os matadouros e depositos frigorificos como tambem o gado nacional e o importado.

Para que o Brasil, dentro em breve, possa possuir instalações completas de frigoríficos e matadouros modelos, torna-se necessário que o Governo institua prêmios e favores que, estimulando e animando a iniciativa particular, permitam a organização de empresas dotadas com fortes elementos, e que se proponham a montá-los nos moldes estabelecidos pelo Governo.

É intuitivo que o maior critério terá de presidir a graduação desses favores que deverão ser proporcionaes ao capital a dispendêr-se nos encargos e benefícios da exploração.

Nessas condições, Sr. Presidente, tenho a honra de apresentar a V. Ex. o regulamento concernente ás medidas acima suggeridas, bem como a enumeração de favores que, a meu ver, poderão ser concedidos á empresa ou empresas que, mediante concorrência publica e sob os moldes instituidos pelo Governo, se proponham a explorar os referidos serviços.



DECRETO N. 7.945 — de 7 de abril de 1910

Estabelece bases de concorrência para a instalação de matadouros modelos e entrepostos frigoríficos destinados á conservação e transporte de productos nacionaes e estrangeiros, mediante favores e condições

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, em execução da lei n. 1.606, de 29 de dezembro de 1906, resolve approvar o regulamento que com este baixa, assignado pelo ministro de Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1910, 89º da Independencia
22º da Republica.

• NILO PEÇANHA.

Rodolpho Nogueira da Rocha Miranda.

Regulamento a que se refere o decreto n. 7.945, desta data

Art. 1.º O Governo Federal, por intermedio do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, abrirá concorrência durante o prazo de 60 dias para instalação de matadouros modelos e entrepostos frigoríficos destinados á conservação e transporte de productos nacionaes ou estrangeiros, de facil deterioração, mediante os favores e condições estabelecidas no presente regulamento.

Art. 2.º Para os effeitos da concorrência fica o Brasil dividido em tres zonas: norte, centro e sul, comprehendendo a primeira os Estados da Bahia e Pernambuco e tendo por sédes as cidades de S. Salvador da Bahia e Recife; a segunda,

os Estados de S. Paulo, Rio de Janeiro e o Districto Federal, tendo por sédes as cidades do Rio de Janeiro e Santos; e a terceira, o Estado do Rio Grande do Sul, tendo por séde a cidade do Rio Grande ou a de Porto Alegre.

Paragrapho unico. O Governo reserva-se o direito de outorgar, na vigencia dos contractos ou quando julgar conveniente, eguaes favores, em benefício de outras zonas em qualquer outro Estado da União.

Art. 3.º Os proponentes poderão concorrer para uma, duas ou tres zonas e em cada uma dellas ou em todas, para um só ou para ambos os serviços de installação de camaras frigorificas e de matadouros modelos; deverão, porém, apresentar propostas separadas para cada uma das tres zonas e para cada um dos dois serviços.

Art. 4.º Os serviços exigidos nesta concorrência são os seguintes:

a) armazens ou depositos frigorificos nas sédes acima estabelecidas;

b) camaras frigorificas nos carros das estradas de ferro que venham ter ás mesmas sédes nos casos em que o Governo ou as empresas de estradas de ferro não queiram fazer por si directamente este serviço, e preferam accordo com os concessionarios;

c) camaras frigorificas nos vapores de linhas existentes que se venham a crear, ou em vapores frigorificos exclusivos e privativos do serviço contractado;

d) matadouros modelos dotados de camaras frigorificas.

Art. 5.º Os favores concedidos consistem em:

§ 1.º Pagamento pelo Governo de uma taxa não excedente de 20 réis diarios, e adicionada á que fôr paga pelos particulares, por metro cubico de mercadoria nacional beneficiada e por dia de demora nos armazens frigorificos.

§ 2.º Pagamento, pelo Governo, de uma taxa adicionada á que fôr paga pelos particulares por metro cubico de mercadoria nacional beneficiada, e por kilometro de transporte nas camaras frigorificas dos carros de estradas de ferro, quando este serviço não seja feito directamente pelo Governo ou pelas companhias de viação, e sim mediante accôrdo com os concessionarios.

§ 3.º Pagamento, pelo Governo, de uma taxa adicionada á que fôr paga pelos particulares por metro cubico de mercadoria nacional beneficiada e por milha de transporte nas camaras dos vapores frigorificos.

§ 4.º Isenção de direitos de importação para todo o material de construcção de que não haja similar no paiz, para os edificios; e bem assim de machinas, material de transporte.

§ 5.º Decretação de alfandegamento dos armazens frigoríficos destinados á importação, exportação e deposito, adstricto unicamente ás mercadorias sujeitas ao beneficiamento pelo frio.

§ 6.º Concessão dos mesmos favores de que goza a Companhia Lloyd Brasileiro para os vapores expressamente construídos e privativos de serviço frigorífico, com excepção das subvenções que ficam substituídas pelos premios de que cogita o art. 6.º destas bases, resalvados os direitos por ventura adquiridos.

§ 7.º Preferencia, em egualdade de condições, para contractar com as estradas de ferro pertencentes á União e transporte frigorífico dos productos quando o mesmo por ellas não seja directamente feito.

§ 8.º Preferencia, em egualdade de condições, para contractar com o Governo Federal os serviços de que elle possa carecer na utilização dos armazens ou dos transportes por terra ou por mar.

§ 9.º Direito de desapropriação para os terrenos, a juizo do Governo, indispensaveis á installação das camaras frigorificas ou dos matadouros modelos.

Art. 6.º Os premios concedidos pelo Governo serão os seguintes:

Para o primeiro vapor frigorífico com installações convenientes de ventilação e refrigeração, destinado especialmente a servir á exportação dos productos nacionaes para o estrangeiro, ou para os Estados, um premio annual de 10.000 libras no maximo; para os dous primeiros vapores nas condições acima, um premio annual de 9.000 libras no maximo para cada um; para os tres primeiros vapores, ainda nas mesmas condições, um premio annual maximo de 8.000 libras para cada um; Si o augmento da exportação determinar o emprego de maior numero de vapores antes dos cinco annos, cessarão os premios acima estabelecidos.

Art. 7.º A concorrência, reconhecida a idoneidade dos proponentes versará:

§ 1.º Sobre as taxas pagas pelo Governo e pelos particulares de cogitam os §§ 1.º, 2.º e 3.º, do art. 5.º.

§ 2.º Sobre o valor dos premios de que cogita o art. 6.º.

§ 3.º Sobre as dimensões, custo e aperfeçoamento dos armazens, matadouros modelos e respectivos apparatus, dos quaes serão apresentados orçamentos, plantas e memorias descriptivas;

§ 4.º Sobre a tonelagem, custo e aperfeçoamento dos vapores frigoríficos e respectivos apparatus, dos quaes serão apresentadas plantas, orçamentos e memorias descriptivas.

§ 5.º Sobre a melhor e mais completa organização dos serviços frigoríficos e dos matadouros modelos, em ordem a assegurar ás populações o abastecimento de carnes verdes e de outros generos de primeira necessidade em melhores condições e a preços mais commodos que os actuaes.

Art. 8.º O prazo das concessões, quanto aos favores e premios concedidos pelo Governo, será de cinco annos.

Art. 9.º Os concurrentes deverão declarar em suas propostas qual o prazo minimo dentro do qual se obrigam a iniciar e concluir os serviços, depois de assignados os respectivos contractos.

Art. 10. Todas as propostas serão precedidas de uma caução em dinheiro ou em titulos da divida publica nacional, de accôrdo com a seguinte tabella:

1.º, de 300:000\$ para os proponentes de ambos os serviços nas tres zonas;

2.º, de 150:000\$ para os proponentes de ambos os serviços na zona do centro;

3.º, de 100:000\$ para os proponentes de ambos os serviços em uma só das zonas do Sul ou do Norte;

4.º, da somma das cauções respectivas para os proponentes de ambos os serviços em duas zonas;

5.º, de metade das cauções respectivas para o proponente de um só dos serviços.

Art. 11. Serão restituídas as cauções dos proponentes não preferidos, e retidas, para garantia de execução, as cauções dos proponentes que assignarem contractos.

Art. 12. Abertas as propostas, no dia do encerramento da concorrência, serão ellas estudadas, de modo a se dar ao interessado conhecimento do resultado da concorrência no prazo maximo de 30 dias.

Art. 13. O Governo reserva-se o direito da não accção de qualquer das propostas ou mesmo de todas, quer por não satisfazerem as condições do edital, quer por não apresentarem vantagens ou exequibilidade quanto ás taxas estipuladas, quer ainda por faltar aos proponentes o requisito de idoneidade, sem que, em nenhuma hypothese, lhes assista o direito de allegar prejuizo ou reclamar lucros cessantes pelo facto da não accção das propostas ou da annullação da concorrência.

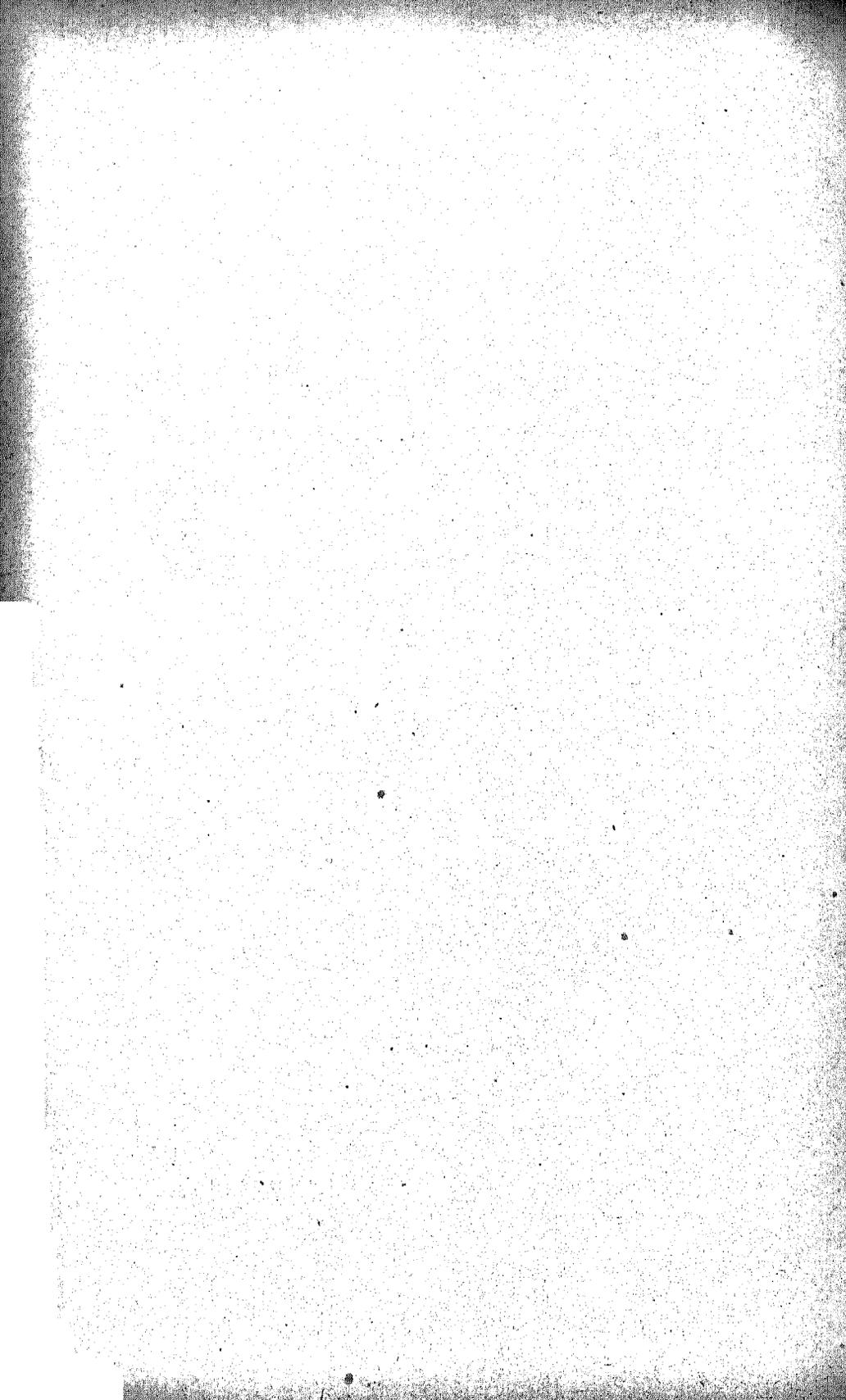
Art. 14. Mesmo dentro do prazo de cinco annos de que tratam estas bases, é licito a qualquer particular ou empresa estabelecer serviços analogos, nos pontos assignalados das zonas demarcadas acima, ou em quaesquer outras do territorio nacional, podendo estabelecer as taxas que bem lhes convier, não gozando, porém, dos premios e dos favores concernentes aos serviços feitos por contracto.

Art. 15. Será livre a qualquer particular fazer abater o seu gado nos matadouros modelos e se utilizar das camaras frigorificas para a conservação e transporte de suas mercadorias, mediante o pagamento das taxas estabelecidas no contracto dos concessionarios com o Governo.

Art. 16. A concurrencia versará tambem, no que se refere aos matadouros, sobre as taxas de matança a serem pagas pelos particulares.

Art. 17. O ministro da Agricultura, Industria e Comercio, ao expedir as instrucções do presente regulamento, determinará as condições de fiscalização dos serviços contractados, as multas por infracções regulamentares e as medidas de policia sanitaria a que ficam sujeitos os matadouros e suas dependencias, as camaras frigorificas e o gado que as abastecer.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1910. — *Rodolpho Miranda.*



REPRESENTAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Incumbido de organizar os serviços da representação do Distrito Federal, como seu delegado na Exposição, iniciei os trabalhos respectivos junto aos industriaes e commerciantes cujo comparecimento ao grandioso certamen seria altamente honroso para esta circumscripção.

Organizei um systema de visitas ás casas de commercio, usinas e fabricas afim de convidal-as a virem á Exposição com os seus productos.

Trabalho móroso e difficil, dada a indifferença que reinava sobre o bom exito da Exposição, este serviço teve a vencer difficuldades de toda a especie, desde as objecções oppositas pela maioria daquellas instituições que se debatiam então nos effeitos da grave crise economica geral, até a funda impressão de que não conseguiríamos um numero de expositores capazes de aferirem o gráo de progresso das industrias e do commercio no Rio de Janeiro.

Todavia, depois de um persistente trabalho, no qual foram despendidos todos os recursos de persuasão, cabiveis em taes casos, consegui reunir no Palacio do Distrito Federal cerca de mil expositores representantes das diversas industrias e do commercio desta circumscripção, relacionados inicialmente na seguinte lista:

INDICE DOS EXPOSITORES INSCRIPTOS

- 1 — Souza Machado & Cia. — Chapéos.
- 2 — A. Musso — Photographias.
- 3 — B. Sanmartin — Album de retratos.
- 4 — Sequcira Veiga & Cia. — Pelles e agasalhos.
- 5 — Henrique Schayé — Artigos de borracha.
- 6 — Charles Bonavita — Artigos de metal.
- 7 — Ernesto Giese — Flores.

- 8 — Dall'Orto & Cia. — Massas alimenticias.
- 9 — J. P. de Souza & Cia. (Casa Sucena) — Estatuas religiosas, paramentos de igrejas, etc.
- 10 — Comp. Tijuca — Tecidos de lã.
- 11 — Lutz Ferrando & Cia. — Instrumentos cirurgicos.
- 12 — Enéas Campello — Gymnastica e sport.
- 13 — Cia. Luz Stearica — Vellas, etc.
- 14 — A. J. Teixeira & Cia. — Artefactos de metal e aluminio.
- 15 — Cia. Uzinas Nacionaes — Assucar.
- 16 — Julio Lima & Cia. — Rendas.
- 17 — Julio Lima & Cia. — Chapéos.
- 18 — M. Hilpert — Turbinas, engenhos, etc.
- 19 — Alvarino Ribeiro Dias — Malas, etc.
- 20 — Comp. Ind. Papeis e Cartonagem — Papeis, etc.
- 21 — Moinho Inglez — Farinhas, etc.
- 22 — E. Bernet & Irmão — Machinas para fabricação de engrenagem.
- 23 — Andrade Carvalho & Cia. — Bebidas.
- 24 — Augusto Carvalho Costa — Cadeiras para barbeiro.
- 25 — A. A. da Silveira & Cia. — Papeis pintados.
- 26 — J. Santos & Cia. — Instrumentos de musica, metal, etc.
- 27 — Hime & Cia. — Fundição.
- 28 — Max Jacobs — Variedades!
- 29 — Paulo Stern & Cia. — Perfumes.
- 30 — John Roger — Cofres.
- 31 — Manoel Luiz Garcia — Sabão Russo.
- 32 — Grande Manufactura Fumos Veado — Fumos.
- 33 — Francisco A. Vasquez — Productos pharmaceuticos.
- 34 — Turino Passos & Cia. — Fundição.
- 35 — Albano Vianna & Cia. — Fumos.
- 36 — João Sucena & Cia. — Fumos.
- 37 — João Sucena & Cia. — Guaraná.
- 38 — Alcides B. Pereira & Cia. — Fabrica de estojos.
- 39 — Sociedade Anonyma Engenhos Centraes de Assucar — Assucar.
- 40 — Mauricio Duvel — Curiosidades brasileiras.
- 41 — Cia. Braz Carboroto de Calcio — Carboroto de calcio.
- 42 — D'Olme & Cia. — Tecidos de lã.
- 43 — José Quadros — Productos pharmaceuticos.
- 44 — Cia. Industrial S. Paulo e Rio — Garrafas e artigos de vidros.
- 45 — M. S. Abrunhosa — Calçados.
- 46 — Comp. Bettenfeld — Instalações e decorações moveis.
- 47 — A. S. Costa — Papeis pintados.

- 48 — Corrêa & Cia. — Manteiga, queijos e requeijões.
49 — Manoel Gomes — Charutos.
50 — Cia. Industrial e Importadora "Atlas" — Calçados.
51 — J. M. Baptista — Calçados.
52 — Agostinho Gonçalves — Douração de palmilhas, fitas de collegiaes, forros, carneiras de chapéos e rotulos de perfumarias.
53 — Sociedade Anonyma Cortume Carioca — Sellas, pellicas, vernizes, couros curtidos, correias de transmissão, etc.
54 — Tinoco Machado & C. — Ceramica artistica.
55 — Centro Co. do Café Rio de Janeiro — Café em côco, em grão, etc.
56 — J. Braga & Cia. — Artigos de sport.
57 — Leon Gänz — Alinhacção de arte e fiação manual.
58 — Carlos Haubseh Hirt & Comp. — Moveis.
59 — José Miranda Vigarinho — Artefactos de vime e junco.
60 — Companhia Braga Costa — Chapéos.
61 — F. Sampaio & Comp. — Perfumarias.
62 — Henrique Koenen — Productos chimicos.
63 — J. Martins Vachet — Pedras brutas e lapidação.
64 — L. Ruffier — Geladeiras e mobiliarios.
65 — Casa Colombo — Confeccções.
66 — Fabrica de tecidos de seda, Sta. Maria — Sedas.
67 — Usinas S. Christovão — Tintas, etc.
68 — Pompeyo Antonio Pi Monlleó — Um aparelho saturador.
69 — Popelo Antonio Pi Monlleó — 12 garrafas de licor.
70 — Companhia Brasileira de Minas Sta. Mathilde — Minerios de manganez, etc.
71 — Companhia Nacional de Rendças — Rendças.
72 — Sociedade Anonyma Livraria Ed. Cº. Oliveira -- Livros.
73 — Vasconcellos & Comp. — Arreios e artigos de viagem.
74 — Felicien Fleury — Perfumarias.
75 — Luiz Hervé — Caixas de papelão para joias, etc.
76 — Robalinho & Comp. — Calçados.
77 — Ferreira Souto — Calçados.
78 — Alvadia Novaes & Comp. — Calçados.
79 — Mello Sampaio — Ladrilhos hydraulicos e fogões.
80 — Domingos Fruits — Venezianas transparentes e biombos.
81 — Companhia Nacional de Tabacos — Fumos.
82 — José Ignacio Coelho & Comp. — Calçados.
83 — M. Andrade & Comp. — Calçados.
84 — Bordallo & Comp. — Calçados.

- 85—Companhia Industrial de Tabacos Ypiranga — Cigarros em maço e carteiras, fumos desfiados e charutos.
- 86—Umberto Athayde & Comp. — Cylharas.
- 87—José Maria Albois & Comp. — Calçados.
- 88—Arruda Filhos & Comp. — Sabão.
- 89—Guimarães Salgado & Comp. — Tintas e vernizes.
- 90—J. B. Ferrino — Armações para chapéos de sol.
- 91—Companhia Fiat Lux — Phosphoros.
- 92—S. A. Hurlimann — Phosphoros.
- 93—J. Rosso & Irmão — Brinquedos.
- 94—Companhia Manufactora de Conservas Alim.—Conservas.
- 95—S. A. Casa Pratt — Pianos, etc.
- 96—Guichard & Comp. — Vinagre.
- 97—Trindade & Nelson — Objectos de couro.
- 98—A. Cardoso de Gouvêa & Comp. — Xaropes, etc.
- 99—Mario da Costa — Perna artificial.
- 100—Werneck & Comp. — Drogas.
- 101—J. Lipiani — Confeitos, bombons, etc.
- 102—Antoine Doret — Perfumarias, etc.
- 103—J. Costa & Ribeiro — Lixas, corlumes, chapéos, etc.
- 104—Alfredo de Carvalho & Comp. — Perfumarias.
- 105—C. Fabrica de Tecidos Covilhã — Tecidos, etc.
- 106—Galvani Figueiredo & Comp. — Chapéos, bonets para creanças.
- 107—Sipriano Teixeira Mendes & Comp. — Electricidade.
- 108—Luiz Blaso — Massas alimenticias e pão.
- 109—João Meruzzi — Perfumarias, etc.
- 110—J. Campos — Fôrmas de chapéos, etc.
- 111—Emprezas Brasileiras de Industrias, Extractivas Limitadas — Extractos de tannino.
- 112—Souza & Souto — Artefactos de marfim, etc.
- 113—Vieira Martins & C. — Calçados.
- 114—Teixeira & Nunes — Embarcações.
- 115—J. Fernandes Alves & C. — Artefactos de lacti-
nios, etc.
- 116—F. Venancio & C. — Explosivo Nacional, etc.
- 117—Correia Lopes — Perfumarias.
- 118—Herm London — Fabricação de plumas, etc.
- 119—S. Rasul — Perfumarias, etc.
- 120—Sociedade Anonyma Moinho Fluminense — Diffe-
rentes typos de farinhas de trigo, etc.
- 121—J. A. Sardinha Soc. — Tintas, pinturas, etc.
- 122—Alexandre Marques Fernandes — Juventude Ale-
xandre (Tónico).
- 123—L. B. de Almeida & C. — Cofres, fogões, etc.
- 124—Pereira Monteiro & C. — Perfumarias, etc.

- 125 — Schlich & Nogueira "Casa Flora" — Flores e plantas.
- 126 — Lago & C. — Productos homeopathicos, em geral.
- 127 — Fabrica Nacional de Vidros — Vidros, copos, etc.
- 128 — Companhia de tiras bordadas e rendas valencianas — Bordados e rendas.
- 129 — Caetano Guimarães & C. — Carnaubina (cêra, etc).
- 130 — Martins Seabra & C. — Molduras, etc.
- 131 — Luiz Gonçalves — Chapéos de seda, etc.
- 132 — Lourenço Fernandez Gil — Productos pharmaceuticos.
- 133 — Casa Ratto — Collecções de bordados, botões, etc.
- 134 — José A. Miranda — Materias corantes, etc.
- 135 — Araujo Penna Filho — Pharmacia.
- 136 — J. P. Alberto — Aguas gazosas, etc.
- 137 — J. de Sá Oliveira — Violinos, etc.
- 138 — B. Samartin — Brochura de 40 folhas, etc.
- 139 — Gremio e Escola de Musica — Estatutos, regulamentos, etc.
- 140 — J. Monteiro da Silva & C. — Plantas medicinaes, etc.
- 141 — Carlos Laubisch Hirt & C. — Moveis.
- 142 — Jacob Schneider — Dois dormitorios e uma sala de jantar.
- 143 — Wiltshire, Ichiyama & C. — Moveis, etc.
- 144 — Alves Magalhães & C. — Perfumarias.
- 145 — Alves Magalhães & C. — Fabrica de formicida, etc.
- 146 — Dr. Anysio de Sá (Director-Presidente) — Productos bio-chimicos, etc.
- 147 — A. Gomes & C. — Luvax e leques, etc.
- 148 — Frederico Figner — Machinas fallantes, etc.
- 149 — Georg Cohn — Discos de gramophones, etc.
- 150 — José Antonio de Carvalho — Um aparelho gerador de vapores de alcool, etc.
- 151 — Estanisláo Jan. Wojciechowski — Motór rotativo, etc.
- 152 — O. Moura — Guarda-chuvas, sombrinhas, etc.
- 153 — Ferreira Lopes & C. — Modas e confecções.
- 154 — A. Affonso Molin — Modas e confecções.
- 155 — Umberto Adamo & C. — Joias e pedras.
- 156 — Fonseca Seixas — Malas e artigos para viagem.
- 157 — Brasil Natural Film — Films.
- 158 — M. Castro — Guarda-chuvas, etc.
- 159 — Giese & C. Sá — Objectos fabricados em fio de ouro.
- 160 — Pinto Moreno & C. — Mostruario em trabalhos graphicos.

- 161 — Neves & C. Arcos — Bombons, chocolates, etc.
162 — Giorelli & C. — Massas alimenticias, etc.
163 — Companhia Brasileira de Artefactos de Borracha — Artefactos de borracha.
164 — J. Palermo & C. — Um grupo de mobiliario de 15 peças.
165 — Luiz de Rezende & C. — Joias e pedras preciosas.
166 — J. Lemgruber Kropf & C. — Malas e valises.
167 — Cunha Couto & C. — Moveis, etc.
168 — Berg. Schlinkert & C. — Tintas, esmaltes, etc.
169 — Eduardo Sucena — Guaraná, etc.
170 — A. Autuori & C. — Roupas brancas para senhora.
171 — L. Alice Sette Rios — Preparados pharmaceuticos.
172 — Adolpho Gaz — Um colchão.
173 — Companhia Federal de Fundição — Productos de ferro fundido; etc.
174 — Arlindo Guimarães & C. — Estamparia em folha, etc.
175 — A. Alves & C. — Perfumarias, etc.
176 — Antonio Gasiglia & C. — Bicos de manadeiras, etc.
177 — Oscar Machado — Joias e Pedras, etc.
178 — Stoffel & C. Britto — Especialidades pharmaceuticas.
179 — Empreza Minas Itacolomy — Tintas graphitosas, etc.
180 — Empreza das Aguas de Cambuquira — Aguas Mineraes.
181 — Companhia Melhoramentos de S. Paulo — Trabalhos de Lithographia, etc.
182 — Pinto & C. — Café crú, torrado e moido.
183 — Kastrup & Emoingt — Artefactos de metal, etc.
184 — Lima & Lopes — Quadros, etc.
185 — Leandro Martins & C. — Moveis.
186 — Patrone & C. — Chocolates, bombons, etc.
187 — Laboratorio de Biologia Clinica Limitada — Productos apotherapicos, etc.
188 — Souza & Gomes — Productos de cacáo e café.
189 — Alois Sauter — Chapéos para senhora, etc.
190 — Alois Sauter — Saccos de papel, etc.
191 — Companhia Paulista de Lanificação Fabrica Kowarick — Casimiras, etc.
192 — Dannemann & C. — Charutos e fumos.
193 — David & C. — Papeis pintados, confetti, etc.
194 — Prado, Lopes & C. — Alambique, etc.
195 — The Sydney Rosso Company — Productos pharmaceuticos e perfumaria.
196 — A. J. da Paixão — Cabos para chapéo, etc.

- 197 — Fabrica de polvora sem fumaça Piquete, S. Paulo — Polvoras, etc.
- 198 — Manufatura Nacional de Porcelanas pertencentes ao Banco Portuguez do Brasil — Vasos de porcelana, etc.
- 199 — Tharcilio Nascimento — Restaurador Soares, em vidros, etc.
- 200 — Alberto Rosenvald & C. — Flores artificiaes.
- 201 — Empreza Mossoró Usinas de Sal — Sal.
- 202 — Gustavo Coutinho — Loção para cabelo, etc.
- 203 — Cesare Jani. — Pellicas, etc.
- 204 — Raul Morales — Oculos e pince-nez.
- 205 — Augusto L. H. Brito & C. — Joias e pedras preciosas, etc.
- 206 — J. do Rio Bragança — Tonico Angorá.
- 207 — Instituto Medicamento — Productos biologicos, etc.
- 208 — Baccarini, Irmãs & C. — Chapéos e pelles para senhora.
- 209 — Granado & C. — Drogas e perfumarias.
- 210 — Queiroz & Valente — Passamanaria.
- 211 — Empreza das Aguas de Caxambú — Agua mineral, etc.
- 212 — Blumes & Silva — Collarinhos, punhos, etc.
- 213 — Z. Werneck — Machinas extintoras de saúvas.
- 214 — Antonio Joaquim Henrique — Pharmacia, etc.
- 215 — Luiz Gyongy & C. — Artefactos para iluminação electrica.
- 216 — Braga, Irmão & C. — Malharia de seda.
- 217 — E. Spiller Junior — Objectos de vidro, etc.
- 218 — Carlos Setubal & C. — Vestidos para senhora.
- 219 — Miguel Guriew — Fructas artificiaes.
- 220 — Brasil Trunoff — Fructas artificiaes.
- 221 — Companhia Souza Cruz — Fumos.
- 222 — Colombo, Gamberini & C. — Parafusos, etc.
- 223 — N. Givetta — Moveis.
- 224 — Jacques Amenesco — Perfumarias.
- 225 — Getulio Candido Mavignier — Registros hydraulicos, pennas, etc.
- 226 — Isabelle Roussin — Colletes, etc.
- 227 — Alvaro Pluym Tavares de Mello — Pharmacia.
- 228 — Carlos Harriot — Cartões postaes.
- 229 — Carvalho Paes & C. — Banheiros, etc.
- 230 — Carvalho Paes & C. — Machinas agricolas.
- 231 — Carvalho Paes & C. — Bronze de arte.
- 232 — Carvalho Paes & C. — Louça de cozinha.
- 233 — Domingos Grado. — Calçado.
- 234 — Victor Gramela — Artefactos de madeira brasileira.

- 235 — José Rapallo — Productos chimicos.
236 — Vicente dos Santos Caneco & C. — Embarcações.
237 — Companhia de Tecidos de Linho de Sapopemba —
Fazendas.
238 — Antonio Ignacio Alves & C. — Aniagens.
239 — Fabrica de Tecidos S. Pedro de Alcantara — Te-
cidos de algodão.
240 — Companhia de Fiação e Tecidos Campista, Brins,
etc.
241 — Soc. An. White Martins — Machinas e apparatus.
242 — Antonio Alves da Silva Junior — Tintas para es-
crever.
243 — J. Franklin — Guaraná, etc.
244 — Tedesco Irmão — Artigos galvanizados.
245 — Vieira Monteiro & C. — Manteiga.
246 — Albino Martins da Silva — Batatas, fructas, etc.
247 — Lohner & C. — Apparehos cirurgicos.
248 — Companhia Vieira Mattos — Agua de S. Lou-
renço.
249 — S. A. Fabrica Triplex — Vasilhames.
250 — Companhia Usina Cansação de Sinimbú — As-
sucar.
251 — Companhia de Acidos — Acidos.
252 — José Santos & C. — Calçado.
253 — Viuva Silveira & Filho — Elixir de Nogueira.
254 — Guilherme Muller — Escovas para dentes.
255 — Almeida Cardoso & C. — Productos pharmaceu-
ticos.
256 — Antonio Fernandes & C. — Fumos.
257 — Irmãos Mattos & C. — Peixes conservados.
258 — N. Charles Chanian — Pedras preciosas.
259 — Vargas Schomaker & C. — Formicida.
260 — Alvaro Vargas — Productos pharmaceuticos.
261 — Coelho Barbosa & C. — Productos pharmaceu-
ticos.
262 — Francisco Andrade — Torneiras, etc.
263 — Heizelmann & C. — Productos pharmaceuticos.
264 — Camillo Cristaldi — Roda elastica, etc.
265 — Césarío Puime & C. — Bilhares.
266 — Caetano Grottera — Montaria para senhora.
267 — Caetano Grottera — Costume Tailleur.
268 — Sociedade Anonyma Lanificios Minerva — Fa-
zendas, etc.
269 — Silva Araujo & C. — Pharmacia.
270 — Alberto Geoffroy — Perfumarias.
271 — J. R. Kanitz & C. — Perfumarias.
272 — Irmãos Azevedo — Sabonetes, etc.

- 273 — Labather Perris — Pellicas.
274 — F. A. Esberard — Vidraria.
275 — M. M. Gomes — Ampoulas, etc.
276 — Attilio Lazzarini — Apparelhos orthopedicos.
277 — Gonçalves Irmãos — Passamanarias, etc.
278 — Gonçalves Irmãos — Um quadro.
279 — Barbosa & Lima — Manequins.
280 — Dr. Padua Rezende — Livros.
281 — Edmon Levy — Artigos de latão, etc.
282 — Usina N. de I. Chemicas — Tintas, etc.
283 — Guia Geral dos E. U. do Brasil — Livros.
284 — Martins Filhos — Chocolate, etc.
285 — Coelho Bastos & C. — Roupas Brancas.
286 — Coelho Bastos & C. — Tecidos de malha.
287 — Coelho Bastos & C. — Cadarços, etc.
288 — Lopes Sá & C. — Fumos.
290 — Companhia Ceramica Brasileira — Ceramica, etc.
291 — Companhia Ceramica Brasileira — Productos re-
fractarios.
292 — Magalhães de Lobo — Pharmacia e perfumarias.
293 — Lebrão & C. — Doces de fructas do paiz.
294 — Bhering & C. — Chocolate, etc.
295 — J. Goulart Machado — Elixir de inhame.
296 — Companhia Manufactora de Biscoutos — Biscoutos.
297 — Pereira Gonçalves & C. — Productos de man-
dioca.
298 — Fernandes Braga & C. — Chapéos.
299 — Viuva A. Lopes — Pharmacia.
300 — Antonio Pacheco — Pharmacia.

—«*»—

Termino aqui a lista dos expositores, por terem os bo-
letins de 300 em diante sido entregues directamente á Se-
cretaria Geral.

Nota:

Como prova do grande valor da contribuição do Districto
Federal no memoravel certamen de 1922-1923, basta men-
cionar o extraordinario numero de expositores, as extensas
classes em que exhibiram seus productos e o apreço alta-
mente significativo que mereceram da Commissão julga-
dora.

De facto, como já vimos, o numero de expositores do
Districto Federal attingiu a mais de mil (1.000), e desses fo-

ram premiados 613, com as especificações eloquentes que se seguem:

Grande premio — 224 expositores, concorrendo em 109 classes;

Diploma de honra — 74 expositores, concorrendo em 38 classes;

Medalha de ouro — 194 expositores, concorrendo em 83 classes;

Medalha de prata — 75 expositores, concorrendo em 42 classes;

Medalha de bronze — 21 expositores, concorrendo em 10 classes;

Menção honrosa — 25 expositores, concorrendo em 14 classes.

Deve-se, além disso, acrescentar que houve 63 expositores que ficaram fóra de concurso, não participando, portanto, das recompensas, por motivos obvios, como fossem: 30 expositores representantes de repartições officiaes do Governo Federal, o promotor da Exposição; 25 expositores, por serem membros do jury; cinco expositores, por serem já titulares de premios em Exposição Universal.

Parece não ser necessario acrescentar mais consideração alguma no intuito de salientar a extraordinaria valia e o brilhantismo inexcédível do Concurso do Districto Federal, na grande *Festa do Trabalho*, que marcou uma das etapas mais gloriosas de nossa patria.

Como merecida e justa homenagem a esta poderosissima contribuição, cumpriremos o grato e indeclinavel dever de transcrever em seguida a *Relação Official dos Expositores premiados pelo Jury de Recompensas*, na parte attinente a esta importantissima circumscripção, séde do Governo da Republica, cujos serviços me locarem directamente no complexo mecanismo da administração deste colossal certamen.

FORA DE CONCURSO, NÃO PARTICIPANTE DAS RECOMPENSAS

Classe 25

- 1.— Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas — Apparelhos, mappas e diagrammas.
- 2.— Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes — Mappas, diagrammas comparativos. Quadros a oleo.
- 3.— Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio — Photographias e plantas dos edificios do Ministerio, preparadas pelo Gabinete do engenheiro.

Classes 106 e 107

- 4.— Departamento Nacional de Saude Publica, comprehendendo as seguintes dependencias:
 - Hospital de S. Sebastião — Photographias de suas installações.
 - Hospital D. Pedro II — Photographias de suas installações.
 - Hospital Paula Candido — Photographias de suas installações.
 - Hospital S. Francisco de Assis — Photographias de suas installações.
 - Hospital Geral de Assistencia — Photographias de suas installações.
 - Inspectoria de Prophylaxia Maritima — Photographias dos seus serviços e quadro demonstrativo da estatistica dos serviços executados.
 - Lazareto da Ilha Grande — Photographias de suas installações.
 - Inspectoria de Prophylaxia da Lepra e Doenças Venereas — Quadro a oleo, graphicos estatisticos, aquarellas, peças em cera, etc.

Inspectoria de Fiscalização de Generos Alimenticios — Photographias de suas dependencias. Serviço de fiscalização do leite, etc.

Laboratorio Bacteriologico — Collecção de peças anatomo-pathologicas, conservadas em liquido de Kaisersling, etc.

Inspectoria de Fiscalização do Exercicio de Medicina, Pharmacia, Arte Dentaria e Obstetricia — Photographias das installações dos serviços de verificação de obitos, exames medicos, etc.

Inspectoria de Engenharia Sanitaria — Plantas do hospital para tuberculosos, dos leprosaños Santa Maria e do Paraná e do modelo de fossa biologica domiciliar.

Directoria de Defesa Sanitaria Maritima e Fluvial — Photographias dos serviços da Inspectoria de Prophylaxia Maritima (para remoção dos doentes, isolamento, desinfeccção, etc.).

Delegacia de Hygiene Industrial e Profissional — Photographias tiradas no serviço de inspecção de fabricas e officinas. Objectos de uso individual improprios á saúde dos operarios.

Inspectoria de Demographia Sanitaria, Educação e Propaganda — Estereogrammas, digrammas, cartogrammas e photographias.

Serviço de Hygiene Infantil — Banheira de agata com torneira. Mesas de ferro laqueadas de branco, com tampa de vidro, bicos de seios, avental de cretonne, gorros de linho, microscopio completo "Zeiss", etc.

Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose — Propaganda dos meios de evitar a tuberculose.

Directoria de Saneamento e Prophylaxia Rural — Quadro demonstrativo da estatistica dos serviços executados.

Superintendencia do Serviço de Enfermeiras — Roda que, pelo seu movimento, vae mostrando os diferentes serviços que a enfermeira da Saude Publica póde fazer; cartazes, photographias, etc.

Classe 117 e 118

5 — Prefeitura do Distrito Federal — Relatorios.

Glasses 123 a 12

6 — Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro — Panoplia.

7 — Ministerio da Guerra — Trabalhos de galvanoplastia

Classes 126 a 128

- 8 — Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro — Arreios completos para montaria.
- 9 — Comissão da Carta Geral do Brasil (do Estado Maior do Exercito) — Mappas muraes, photographias, instrumentos e ambulancia de campanha.
- 10 — Ministério da Guerra — Mappas muraes, ambulancia typo proprio e cozinha completa de campanha. Apparelhos telegraphicos e telephonicos de campanha, etc.

FÓRA DO CONCURSO. TITULAR DE PREMIO EM EXPOSIÇÃO UNIVERSAL

Classe 54

- 1 — Martins Filhos (Fabrica Andaluza) — Chocolate, café moido, cannela em pó e pimenta do reino.

Classe 82

- 2 — Companhia Luz Stearica S. A. — Velas, sabão, glicerina, etc.

Classe 86

- 3 — Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo — Oleo de ricino medicinal e industrial, de côco, de gergelim, de algodão e de linhaça. Aromatol (para luz) — Azeite doce marca "Cysne". Sabões de diversas qualidades.

FÓRA DE CONCURSO — MEMBRO DO JURY

Classe 12

- 1 — Guilherme Sombra — Cadeira portatil para dentista (Invento),

Classes 13 e 14

- 2 — Frederico Figner — Machinas fallantes e mesas para as mesmas.

Classe 50

- 3 — S. A. Casa Arens — Machinas para laminar massas. Machinas para torrefacção e moagem de café, para moer canna e fabricar assucar, para moer e desintegrar assucar, sal, etc. Machinas para industria de lacticinios,

Classe 51

- 4 — The Rio de Janeiro Flour Mills & Granaries, Ltd. (Moinho Inglez) — Farinha de trigo.

Classe 54

- 5 — Companhia Usinas Nacionais — Assucar.

Classe 57

- 6 — Cervejaria Polonia Ltd. — Cervejas, soda, aguas gazosas, etc.

Classe 61

- 7 — Antonio Jannuzzi & Cia. — Decorações fixas para predios e villas.

- 8 — Companhia Bettenfeld — Decorações de salões, escriptorios, etc.

Classe 64

- 9 — Alfredo Nunes & Cia. — Moveis.
10 — Companhia Bettenfeld — Moveis.

Classe 79

- 11 — João Ratto & Cia. (Casa Ratto) — Bordados e passamanarias.

Classe 81

- 12 — Alberto Rosenyald & Cia. — Flores artificiaes.
13 — Ferreira Souto & Cia. — Calçados.

Classe 82

- 14 — Alfredo de Carvalho & Cia. — Preparados pharmaceuticos.
- 15 — Araujo Penna Filhos — Preparados pharmaceuticos.
- 16 — Companhia Brasileira de Productos Chimicos — Preparados pharmaceuticos.
- 17 — Companhia de Acidos — Productos chimicos.
- 18 — Francisco Giffoni & Cia. — Productos pharmaceuticos.
- 19 — Granado & Cia. — Preparados pharmaceuticos.
- 20 — J. A. Sardinha, successores — Vernizes, liquido para limpar metaes, tintas e gomma arabica.
- 21 — Laboratorios Ehrlich (Dr. Anysio de Sá) — Productos pharmaceuticos e chimicos.
- 22 — Luiz Hermann Filho & Cia. Ltda. — Preparados pharmaceuticos.
- 23 — Viuva Silveira & Filhos — Preparados pharmaceuticos.
- 24 — V. Werneck & Cia. — Preparados pharmaceuticos.

Classe 85

- 25 — Arlindo Rodrigues — Perfumarias.
- 26 — J. R. Kanitz & Cia. — Perfumarias.
- 27 — Luiz Hermann Filho & Cia. Ltda. — Perfumarias.

Classe 86

- 28 — Companhia Souza Cruz — Cigarros e fumos.

GRANDE PREMIO

Classes 1 a 6

- 1 — C. A. Barbosa de Oliveira — Laboratorio para o ensino de chimica.
- 2 — Ensino Agronomico do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio — Comprehendendo os seguintes estabelecimentos: Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria; Aprendizados Agricolas: de Barbacena, em Minas Geraes; Satuba, em Alagoas; Joazeiro e S. Francisco, na Bahia; e de São Luiz de Missões, no Rio Grande do Sul; Estação de Pomicultura de Deodoro; Escola Média ou Theorico-Pratica de Agricultura de Porto Alegre (Instituto Borges de Medeiros); e Estação Experimental de Viamão — Trabalhos escolares.

- 3—Ensino Technico Profissional do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio — Comprehendendo as Escolas de Aprendizizes Artifices nos Estados do Amazonas, do Pará, do Maranhão, do Piauly, do Ceará, do Rio Grande do Norte, da Parahyba, de Pernambuco, de Alagôas, de Sergipe, de Bahia, do Espirito Santo, do Rio de Janeiro, de São Paulo, do Paraná, de Santa Catharina, de Minas Geraes, de Goyaz e de Matto Grosso — Artefactos fabricados nessas escolas.
- 4—Escola Remington (Lima & Lopes) — Instalações, methodos e trabalhos.
- 5—Escolas de Applicação da Prefeitura do Districto Federal — Trabalhos escolares .
- 6—Gremio e Escola de Musica Archangelo Corelli — Methodos e trabalhos.
- 8—Institutos Profissionaes Femininos da Prefeitura do Districto Federal — Trabalhos feitos nesses institutos.
- 9—Institutos Profissionaes Masculinos da Prefeitura do Districto Federal — Trabalhos feitos nesses institutos.
- 10—Museu Nacional — Collecções mineralogicas, zologicas, etc., para estudo de historia natural.
- 11—Patronatos Agricolas da Directoria do Serviço de Povoamento do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio — Trabalhos feitos nos patronatos.

Classe 7

- 12—Imprensa Nacional — Composições lithographicas, estereotypias, gravuras, etc.
- 13—Pimenta de Mello & Cia. — Trabalhos de typographia, lithographia, etc.
- 14—Pinto Moreno & Cia. — Trabalhos typographicos, gravuras, etc.

Classe 8

- 15—Paulo Benedetti — Film cinematographico musical (invento).

Classe 9

- 16—Livraria J. Leite — Livros diversos.
- 17—M. Moura Brasil do Amaral — Collecção da "Revista de Architectura",

- 18 — S. A. "O Malho" — Revistas diversas de sua propriedade.

Classe 11

- 19 — Observatorio Nacional do Rio de Janeiro — Collecções do Anuario e outros trabalhos do Observatorio.
20 — Serviço de Meteorologia do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio — Trabalhos executados pela Directoria de Meteorologia.

Classe 12

- 21 — Lutz Ferrando & Cia — Instrumentos chirurgicos para hospitaes. Moveis asepticos e esterilizações para uso hospitalar.
22 — Mario da Costa — Apparelhos orthopedicos e ferramentas chirurgicas.
23 — Silvino Mattos (Dr.) — Apparelhos dentarios.

Classes 13 e 14

- 24 — Georg Cohn — Discos de gramophones e supportes de musica de pianola.
25 — J. Santos & Cia. — Instrumentos de musica de madeira e de metal.
26 — Marani & Lo Turco — Instrumentos de corda.
27 — Porfirio Martins — Instrumentos de corda e de madeira.

Classe 16

- 28 — M. Hilpert & Co. — Turbinas hydraulicas e motores e reguladores automaticos para turbinas hydraulicas.

Classe 17

- 29 — Arthur Higgins — Salvavidas contra incendio (inventos).

Classe 18

- 30 — S. A. Casa Arens — Engenhos de serra, serras circulares e accessorios para as mesmas.

Classe 19

- 31 — Cardoso Segura & Cia. — Motores electricos.
- 32 — Companhia Ceramica Brasileira — Isoladores de porcellana.
- 33 — U. Joncker — Elevadores de passageiros e de carga.
- 34 — Washington R. Pereira & Cia. — Successores de Siphriano Teixeira Mendes & Cia. — Transformadores electricos, fios isolados para installações electricas e outros accessorios de electricidade.

Classe 20

- 35 — A. Castro & Tschernjachover — Pilhas seccas.

Classe 21

- 36 — General Electric S. A. — Lampadas electricas.
- 37 — Kastrup & Emoingt — Apparelhos para illuminação electrica.
- 38 — Rodolpho Waehnelde & Cia. (Casa Bertholdo) — Apparelhos para illuminação electrica.
- 39 — Turino Passos & Cia. — Apparelhos para illuminação electrica.

Classe 24

- 40 — Amaraes Pimentel & Cia. — Ladrilhos de cimento.
- 41 — Companhia Auxiliar de Viação e Obras — Materiaes diversos para calçamento.

Classe 25

- 42 — A. Morales de los Rios (Dr.) — Architectura do Parque das Diversões.
- 43 — Archimedes Memoria e F. Cuchet (Drs.) — Architectura do Palacio das Festas e do Palacio das Grandes Industrias.
- 44 — Companhia Constructora em Cimento Armado — Esqueleto, pergula sobre o terraço e torreão do Palacio dos Estados.
- 45 — H. Picot. — Frisas decorativas em azulejos a fogo nos Palacios das Grandes Industrias, Pequenas Industrias e Agricultura e Viação.

- 46 — H. Jujol Junior (Dr.) — Architectura do Palacio dos Estados.
- 47 — Nestor Figueiredo (Dr.) — Architectura do Pavilhão das Pequenas Industrias, coreto das bandas e fachada do Mercado.
- 48 — Vasco Ortigão & Cia. (Parc Royal) — Decoração móvel do Palacio das Festas. Panno de bocca, cortinas, reposteiros e tapetes.

Classe 27

- 49 — Vasconcellos & Cia. — Arreios.

Classe 28

- 50 — Estrada de Ferro Central do Brasil — Locomotivas de diversos typos, carro de Estado e diversas peças avulsas.

Classe 29

- 51 — Companhia Nacional de Navegação Costeira — Machinas a vapor, guinchos, peças avulsas, modelos de cabines, modelos de navios e accessorios para navios.
- 52 — Prado Peixoto & Cia. — Modelos de machinas e caldeiras, plantas, projectos e amostras.
- 53 — Vicente dos Santos Caneco & Cia. — Escaleres, lanchas, modelos de hyates, de rebocadores de alto mar, etc.

Classe 31

- 54 — M. Hilpert & Co. — Descascador desintegrador de arroz.
- 55 — S. A. Casa Arens — Machinas para beneficiar arroz e café, para beneficiar e moer milho, idem para farinha de mandioca, para bater e desgranar feijão. Cortadores de capim. Triturador desintegrador "Arens". Prensas para feno.
- 56 — Superintendencia do Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereaes do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio. — Machinas para expurgo de cereaes.

Classes 35 e 36

- Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio — Collecção de productos agricolas, alimentares e não alimentares.
- 58 — Sociedade Anonyma Moinho Fluminense — Trigo, aveia, cevada e palhas.
- 59 — Superintendencia do Serviço de Sementeiras do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio — Sementes, diagrammas, photographias, etc.
- 60 — Superintendencia do Serviço do Algodão do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio — Algodão, cultura, amostras, etc.

Classe 37

- 61 — Estação Sericicola de Barbacena do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio — Cultura do bicho da sêda.
- 62 — Z. Werneck — Machinas extintoras de saúvas.

Classes 38 a 40

- 63 — Escola Profissional, Rivadavia Corrêa — Collecção de fructas em cêra.

Classes 41 a 43

- 64 — Carlos Sommer — Flores.
- 65 — Casa Flora — Flores.

Classes 45 e 46

- 66 — Camillo Cristaldi — Aproveitamento dos residuos da cortiça (invento).
- 68 — Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio — Collecção de madeiras, fibras, plantas, raizes, cascas, folhas, borrachas, gommás, resinas etc.

Classe 48

- 69 — Ludowico Miscow — Flores de pennas, insectos, etc.

Classe 49

- 70 — R. Brocca — Acquarios.
- 71 — Serviço de Pesca do Ministerio da Marinha — Apparelhos, instrumentos e productos da pesca.
- 72 — Silveira Machado & Cia. — Apparelhos e instrumentos de pesca.

Classe 50

- 73 — Fundação Indigena (Carvalho, Paes & Cia.) — Descascadores e brunidores de café, moendas de canna, etc.
- 74 — L. Ruffier — Geladeiras.
- 76 — Albino Martins da Silva — Feculas de batata e batatas

Classe 51

- 75 — Albino Martins da Silva — Feculas de batata e batatas fritas.
- 77 — França & Cia. — Farinhas, feculas, tapioca, cevadilha, sagú, cremes, cacáu, semola e araruta.
- 78 — Giorelli & Cia. — Massas alimenticias.
- 79 — J. Galasso — Massas alimenticias.
- 80 — Ludolf, Vaccani & Cia. — Farinhas leguminosas.
- 81 — Pereira Carneiro & Cia. Ltda. — Farinha de trigo.
- 82 — Sociedade Anonyma Moinho Fluminense — Semola, semolina, farinhas, farelo, farelinho, etc.

Classe 52

- 83 — Biscoitos Aymoré Limitada — Biscoitos.

Classe 54

- 84 — Bhering & Cia. — Bonbons, cacáu, mate, chá, cannela, pimenta, cafés torrados e moidos "Globo".
- 85 — J. Lipiani — Confeitos, amendoas cobertas, pastilhas, etc.
- 86 — Lebrão & Cia. — Doces de fructas.

Classe 56

- 87 — A. Cardoso de Gouvêa & Cia. — Xaropes e licores.
- 88 — Guichard & Cia. — Xaropes e licores.

Classe 57

- 89 — Companhia Cervejaria Brahma — Aguas gazosas e cervejas.
90 — Companhia Hanseatica — Cervejas.

Classe 58

- 91 — Pereira Carneiro & Cia. Ltda. — Sal de Macáu.
92 — Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil — Collecções de mineraes e minerios.

Classe 59

- 93 — Etablissements Lambert, S. A. — Latas de todos os typos.
94 — Hime & Cia. — Fundição de ferro.

Classe 60

- 95 — A. J. Teixeira & Cia. — Artefactos de metal, de aluminio e de cobre.
96 — Charles Bonavita — Telas metallicas, grades de arame, moveis para jardins, etc.
97 — Fundição Indigena (Carvalho, Paes & Cia.) — Banheiras, lavatorios, pias, caixas automaticas e louças de cozinha, de ferro fundido e esmaltado.
98 — Hime & Cia. — Artigos de ferro e de metal.
99 — J. B. Ferrini — Armações metallicas para chapéos de sol.
100 — L. B. de Almeida & Cia. — Ferros de engommar, cofres, pés de ferro para mesas e porta chapéos de ferro.
101 — Manoel Quesada — Artefactos de metal.
102 — Turino Passos & Cia. — Cache-pot, vasos, floreiras, capiteis e assucarciros de metal.

Classe 61

- 103 — H. Picot — Paincis decorativos de azulejos esmaltados a fogo.
104 — L. B. de Almeida & Cia. — Sacadas de ferro fundido, etc.

- 105 — Marques Junior — Tela decorativa do “Stand Bettenfeld”.

Classe 63

- 106 — A. S. Costa & Cia. — Papeis pintados para forração.
107 — David & Cia. — Papeis pintados para forração.

Classe 64

- 108 — Carlos Laubisch, Hirth & Cia. — Moveis.
109 — Jacob Scheider — Moveis.
110 — Joaquim Martins Loureiro Sobrinho — Moveis.
111 — Leandro Martins & Cia. — Moveis.
112 — L. Ruffier — Moveis.

Classe 66

- 113 — Carlos Piquet — Bandeiras historicas.
114 — Companhia Bettenfeld — Objectos para decoração movel.
115 — Karl Schmith — Quadro “Mato Virgem”, executado em Joinville, Santa Catharina, em 1912.
116 — Martins Seabra & Cia. — Molduras para quadros.

Classe 67

- 117 — Companhia Ceramica Brasileira — Ladrilhos, tijolos e telhas.
118 — Companhia Industrial São Paulo e Rio — Material refractario.

Classe 68

- 119 — Companhia Fabrica de Vidros e Crystaes do Brasil (F. A. M. Esberard) — Vidros e crystaes.
120 — Companhia Industrial São Paulo e Rio — Garrafas.
121 — M. M. Gomes — Empolas de vidro, etc.
122 — União Industrial Brasileira — Vidros.

Classes 69, e 70

- 123 — L. B. de Almeida & Cia. Fogões.

Classe 71

- 124 — Companhia America Fabril — Penteadeira para algodão cardado.

Classes 72 a 74

- 125 — Montenegro & Korb — Specimens de materias textis nos seus diversos estados.

Classe 75

- 126 — Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão — Exposição collectiva das fabricas filiadas ao Centro.
127 — Companhia Tecidos de Linho de Sapopemba — Tecidos e fios de algodão.
128 — Pereira Carneiro & Cia., Ltda. — Tecidos de algodão.
129 — The Rio de Janeiro Flour Mills & Granaries, Limited (Moinho Inglez) — Tecidos de algodão.

Classe 76

- 130 — Companhia Tecidos de Linho de Sapopemba — Tecidos de linho.
131 — Silveira Machado & Cia. — Tecidos de juta, barbantes e cabos.
132 — The Rio de Janeiro Flour Mills & Granaries, Limited (Moinho Inglez) — Barbantes.

Classe 77

- 133 — Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado — Tecidos de lã.
134 — D'Olne & Cia. — Tecidos de lã.
135 — Sociedade Anonyma Lanificios Minerva — Tecidos e fios de lã.

Classe 78

- 136 — Estação Sericicola de Barbacena do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio — Fios e tecidos de seda.
137 — Fabrica de Tecidos de Seda Santa Maria — Tecidos de seda.

Classe 79

138 — Julio Lima & Cia. — Rendas.

Classe 81

- 139 — Alvadia, Novaes & Cia. — Calçado "Polar".
140 — Blumer & Cia. — Roupas brancas para homem.
141 — Bordallo & Cia. Ltda. — Calçados.
142 — Companhia Braga Costa — Chapéos para homens e meninos, em palha, lebre, coelho, castor, lã nacional e modelos especiaes para embaixadores (com plumas) e sacerdotes.
143 — Companhia Industrial e Importadora Atlas — Calçados.
144 — Fernandes Braga & Cia. — Chapéos para homens, senhoras e crianças, em lebre, coelho, lã de carneiro, ratão do Rio Grande do Sul, castor, etc.
145 — Herm London — Chapéos para senhoras, em pennas seda e palha; enfeites para chapéos, etc.
146 — Julio Lima & Cia. — Chapéos para senhoras e homens, em feltro, lebre, coelho e castor.
147 — M. Andrade & Cia. — Calçados "Minerva".
148 — M. Castro — Guarda-chuvas e bengalas.
149 — O. Moura — Guarda-chuvas e bengalas.
150 — Robalinho & Cia. — Calçados.
151 — Souza Machado & Cia. — Chapéos para homens e meninos, em lebre.
152 — Trindade & Nelson — Palas, jugulares, carneiras, forros, bonnets e capacetes.
153 — União Manufactora de Roupas — Roupas brancas para homem.
154 — Vieira da Silva, Irmão & Cia. — Fôrmas para calçado.
155 — Vieira Martins & Cia. — Calçados "Fox".

Classe 82

- 156 — Campos & Heitor — Aguas oxygenadas "Hyperox" e "Superhydrox".
157 — Carlos Kuenerz & Cia. (Usina São Christovão) — Tintas mineraes, chimicas e preparadas a oleo e a agua.
158 — Companhia Nacional Explosivos de Segurança — "Cheddite". Estopins de borracha e de gutta-percha.
159 — Daudt, Oliveira & Cia. — Productos pharmaceuticos.
160 — Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar — Productos pharmaceuticos.

- 161 — Laboratorio de Biologia Clínica — Preparados pharmaceuticos.
162 — Luiz Mattos Brito — Preparados pharmaceuticos.
163 — Manoel Luiz Garcia — Sabão "Russo".
164 — Moura Brasil (Pharmaceutico) — Productos pharmaceuticos.
165 — Silva Araujo & Cia. — Productos pharmaceuticos.
166 — Usina Nacional de Industrias Chemicas, S. A. — Oleos, vernizes e essencias para combinações chemicas. Tintas para escrever e gomas.

Classe 83

- 167 — David & Cia. — "Confetti" e serpentinas.
168 — J. Costa & Ribeiro — Papel-lixo e papelão.

Classe 84

- 169 — S. A. Cortume Carioca — Couros cortidos e preparados.

Classe 85

- 170 — A. Doret — Perfumarias e productos de belleza.
171 — A. G. da Cruz (Fabrica de Perfumarias Lambert) — Perfumarias.
172 — Alfredo de Carvalho & Cia. — Perfumarias.
173 — Companhia Fabrica de Sabonetes Santelmo — Perfumarias.
174 — Empresa Commercio e Industria — Lança-perfume "Vlan".
175 — Granado & Cia. — Perfumarias.
176 — Irmãos Azevedo — Sabonetes e pós de arroz.
177 — Silva Araujo & Cia. — Talco, pós de arroz, etc.

Classe 86

- 178 — Antonio Fernandes & Cia. — Cigarros e fumos.
179 — Companhia Nacional de Tabacos — Cigarros.
180 — Lopes Sá & Cia. — Cigarros e fumos.

Classe 87

- 181 — J. A. Sardinha, successores — Lacs.

Classe 89

182 — Augusto L. H. Brill & Cia. — Ourivesaria.

Classe 90

183 — Augusto L. H. Brill & Cia. — Pedras preciosas lapidadas.

184 — Guillermo Salinas L. — Album de couro com capa cravejada de brilhantes.

Classe 92

185 — Fundição Indígena (Carvalho, Paes & Cia.) — Bronzes artisticos.

Classe 93

186 — Camillo Cristaldi — Maleabilidade de madeiras.

Classe 94

187 — Camillo Cristaldi — Sola vegetal (invento).

188 — Companhia Brasileira de Artefactos de Borracha — Artigos de borracha.

189 — Muarice Abiteboul — Capas impermeaveis.

190 — Sociedade Anonyma Lanificios Minerva — Tecidos impermeaveis.

Classes 95 a 105

191 — A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil — Quadros, diagrammas, etc.

192 — Companhia de Seguros "Sul America — Quadros, diagrammas, etc.

193 — Liga Brasileira contra a Tuberculose — Quadros, mappas, diagrammas, etc.

194 — Pereira Carneiro & Cia. Ltda. — Maquette de sua Villa Operaria.

195 — Ricardo Wreidt — Planta e fachadas de habitações collectivas.

196 — V. de Paulo Monteiro de Barros (Dr.) — Habitações operarias.

Classes 106 e 107

- 197 — Antonio de Padua Assis Rezende (Dr.) — “Aguas Mineraes do Estado de Minas” (obra).
198 — Arthur Moncorvo Filho (Dr.) Museu da Infancia, anexo á Exposição Internacional — Quadros, desenhos, figuras e publicações sobre hygiene infantil.
199 — Asylo S. Luiz para a Velhice Desamparada — Planos, desenhos e photographias.
200 — Camillo Cristaldi — Caixa Purificadora Instantanea (invento).
201 — Comissão Rockefeller — Mappas, quadros, etc.
202 — O Exercicio da Salvação — Photographias e estatisticas apresentadas pelo Tenente-Coronel David Miche.

Classe 110

- 203 — Cecilia Kirchhofer — Colcha bordada.
204 — Collegio da Immaculada Conceição — Trabalhos em filó, seda e linho.
205 — Obra de Amparo ás Moças — Bordados e pinturas.

Classe 111

- 206 — Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro — Typos de café.

Classes 114 a 116

- 207 — Directoria do Serviço de Povoamento do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio — Quadros, diagrammas, etc., dos nucleos coloniaes federaes.
208 — Directoria do Serviço de Protecção aos Indios — Quadros, photographias, mappas, etc., dos seus serviços. Artefactos feitos pelos selvícolas.
209 — Superintendencia do Abastecimento do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio — Graphics, diagrammas, etc.

Classes 117 e 118

- 210 — Gazeta da Bolsa — Collecção da “Gazeta da Bolsa”.
211 — S. A. Editora de Propaganda dos Paizes Americanos — Collecção da revista “O Economista”.

- 212 — Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura (Paris) — Estudos economicos, Quadros, Photographias.

Classes 119 a 122

- 213 — Directoria de Estatistica Commercial — Estatistica economica.
214 — Directoria Geral de Estatistica — Estatistica territorial, demographica, etc.

Classes 123 a 125

- 215 — Fabrica de Polvora sem Fumaça (Piquete) — Polvoras, materias primas que entram na sua composição e artigos decorrentes.

Classes 129 a 131

- 216 — J. Braga & Cia. — Artigos para "sports".

DIPLOMA DE HONRA

Classe 7

- 1 — Marcos de Mondonça & Cia. — Trabalhos graphicos.

Classe 12

- 2 — Attilio Lazzarini — Apparelhos orthopedicos.
3 — Merino & Cia. — Instrumentos cirurgicos e mobiliarios de hospital, de sua fabricação.

Classe 17

- 4 — Cesare Zani — Polias de madeira.

Classe 18

- 5 — E. Bernet & Irmão — Machinas para fabricação de engrenagens.

Classe 20

- 6 — Amadeo Disante — Accumuladores.

Classe 24

- 7 — Vellon Morelli & Cia. — Vigas de cimento armado para pavimentação.

Classe 25

- 8 — A. Morales de los Rios Filho (Dr.) — Architectura do Pavilhão de Agricultura e Viação.
9 — Andrade Lima & Cia. — Construções: da Porta Principal, Restaurante, Sala de Festas, Pavilhão de Estatística e Pavilhão Nacional da Praça Mauá.
10 — Armando de Oliveira (Dr.) — Architectura do Pavilhão de Caça e Pesca.
11 — Buffa & Ballarini — Construção do Pavilhão Matarazzo.
12 — Gastão Bahiana (Dr.) — Architectura do Pavilhão de Estatística.
13 — Meanda Curty & Cia. — Construção do Palacio dos Estados e Sala de Festas.
14 — Ricardo Buffa — Architectura do Pavilhão Matarazzo.
15 — Rodolpho Waehnelde & Cia. (Casa Bertholdo) — Trabalhos de electricidade executados em diversos pavilhões.
16 — Sylvio Rebecchi (Dr.) — Architectura do Pavilhão do Districto Federal.
17 — Torquato Tarquino — Decoração fixa interna e externa do Pavilhão Matarazzo.

Classe 27

- 18 — José Augusto de Oliveira — Arcoios para montaria.

Classe 29

- 19 — Antonio Gomes Viegas — Modelo de galera.
20 — Elisiario da Cunha Bahiana e Mario dos Santos Maia — Desenhos e decoração de uma cabine de luxo para um transatlantico (sala, dormitorio e banheira)

- 21 — Prado, Lopes & Cia. — Caldeira de distillar.
22 — Teixeira & Nunes — Lancha-automovel.

Classe 31

- 23 — Companhia Federal de Fundição — Descascador de algodão.

Classes 35 e 36

- 24 — Eduardo Sucena — Guaraná em pó, bastões, granulado, tintura, etc.
25 — João Sucena & Cia. Ltda. — Guaraná em bastões, em figuras, etc.

Classe 37

- 26 — Alves Magalhães & Cia. — Formicidas "Brasileiro" e "Guanabara".
27 — Carloman da Silva Oliveira (Dr.) — Formicidas.
28 — Merino & Maury — Formicida "Merino".

Classe 49

- 29 — Manoel Móra — Aquario movel.

Classe 50

- 30 — Pompeyo Antonio Pi Moulléo — Apparelho para fabricação de aguas gazozas, denominado "Fonte Maravilhosa".

Classe 54

- 31 — Lago Irmãos — Sal refinado.
32 — Souza & Gomes — "Bonbons", chocolate e café.

Classe 56

- 33 — Pompeyo Antonio Pi Moulléo — Licores.

Classe 57

- 34 — Companhia Graciema — Aguas gazozas.

Classe 60

- 35 — Arthur Higgins — Cafeteira automatica.
- 36 — Companhia Federal de Fundição — Ferros de engommar, caixas sanitarias de ferro, panellas de ferro fundido, etc.
- 37 — Duarte Lemos & Cia. — Ferragens para construcções e para sellaria.
- 38 — J. Brandão de Oliveira — Saboneteiras de metal.
- 39 — J. Fernandes Alves & Cia. — Artigos de metal.
- 40 — Vaz Salleiro & Cia. — Cofres.

Classe 63

- 41 — Silley & Cia., successores de Jacques Fontes & Cia. — Papeis pintados para forração.

Classe 64

- 42 — D. Rebello & Cia (Le Mobilier) — Moveis.
- 43 — José Miranda Vigarinho — Moveis.
- 44 — S. A. Casa Pratt — Moveis.
- 45 — Victor Glamela — Moveis.

Classe 66

- 46 — Agostinho Dias Nunes de Almeida — Quadros diversos representando paisagens e imagens por meio de sellos do correio.
- 47 — Domingos Fruitos — Biombos.

Classe 67

- 48 — J. M. Mello & Cia. — Ladrilhos.

Classe 77

- 49 — Companhia de Tecidos Covilhã — Tecidos de lã.
- 50 — Companhia Tijuca — Tecidos de lã.

Classe 79

- 51 — Gonçalves Irmãos (Casa Gonçalves) — Cordões em seda, pingentes em camurça e seda, bordados a branco e passamanaria.

Classe 80

52 — Gonçalves Irmãos (Casa Gonçalves) — Casacos de seda.

Classe 81

53 — Alois Sauter — Chapéos para senhora, em seda e palha.

54 — Arthur Rodrigues & Cia. — Fôrmas para calçado.

55 — Duarte Monteiro & Cia. — Calçado "Lealdade".

54 — José Ignacio Coelho & Cia. — Calçado "Coelho".

57 — Luiz Gonçalves — Chapéos para homens, em seda e lebre. Chapéos para bispos, cartolas, etc.

Classe 82

58 — A. de Moraes — Sabonete para tingir "Tintol".

59 — Asselino Sobral — Pasta e ampoulas "Pyol".

60 — Caetano Guimarães & Cia. — Carnaubina.

61 — Camillo Glaude & Cia. — Productos pharmaceuticos.

62 — F. Venancio & Cia. — Explosivo nacional "Rupturita".

63 — Guimarães Salgado & Cia. Ltda. — Vernizes, esmaltes e tintas preparadas com oleo.

64 — Rangel, Guedes & Nogueira — Tintas, oleos, etc.

65 — Servulo Genofre — Productos pharmaceuticos.

66 — Viuva A. Rego Lopes — Productos pharmaceuticos.

Classe 85

67 — The Sydney Ross Company — Sabonetes e talco.

Classe 87

68 — Arlindo Guimarães & Cia. — Caixas de papelão.

Classe 93

69 — J. Souto — Objectos de marfim (caixas para pó de arroz, etc.).

Classe 94

70 — Fonseca Seixas — Carteiras, malas, saccoos para roupas e pastas.

71 — Ismael Duarte Pinto — Mala de borracha.

Classe 95

72 — Antonio Severino dos Santos — Navio em miniatura.

Classes 106 e 107

73 — Mauro Montagna — Mappa animado da America do Sul.

Classes 129 a 131

74 — Enéas Campello — Artigos de gymnastica e sport.

MEDALHA DE OURO

Classes 1 a 6

- 1 — Arthur Higgins — Banco-carteira escolar graduavel (invento).
- 2 — Brazila Ligo Esperantista — Livro de ensino do esperanto.
- 3 — Coryntho da Fonseca — Methodos e material para o ensino profissional.
- 4 — Ensino Primario do Districto Federal — Trabalhos escolares.
- 5 — G. Mello e Cunha — Livros didacticos.
- 6 — José Affonso Mendonça de Azevedo — "Ensino cartographico" (obra).
- 7 — Waldemiro Potech — Compendio de Historia Natural.

Classe 7

8 — Arlindo Guimarães & Cia. — Estampas lithographicas.

Classe 8

9 — G. A. Santos & Cia. — Vistas estereoscopicas em vidro.

Classe 9

10 — Braz Lauria — Livros diversos.

11 — Jacintho Ribeiro dos Santos — Livros diversos.

- 12—Manceol Móra — Illustrações de propaganda commercial.
- 13—Moura Barreto & Cia. — Revistas e livros de arte e literatura.
- 14—S. A. Livraria Editora Conselheiro Candido de Oliveira — Livros diversos.

Classe 11

- 15—G. Saint Martin & Cia., successores de Antonio Caetano da Silva Lima — Apparehos de physica e de chimica.

Classe 12

- 16—Antonio Joaquim Henriques — Suspendorios cirurgicos e pinceis para curativos.
- 17—Augusto de Carvalho Costa — Cadeira para dentista ou barbearia.
- 18—Fernando de Lusine (Conde) — Freio prophylactico e curativo para animaes (invento).
- 19—Francisco Teixeira Mesquita — Amalgama Princeza marca "Cruz".
- 20—Gumercindo Saraiva de Mello — Appareho denominado "Secçometro Reductor".
- 21—Lohner & Cia. — Instrumentos e moveis para operações.
- 22—Michel G. Koury — Apparehos para trabalhos dentarios.

Classes 13 e 14

- 23—Balduino de Azevedo Feio (Dr.) — Violino e accessorios.
- 24—Manceol Antonio Lima de Magalhães — Instrumentos de corda.
- 25—S. A. Casa Pratt — Pianos "Nardelli".

Classe 16

- 26—Abrate Attilio — Carburadores para machinas a explosão.

Classe 17

- 27—Cardozo Segura & Cia. — Bombas para agua.
- 28—Gelulio Candido Mavignier — Registros "Hydro-penna Mavignier".

Classe 18

- 29 — Eduardo Gonçalves Dias — Machinas para dobrar e empacotar pannos.
30 — M. Hilpert & Cia. — Mandris para serra circular.

Classe 21

- 31 — Braga & Braga — Apparelhos para iluminação electrica.
32 — Leandro Martins & Cia. — Apparelhos para iluminação electrica.
33 — Luiz Gyongy & Cia. — Apparelhos para iluminação electrica.

Classe 23

- 34 — Amadeo Disante — Ferro electrico para soldar.

Classe 24

- 35 — Sjosted Brothers — Fossa sanitaria.

Classe 25

- 36 — Mario Fertin, Edgard Vianna e Alexandre Baldacini (Drs.) — Architectura da Porta Principal da Exposição.

Classe 26

- 37 — Camillo Cristaldi — Rodas elasticas para automoveis (invento).

Classe 28

- 38 — Arthur Higgins — Signaleiros (invento).
39 — Cosme Damião Couto e Emilio Vasconcellos Bittencourt — Modelo em miniatura de locomotiva, em ferro e brônze.

Classe 29

- 40 — Camillo Cristaldi — Cama salva-vidas para cabine e salva-vidas de madeira maleabilizada.

Classes 38 a 40

- 41 — José Antonio Pereira Chouzal — Fructas.
42 — Paulo Campos Porto — “Plantas cultivadas na Jardim Botânico” e “O Cambucy” (obras).
43 — Viuva Silva & Filhos — Fructas.

Classes 41 a 43

- 44 — Viuva Silva & Filhos — Flores.

Classes 45 a 46

- 45 — Eduardo Sucena — Plantas medicinaes.
46 — Montenegro & Korb — Oleo de linhaça.

Classe 49

- 47 — Raul Pereira Alves de Magalhães — Apparelhos de pesca.
48 — Sasaki Zituzi — Redes para pesca e machina de fiar linha.

Classe 50

- 49 — Companhia Federal de Fundição — Placas de filtro para refinação de assucar, tacho de ferro fundido, etc.
50 — C. Silveira & Cia. — Alambique continuo.
51 — Roberto de Alencar Osorio (Capitão-Tenente) — “Frio e suas applicações” (obra).

Classe 53

- 52 — Francisco Daudt — Conservas de legumes, pikles e cebolas.
53 — Irmãos Mattos & Cia. — Conservas de peixes e legumes.
54 — Vieira Monteiro & Cia. — Manteiga Crystal.

Classe 54

- 55 — Neves & Arcos — “Bonbons” de chocolate.
56 — Patrone & Cia. — Chocolate, “Bonbons”, caramellos, etc.
57 — Pinto & Cia. — Café torrado e moido.

Classe 55

58 — Frank Romero Day — Vinho de uva "Petit Mendoza".

Classe 56

59 — Andrade Carvalho & Cia. — Xaropes e licores.

Classe 57

60 — A. Cordoso de Gouvêa & Cia. — Vinhos de canna e cervejas.

61 — Andrade Carvalho & Cia. — Vinhos de fructas.

62 — Guichard & Cia. — Vinhos de canna, etc.

63 — José A. Miranda — Essencias de fructas.

64 — J. P. Alberto — Gazosas e refrescos.

65 — J. Pinto Ferreira — Cervejas e gazosas.

Classe 58

66 — Grocchi & Gravina — "Briquettes" de carvão.

Classe 59

67 — Companhia Federal de Fundição — Postes de ferro fundido para iluminação electrica.

Classe 60

68 — Colombo Gamberini & Cia. — Parafusos de aço torneados e peças em series torneadas. Peças para automoveis.

69 — Companhia Gambôa — Porcas, parafusos e arrebites.

70 — Dias da Cruz & Cia. Ltd. — Metal "Multicolor".

71 — John Roger — Cofres de ferro.

72 — M. Hilpert & Cia. — Ferro descarbonizado.

73 — Oreste Quintavalle — Alças de metal para caixões e pertences para fechaduras.

74 — S. A. Casa Pratt — Cofres.

Classe 61

75 — Pagani & Castier Ltd. — Obras de ferro batido e venezianas.

76 — Tunes & Segreto — Mosaicos de madeira.

Classe 63

- 77 — J. A. da Silveira & Cia. — Papeis pintados para forração.

Classe 64

- 78 — Cesario Puime & Cia. — Bilhares e taqueiros com tacos.
79 — J. A. Pontes (Despensa Alexandre) — Moveis.
80 — João Fernandes Gomes — Moveis.
81 — J. Palermo & Cia. — Moveis.
82 — J. Ramalho — Bilhar.
83 — Julio Eory — Mesa com jogo de xadrez, porta-joias e bandejas, tudo de madeira.

Classe 66

- 84 — Antonio Costa e Silva — Quadro com photopintura.
85 — J. P. de Souza & Cia. (Casa Sucena) — Bandeiras nacionaes de seda bordadas a fio metallico e imagens em cartonpierre e madeira.
86 — Julia Archambeau Carneiro — Espelho, lampada, quadros e pratos.

Classe 67

- 87 — Alves da Nobrega & Cia. — Material ceramicó.
88 — Mello, Sampaio & Cia. — Ladrilhos, etc.

Classe 71

- 89 — Moraes, Silva & Cia. — Espulas de madeira.
90 — S. A. Cortume Carioca — Martelletes para teares.

Classes 72 a 74

- 91 — Francisca Nunes de Abreu & Irene Guedes — Methodo de corte de roupas.
92 — Zambelli & Cia. — Manequim mechanico.

Classe 78

- 93 — Jair de Abranches (Fabrica de Tecidos de Malha Santa Anna) — Jersey de seda.

Classe 79

- 94 — Anna Victoria & Cia. (Casa Vict6ria) — Rendas e bordados.
95 — J. P. de Souza & Cia. (Casa Sucena) — Paramentos religiosos em seda com pinturas a oleo e franjas de ouro.

Classe 80

- 96 — Abiteboul, Dubaux & Cia. — Roupas feitas.
97 — Anna Victoria & Cia. (Casa Sucena) — Roupas feitas.
98 — J. P. de Souza & Cia. (Casa Sucena) — Batinas, becas, paramentos, etc.

Classe 81

- 99 — A. J. Paix6o & Cia. — Cabos para guarda-chuvas e sombrinhas, bengalas.
100 — Araujo Correia & Cia. — Gravatas.
101 — Arthur Higgins — Guarda-chuva moderno (invento).
102 — Braga, Irm6o. & Cia. — Meias de seda.
103 — Faustino, Campos & Cia. — Flores e fructos artificiaes.
104 — Isabelle Roussin — Colletes de sua invenç6o.
105 — J. Campos & Cia. — F6rmas de palha para chap6es de senhoras e criançãs.
106 — Jorge Bastos & Cia. — Calçados.
107 — M. A. Abrunhosa & Cia. — Calçado.

Classe 82

- 108 — Alice Sette Rios — "Vermiol Rios".
109 — Almeida Cardoso & Cia. — Preparados pharmaceuticos.
110 — Alves Magalh6es & Cia. — Sulfureto de carbono.
111 — Arlindo Rodrigues — Alimentador automatico para filtros.
112 — A. Roiz & Cia. — Preparado pharmaceutico "Hepatolaxina."
113 — Berg Schlinkert & Cia. Ltd. — Esmaltes, tintas, etc.
114 — Coelho Barbosa & Cia. — Productos pharmaceuticos.
115 — Gonçãlves Junior (Dr.) — Preparado pharmaceutico "Vinovita" (vinho fortificante).
116 — Henrique Koenow — Preparados pharmaceuticos.
117 — Instituto Hypodermico Pasteur — Productos pharmaceuticos.

- 118 — J. Freitas & Cia. — “Mercodyl” e outras especialidades pharmaceuticas.
119 — J. Goulart Machado — Preparado pharmaceutico.
120 — J. J. d’Almeida Coutinho — Preparados pharmaceuticos.
121 — João Barbosa Rodrigues Junior (Dr.) — Preparado pharmaceutico.
122 — José A. Miranda — Vaselinas.
123 — José Quadros (Pharmaceutico) — Preparados pharmaceuticos empregados na veterinaria.
124 — Jovino José dos Santos — Preparados pharmaceuticos.
125 — Lago & Cia. — Preparados homeopathicos e sabonetes medicinaes.
126 — Lourenço Bernardez Gil — Productos pharmaceuticos.
127 — M. B. Rodrigues — Productos pharmaceuticos.
128 — Nunan & Irmão — Productos pharmaceuticos.
129 — Painton & Cia. — Líquido para limpar metaes e dar lustro em moveis.
130 — P. de Araujo & Cia. — Productos pharmaceuticos

Classe 84

- 131 — Alvaro Ramos Nogueira — Couros seccos.

Classe 85

- 132 — A. Alves & Cia. — Perfumarias.
133 — Alexandre Marques Fernandes — “Juventude Alexandre” e tonicos.
134 — Alves Magalhães & Cia. — Perfumarias.
135 — F. Lopez — Perfumarias e productos de belleza.
136 — F. Sampaio & Cia. — Perfumarias.
137 — J. Brandão de Oliveira — Sabão liquido e perfumarias.
138 — J. Freitas & Cia. — Aguas de Colonia e perfumes “Geneura”.
139 — João Meruzzi — Perfumarias.
140 — M. B. Rodrigues — Perfumarias.
141 — Moura Brasil (Pharmaceutico) — Perfumarias.
142 — Paulo Stern & Cia. — Perfumarias.

Classe 86

- 143 — Albano Vianna & Cia. — Cigarros e fumos.
144 — João Sucena & Cia. Ltda. — Cigarros e fumos

Classe 87

- 145 — Alois Sauter — Saccos de papel.
146 — Alves Junior — Tinta de escrever "Colombo".
147 — Carlos Henriot e A. Marchand — Cartões postaes e
"menus" em seda e em alto relevo.
148 — Isabelle Roussin — Caneta e porta-pinceis.
149 — O. Lacerda & Cia. — Tintas, lacres, etc.

Classe 90

- 150 — Frederico Giese — Trabalhos em fio de ouro.

Classe 93

- 151 — Alvaro Fernandes Machado — Caixa automatica em
velludo e seda.
152 — João de Andrade — Escovas para dentes.
153 — Souza & Souto — Artefactos de marfim e tartaruga.

Classe 94

- 154 — Alvarino Ribeiro Dias — Malas e pastas.
155 — Antonio Gasiglia — Artigos de borracha.
156 — Max Jacobs — Artigos diversos, feitos de pneumaticos
usados.

Classe 95

- 157 — A. C. A. Silva & Cia. — Brinquedos.
158 — J. Pinto — "Foot-ball em familia".

Classes 96 a 105

- 159 — Associação dos Constructores Cívicos do Rio de Janeiro —
Casas proletarias.

Classes 106 e 107

- 160 — Arthur Higgins — "Assucareiro Popular", "Assucarei-
ro Turuna", "Farinheira Hygienica", "Popular",
"Paliteiro Hygienico A. H". (inventos).

- 161 — Casa de Correção — Trabalhos feitos pelos sentenciados.
- 162 — Francisco Andrade — "Torneira Ideal", Bebedouros hygienicos "Collegial", Caixa de descarga para aparelhos sanitarios.
- 163 — Georges Gafner — Caixa d'agua hygienica.
- 164 — Herm Stoltz & Cia. — Caixa "Ural" de descarga automatica.
- 165 — Macedo & Irmão — Caixa de ferro esmaltado com aparelho aperfeiçoado.

Classes 108 e 109

- 166 — Federação Brasileira das Ligas pelo Progresso Feminino — Trabalhos graphicos e publicações destinados a evidenciar o progresso feminino.

Classe 110

- 167 — Carlota Capper da Silva — Bordados.
- 168 — Leony Côrtes — Almofada pintada a oleo.
- 169 — Maria Lessa de Carvalho — Trabalhos em palha e seda.

Classe 111

- 170 — Andrade Lemos & Cia. — Typos de café.
- 171 — Araujo Maia & Cia. — Typos de café.
- 172 — Avellar & Cia. — Café
- 173 — Casimiro Pinto & Cia. — Typos de café.
- 174 — Cerqueira, Soares & Cia. — Typos de café.
- 175 — Compagnie des Magasins Généraux et Entrepôts Libres d'Anvers — Typos de café.
- 176 — Companhia Ensaccadora e Rebeneficiadora de Cafe — Typos de café.
- 177 — Ed. Figueira & Cia. — Typos de café.
- 178 — Eduardo Araujo & Cia. — Typos de café.
- 179 — Esteves, Rezende & Cia. — Café.
- 180 — Fraga & Sobrinhos — Typos de café.
- 181 — F. Soares & Cia. — Typos de café.
- 182 — Galeno Gomes & Cia. — Typos de café.
- 183 — Garcia Bastos & Carneiro — Typos de café.
- 184 — Luiz Corrêa & Cia. — Typos de café.
- 185 — Pinheiro, Ladeira & Cia. — Typos de café.
- 186 — Pinto & Cia. — Typos de café.

- 187 — Pinto Lopes & Cia. — Typos de café.
188 — Raul Senra — Sementes oleaginosas, guaraná, fibras e cera de carnaúba.
189 — Teixeira, Borges & Cia. — Typos de café.
190 — Theodor Wille & Cia. — Typos de café.
191 — Vivacqua & Irmãos — Typos de café.

Classes 117 e 118

- 192 — Pedro Cantileno Cernicchiaro (Dr.) — "Brasil e Brasileiros — Estado do Rio Grande do Sul".

Classes 123 a 125

- 193 — Arthur Baptista de Oliveira (Major) — Alvo "Independencia" para tiro de instrução.
194 — João Theophilo Cardoso — Escova lanada lubrificadora para canhões.

MEDALHAS DE PRATA

Classes 1 a 6

- 1 — Gymnasio 28 de Setembro — Trabalhos feitos no Gymnasio.
2 — Instituto Commercial do Rio de Janeiro — Methodo de escripturação mercantil.

Classe 7

- 3 — Henrique Gonçalves Guimarães — Trabalhos de lithographia e de gravura.

Classe 9

- 4 — Annuario França — Indicador commercial do Brasil.
5 — B. Sanmartin — Indicador das ruas do Districto Federal, Album "Bustos e Autographos".
6 — E. Beyllaqua & Cia. — Edições musicas e outras publicações.
7 — Jorge Peixoto — Edições musicas para piano.
8 — La Nuova Italia — Collecção dessa revista,

Classe 12

- 9 — Arthur Bevilaqua — Dentaduras.
- 10 — Getulio Candido Mavignier — Vibradores hygienicos "Mavignier".
- 11 — M. Macedo & Cia. — Esterilizadores para instrumentos cirurgicos.
- 12 — Octavio Prisco de Almeida — Craneo modelado em gesso.
- 13 — Sergio Pedro Borges — Ataduras cirurgicas.

Classe 16

- 14 — Companhia Federal de Fundição — Cylindros de ferro fundido para motores, Turbinas hydraulicas.

Classe 17

- 15 — Companhia Federal de Fundição — Registro de cordiça para agua, mancaes, etc.
- 16 — Saturnino Ferreira Pacheco — Apparelhos rotativos para publicidade e distribuição de papel para embrulhos (invento).

Classe 23

- 17 — João Baptista da Costa — Forno electrico denominado "Cratera".
- 18 — P. Corrêa Vargues — Apparelho eléctrico para secar meias.

Classe 25

- 19 — Elisiario da Cunha Bahiana e Mario dos Santos Maia — Projecto de construcção do Pavilhão da Companhia Nacional de Navegação Casteira, de Lage Irmãos.
- 20 — Raphael Galvão e Mario Moura Brasil do Amaral (Drs.) — Architectura do Portão Norte da Exposição.

Classe 26

- 21 — Cesaro Zani — Cajados para capotas de automoveis.

Classe 29

- 22 — C. Silveira & Cia. — Guincho marítimo.
23 — Manoel Frederico Kigler — Apparellho descencalhador
"Esperança" (invento).

Classe 31

- 24 — Virgilio Fergusson — Ceifadeira "Universal" (de-
senho).

Classes 38 a 40

- 25 — Romeu Simões — Fructas.

Classes 41 a 43

- 26 — Santos Carvalho & Cia. — Flores.

Classe 49

- 27 — M. P. de Magalhães & Cia. — Peixes empalhados.

Classe 50

- 28 — Leoncio de Souza Marinho — Machina de preparar café
e mate.

Classe 54

- 29 — A. Cardoso de Gouvêa & Cia. — Vinagres.
30 — Alvaro Pluym Tavares de Mello — Mostarda em pó.
31 — Generosco Diniz Bandeira de Mello — Polpa de tama-
rindo.
32 — Guichard & Cia. — Vinagres.

Classe 57

- 33 — Duro & Teixeira — Gazosas.
34 — J. Franklin — Guaraná e mate espumante.

Classe 58

35 — Gama Lobo (Dr.) -- Galena argentifera

Classe 59

36 — Asterio de Araujo Castro — Alças para caixões funebres.

37 — Joaquim Dias Novaes Junior — Assucareiro de metal.

38 — Soliva & Silva — Placas de metal gravadas.

Classe 64

39 — Luiz Serrachioli — Moveis.

Classe 66

40 — Gonçalves Irmãos (Casa Gonçalves) — Quadros e almofadas.

Classe 79

41 — C. Camargo Jorge — Rendas de Crochet.

Classe 81

42 — Abiteboul, Dubaux & Cia. — Gorros de seda.

43 — A. Nunes Gumercindo & Cia. — Calçados "Brazão".

44 — Gonçalves Irmãos (Casa Gonçalves) — Fivelas.

45 — José Santos & Cia. — Calçados "Risoletta".

46 — Max Jacobs — Chapéus, sapatos e outros artefactos de lufa (bucha). Ventarolas rotativas.

47 — M. F. Chaves — Calçados "Laurya".

48 — Pinheiro & Filho — Salto de calçado.

Classe 82

49 — Alvaro Vargas — Productos pharmaceuticos.

50 — Arruda Filhos & Cia. — Sabão de diversas qualidades

51 — Elise Barasch — Antipileptico "Barasch".

52 — Emydio Graça (Dr.) — Producto denominado "Japuassú".

- 53 — Henrique E. N. Santos — Productos pharmaceuticos.
- 54 — L. Novaes & Cia. — Agua Rubinat (nacional).
- 55 — Pedro Netto de Moraes — Lustro crystal e productos pharmaceuticos.
- 56 — Stella Groot — Preparado pharmaceutico.

Classe 85

- 57 — F. G. Valle de Miranda (Dr.) — Perfumarias.
- 58 — Jacques Amaresco — Perfumarias.
- 59 — J. do Rio Bragança — Tonico "Angorá".
- 60 — Joaquim C. Pinto — Perfumarias.

Classe 90

- 61 — Estabelecimento Industrial Montana — Artefactos de metal, vidros e bijutarias de cobre.

Classe 93

- 62 — Domingos Pereira — Obras de entalhe.

Classe 94

- 63 — Albino Marinho Pinto — Modelos de caixas inviolaveis. para embalagem.
- 64 — Victor Clemente Pinto — Artefactos de borracha.

Classes 106 e 107

- 65 — A. Baker e Almir Madeira — Quadro estatistico sobre a tuberculose.
- 66 — Amadeu Augusto Teixeira e Frederico Lemos — Carroça para collecta de lixo (invento).

Classe 110

- 67 — Carmen Ferreira — Almofada bordada.
- 68 — Elza Ferreira — Almofadas bordadas.
- 69 — Esperança Rey — Trabalhos diversos.
- 70 — Jupyra Sá — Almofada bordada.
- 71 — Luiza Maria Feoli — Bordados.

- 72 — Mariana Pereira — Colcha de renda.
- 73 — Mary Margulis — Bordados á mão.
- 74 — Moema Junqueira von Schilgen — Trabalhos de "crochet" e camisetas de malha.

Classes 129 e 131

- 75 — Max Jacobs — Cadeira para "sport".

MEDALHA DE BRONZE

Classe 23

- 1 — Jacob Sarankin — Apparelho péga-ladrão, denominado "Policia-Moderna" (invento).
- 2 — José Pereira Palma — Apparelho electrico contra roubos e assaltos.

Classes 45 e 46

- 3 — Arthur Victorino Coelho — Fibras de quiabo bravo.
- 4 — Trajano de Medeiros & Cia. — Fibras de seda.

Classe 51

- 5 — Antonio Matheus — Copinhos de massa para acondicionamento de sorvete.

Classe 54

- 6 — Abelardo Alves de Barros (Dr.) — Molho inglez.

Classe 57

- 7 — Empresa Productos de Pequi — Refrigerante gazoso espumante Pequi.
- 8 — Fratelli Carline — Aguas gazosas.

Classe 81

- 9 — Oreste Quintavalle — Fivelas para cintos.

Classe 82

- 10 — Antonio Pacheco — Vinho reconstituente "Iodovin" e "Piremol". "Dordent", para dôr de dentes.
- 11 — Elmano Oliveira de Moraes — Ampoulas "Antiperi-cornenti" (arte dentaria).
- 12 — Francisco A. Vasquez — Productos pharmaceuticos.
- 13 — Henrique Alves Ribeiro — Productos pharmaceuticos.
- 14 — J. F. d'Oliveira — Preparado pharmaceutico "Licor Tarzan".
- 15 — José Alves Tinoco — Productos pharmaceuticos.
- 16 — Siqueira Cavalcanti (Dr.) — Preparado pharmaceutico.

Classe 85

- 17 — Gustavo Coutinho — Loções.
- 18 — Magalhães & Lobo — Perfumarias.
- 19 — Mario Lopes Domingues — Pó de arroz.

Classe 93

- 20 — Guilherme Muller — Escovas para dentes.
- 21 — João Fernandes Gomes — Vassouras e espanadores.

MENÇÃO HONROSA

Classe 15

- 1 — José Antonio de Carvalho — Apparelho gerador de vapores de alcool.

Classe 23

- 2 — Max Jacobs — Ratoeiras electricas e aparelhos "Scherr-lock".

Classe 26

- 3 — Henrique José Schultz — "Electro-Fóco Direccional" (invento).

Classes 38 a 40

- 4 — Luiz A. Reynaud — Beringelas.

Classe 49

- 5 — Antonio de Oliveira — Polypeiro.
6 — Lopes Gomes & Cia. — Apparelhos e instrumentos de pesca.

Classe 53

- 7 — Henrique Pasqualette Martins — Conservas de aves e caças.

Classe 57

- 8 — Maria Celeste da Rosa e Silva — Refrescos de guaraná, etc.

Classe 60

- 9 — Max Jacobs — Paliteiro de metal (invento).

Classe 61

- 10 — Kurt Hartmann — Madeiras onduladas por processo de sua invenção, para ornamentações, etc.

Classe 64

- 11 — José Joaquim Honorato de Souza — Encosto portátil para cadeira.

Classe 81

- 12 — José Maria Albers & Cia. — Calçados "Suave".

Classe 82

- 13 — E. Porto & Cia. — Vermicida "Ansevino".
14 — G. S. Brandão — Xarope vegetal "Guaquina".
15 — H. de Jesus — Licor de Victor Hugo (vinho reconstituído).
16 — João da Silva Nunes Filho — "Fragol".
17 — Miguel Jorge Rezk — Xarope Balsamico "Rezk".

Classe 85

- 18 — Alberto Geofroy — Perfumarias.
- 19 — Antonio Joaquim Henriques — Oleo indigena perfumado.
- 20 — Felicien Fleury — Perfumarias.
- 21 — Herminia de Souza Assis — Agua de junquillo.
- 22 — J. B. de Oliveira & Filho — Dentifricio e crême.
- 23 — M. Alves — Crême.
- 24 — Tharcilio Nascimento — Loções.

Classe 140

- 25 — Julieta Ferreira — Almofada.

SUPPLEMENTO

Relação dos expositores comprehendidos no Diploma de "Grande Premio" — Serie E, N. 107, expedido em nome do "Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão"

Districto Federal: Companhia America Fabril — Companhia de Fiação e Tecidos Alliança — Companhia Brasil Industrial — Companhia de Fiação e Tecidos Cometa — Companhia de Fiação e Tecidos Confiança Industrial — Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado — Companhia Progresso Industrial do Brasil — Companhia Manufactora Fluminense — Companhia Petropolitana.



A TOMBOLA DE PREMIOS

Ao organizar-se o serviço dos *bonus* da Independencia, deliberou-se sortear como premios de "consolação", objectos de valor, que a Commissão Executiva premiou recentemente e que se achavam expostos no Pavilhão da Tcheco-Slovaquia.

Para auxiliar o Dr. Delphim Carlos da Silva na obtenção desses premios, fiz o quanto em mim era possível; e, da fórmula pela qual me desobriguei desta iniciativa, dirá a relação inclusa dos objectos obtidos, que se acham sob a guarda do encarregado da Tombola, Sr. Pedro Moraes Sarmento, funcionario da Secção Nacional (*).

A relação desses premios é a seguinte:

1. J. A. Sardinha, 48 vidros de 1/2 litro de tinta, 24 vidros de 1/4 de gomme arabica e 24 latas de tinta *Zax-Traz*.
2. Companhia Atlas, 15 pares de calçado *Atlas*.
3. Vicente dos Santos Caneco, um bellissimo bote, todo envernizado, com remos, flamula, mastro, etc.
4. Jacob Schneider, uma linda banquetta com incrustações, para *fumoir*.
5. Wiltshire, Ichirama, duas cortinas chinezas..
6. E. Giese (Casa Rio de Ouro), um broche de ouro e uma pulseira de ouro.
7. "Ao Para Quedas", uma rica sombrinha com castão de ouro.
8. Companhia Nacional de Tabacos, oito caixas de charutos.
9. Fonseca Seixas & Comp., uma mala de mão de couro (objectos finissimo).

(*) Deixo aqui consignados os meus agradecimentos aos senhores industriaes e negociantes que com tanta gentileza acolheram as minhas solicitações.

10. Calçado Minerva, 12 pares de calçado.
11. Luiz de Rezende, uma bellissima estatueta.
12. Eduardo Sucena, guaraná.
13. Erg. Schlinder & Comp. Ltda., cinco duzias de latas de tinta esmalte *Tintolin*.
14. A. Alves & Comp., perfumarias.
15. Pinto & Comp., 100 kilos do café *Ideal*.
16. Empresa Cambuquira, cinco caixas com 48 garrafas cada uma, das aguas Cambuquira.
17. Patrone & Comp., uma caixa de "bonbons".
18. Dannemann & Comp., seis caixas de charutos.
19. David & Comp., 10 duzias de lança-perfumes e uma caixa de serpentinas.
20. A. J. da Paixão, 12 bengalas, lindamente incrustadas de ricas madeiras nacionaes.
21. Alberto Rosenwald, um cesto de flôres.
22. Mario Tullio, um artistico quadro de sua lavra.
23. Souza & Gomes, balas, chocolates e "bonbons" (Moinho de Ouro), café, etc.
24. Chocolate Andaluz, balas, chocolates, "bonbons", etc.
25. J. Fernandes Alves, uma assucareiro mechanic.
26. Mario Costa, dois "cache-pots" finamente trabalhados.
27. Neves & Arcas, caixas de chocolates — Casa Cavé, doces e confeitos.
28. Martins Seabra & Comp., uma moldura dourada.
29. J. Monteiro da Silva & Comp., 16 duzias de sabonetes em barra, seis vidros de guaraná em pó, nove páos de guaraná, seis farinheiras de madeira e cinco caixas de chá Paulista.
30. Joalheria Hugo Brill, um relógio electrico para mesa e uma pulseira de turmalinas.
31. Photographia Musso, uma duzia de retratos.
32. Z. Werneck, um extintor de formigas n. 2.
33. Casa Pratt, uma machina de escrever.
34. E. Spinller Jor., 100 objectos de phantasia.
35. Empresa de Aguas Caxambú, cinco caixas com 48 garrafas cada uma das aguas Caxambú.
36. Victor Gtinella, 10 caixas de phantasia.
37. J. Franklin, guaraná espumante.
38. M. G. X. de Aragão, um sacco de assucar.
39. Albino Martins da Silva, batatas fritas.
40. Companhia Vieira & Mattós, cinco caixas de 48 garrafas de aguas de S. Lourenço.
41. Almeida Cardoso & Comp., uma pharmacia homœopatica.
42. Cezare Piume & Comp., um tacco.

- 44 — Companhia Mineira de Lanifícios, quatro côrtes de casemira.
- 45 — Silva Araujo & Comp., perfumarias.
- 46 — Irmãos Azevedo, seis caixas de sabonetes diversos (Perfumaria Adamastor).
- 47 — J. R. Kanitz & Comp., perfumarias.
- 48 — Carlos Lambich Hirth & Comp., uma mesa, artistico trabalho de marcenaria com applicações.
- 49 — Dr. Padua Rezende, 200 livros.
- 50 — Sebrão & Comp., doces e geléas.
- 51 — J. Ramalho, um tacho com incrustações.
- 52 — Luiz Sanachioli; 24 cabides.
- 53 — Anna Victoria & Comp. (Casa Victoria), uma almofada.
- 54 — Companhia de Tecidos Sapopemba, cinco duzias de toalhas.
- 55 — Janowither Whale & Comp., objectos de phantasia.
- 56 — Manoel Quezada, dois *cache-pots* e duas columnas de metal.
- 57 — Franciseo Giffoni, seis vidros de Pilogenio.
- 58 — Vaz Selleiro & Comp., um cofre de ferro de optima qualidade.
- 59 — Nestlé and Anglo Swits Condensed Milk Co., 100 latas de leite condensado.
- 60 — Companhia Nacional de Assucar, dois saccos de assucar de primeira.
- 61 — Fabrica de Tecidos Tijuca, 12 côrtes de casemira.
- 62 — Arlindo Rodrigues (Perfumaria Radium), uma série de perfumaria "Radium".

Da especialidade de seu commercio as seguintes casas:

- 63 — Martins Seabra & Comp.
- 64 — José Miranda.
- 65 — Ferreira Lopes (A Moda).
- 66 — A. Affonso Melin (Au Grand Palais).
- 67 — L. Lemgruber Kropf & Comp.
- 68 — Pinto & Comp.
- 69 — Drogaria Gil.
- 70 — Manufactura Nacional de Porcellanas.
- 71 — Gustavo Coutinho.
- 72 — Raul Morales.
- 73 — J. do Rio Bragança.
- 74 — João Suenza & Comp.
- 75 — Blumer e Silva.
- 76 — Hugo Mazzola.

- 77 — N. Civetta.
- 78 — Luigi Gyongi.
- 79 — Braga Irmãos & Comp.
- 80 — Alvaro Bluym Tavares de Mello.
- 81 — José Rapallo.
- 82 — Fabrica de Tecidos Santa Maria.
- 83 — Antonio Alves da Silva Junior.
- 84 — M. C. X. de Aragão.
- 85 — Vieira Monteiro & Comp.
- 86 — Albino Martins da Silva.
- 87 — Sociedade Anónima Fabrica Triplex.
- 88 — Companhia Usinas de Cansação de Sinimbu.
- 89 — Guilherme Meirelles.
- 90 — Francisco Andrade.
- 91 — Camillo Custaldi.
- 92 — Labarthe & Perris.
- 93 — Gonçalves Irmão.
- 94 — O. Moura (O Diluvio).
- 95 — Pedrosa & Comp.
- 96 — Ludovico Miscow.
- 97 — Prista & Comp.
- 98 — Duro & Teixeira.
- 99 — M. Faleck & Comp.
- 100 — Braga, Irmão & Comp.
- 101 — A. Ramos de Oliveira.
- 102 — J. Freitas & Comp.
- 103 — Woo Toody You.
- 104 — Vaz Salles & Comp.
- 105 — Pharmacia Moura Brasil.
- 106 — Companhia Nacional de Assucar.

A REVISTA DA EXPOSIÇÃO INTITULADA "A EXPOSIÇÃO DE 1922"

Um outro serviço, Sr. Ministro, que executamos na Exposição foi o da Revista Official da Commissão Organizadora.

Entendi que um certamen da extensão e de vulto como este não poderia passar sem um órgão de publicidade na altura de representá-lo graphicamente e que fosse memoria digna do que iamoz realizar.

Além disso o meu intuito propondo, no seio da Commissão Organizadora, a publicação dessa Revista, abrangia mais largos horizontes. — Denominada "A Exposição Nacional de 1922", os seus primeiros numeros foram como que uma collectanea de artigos sobre as nações estrangeiras nossas amigas que concorreram para o brilhantismo da Exposição, sendo ao mesmo tempo um indice completo dos trabalhos da Exposição Internacional.

Evidentemente, se assim não fosse, uma publicação desse feitio tornar-se-ia fastidiosa para o grande publico e d'ahi o haver elaborado eu um programma detalhado, que fosse ao mesmo tempo um repositório de informações sobre a Exposição em todas as suas phases, como tambem dêsse ella idéa do nosso progresso político e economico nos 100 annos da vida emancipada da nossa patria. *

Estão publicados 18 numeros da "A Exposição de 1922".

A sua procura nesta Capital, nos Estados e até por estrangeiros, demonstra cabalmente que, apesar das difficuldades que se me antepuzeram, esta Revista tem sido um

precioso elemento de propagando do nosso Certamen e das nossas actividades..

Quanto á parte economica da Revista, permitta V. Ex. que transcreva neste relatorio a exposiçáo de motivos que, em tempo, tive oportunidade de apresentar ao Delegado Geral do Governo a proposito de sua deliberação de suspender a publicação d'aquella Revista.

Fiz uma concorrência entre firmas idoneas desta praça para sua impressão, incluidos os trabalhos graphics, tendo sido acceita a proposta da Litho-Typographia Fluminense, por ser a mais favoravel á Commissão. Os annexos juntos permittirão a V. Ex. avaliar os trabalhos desta publicação official.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1922

25 de junho de 1922

COMMISSÃO ORGANIZADORA

Acta da decima nona reunião da Comissão Organizadora da Exposição Nacional de 1922 — em 11 de maio de 1922.

.....

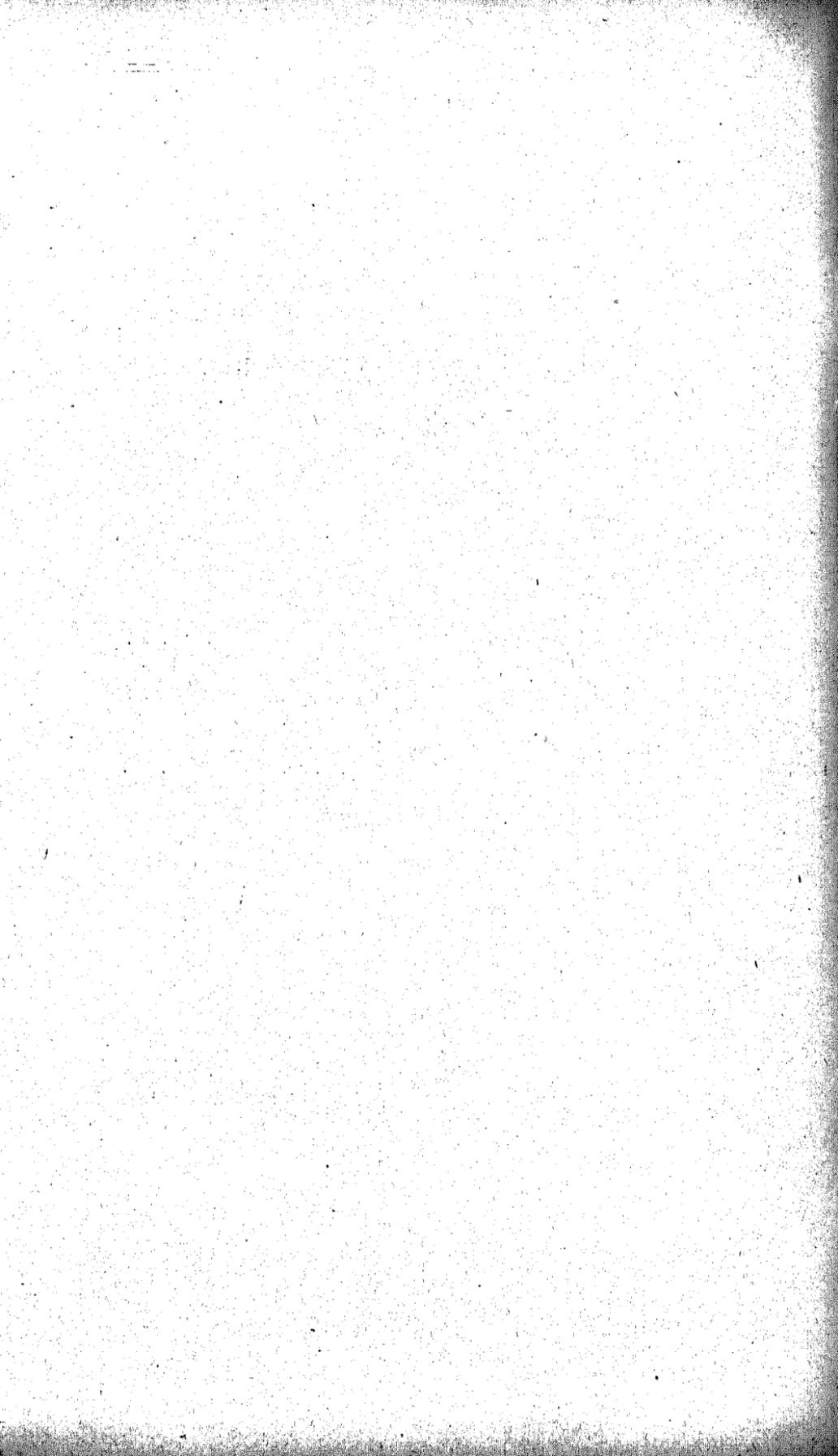
"O Sr. Mario Carneiro propõe que o saldo de cento e trinta contos de réis, verificado na verba "Livro do Centenario", seja reservado para as despesas iniciais com a Revista Official da Comissão Organizadora, cuja publicação foi autorizada em reunião de seis de abril ultimo.

A Comissão approva por unanimidade a proposta do Sr. Mario Carneiro.

Ildefonso Simões Lopes — Padua Rezende — Delfim Carlos Silva — Francisco Ferreira Ramos — Augusto Ramos — F. Bulcão — Hannibal Porto — Léo d'Afonseca — Mario B. Carneiro — Leopoldo de Bulhões — Lima Mindello — Alfredo C. de Niemeyer — Gratulino A. Mello — William W. Coelho de Souza — Arno Konder.

O primeiro numero da Revista foi publicado em homenagem aos Estados Unidos da America, a 4 de julho de 1922, e desde então os numeros posteriores sahiram regularmente até agora.

Incluo tambem neste relatorio uma synthese de materia publicada (texto e gravuras) por onde póde ser avaliado o valor da mesma.



PROPOSTAS APRESENTADAS PARA A IMPRESSÃO DA REVISTA

S. A. *Litho-Typographia Fluminense* — Rua da Quitanda,
24 — Rio de Janeiro

Proposta que fez a S. A. *Litho-Typographia Fluminense*, estabelecida á rua da Quitanda n. 24, á Comissão Organizadora da Exposição Nacional de 1922, para fornecimento dos exemplares abaixo:

10.000 exemplares da Revista da Exposição Nacional, com 24 paginas de texto, inclusive uma trichromia e quatro paginas de capa a tres côres, sendo 24 paginas em papel *couché* 2 AA, 40 kilos, e capa cartonada. Ao todo, 28 paginas, por 15:000\$000.

10.000 exemplares, com 28 paginas de texto em papel *couché*, inclusive uma trichromia e quatro paginas em papel assetinado de primeira AA, 40 kilos e quatro de capa, ao todo 36 paginas, por 16:500\$000.

Entrega quinzenal.

Rio de Janeiro, 9 de março de 1922 — Pela *Litho-Typographia Fluminense* — *Wladimir Loureiro Bernardes*.

Proposta que faz a Sociedade Anonyma "O Malho" á Commissão Organizadora da Exposição Nacional

Confecção de uma revista, com 10.000 exemplares, do formato da *Illustração Brasileira*, em papel AA, 40 kilos, *couché* dos dois lados, com 28 paginas, sendo 24 de texto, inclusive uma trichromia (*clichés* em photogravura) e quatro das capas em tres cores, 15:400\$00.

Idêntico trabalho, com 36 paginas, 18:000\$000.

Pela Sociedade Anonyma *O Malho* — R. Silva.

—«*»—

"Rio de Janeiro, 30 de julho de 1922.

Exmo. Sr. Dr. Francisco Ferreira Ramos, M. D. Delegado Geral do Governo na Exposição Internacional do Centenario.

Havendo recebido do Sr. Dr. Delfim Carlos um ayiso de V. Ex., mandando sustar a publicação da *A Exposição de 1922*, revista de propriedade da Commissão Organizadora, cuja necessidade foi unanimemente reconhecida pelos membros desta Commissão, reunidas em sessão de 10 de maio do corrente anno, sem intuito de menosprezo áquella communição de V. Ex., venho apresentar á sua consideração os seguintes itens:

a) que, deliberada a publicação da revista *A Exposição de 1922*, a Commissão Organizadora após, concorrências, contractou com a S. A. Litho-Typographia Fluminense, pelo preço de seis contos e quinhentos mil réis, a impressão e composição de 5.000 exemplares dessa Revista, ou dez contos de réis (10:000\$), se a edição fosse de 10.000;

b) que a Comissão Organizadora, afim de baratear o custo dessa publicação, por sua conta, dentro da verba que lhe foi concedida, importou 55 toneladas de papel, das quaes 25 se acham em deposito e as restantes já embarcadas;

c) que, auxiliada, a meu pedido, por cartas de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica aos governos de Minas e São Paulo, das quaes foi portador o Dr. Wladimir Bernardes, a revista "A Exposição de 1922", ao invés de causar onus aos cofres da Commissão, dar-lhes-á lucro razoavel;

d) que essa Revista, para fazer face ao seu custo, já conta com 2.500 assignantes, devendo attingir a 5.000 em agosto proximo;

e) que os annuncios publicados em cada numero da Revista, por si sós, são sufficientes para o custeio quasi total dessa publicação;

f) que, portanto, a Commissão Organizadora, pedindo verba especial para a publicação dessa Revista, procurou, apenas resguardar a sua responsabilidade e o hom nome do governo; certa, porém, de que tal verba, caso fosse attingida, seria por cifra minima;

g) que pelos ajustes da Commissão Organizadora com a sociedade impressora, esta, caso seja suspensa a publicação da revista, poderá fazer valer os seus direitos e, conseguintemente, não advirá economia alguma com essa deliberação;

h) que a revista *A Illustração Brasileira*, órgão officializado pela Commissão Executiva, percebe desde setembro de 1921, a elevada importancia de doze contos e quinhentos mil réis (12:500\$) mensaes, só para publicar actos daquella Commissão, cedendo-lhe apenas 50 exemplares de cada numero;

i) que, estando a terminar o contracto firmado entre a Commissão Executiva e a referida *Illustração Brasileira*, não é admissivel que se extinga um órgão de propriedade da Commissão que lhe dá lucro e prestigio, em beneficio de uma publicação particular que muito honra o nosso paiz, mas no caso não preenche os seus fins, tanto sob o ponto de vista de divulgação do certamen, como sob o lado economico.

Reitero a V. Ex. os protestos de minha alta estima e consideração. — *Padua Rezende*, 2º Vice-Presidente."

Rio de Janeiro, 13 de janeiro de 1923 — Exmo. Sr. Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, M. D. Delegado Geral da Exposição Internacional.

Tenho em meu poder o officio n. 94 de V. Ex., de cujos termos fico sciencificado.

Quanto á superintendencia dos serviços da Revista *A Exposição de 1922*, como pessoalmente em sua presença deliberou o Sr. Ministro da Justiça, ficou convencionado que a Commis-

são pagaria, por cada numero de 36 (trinta e seis) paginas, a quantias de 5:000\$ (cinco contos de réis), dos nove numeros restantes do contracto firmado com a Litho-Typographia Fluminense, ficando, desse modo, reduzido de 1:500\$ o compromisso para cada numero.

Outrosim, ficou convencionado que os recursos obtidos por annuncios e assignaturas seriam destinados á collaboração, revisão, *clichérie* e expedição da mesma Revista.

Nesse sentido, já scientificuei aos contractantes da Revista que accordaram na modificação do ajuste, não havendo, por conseguinte, pessoal a indicar, continuando eu a ter a direcção superior daquella Revista.

Em tempo opportuno, apresentarei a essa Delegacia Geral os relatorios circumstanciados desse serviço, relativos aos periodos distinctos dos dois regimens adoptados.

Reitero a V. Ex. os protestos de minha alta estima e consideração — *Padua Rezende*, Vice-Delegado Geral.”

“25 de janeiro de 1923 — Exmo. Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores.

Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. o incluso officio, em que o Sr. Vice-Delegado Geral, usando da autorização que V. Ex. lhe deu verbalmente, communica que o proseguimento da publicação da *Revista da Exposição* será feito da seguinte fórma:

Pagamento, por parte da Exposição, de cinco contos de réis, (5:000\$), para cada um dos nove numeros ainda restantes do contracto firmado com a Litho-Typographia Fluminense.

Faculdade de empregar os recursos obtidos por annuncios e assignaturas nas despezas de collaboração, revisão, *clichérie* e expedição da Revista.

Rogo, pois, a V. Ex. se digne autorizar-me a effectuar os pagamentos acima, pela verba “Despezas imprevistas dependentes de ordem de V. Ex.”

Reitero a V. Ex. os protestos de minha elevada estima e distincto apreço. — *Delegado Geral.*”

“Sr. Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, M. D. Delegado Geral da Exposição Internacional do Centenario.

Restituo-vos o incluso processo da *Revista da Exposição*, tendo o Sr. Ministro approved a proposta feita pelo Vice-Delegado, com a condição, porém, de não exceder os nove numeros restantes do contracto firmado com a Litho-Typographia Fluminense.

Saudações cordiaes. — *Pereira Junior*, director do gabinete,

INFORMAÇÕES

Ao Sr. Dr. Padua Rezende peço a fineza de tomar conhecimento da comunicação do Sr. Ministro e de devolver o processo em seguida a este gabinete.

Em 27 de janeiro de 1923 — *Antonio Olyntho*.

Sciente.

28 de fevereiro de 1923 — *Padua Rezende*.

Quadro synoptico das publicações insertas na revista “A Exposição de 1922”

A revista *A Exposição de 1922* tem sido publicada regularmente e preenchido os seus objectivos.

Assim é que foram publicadas as reportagens concernentes a todos os festejos commemorativos do centenario da nossa Independencia, realizados aqui, nos Estados e no estrangeiro.

Reproduzindo uma avultada documentação photographica desses festejos, além de inserir nos seus numeros já publicados homenagens ás nações estrangeiras que participaram com tanto brilhantismo da nossa primeira Exposição Internacional, tornou-se esta publicação o indice completo deste importante certamen e das nossas possibilidades economicas.

A direcção da Revista não tem poupado esforços para documentar os acontecimentos que se refiram á Commemoração do Centenario.

As homenagens prestadas aos Estados Unidos, á França, á Italia, ao Mexico, á Argentina, a Portugal, á Belgica, á Noruega, ao Japão, á Dinamarca, e recentemente á Inglaterra, constituiram um excellente meio de approximação entre o nosso paiz e aquéllas nações amigas, além de significarem a troca de cortezia que nos dispensaram os seus commissarios, que tanto se esforçaram pelo exito da Exposição.

Eis os assumptos e a graphia de cada numero :

N. 1 — *Texto* — A Exposição Nacional de 1922 — O Rio de Janeiro e as grandes phases do seu desenvolvimento — O monumento de Amizade (unindo duas bandeiras) — Na Avenida das Nações — Os Estados Unidos e seus estadistas — Os que não serão esquecidos — Os fundamentos do espirito brasileiro — A dupla representação da Norte-America — Chronica da Exposição (A participação estrangeira — Regu-

lamento geral da Exposição — Parte official — Actos officiaes relativos á Exposição Nacional de 1922 — *Clichérie* Dr., Epitacio Pessoa, Presidente da Republica; Dr. Pires do Rio, Ministro da Viação; Dr. Antonio Olyntho, Dr. Padua Rezende, Dr. Delphim Carlos da Silva, Dr. Mario Barbosa Carneiro, Dr. Carlos Sampaio, Medalha Conmemorativa do Primeiro Centenario da Independencia Politica do Brasil — “A Exposição Nacional de 1922”: Vista das obras do grande certamen tirada do alto de um hydro-avião; Dr. Carlos Sampaio, Dr. Ferreira Chaves, Dr. Pires do Rio, Dr. Alfredo Niemeyer, Dr. Mello e Souza, Dr. Alencar Guimarães, Professor Baptista da Costa, John Merrill, Presidente da Commissão de offerta do Monumento da Amizade ao Brasil, em nome do grande povo norte-americano; Lançamento da pedra fundamental do Pavilhão Argentino, Pavilhão das Pequenas Industrias, Palacio das Festas, Restaurante de luxo, do Passeio Publico; A liberdade e a Amizade, ligando dois Mundos, Diagramma Norte-Americano, George Washington, John Adams, Thomaz Jefferson, James Madison, James Monroe, Andrew Jackson, J. Quiney Adams, Martin Van Buren, William Harrisson, James Polk, John Tyler, Zachary Taylor, Millard Filmore, James Buchanan, Franklin Pierce, Abraham Lincoln, Andrew Johnson, Ruterford B. Halyes, Ulysses S. Grant James H. Garfield, Chester A. Arthur Benjamin, Harrinson, Grover Cleveland, William, Kockinley, Theodore Roosevelt, William Howard Taft, Wodrow Wilson, Warren G. Harding, Dr. Simões Lopes, Dr. Alfredo Pinto, Dr. Anthero Pinto de Almeida, Dr. Henrique Leão Teixeira, Coronel David Collier, Porta Monumental da Exposição, no Mercado; A torre da Exposição, Joia da Exposição, Pavilhão Britannico, Pavilhão Americano, Pavilhão do Mexico, Pavilhão da Italia, Pavilhão da Argentina, Pavilhão Belga, Pavilhão da Noruega, pavilhão da França, pavilhão da Dinamarca, Palacio das Industrias Naciones.

O primeiro numero foi publicado em julho de 1922, contendo 36 paginas.

N. 2 — (Agosto de 1922) — *Texto* — Em defesa do Regimen; Exposição Internacional do Centenario; Arthur Bernardes, Presidente eleito; Synthese de Geologia; As festas Eucharisticas do Centenario; O Rio de Janeiro e as grandes phases de seu desenvolvimento; Fundamentos do Espirito Brasileiro; Origens do nosso Folk-Lore; A luz das fontes occultas; O Brasil moderno; Quantos milhões de visitantes; Sport; A população brasileira; Chronica da Exposição; Parte-Official e Regulamentos; *Clichérie*; Dr. Ferreira Ramos; Dr. Arthur Bernardes; Mineralogia; Vista tirada do alto; Christo Redemptor; Gloria do Outeiro; Santa Thereza; Um aspecto geral da Exposição de 1922; Allegoria ao trabalho “os fun-

damentos do Espirito Brasileiro”, do Dr. Pontes de Miranda; Avenida das Nações (em construcção); Allegorias ao nosso Folk-Lore; Fontes occultas; Demolição do morro do Castello; O Brasil Moderno; Quantos milhões de visitantes?; O Sport; A população brasileira; *Chateau d'eau* (projecto); Cabeça da chronica; Sete allegorias da chronica da Exposição.

Ns. 3 e 4 — (Commemorativo de 7 de setembro) — *Texto* — Pedro I — Sete de setembro — Estatua Equestre de D. Pedro I — Portugal e sua participação no Centenario — 100 annos de trabalho — Avenida Niemeyer — Pagina de Arte — Terra joven (Hermes Fontes); Senhorita Eleonora Vinhaes Fernandes — Instituto dos Advogados (Ulysses Brandão) — Fundamentos do espirito brasileiro (Pontes de Miranda); Brasil Moderno, Dr. Washington Luis — Auxiliares do Dr. Arthur Bernardes — Governo do Dr. Raul Soares — o novo governo de Minas Geraes — O Estado de Minas Geraes — O Rio de Janeiro, e as grandes phases; A Pequena Cruzada; A imprensa no Brasil — Retrato da Senhora Epitacio Pessoa (pagina de homenagem). — A lucta contra a tuberculose — Industria Pastoril (Dr. Padua Rezende) — Chronica da Exposição — Relembrando o passado...; A Colonia, a Independencia — O balanço da nossa obra — O alcance da Exposição — O caminho vencido — Os Extrangeiros — Abrindo a porta — Os pavilhões nacionaes — A grande parada militar — Os dois congressos de protecção á infancia — Christo Redemptor — O mappa Sul-Americano da Exposição; O cortejo luminoso desta noite — A embaixada especial dos Estados Unidos — A Missão representativa do Vaticano; A embaixada especial do Perú — A embaixada especial do Chile — Como a imprensa londrina aprecia a data de hoje — A representação official da Italia — A representação official da França — As homenagens excepcionaes do Mexico; O representante do governo da Noruega — A delegação especial da Belgica — A representação do Paraguay; O Conselho Municipal de Montevidéo — As embaixadas Sportivas — Programma das Festas do Centenario — *Clichérie* — Um quadro a oleo do professor Baptista da Costa — O Brasil moderno — Pará (Belém) — Jardim Publico — Porto Alegre (vista geral) — Porto Alegre (vista do Porto — Uma pagina — Grande “crayon” de D. Pedro I, (autor Oswaldo Teixeira); VII de setembro (allegoria representativa da proclamação da Independencia ao povo do Rio de Janeiro) Cabeça de pagina — Allegoria allusiva á União Luso-Brasileira — José Bonifacio de Andrade e Silva: Estatua de Pedro I, na Praça Tiradentes (Rio de Janeiro) — D. Pedro II; a Imperatriz, D. Thereza Christina — O Snr. e a Snra. Condessa d’Eu — O Imperador do Brasil em Aix Les Bains — Visita do Presidente da Re-

publica Franceza, Sadi Carnot ao Imperador) — Portugal (allegoria allusiva á viagem aerea de Saccadura Cabral e Gago Coutinho) — Dr. Antonio José de Almeida, Presidente da Republica de Portugal — Cem annos de trabalho (allegoria) — Photographias da A Primeira Exposição realizada no Brasil, em 1861, no local onde hoje funciona a Escola Polytechnica — Exposição Nacional de 1908 — (Palacio dos Estados) — Exposição Nacional de 1908 (Pavilhão do Estado de Santa Catharina) — Exposição Nacional de 1908 — Uma parte da Avenida dos Estados — Exposição de 1908 (Fachada do Pavilhão Manuelino) — Exposição de 1908; Pavilhão do Districto Federal; Exposição de 1908 — Pavilhão do Estado de Minas Geraes — Exposição de 1908 — Palacio das Industrias — Restaurante Pão de Assucar — Theatro João Caetano — Exposição Universal de Turim (painel do pintor brasileiro Madruga Filho) — Pavilhão Brasileiro na Exposição Universal de Paris, em 1889 — Pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de Chicago, E. U. da America — Pavilhão Brasileiro na Exposição Internacional de São Luiz — Pavilhão do Brasil na Exposição Internacional de Bruxellas — Pavilhões do Brasil na Exposição de Turim — Pagina de trichromia (uma curva da estrada Niemeyer e Pedro da Gavea) — 2 paginas com allegorias á terra Brasileira — senhorita Eleonora Vinhaes Fernandes (pagina feminina) — Dr. Carlos de Carvalho — Dr. Agostinho Perdigão Malheiro — Sala das sessões do Instituto dos Advogados — Estatua de Teixeira de Freitas — O Brasil moderno — Presidente Washington Luis; Dr. Rocha Azevedo, Secretario da Fazenda — Dr. Alarico da Silveira, Secretario do Interior — Dr. Heitor Penteado, Secretario da Agricultura — Dr. Cardoso Ribeiro, Secretario da Justiça — Synthese historica do Estado de São Paulo — Avenida Paulista — Avenida São João — Jardim Anhangabahú — Panorama Parcial de São Paulo — Um cafezal novo — Um cafeeiro antes da colheita — A colheita café — Terreiro de café — Uma plantação de fumo — Uma plantação de abacaxis — Uma plantação de algodão — Uma plantação de mandioca — Uma plantação de canna — Uma plantação de arroz — Uma plantação de Eucalyptus — Curraes de Osaseo — Fazenda "Itaicaba" (São Paulo) — Hon. Charles Evans Hughes (Pagina de homenagem) — Auxiliares do governo do Dr. Arthur Bernardes em Minas Geraes — João Luiz Alves, Affonso Penna Junior, Clodomiro de Oliveira, Julio Octaviano, Affonso Vaz de Mello, Raul Soares, Mario Brant, Mello Vianna, Daniel de Carvalho, Alfredo Sá, Flavio dos Santos — O Estado de Minas Geraes (allegoria) — Palacio Presidencial de Bello Horizonte — Estabelecimentos hydrotherapicos de Casambú — Um aspecto da Fazenda Santa Alda — Outro as-

pecto dessa fazenda — Terreiro de café; Maternidade Hilda Brandão, em Bello Horizonte — Pico de Itabira — Uma montanha de ferro bruto — Um quadro a óleo do professor Baptista Costa — Entrada da barra vista do morro Santo Antonio — Panorama do morro de São Clemente no anno de 1863 — Panorama do morro Santo Antonio no anno de 1861 — Panorama da praia de Botafogo tirado do morro da Viuva — Panorama da praia do Flamengo, tirado do morro da Viuva — Dependência do Palacio do Catete, onde funciona a benemerita associação "A Pequena Cruzada" — Directoria e Auxiliares da "A Pequena Cruzada" — Um grupo de alumnos — Aulas ao ar livre — Pharmacia — Aula de gymnastica — Alegoria á Imprensa — Ruy Barbosa — Dr. José Carlos Rodrigues. — Copia de uma paisagem brasileira, publicada no Brasil pelo "Newen Zeitung" — Vista parcial da cidade do Rio de Janeiro, tirada de bordo de um avião naval — Casa de Santa Ignez — Fachada e Jardim — Doentes em descanso — Grande dormitório — Vista tomada de alto — Fazenda "São Lourenço"; (Cantagallo) — Fazenda "São Francisco" (Estado de São Paulo) — Chronica da Exposição — 10 allegorias desenhadas — Deslumbrante effeito da iluminação nocturna da Exposição.

N. 5 — (56 pag.) — *Texto* — Sete de setembro; A saudação das esquadras — As festas populares — A parada — A abertura da Exposição — A unificação da Italia (XX de setembro) — Dos nossos lagos — Os fundamentos do espirito brasileiro — A origem das Exposições — Pregoeiros maravilhosos — A balança commercial do Brasil — Chronica da Exposição — No dia 6 de setembro — No dia 7 — A parada militar — Abertura da Exposição Internacional de 1922 — Discursos officiaes — Saudação ao Brasil — Discursos de monsenhor Cherubini — Discursos do Sr. Presidente da Republica, saudando as embaixadas estrangeiras — Discurso pronunciado pelo Sr. Presidente da Republica no banquete oferecido aos embaixadores e enviados especiaes das nações amigas — Solidariedade de irmãos — Sessão solenne na Camara dos Deputados — O cortejo cívico luminoso — O espectáculo de gala no Theatro Municipal — A participação da Igreja Catholica — As festas nos Estados — O Estado do Rio Grande do Sul — Dr. Alfredo Niemeyer; Anniversario do Commissãoario Geral da Exposição — Alguns dos pavilhões estrangeiros já inaugurados "A exposição de 1922" — Parte off-*Clichérie*; Um aspecto nocturno da Exposição vista do mar — A pecuaria nacional — Palacio das Festas — O Chefe da nação, rodeado dos ministros da Guerra e da Marinha, e de generaes e almirantes — Monumentos dos irmãos Andradas, erigido em Santos a 7 de setembro — O sumptuoso pavilhão da Italia — S. M. Vittorio Emanuele III — S. M. Regina

Elena — Garibaldi — Conde Theophili Rossi — Senhora Carlos Sampaio (homenagem) — As embaixadas espezias estrangeiras no Centenario da nossa Independencia; Mexico — Estados Unidos — Argentina — Colombia — Chile — Paraguay — Uruguay — Bolivia — Venezuela — Perú — Guatemala e Honduras — Equador — S. Salvador — Inglaterra — Santa Sé — França — Portugal — Italia — Hollanda — Belgica — Dinamarca — Allemanha — Hespanha — Noruega — Polonia e Suissa — Bulgaria — Tcheco-Slovaquia — Suecia — China — Japão — Ministros de Estado — Guathemoc (estatua do indio mexicano) — A chegada do Embaixador da Raça — Myrim Cornelio Massa — Representação naval estrangeira (quatro pazinas) — *Clichés* de radio-telegraphia — A Torre Eiffel — A torre da Exposição — O Exmo. Sr. Dr. Epitacio Pessoa, Presidente da Republica, acompanhado dos Srs. Ministro de Estado; Vice-Presidente do Senado; Presidente da Camara dos Deputados e Casas Civil e Militar — S. Ex. O Sr. Presidente da Republica — Diplomatas e Comissarios Estrangeiros junto á Exposição assistem á imponentissima parada — Photographia da inauguração da Exposição — O pavilhão da Dinamarca — O pavilhão francez — O pavilhão da Belgica — Aspecto do banquete do palacio presidencial — O pavilhão do Mexico — O pavilhão do Japão — O pavilhão da Noruega — O pavilhão Britannico — O canhão maior do mundo — Dr. Assis Brasil — Dr. Carlos Sampaio — Monumento dos irmãos Andradas — Escudos dos paizes estrangeiros.

Ns. 6 e 7 *Texto* — Illuminação da Exposição Internacional do Centenario — Brasil — Portugal (a representação lusitana do Centenario); Aferindo os valores economicos do Brasil — A moda e a Eucharistia — A esplendida homenagem do Mexico Cavalheiresco e legendario no Primeiro Centenario de nossa Independencia — O dia da Dinamarca (Um affecto que vem de longe, unindo dois povos amigos) — Christo Redemptor (A cerimonia do lançamento da pedra fundamental ao monumento, — os actos ou religiosos do dia 4 do corrente no Corteovado — O problema das seccas — Os sports — Chronica da Exposição — Congresso Internacional de Historia da America) — Congressos de Engenharia — Parada Infantil — *Raid* de Aviação — Visconde de Pedro Alvares — *Cliché*; Illuminação da Exposição, á noite — Dr. Antonio José de Almeida e Epitacio Pessoa — A Raça de Heróes, de Artistas e de Sabios — O Presidente da Republica Portuguesa desembarcando no Arsenal de Marinha — O Sr. Presidente Antonio José de Almeida e o Presidente da Republica do Brasil — S. Ex. chegando ao Palacio Guanabara — A recepção na Embaixado de Portugal — O banquete offercido no Palacio

do Gattete — As homenagens ao Dr. Antonio José de Almeida — As festas em homenagem ao Presidente de Portugal — A Escola Noval, condecorada com as insignias da Torre e Espada — O grande orador da Republica Portuguesa deixa o coração no Brasil — A Exposição de Pecuaría — Dr. Simões Lopes — Dr. Alcides Miranda — Dr. Armando A. Rocha — Dr. Alpheu Braga — Os Srs. Ministros da Guerra e da Agricultura — Delegados e jornalistas na Exposição — Os carneiros premiados — “Rubi” marca Devon (Expositor Octavio Esteves); Animas expostos — Dr. Pires do Rio — Dr. Padua Rezende — O Exmo. Sr. Presidente da Republica assistindo ao côrso dos animas concorrentes ao certamen — Diversos exemplares do gado bovino, suino, caprino, galinhas, etc., premiados na 1ª Exposição — Os premios dos concorrentes — Exposição Internacional de 1922 (Vista da Bahia de Guanabara) — Aspectos do grandioso Congresso Eucharistico do Centenario (tres paginas) — A Commissão do Mexico ao Centenario — Interior do Pavilhão do Mexico, no dia da sua inauguração — Um aspecto da Avenida das Nações, vista do lado do mar — Embaixador do Mexico — Commissario do Mexico — Embaixador Vasconcellos — Pavilhão Mexicano (porta monumental) — Um lindo aspecto da Fachada do Pavilhão — A banda typica Torreblanca — Monumento de Guathemoc inaugurado na Avenida da Ligação — Aspectos dessa solemnidade — Ministro O. C. Mohr — Senhora Ministra Eden Mohr — Rio de Janeiro, a cidade maravilhosa; singular aspecto da iluminação da Exposição; Senhora Ferreira Ramos (pagina de homenagem) — A Estrada de rodagem de Ipú a São Bernardo — Estrada de rodagem da Barra do Natuba a Bambuzeiro — Lado da Parahyba — Trecho em construção da Estrada de rodagem de Natuba — Serviço de irrigação — Açude “Cedro” — Corte da Estrada de Ferro de Ligação de Parahyba a Ceará — Ponte de Cimento Armado sobre o Rio Maranguape — Aspecto da Estrada de rodagem de Ipré a São Benedicto — Santos Dumont, glorificado no Brasil — O Rio de Janeiro, cidade maravilhosa — Os Sports; — Jorge Mattos, premio de Natação — Congresso Internacional de Historia da America — Congresso de Eucharistia — Parada Infantil — *Raid* de Aviação — Pavilhão Americano — Jokey Club — Um lindo aspecto nocturno, á direita da torre da Exposição.

Ns. 7 e 9 — Texto — “O 15 de Novembro” — Dr. Epitacio Pessoa; Dr. Arthur Bernardes; Dr. Estacio Coimbra; Os Jornalistas do Seculo — A Evolução da Poesia Brasileira — “Gigante adormecido” — A representação do Estado de S. Paulo na Exposição — Campos Salles — O grande Presidente — O Dia da Italia — O Dia do Mexico — O Dia do Japão — O Advento da Republica no Brasil — Brasil (poesia) — IV. Expo-

sição de Gado — O problema das seccas — Associação Asylo S. Luiz da Velhice Desemparrada — A prosa e os prosadores no Brasil — Chronica da Exposição.

Clichérie — Rio de Janeiro — Cidade Maravilhosa — Epitacio Pessoa — Arthur Bernardes — Estacio Coimbra — Deodoro (allegoria) — Felix Pacheco — Alexandrino de Alencar — Dr. João Luiz Alves — Dr. Sampaio Vidal — Dr. Francisco Sá — General Setembrino de Carvalho — Dr. Miguel du Pin e Almeida — Allegoria sobre a Imprensa — Aspecto da iluminação — O Palacio dos Estados — Deodoro da Fonseca — Floriano Peixoto — Prudente de Moraes — Manoel Victorino — Campos Salles — Rosa e Silva — Affonso Penna — Rodrigues Alves — Nilo Peçanha — Marechal Hermes da Fonseca — Wenceslau Braz Pereira Gomes — Delfim Moreira — Urbano dos Santos — Epitacio Pessoa — A Epopeia dos Jangadeiros — Heroicos Jangadeiros — Agnas do Amazonas — Um documento historico — O Exmo. Sr. Presidente da Republica, rodeado de ministros e officiaes de terra e mar, assignando o decreto creando o Porto Militar na Ilha Grande — Velha aspiração da nossa Marinha de Guerra, para a qual a creação do porto militar foi a mais solemne e grata commemoração do Centenario — Senhora Arthur Bernardes (pagina de homenagem) — Dr. Washington Luis, em seu gabinete de trabalho — Dr. Gabriel de Rezende Filho, Secretario da Presidencia do Estado de São Paulo — Acto inaugural da estrada de rodagem Rezende a Campinas — Ponte sobre o Rio Tieté, Campinas, S. Paulo — Trecho da Estrada S. Paulo — Campinas, entre Jacuy e Rocinhas — Estrada de rodagem S. Paulo — Ribeirão Preto — Recta entre São Paulo e Jacarehy — Estrada São Paulo — Campinas — Trecho de Rocinha a Vallinhos — São Paulo, Campinas — Ponte sobre o Rio Mogy Guassú — São Paulo — Jacarehy — Trecho entre Lageado e Jacarehy — Trecho entre Cobreúva e Itú — São Paulo, Jacarehy — Trecho entre Itaquera e Jacarehy — São Paulo — Itú onde S. Ex. o Sr. Presidente é recebido festivamente por occasião da inauguração São Paulo-Itú; Pirapora, tradicional villa onde passa a grande estrada de rodagem — S. Paulo — Itú — A comitiva presidencial chega a Cabreúva — São Paulo — Jacarehy — Ponte sobre o Rio Parahyba, entre Moggy e Jacarehy, no dia da inauguração da bella obra de arte — São Paulo — Ribeirão Preto — Trecho entre Limeira e Pirassinunga — S. Paulo — Jacarehy — Trecho entre S. Miguel e Itaquera — A tribuna presidencial, por occasião das solemnidades do Centenario da Independencia, na collina de Ypiranga (7 de setembro de 1922) — Aspecto da tribuna presidencial, vendo-se o celebre quadro de Pedro Americo — Marco que assignala a

Fundação da cidade de Santos, cujo porto é o maior exportador de café do mundo — Santos — Embarque de café a bordo do gigantesco transatlântico — S. Paulo e a sua principal riqueza — A colheita do café, cuja exportação pelo porto de Santos attinge a cifras consideráveis, em quantidade e valor — Campos Salles (1898-1902) — O Pavilhão dos Estados, com sua maravilhosa torre — Illustração do "Dia da Italia" — O bellissimo e magestoso pavilhão da Italia na exposição Internacional de 1922 — "O Dia do Mexico" — O pavilhão mexicano — (O Dia do Japão) — Senhora Padua Rezende (pagina de homenagem) — Exposição Internacional de 1922 — Uma vista da Avenida das Nações — Artístico desenho para a poesia Brasil — Exemplares de gado bovino estrangeiro, na 4ª Exposição de Gado, commemorativa da nossa Independencia — Gado Nacional — A representação Argentina — A representação nacional — Suínos expostos pela Illinois Polland China Breeders e Association dos Estado Unidos — A representação de bovinos — Gallinaceos — Posto Federal de Pinheiros — O problema das secas (documentação photographica constante das seguintes photographias — Material destinado ao Açude Gargalheira (Natal, Rio Grande do Norte) — Um trecho de estrada de rodagem (Jaboatã, Parahyba) — Trabalho da E. de Ferro de Limoeiro a Umbuzeiro (Parahyba) — Trecho da estrada de rodagem de Cajazeiras para o Boqueirão do açude Piranhas — Ponte sobre o riacho dos Côxos (Parahyba) — Ponte sobre o rio Salgado, em Lavras, no Ceará — Installações e local do açude Piranhas (Parahyba) — Ponte sobre o rio Salgado, em Lavras (Ceará) — Prolongamento da Estrada de Ferro Baturité para Crato (Ceará) — Assentamento da ponte sobre o Rio do Juiz — Comportas para irrigação do açude Cedro, em Quixadá, no Ceará — Armazem de materiaes da Inspectoria, em Fortaleza — Vista de um trecho do açude Acarapé, no Ceará — Mappa do Brasil, mostrando a zona semi-arida do Nordeste — Asylo São Luiz para a velhice desamparada (tres photographias) — O Rio de Janeiro, cidade maravilhosa — Illustração para o artigo dos prosadores — Literatos brasileiros — Chronica da Exposição — A Exposição mundana — Rio de Janeiro (tres aspectos).

Ns. 10 e 11 — *Texto* — (74 pags.) — (Homenagem aos Estados Unidos) — No paiz dos titans (artigo de fundo) — A Commissão norte-americana e os seus trabalhos — Auxiliares do commissario geral — Coronel David Collier, alto Commissario — O Pavilhão dos Estados Unidos por Levy Grant Monroe — Pavilhão das Industrias Americanas — As exhibições do Governo Norte-Americano (Bases de selecção) — Exposição collectiva — Thesouro — Ministerio da Guerra —

Marinha — Ministerio do Interior — Ministerio da Agricultura — Departamento do Commercio — A Reorganização dos serviços administrativos da Exposição — A formidável força economica e productiva do Estado de S. Paulo — Minas gloriosa (discurso de Mario de Lima) — O estudo comparativo da população e área do Estado de Minas Geraes com os demais Estados e com alguns paizes da America e da Europa — O problema das seccas — Um Mucio Scovola de côr preta — O Renascimento da Exposição — Chronica da Exposição — Os Estados Unidos da America do Norte na Exposição do Centenario — A inauguração dos pavilhões de Honra e das Grandes Industrias (Americanos) — Os discursos proferidos nessas duas solemnidades — A mensagem do Sr. Harding ao Povo Brasileiro; Telegramma do Sr. Hughes (secretario do Estado da America do Norte) — Telegramma do nosso Ministro das Relações Exteriores, transmittido do Pavilhão Americano das Grandes Industrias, na Praça Mauá — “O Dia de Portugal — (3º Congresso Medico Americano) — “Dia da Republica” — “O dia da Bandeira” — A Exposição Mundana — Nos Estados — Cruz Vermelha Brasileira — A Evolução na Poesia Brasileira.

Clichérie — Capa — George Washington — Vista da cidade do Rio de Janeiro — Allegoria á união Brasil — America do Norte — O Presidente Harding — Charles Hughes — Dr. Levis Monroe, assistente executivo da Commissão Americana — Dr. F. Lamson Scribner — Dr. Jocyntho Tolentino de Souza Frank W. Leach — E. B. Harrab; Commandante L. D. Causey — Coronel David Collier, Alto Commissario — Inauguração do Pavilhão Americano — Lançamento da pedra fundamental do edificio da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil — Commissarios Norte-Americanos á Exposição — Embaixador Morgan — Edificio do Pavilhão dos Estados Unidos na Avenida das Nações. — O Presidente da Republica no Palacio do Catete, com os Commissarios Norte-Americanos — Inauguração do Pavilhão das Grandes Industrias Norte-Americanas — Mrs. Henriette Liver Hoore, Commissario do Governo Americano na Exposição — Fuzileiros Navaes Norte-Americanos fazendo evoluções na Avenida das Nações — Modernissimo apparelho de segurança para penetração nas minas — Uma amostra de carvão de pedra, modelo de uma ponte de Bascula, com duas vias.

Clichérie — Dr. Mario Lima. “Vitrines” de pedras preciosas — Secção de mineralogia do Estado de Minas Geraes — Secção de ceramica; Riquissimos mostruarios official e particulares do Estado de S. Paulo — aspecto da variadissima colleção de Madeiras do Estado de Minas Geraes — Aspecto geral da Exposição — Dr. Arrojado Lisboa — Floriano Oeiras — Estrada de Floriano Oeiras — Ponte de 60 metros sobre o

rio Piahy — Um comboio de materiaes — Ponte sobre o rio Piahy — Apparelhos mecanicos para construcção — Estação Central da Estrada de Ferro Baturité, de Fortaleza — Estrada de rodagem de Bananeiras a Moreno — Ramal de Cajazeiras — Ponte sobre o Rio Cachoeirinha — Um reproductor Suintz, das proximidades de Quixadá — Estrada de rodagem de Parahyba a Pilar — Obras de reconstrucção — Ponte sobre o rio Maniçoba — Estrada de Ferro Parahyba — Um pavilhão perto de Pombal — Mucio Seevola — Um aspecto nocturno visto do mar — Rio de Janeiro — Cidade Maravilhosa — Duas lindas perspectivas da Avenida Rio Branco — Avenida Rio Branco — O Homem da Rosa — D. Juan Tenorio — Avó — Terero — Leblon — O "Dia do *Nevada*, cruzador norte-americano *Nevada*".

Ns. 12 e 13 — *Texto* — (Homenagem á Portugal e á Argentina) — (74 paginas) — Ruy Barbosa — Homenagem de Irmãos (Salve a Argentina) — A Republica Argentina no nosso Centenario — O pavilhão Argentino — O problema das seccas — Ilha de Paquetá (Hermes Fontes) — O Pavilhão de Honra de Portugal — O Estado do Pará — Evolução da Poesia Brasileira — Bazar de Maravilhas — Chronica da Exposição — (A solenne inauguração do Pavilhão Argentino) — O discurso do commissario Henrique Nelson — Discurso do Ministro João Luiz Alves — Inauguração da Exposição de Bandeiras Historicas — O XX de Janeiro na Exposição — Inauguração da Exposição de Flores e Fructas — Venda de fructas em beneficio da instituição de caridade Pro-Matre — Um "lunch" aos jornalistas — O pavilhão das Grandes Industrias da Belgica — Inauguração do Ginema Norte-Americano ao ar livre — Um período intenso de festas promovidas pelo Dr. Flavio da Silveira — A prorogação da Exposição — Mais de 11.000 pessoas visitaram diariamente em janeiro, o grande certamen — As visitas presidenciaes ao recinto da Exposição — Um telegramma do presidente Harding — O dia do Estado do Rio — O grande Pavilhão de Honra de Portugal — Homenagem ao Secretario da "Exposição de 1922" — S. Paulo na Exposição de Flores e Fructas — Premios concedidos aos expositores de S. Paulo — Notas diversas.

Clichéris — Ruy Barbosa (homenagem posthuma) — General San Martín — S. Ex. o Presidente Alvear — S. Ex. o Presidente Bernardes — Allegoria allusiva á União Argentina com o Brasil — Engenheiro Dr. Henrique Nelson, commissario da Argentina na Exposição — Pavilhão Argentino na Avenida das Nações — Dr. Xavier Padilla, Director Geral do Commercio e Industria, na Argentina — A "Casa Rosada" em Buénes Ayres — Engenheiro Architecto do Pavilhão Argentino — Aspecto da tribuna de honra no dia da

inauguração do Pavilhão Argentino — Vistas parciais das secções de vinhos, licôres, productos frigorificos e massas alimenticias, no Pavilhão Argentino — O professor Sahu-guillo, tecendo lindos tapetes, no Pavilhão — Salão nobre do Pavilhão Argentino — Secção de Fructas — Aspecto da "Sala Buenos Ayres" — Secção de propaganda e informações sobre a grande metropole platina — Vista da secção florestal — Homenagem especial — Sra. Henrique Nelson — Vista geral dos mappas, executados pelo Departamento Geral da Saude Publica e outras secções — O Congresso Nacional em Buenos Ayres — O porto de Buenos Aires — Vista parcial da secção moveis e artefactos electricos e couros curtidos — Secção Agricola — Vista da Secção Florestal — Uma parte da Secção de Obras Publicas — Monumento ao General San Martin — Bacia Hydraulica do Açude Aralbat-Mirim (Ceará) — Um lindo aspecto do açude do Cedro (Ceará) — Canal medidor do açude do Cedro (Ceará) — Sangradouro do açude do Conduba — Vista da barragem do açude Acarapé — Açude Guagurussú — Illustração de um poema de Hermes Fontes — Vistas da Bahía do Rio de Janeiro (Paqueta, Gloria e Barra Ilapoama) — Sra. Embaixatriz de Portugal — Sr. Presidente Antonio José de Almeida — Embaixador Duarte Leite — Pavilhão de Honra de Portugal, com illustração — Encarregado Geral dos pavilhões portuguezes — Altar da Patria (allegoria) — Entrada do magestoso Pavilhão de Honra de Portugal; Segundo pavimento do Pavilhão de Honra de Portugal — Quadros artisticos e baixellas historicas de Portugal — Dr. Souza Castro (Presidente do Pará) — Com-mendador Jayme de Abreu, Commissario do Pará junto á Ex-positição; Mostuario do costume de Maguary — Fabrica de botões Jarina.

Ns. 14 e 15 — *Texto* — (Homenagem em portuguez e inglez á Inglaterra e ao Japão (pags. 82). *Texto*: "Os Srs. do mar" — O Pavilhão Britannico — "Mistress of the seas" — Descripção das emprezas inglezas desta capital — The S. Paulo Brazilian Railway Co., Limited — "O Japão na Expo-sição Internacional de 1922" — Affonso Vizeu — Com-mendador J. Rainho da Silva — Seraphim Clare — As in-dustrias Manufactureiras de S. Paulo (S. Paulo and its In-dustries) "O Carvão" (Companhia de Minas S. Jeronymo) "O Estado do Amazonas" (Resumo historico) — "Evolução da Poesia Brasileira" (por Luiz Carlos) — Botafogo (ver-sos de Hermes Fontes — Exposição Internacional — "Novas perspectivas que se delineam" — Chronica da Exposição — Em defesa da Exposição (redacção) — A solemne installação do Jury Superior da Exposição Internacional — "A festa in-fantil" — "O Delegado Geral na posse do Presidente Serrato"

— “O chá dos estudantes Paulistas” — “A Mi-carême na Exposição” — “A inauguração do Pavilhão das Grandes Indústrias Nacionaes” — *Lunch* á Imprensa — O almoço de despedida dos commissarios estrangeiros — O almoço de despedida dos Commissarios do Japão, na Exposição Internacional — “Films” americanos e nacionaes na Exposição — Visita Presidencial á Exposição — Reabertura do Pavilhão Belga — O Brasil artistico e o Brasil industrial.

Clichérie — Lord Cochrane — Rei George V — Rainha Mary Príncipe de Galles — Embaixador Sir John Tilley — Pavilhão Britannico — Commissario Cole — Secretario Geral Mr. Sterling; Major Longden — Esquadra Britannica — “Hood” e “Repulse” — Mr. Lynch — Embaixada Britannica — Inauguração do pavilhão Britannico — Mr. W. Beznieh — Visita do Dr. Arthur Bernardes ao Pavilhão Britannico — Aspectos interiores do magestoso palacio inglez — Mr. P. Swanson — Homenagens: Sra. Hourigoutchi, Ministra do Japão — Sra. Carl Mørh, Ministra da Dinamarca — Pavilhão Japonéz — Interiores da original casa nipponica — Comissão japoneza á Exposição — Srs. Affonso Vizeu — J. Rainho — Seraphim Clare (homenagem) — Dr. Washington Luis — Aspectos da extracção do carvão no sul do paiz — Amazonas — Theatro Municipal — Praça S. Sebastião (homenagem) — Mesdemoiselles, Maria Sampaio Vidal e Maria da Veiga Leitão — Photographias do Rio e das festas na Exposição.

N. 16 — *Texto* — Italia, mãe da raça — S. M. Vittorio Emanuele III — S. M. Elena de Saboia — S. A. R. príncipe Umberto, herdeiro do Throno — S. A. R. o duque de Aosta — S. Ex., Sr. Vittorio Gobianchi, embaixador da Italia no Brasil — Sr. Cesare Corinaldi, commissario régio da Italia — O Pavilhão Italiano na Praça Mauá — a Bulgaria na Exposição do Centenario — influencia do genio italiano na formação social, politica e economica no Brasil — grandes empresas italianas no Brasil — evolução da poesia brasileira — chronica da Exposição.

Ns. 17 e 18 — *Texto* — A Exposição de 1922 — Portugal!... Exmo. Sr. Dr. Arthur Bernardes, Presidente da Republica Brasileira — Exmo. Sr. Dr. Antonio José de Almeida, Presidente da Republica Portugueza — Sr. Dr. João Luiz Alves, Ministro do Interior e Justiça — a gloria de Portugal — no tempo e no espaço — na hora incerta... — curiosidades da Historia — Brasil, palavra magica — o Pavilhão portuguez na Exposição Internacional de 1922 — o novo edificio do Conselho Municipal — o Estado de Santa Catharina — Julio Dantas — 2 de julho de 1923 — Dr. Pereira Junior — a evolução da poesia brasileira — Wladimir Ber-

nardes — solemne encerramento da Exposição Internacional de 1922 — chronica da Exposição.

Entregue ao Governo o meu relatorio em 31 de julho e sem mais acção no ultimo turno da Exposição, cabia-me declinar dos factos que se prendiam a esse capitulo de trabalhos que me foram confiados, fazendo-o nos termos constantes do officio que se segue:

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1923.

Exmo. Sr. Dr. João Luiz Alves. D. D. Ministro da Justiça e Negocios Interiores.

Em 31 de julho do corrente anno, tive ensejo de enviar a V. Ex., por intermedio do delegado geral, Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, minucioso relatorio com 177 paginas de texto e mais 66 de annexos, em que dava conta do modo pelo qual decorreram os serviços da Exposição Nacional na secção que superintendi, primeiramente como 2º vice-presidente da Comissão Organizadora da Exposição, e mais tarde como vice-delegado nomeado por V. Ex. Como se encontrasse á pagina 56 do referido relatorio a declaração de que ainda não estava finda a publicação da revista *A Exposição de 1922*, não tendo vindo ao conhecimento do publico os assumptos que ella promettera divulgar, entendi não me esquivar á responsabilidade de levar a termo o seu exito, motivo por que offercia a V. Ex. por essa occasião, independentemente de qualquer remuneração, os meus serviços, caso V. Ex. houvesse por bem julgal-os em ordem a facilitar a realização dos nobres intuitos que aquella revista procurava realizar. Respondendo V. Ex. á minha consulta, acolheu os meus serviços, restringindo-os, todavia, aos numeros da revista que ainda não tinham vindo a lume, escapando assim a qualquer intervenção minha o numero suplementar da revista, cuja publicação tinha sido autorizada. Nem podia deixar de assim ser, uma vez que já me tinha despedido das relações officiaes, com a expiração das funcções que, por determinação de V. Ex., em instruções de 16 de julho, se verificaria em 31 do mesmo mez. Mas assim sendo, falhava-me a acção indispensavel aos envidados materiaes reclamados pela revista, cujos ultimos numeros não podiam mais contar com o auxilio que eu procurava prevenir na minha informação de 29 de maio em officio ao delegado sobre petição da *Lithographia Fluminense*, encaminhada á alta decisão de V. Ex., por officio do Sr. delegado geral, em 9 de junho do corrente anno. Concordando V. Ex. com a publicação do numero suplementar da revista que deve consignar os trabalhos do Jury de Recom-

penhas, commettia-me o encargo de fiscalizar a referida publicação.

Já agora que estão publicados os tres numeros restantes da revista, sem attender ás condições que eu preconizara na minha informação, sem a minha intervenção official directa na sua publicação, sem mesmo poder decidir sobre sua feição intellectual, orientação dos assumptos, succedendo mesmo não ter sido observada a materia entregue para publicidade, cumpre-me assignalar a V. Ex. a deficiencia de minha acção fiscalizadora e a nenhuma responsabilidade que me possa caber, dada a circumstancia de que a referida publicação não corresponda á expectativa de V. Ex. e á nobre preocupação que me moveu opinar favoravelmente sobre o assumpto do meu citado officio de 29 de maio ultimo. Estas são as informações que julgo dever a V. Ex. e que presto, levado pelo natural desejo de manifestar-me á altura da confiança em mim depositada.

Devo ainda accrescentar que, embora fóra de qualquer função official, estarei prompto a prestar a V. Ex. quaesquer informações que porventura venham a ser necessarias ao esclarecimento de relatorios officiaes e petições que se prendam directa ou indirectamente aos serviços que estiveram sob a minha direcção.

Aproveito o ensejo para l'estemunhar a V. Ex. os protestos de minha alta estima e elevada consideração.

Sr. Ministro, entra agora o meu relatorio no assumpto de um dos serviços de mais labor dos que me foram entregues durante a minha permanencia nas Comissões Executiva e Organizadora da Exposição e aos quaes procurei dar o mais cuidadoso desempenho.

A SUPERINTENDENCIA DOS "FILMS"

Ainda por portaria do Sr. Ministro da Agricultura, que abaixo transcrevo, recebi a incumbencia de superintender os serviços dos *films* da Exposição.

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio. —
Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1921.

Sr. Dr. Antonio de Padua Assis Rezende, 2º vice-presidente da Comissão Organizadora da Exposição Nacional de 1922.

Declaro-vos, para os devidos fins, que, além das attribuições que vos cabem em virtude do disposto no Regimento Interno dessa Comissão, igualmente vos compete a super-

intendencia dos serviços relativos á confecção e exhibição da *films* e a representação do Distrito Federal na Exposição Nacional de 1922.

Saude e fraternidade. — *Simões Lopes.*



Iniciando os serviços desta secção, convoquei em reunião os cinematographistas nacionaes em meu gabinete, para lhes scientificar a orientação que ia dar aos trabalhos de *films* destinados á Exposição. Em primeiro lugar elaborei um programma dos assumptos nacionaes que pela pellicula interessassem aos assistentes, como fórmula de propaganda que seria mais adequada no recinto da Exposição.

Esse programma foi, pois, executado por contractantes que se comprometteram a effectual-o mediante clausulas ajustadas com a superintendencia que exercei, e approvadas pela Commissão Executiva.

Os documentos juntos attestam o escriptulo e o interesse permanentes que puz no desempenho dessa incumbencia.

Estando a industria da cinematographia, em nosso paiz, ainda na sua infancia, é facil V. Ex. avaliar as difficuldades e os obstaculos que encontrei na distribuição e fiscalização dos serviços de *films*.

Entretanto, devô dizer a V. Ex. que os ajustes da Commissão deram um nótavel impulso á cinematographia nacional, não só activando a industria, como tambem melhorando-a pela acção de uma concurrencia leal e fiscalizada.

Devido, ainda, ao rigor com que exercei essa fiscalização sobre os contractantes, alguns dos ajustes foram tornados sem effeito, pela inobservancia de clausulas nelles estipuladas.

PROGRAMMA DE "FILMS" CINEMATOGRAPHICOS PARA A EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO

PRIMEIRA PARTE

A *cultura do cafeeiro*: desde a derrubada até a queimada; o alinhamento, cavação, a plantação, as *casinhas* do café, até o cafetal formado; desde o trato cultural até a colheita; a carreteação para o terreiro, lavagem e secça, recolhimento ás tulhas, etc.

Beneficiamento do café: desde a entrada do café no descascador e sua passagem pelos ventiladores, até o separador; desde a embalagem, a pesagem, a marcação dos saccos, até o transporte para a estação, a caminho de Santos.

A cultura da canna de assucar: desde o preparo do sólo, covagem, plantação, trato cultural, colheita, até o transporte para os engenhos, etc.

Benefício da canna: aparelhos diversos para o benefício da canna, transformando-a em assucar de varias qualidades, alcool, etc., todos elles funcionando na ordem successiva, do preparo do producto, até a sua embalagem, pesagem e transporte para os mercados, etc.

A cultura do algodoeiro: algodoeos arboreos e herbaceos; algodoeos promptos para serem colhidos; colheita dos algodoeos; pragas dos algodoeos; como o agricultor defende os algodoeos da lagarta cúrúquerê, etc.

Benefício do algodão: descascadores do algodão, funcionando e comprehendendo descascadores de serra e desfibradores; prensagem do algodão, sua embalagem, pesagem, marcação e transporte para os mercados, em carroções, carros de bois, em tropas no Sul do Brasil e em comboios no Norte.

Utilização do caroço do algodão: em oleo e pasta alimentar, para vaccas de leite; funcionamento dos diversos aparelhos realizando essa transformação; depositos do oleo e da pasta de algodão, prompto para os mercados respectivos.

A cultura da mandioca: mandiocacs de diversas qualidades do Norte e Sul, do paiz, indicando-se as variedades de mandiocacs que produzem mais farinha do que outras; preparo do sólo para o mandiocal, plantação, trato cultural, colheita, etc.

Benefício da mandioca: desde a lavagem e raspagem das raizes até a sua transformação em massa; desde a seccagem no forno e aparelhos de diversos feitios até a embalagem da farinha e do amido, sua passagem, etc.

Transformação da mandioca em alcool: comprehendendo os diversos aparelhos dessa transformação, embalagem e o deposito do producto, etc.

A cultura do arroz: desde o preparo do sólo para a cultura do arroz, feita com irrigação ou sem ella; desde a secca do arroz em casca até o ultimo aparelho, através do qual o arroz sahe perfeitamente beneficiado e prompto para o consumo; embalagem e pesagem, etc.

A cultura do milho: pelos processos rotineiros e mecanicos; desde a roçada ou a lavração do terreno até a colheita,

carreteação e debulhamento mecânico e sua transformação em fubá pelosapparelhos mecânicos.

A cultura do cacauero: desde a roçada e derrubada da matla até a queimada; desde o alinhamento, a covagem e plantação até o cacauo formado; desde a colheita e o descascamento dos fructos para a extracção das sementes ou amendoas até o seu transporte para os taboleiros, etc.

Beneficio do cacauo: secca nos taboleiros e seu preparo nas respectivas casas de beneficiamento até a sua embalagem, pesagem e transporte para os mercados, etc.

A cultura do trigo: desde o preparo do sólo, semeadura, trato cultural, colheita e beneficio, etc.; variedades de trigo.

Plantações de centeio, aveia e cevada: no Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná, com as respectivas casas dos agricultores.

A cultura do fumo: plantio, colheita e beneficiamento.

Portos, alfandegas, trapiches, pontes, caés, apparelhamento de carga e descarga, etc.

A cultura da amoreira e a criação do bicho da seda: em suas diversas phases até a producção de seda, etc., conforme é praticada na Estação Sericicola de Barbacena.

Fazendas de criação: os rebanhos nas invernoadas, nos curraes, em marcha para os apartadores; o ajuntamento dos reproductores com as vaccas.

As feiras: as rezes de corte nas feiras, embarque nos vagon, desembarque nos matadouros.

Matadouros frigorificos da "Armour" em S. Paulo e Rio Grande, de Barretos, Osasco, Barbacena, Mendes, Swift e Pelotas.

Companhias e institutos industriaes: de tecidos de seda, lã, algodão e juta; de bebidas; de artigos e artefactos de borracha; de vidros e garrafas; de phosphoros; de fumos; de calçados, etc.

Um aspecto da pesca no Brasil: a pesca nas bahias de Sepetiba, de Angra, Cabo Frio, Ilha Grande; rapida vista do Guaratiba, Marambaia, Pedra e Mangaratiba; transporte e mercado de peixe.

Os institutos do Ministerio da Agricultura e os subvencionados pelo Governo: *a)* Escola Agronomica e Veterinaria do Pará; *b)* Instituto Agronomico Christino Cruz, Maranhão; *c)* Escola Agronomica do Ceará; *d)* Escola Agricola da Ordem Benedictina, Pernambuco; *e)* Escola Agricola do Lyceu Salesiano de Campinas; *f)* Posto Zootechnico do municipio de S. Carlos; *g)* Escola Agricola Luiz de Queiroz, Piracicaba; *h)* Escola Agronomica do Paraná, Curitiba; *i)* Escola Agronomica e Veterinaria de Pelotas; *j)* Posto Zootechnico de Juiz de Fôra; *k)* Escola Agricola de Lavras; *l)* Es-

cola Mineira de Agronomia e Veterinaria, Bello Horizonte; m) Aprendizado Agricola Delphin Moreira, Pouso Alegre; n) Escola Agricola Cachoeira de Campo, Ouro Preto; o) Instituto João Pinheiro, Bello Horizonte; p) Instituto de Pomicultura, Sylvestre Ferraz, Minas; q) Aprendizado Agricola de Safuba, Alagôas; r) Aprendizado Agricola de Barbacena; s) Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria; t) Posto Zootechnico de Pinheiro; u) Posto Zootechnico de Santa Monica.

SEGUNDA PARTE

"Films" dos Estados

Estado de Santa Catharina.
Estado da Bahia.
Estado de Minas Geraes.

TERCEIRA PARTE

"Films" dos Ministerios

Ministerio da Viação.
Ministerio da Guerra.
Ministerio da Marinha.
Ministerio do Interior e Justiça.

QUARTA PARTE

"Films" avulsos offerecidos

De 1 a 4 foram remettidos pelo Governo do Estado de Minas para a Exposição de Londres:

1.º Fazenda e Usina "Paraiso", Sete Lagoas, Estado de Minas Geraes.

2.º Um retiro de criação de gado em S. Sebastião, municipio de Além Parahyba, Estado de Minas Geraes.

3.º Fazenda de Sant'Alta, propriedade do Dr. João Teixeira Soares, estação de Benjamin Constant, Estrada Leopoldina, Estado de Minas Geraes.

4.º Visita do Rei Alberto a Bello Horizonte; vista da cidade e das minas de Morro Velho.

5.º Fabriga Bangú.

6.º Fazenda de criação de gado zebú, de propriedade do coronel Felisberto (o *film* está na Secretaria Geral do Estado de Sergipe).

7.º Minas de carvão em Santa Catharina, de Lago & Irmãos.

8.º Exploração das salinas no Rio Grande do Norte, de propriedade de Pereira Carneiro, Companhia Limitada.

METRAGEM DOS "FILMS"

Quanto á metragem approximada dos *films* executados por contractos com a commissão, eis a sua relação:

	Metros
Independencia Film (sem ónus para a Commissão) por effeito do accôrdo de 3 de Janeiro de 1922, realizado com Pamplona Del Pichia & Cia.	15.000
Omnia Film.	5.397
Guanabara Film.	4.109
A. Musso.	10.648
R. Lima Penante — Nacional Film	6.683
Carioca Film.	9.324
Botelho Film.	7.324
E. Capellaro.	958
Salvador Aragão.	231
Guido Panella.	187

RELAÇÃO DOS FILMS EXECUTADOS

A vida do marinheiro — Batalhão Naval (Botelho Film).
 A vida do marinheiro — Torpedo, Mina, Canhão (Botelho Film).

A vida da marinheira — Flotilla de submersiveis (Botelho Film).

A nossa marinha de guerra e exercicios de tipo (Botelho Film).

Fabrica Ceramica de Pintaes (Botelho Film).

A herba matte ou o chá do Brasil (Botelho Film). Requisitado pelo Dr. Medeiros e Albuquerque, para ser remetido para a Belgica.

Escola Agronomica de Curitiba (Botelho Film).

Fabrica de Phosphoros Marina (Botelho Film).

Estado do Paraná — Seu governo e sua capital — Servicos publicos (Botelho Film).

- Estrada de Ferro Paranaguá a Curitiba (Botelho Film).
Industria da madeira — Estado do Paraná (Botelho Film).
Paraná — Estradas de rodagem, portos de mar — Antoina e Morretes — Industria do papel (Botelho Film).
Nos dominios da fé (Festa Eucharistica) (Botelho Film).
A pesca em Angra, Sepetiba, etc. (Botelho Film).
A pesca a arrastão — A pesca á linha (Botelho Film).
Cultura do café (Carioca Film).
Cultura do arroz (Carioca Film).
Cultura da mandioca (Carioca Film).
A honrosa visita dos soberanos belgas ao glorioso Estado de Minas Geraes (Carioca Film). Este film foi requisitado pelo Dr. M. Albuquerque para a Belgica.
Chegada do Exmo. Sr. Dr. Arthur Bernardes ao Rio (Carioca Film).
Visita do General Mangin ao Brasil (Carioca Film).
Centenario do Fico (Carioca Film).
Cidade de Tubarão — Santa Catharina (Carioca Film).
Cidade de Joinville — Fabrica de pregos e arame farpado (Carioca Film).
Porto de Imbituba — Santa Catharina (Carioca Film).
Fabrica de tecidos em Blumenau — Santa Catharina.
Fabrica de meias — Cidade de Joinville — Santa Catharina (Carioca Film).
Fabrica de Lacticinios em Promerodes — Cidade de Blumenau — Santa Catharina (Carioca Film).
Cidade de Mafra — Herva matte — Cidade de Canoinhas (Carioca Film).
Serraria Lumber — Tres Barras, Santa Catharina (Carioca Film).
Posto de seleccão de gado em Nova Odessa, São Paulo (Carioca Film).
Fabrica de rendas e bordados de Hoepecke (Carioca Film).
Pontes das Laranjeiras Lauro Müller — M. Barro Branco (Carioca Film).
Cidade de Florianopolis (Carioca Film).
Viagem de Blumenau a Trombudo (Carioca Film).
Film natural Salva navios (Omnia Film). Entregue ao proprietario, Dr. S. Pellico Portella.
Escola Agricola de Piracicaba (Omnia Film).
São Paulo (Omnia Film).
Instituto de Butantan — S. Paulo (Omnia Film).
Bello Horizonte (Omnia Film).
Bello Horizonte (Omnia Film).
Cachoeira de Paulo Affonso (Lima Pennante). Remettido para a Bahia a pedido do Dr. Calmon.
Alagôas — Escola A. de Sabuba; Criação do gado do Coronel Carlos Lyra (Lima Pennante).

Fabrica de linha da Pedra — Estado de Alagoas (Lima Pennante).

Sergipe — Aspecto da cidade de Aracaju' (Lima Pennante).

Pernambuco — Ind. dos derivados da mandioca e haras do Coronel Frederico (Lima Pennante).

Alagoas — Aspecto da cidade de Macció (Lima Pennante).

Pará — Cidade de Belém (Lima Pennante).

Pará — Ilha de Marajó (Lima Pennante).

Ceará — Aspectos diversos (Lima Pennante).

Xarqueada do Coronel Pedro Ozorio (Guanabara Film).

Xarqueada do Coronel Pedro (Guanabara Film).

Trechos da E. de Ferro (Guanabara Film).

Trechos da E. de Ferro (2) (Guanabara Film).

Cidade de Porto Alegre (Guanabara Film).

Cidade de Pelotas (Guanabara Film).

Sociedade Avicola de Pelotas (Guanabara Film).

Brigada Militar do Rio Grande do Sul (Guanabara Film).

Porto do Rio Grande do Sul (Guanabara Film).

Granja das Pedras Altas (Guanabara Film).

Granja Carola — Frigorifico Swift (Guanabara Film).

Instituto Borges de Medeiros (Guanabara Film).

Minas de carvão de S. Jeronymo (Guanabara Film).

O glorioso exercito brasileiro (Guanabara Film).

Cidade de São Paulo (Independencia Film).

Ribeirão Preto — São Paulo (Independencia Film).

Os bandeirantes de hoje (Independencia Film).

São Paulo (Independencia Film).

Orlandia — São Paulo (Independencia Film).

Blumenehein & Cia. (Independencia Film).

Casa Michel — Wornos Irmãos (Independencia Film).

Companhia Fabril de Cubalão (Independencia Film).

Companhia Antartica Paulista (Independencia Film).

Piracicaba (Independencia Film).

Est. Stor. Praça Antonio Prado — Casa Allemã (Independencia Film).

A Casa Fuchs (Independencia Film).

Casa Franecza — Grumback (Independencia Film).

La Saison — Grande casa de modas (Independencia Film).

Floricultura João Dierberger (Independencia Film).

Mechanica de São Paulo (Independencia Film).

Mechanica de Jundiaby.

Mechanica de São Caetano (Independencia Film).

7 de Setembro de 1922. Commemoração do 1º Centenario da Independencia do Brasil (Independencia Film).

- Vidraria Ypiranga (Independencia Film).
Posto Zootechnico Federal de Pinheiros (E. Capellaro).
Fazenda Modelo Santa Monica (E. Capellaro). Remetido para a Bahia a pedido do Dr. Calmon.
Ilha das Flôres (Salvador Aragão).
Aspecto geral das obras da Exposição (Guido Panella).
Fazenda de Santa Alda, propriedade do Dr. João T. Soares (A. Musso).
Estação de Aguas Thermaes de Poços de Caldas — Estado de Minas (A. Musso).
Exposição Internacional de 1922. Inauguração da Exposição de Pecuaria (A. Musso).
Granja Leite Infantil (A. Musso).
Campinas — Estado de São Paulo (A. Musso).
Estação de Aguas Thermaes de Lambary (A. Musso).
Cambuquira — Estado de Minas (A. Musso).
Estação de Aguas Thermaes de Lindoya (A. Musso).
Estação de Aguas Thermaes de Lindoya — Estado de São Paulo (A. Musso).
Fabrica de Cerveja Hanseatica (A. Musso).
Chacara da Conceição — Sylvestre Ferraz (A. Musso).
Estação de Pomicultura em Deodoro (A. Musso).
Feira de gado em Tres Corações — Estado de Minas (A. Musso).
Escola de Agricultura e Medicina Veterinaria e Escola Wenceslau Braz — Industria Pastoral — Ministerio da Viação (A. Musso).
Estação de Aguas de Araxá e Fazenda de S. Matheus e outras (A. Musso).
Perspectiva do Cáes do Rio de Janeiro (A. Musso).
Patronato da Ilha das Flores (A. Musso).
Estação de Agua Mineral Prata — Estado de Minas (A. Musso).
Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio (A. Musso).
Estação de Aguas Thermaes Poçinhos do Rio Verde — Estado de Minas (A. Musso).
Exposição Internacional Commemorativa do Centenario Independencia (A. Musso). Requerido pelo Dr. Medeiros Albuquerque, para a Belgica.
Ribeirão das Lages (A. Musso).
Hidro Motor (A. Musso).
Estação da E. F. Central do Brasil — Praça da Aclamação (A. Musso).
Exposição Internacional Commemorativa da Independencia de 1922 (Copiado por ordem do Dr. Ferreira Ramos). (A. Musso).

28 de Novembro de 1921.

Aos Contractantes, Srs. F. Pedro Botelho & Comp.; Dr. Carlos de Almeida Castro e Rodolpho de Lima Pennante; Salvador Aragão, Luiz Guilherme Teixeira de Barros; Juan Etchebere e Alberto Botelho, foram accéptas as propostas e firmados os contractos de accôrdo com os termos abaixo transcriptos :

“Communico-vos que, após exame das propostas recebidas por esta Commissão para preparo de *films* cinematographicos, resolvi incumbir-vos da execução de 5.000 metros, nas condições abaixo :

De parte da Commissão Organizadora da Exposição :

a) Os *films* entregues e accéptos serão pagos á razão de 7\$ por metro corrente.

b) A metragem accrescida por contribuição directa, arrecadada pela Commissão Organizadora dos industriaes e commerciantes, será adjudicada em beneficio do contractante, ficando, entretanto, sem effeito o presente ajuste, se por qualquer fórma receber este dos primeiros quaesquer quantias por conta das referidas contribuições.

De vossa parte :

a) Deverá ser fielmente executado o programma que vos será fornecido.

b) Os *films* deverão ser nitidos, as scenas restrictas, mas perfeitamente acabadas, os letreiros redigidos pelo menos em dois idiomas, perfeitamente legiveis, e os assumptos circumscriptos ao maximo de utilidade pratica.

c) Os *films* serão julgados directamente por tres pessoas nomeadas pelo Ministro da Agricultura, escolhidas dentre os membros da Commissão Organizadora.

d) Este julgamento será feito á proporção que fór sendo apresentado cada *film* executado, de accôrdo com o que dispõe a clausula seguinte :

e) Os *films* serão entregues até 15 de julho de 1922, o mais tardar, de fórma a ser substituida, por nova metragem, a que fór julgada defeituosa e que será rejeitada, sem que por isso fique a Commissão obrigada a qualquer pagamento.

f) Para execução de novos *films*, em substituição aos rejeitados, a Commissão é livre de encarrregar a sua confecção a outro contractante.

g) Se, para os effeitos da propaganda, o Ministerio da Agricultura necessitar de cópias de *films* do presente ajuste,

modificados ou não em suas partes e alterados os letreiros para o idioma onde a propaganda se deve fazer, pagará, para cada cópia, 3\$500 por metro corrente.

h) O pagamento do presente ajuste será feito logo que seja medido o film e aceito pelos juizes nomeados para o julgamento dos mesmos.

Peço-vos confirmeis, por carta, o vosso accôrdo com as condições acima estipuladas.

Saudações cordiaes. — *Padua Rezende*, encarregado da Secção de Films."

Exmo. Sr. Dr. Antonio de Padua Rezende, M. D. Membro da Comissão Organizadora da Exposição Nacional de 1922.

Reproduzindo o teor da carta recebida, responderam nos seguintes termos:

"Exmo. Sr.

Accusamos o recebimento da carta dessa Comissão, de 28 de novembro corrente, do teor seguinte:

.....

E como estamos de perfeito accôrdo com o que nella se contém, vimos por esse meio expressamente declaral-o, correndo as despesas de viagem por via terrestre, maritima ou fluvial que, porventura, tenha a fazer o nosso operador e seu ajudante, por conta dessa Comissão.

Sem mais, somos de V. Ex., com elevada estima e alta consideração — *F. Botelho & C.*

PROGRAMMA A SER EXECUTADO POR F. BOTELHO & C.

1°. O mappa geral do Estado do Paraná, com sua área e população; panorama de Curityba.

2°. Rapida passagem da organização administrativa do Estado, com as figuras de seus homens eminentes.

3°. Synthese commercial do Estado, em diagramma.

4°. Uma fazenda no Estado, (Murungaba, ou outra que melhor convenha), que dê idéa da grandeza do Estado, sob multiplos aspectos; a criação, os pinheiraes, as serrarias, o embarque, etc, da madeira.

5°. A industria do matte, desde os heruaes naturaes até a colheita de beneficiamento, seus processos até a embalagem e a exportação.

6°. Escola Agronomica do Paraná, Curityba.

7°. As colonias e nucleos coloniaes do Estado.

8°. Portos e estradas; serviços publicos; industrias.

9°. O mappa geral do Estado do Rio Grande do Sul, com sua área e população; panorama da cidade de Porto Alegre.

10. Granja de Pedras Altas do Dr. Assis Brasil.

11. Uma fazenda modelo: criação equina, bovina e ovina; typos de reproductores das varias especies de animaes, e de cada especie, os melhores typos de cada classe.

12. A cultura do trigo, desde o preparo do solo, sementeira, trato cultural, colheita, beneficiamento, embalagem; outras culturas do Estado do Rio Grande do Sul.

Os films devem apresentar, approximadamente:

a) As culturas de cada estabelecimento, desde: o preparo do sólo; a escolha e desinfecção das sementes; a sementeira; o trato cultural; a pratica dos meios de defesa agricola contra as pragas e molestias; a colheita, seu beneficio e embalagem, etc., e o pessoal de trabalho nos seus respectivos mistéres.

b) Os edificios de cada estabelecimento, em conjuncto: as aulas, os laboratorios, os colleiros, os estabulos, pocilgas, estrumeiras, silos, etc.; os alumnos nos trabalhos das culturas, dos laboratorios, do trato dos animaes, etc.

c) Os animaes de criar, comprehendendo: as aves, os ovinos, os suinos, os bovinos, os equinos, destacando-se bem os reproductores; as pastagens, etc.; os animaes de trabalho, arreados, quer trabalhando com arados, semeadores, cultivadores, ceifadeiras, quer com vehiculos de transporte, carros, carroções, etc.

Nota — A faculdade seguinte foi outorgada a todos os contractantes:

a) Este programa póde ser ampliado pelo contractante, nos termos da clausula *b* do ajuste feito por carta desta data; ou, amplial-o, se for necessario, de accórdio com o programma geral de films, adoptado pela Commissão Organizadora.

b) A Commissão Organizadora, se o entender, poderá modificar o presente programma, notificando em tempo ao contractante o que decidir a respeito.

c) Como alguns Estados, estão tambem organizando films, convém que o contractante se entenda com quem os estiver fazendo para evitar a duplicata de assumpto,

PROGRAMMA A SER EXECUTADO POR A. MUSSO

1º. O mappa geral do Estado de S. Paulo, com sua área e população.

2º. Rapida passagem da organização administrativa do Estado, com as figuras de seus homens eminentes.

3º. Synthese commercial do Estado.

4º. Posto Zootechnico da cidade de S. Paulo.

5º. Cultura do algodoeiro, em S. Paulo:

a) Plantação do algodão;

b) Maturação do algodão;

c) Colheita do algodão;

d) Beneficiamento do algodão;

e) Utilização do caroço do algodão.

6º. Escola Agricola do Lyceu dos Salesianos de Campinas.

7º. Bellezas naturaes, derrubadas de matta virgem e costumes do Estado.

8º. Uma fazenda de criar e de cultura no Araxá; invernações com o gado, curraes, apartadores, touros em conjunto, touros com os lotes de vacças seguindo para os apartadores; vista geral da fazenda.

9º. Vista geral do chapadão que va de Sacramento ao Araxá. Aspecto do campo. Vista da cidade do Araxá, em varias perspectivas.

10. Diagramma das principaes vias ferreas do Estado de Minas, sua extensão construida com trechos de perspectiva.

11. Chacara da Conceição em Sylvestre Ferraz.

12. As fontes de aguas mineraes do Estado: Caldas, Camambú, S. Lourenço, Lambary e Araxá.

Os films devem representar approximadamente:

a) As culturas; o preparo do solo; a escolha e desinfeção das sementes; a sementeira; o trato cultural; a pratica na defesa agricola contra as pragas e molestias, colheita, seu beneficio e emballagem, etc. e o pessoal do trabalho nos seus respectivos misteres.

b) Os edificios de cada estabelecimento, em conjuncto; as aulas, os laboratorios, os colleiros, os estabulos, pocilgas, estumeiras, silos, etc.

c) Os animaes de criar, comprehendendo: as aves, os ovinos, os suinos, os bovinos, os equinos, destacando-se bem os reproductores; as pastagens, etc.; os animaes de trabalho, arreados, quer trabalhando com os arados, semeadores, cultivadores, ceifadeiras, quer com os vehiculos de transporte, carros, carroções, carroças, etc.

PROGRAMMA A SER EXECUTADO PELOS SRS. DR. CARLOS
DE ALMEIDA CASTRO E RODOLPHO LIMA PENNANTE

*Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do
Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia*

- 1°. O mappa geral do Estado, com sua área e população;
- 2°. Rapida passagem da organização administrativa do Estado;
- 3°. Synthese commercial do Estado;
- 4°. Synthese das organizações scientificas e hospitalares do Estado;
- 5°. Riquezas naturaes predominantes.
- 6°. As principaes indústrias e suas respectivas usinas;
- 7°. Culturas agricolas: fumo, canna, cacáo, milho, café, etc.;
- 8°. Diagramma das principaes vias ferreas do Estado, sua extensão construida, com trechos de perspectiva;
- 9°. Diagramma do movimento marítimo e fluvial com perspectivas de bellezas naturaes;
10. Bellezas naturaes e costumes do Estado;
11. Edifícios, escolas e apprendizados do Ministerio da Agricultura e os do Estado.

Os films devem representar approximadamente:

a) As culturas de cada estabelecimento desde: o preparo do solo; a escolha e desinfecção das sementes; a sementeira; o trato cultural; a pratica dos meios de defesa agricola contra as pragas e as molestias; a colheita, seu beneficio e embalagem, etc., e o pessoal de trabalho nos seus respectivos mistéres;

b) Os edificios de cada estabelecimento, em conjuncto; as aulas, os laboratorios, os colleiros, os estabulos, pocilgas, estrumeiras, sillos, etc.; os alumnos nos trabalhos das culturas dos laboratorios, do trato dos animaes, etc.;

c) Os animaes de criar, comprehendendo: as aves, os ovinos, os suinos, os bovinos, os equinos, destacando-se bem os reproductores, as pastagens etc., os animaes de trabalho arreados, quer trabalhando com arados, semeadores, cultivadores, ceifadeiras; quer com vehiculos de transporte, carros, carroções e carroças, etc.

Lista dos estabelecimentos do Ministerio e por elle subvencionados, que devem servir para a execução dos films:

a) Escola Agronomica de Maracá;

b) Escola de Agronomia e Veterinaria do Pará;

- c) Instituto Agronomico Christino Cruz — Maranhão;
- d) Escola Agronomica do Ceará — Ceará;
- e) Escola da Ordem dos Benedictinos — Pernambuco;
- f) Aprendizado Agricola de Satuba — Alagôas.

Programma executado pelo Sr. Luiz Guilherme Teixeira de Barros sobre o Rio Grande do Sul e films executados por conta do Governo do Estado.

(4.400 metros)

1º. PALACIO DO GOVERNO EM PORTO ALEGRE

- a) Fachada anterior;
- b) Fachada posterior;
- c) Fachada lateral;
- d) Detalhes internos.

2º. PORTO DE PORTO ALEGRE

- a) Pedreiras da Tristeza;
 - I) Vista geral;
 - II) Trabalhos geraes;
 - III) Brifadeira em accão;
 - IV) Deposito de pedras;
 - V) Transporte;
- q) Parque de construcções;
 - J) Vista geral do estaleiro de blocos;
 - fi) Officinas;
 - III) Preparo de um bloco;
 - c) Collocação de um bloco;
 - d) Recalque;
 - e) Montagem (armazens);
 - f) Transporte e collocação do guindastes;
 - g) Panorama geral do cães e armazens em trafego;
 - I) Vista geral;
 - II) Movimento do cães;
 - III) Vista interna de um armazem.

3º. PORTO DO RIO GRANDE

- a) Pedreiras de Capão do Leão;
 - I) Vista geral da pedreira;
 - II) Usinas e officinas;

- b) Officinas do porto;
- c) Usinas, idem;
- d) Vista geral do porto em movimento;
- e) molhes e titans;
- I) Molhe e titan de leste;
- II) Molhe e titan de oeste.

4°. VIAÇÃO FERREA

- a) Aspectos mais importantes do material;
- b) Panoramas importantes da viagem;
- c) Ponte de Santa Maria;
- d) Ponte de S. Gonçalo;
- I) Dando passagem a um navio;
- II) Dando passagem a um trem;
- e) E. F. Carlos Barbosa e Alfredo Chaves.

5°. VALLE DO RIO DAS ANTAS

6°. BRIGADA MILITAR DO ESTADO

- a) Quartel com força em evolução;
- b) Hospital;
- I) Vista geral;
- II) Detalhes internos;
- c) Depositos de recrutas;
- I) Quartel com forças e em evolução;
- II) Detalhes internos;
- d) grupo de metralhadoras;
- e) cavallaria e equitação.

7°. ENSINO ELEMENTAR, SUPERIOR, TECHNICO "E PROFISSIONAL

- a) Collegio elementar em movimento;
- b) Escola complementar, idem;
- c) Gymnasio;
- d) Escola de Direito;
- e) Escola de Medicina;
- f) Escola de Bellas-Artes;
- g) Escola de Engenharia;

- I) Vista geral;
- II) Electrotechnico;
- III Technica profisisonal;
- IV) Instituto Borges de Medeiros.

8º. AGRICULTURA

- a) Arroz;
- b) Trigo;
- c) Aveia, centeio, cevada, linho, milho, alfafa, etc.;
- d) Fructas.

9º. MINERALOGIA

(Comprehendendo uma mina de carvão, cobre, ferro, etc.)

10. INDUSTRIAS

- a) Xarqueada do Coronel Pedro Osorio;
- b) Frigorificos com 200 m. c/mm.;

11. AVICULTURA

Krahe e Sociedade Avicola de Pelotas.

12. GRANJA DO DR. ASSIS BRASIL.

.....

PROGRAMMA A SER EXECUTADO POR JUAN ETCHEBERE
("OMNIA FILM"), POR DETERMINAÇÃO DA COM-
MISSÃO EXECUTIVA DO CENTENARIO DO BRASIL

- 1º. O mappa geral do Estado de Minas Geraes, com sua área e população;
- 2º. Rapida passagem da organização administrativa do Estado de Minas Geraes, com as figuras de seus homens eminentes;
- 3º. Vista geral da cidade de Belo Horizonte;
- 4º. Synthese commercial e industrial do Estado de Minas Geraes, o emdiagramma.
- 5º. Escola Mineira de Agronomia e Veterinaria de Belo Horizonte;
- 6º. Posto Zootechnico de Juiz de Fora;

- 7°. Matadouro frigorifico de Barbacena;
- 8°. Feira de gado de Bemfica;
- 9°. Cultura de canna de assucar; no Estado do Rio de Janeiro, desde o preparo do sólo, plantação, trato cultural, colheita, até o transporte para os engenhos, etc. Beneficiamento sob os seus varios aspectos;
10. Escola Agricola Luiz de Queiroz, em Piracicaba;
11. Posto Zootechnico do municipio de S. Carlos;
12. Vista geral da cidade de S. Paulo.

Os films devem representar approximadamente:

a) As culturas; o preparo do solo; a escolha e desinfeção das sementes; a sementeira; o trato animal; a pratica da defesa agricola contra as pragas e as molestias; a colheita, seu beneficio e embalagem, etc.; e o pessoal de trabalho nos seus respectivos mistéres.

b) Os edificios de cada estabelecimento, em conjunto; as aulas, os laboratorios, os colleiros, os estabulos, pocilgas, estrumeiras, sillos, etc.; os alumnos, trabalhos das culturas, dos laboratorios, do trato dos animaes, etc.

c) Os animaes de criar, comprehendendo: as aves, os ovinos, os suinos, os bovinos, os equinos, destacando-se bem os reproductores; as pastagens, etc.; os animaes de trabalho arreados, quer trabalhando com os arados, semeadores, cultivadores, ceifadeiras; quer com vehiculos de transporte, carros, carroções, carroças, etc.

PROGRAMMA A SER EXECUTADO POR ALBERTO BOTELHO

- 1°. O mappa geral do Estado do Espirito Santo;
- 2°. Rapida passagem da organização administrativa do Estado, com as figuras de seis homens eminentes;
- 3°. Vista geral de Victoria;
- 4°. Synthese commercial do Estado, em diagramma;
- 5°. Pirapóra e o rio S. Francisco, Estado de Minas;
- 6°. Cultura do milho, por processo mecanico, em Pedro Leopoldo, Estado de Minas;
- 7°. Curvello e sua feira;
- 8°. Colonia "João Pinheiro";
- 9°. Posto Zootechnico da cidade de S. Paulo;
- 10:
 - a) Conjunto da Fazenda Guatapará;
 - b) Plantação do café;
 - c) Seu desenvolvimento;
 - d) Colheita;
 - e) Beneficiamento do café, ensaque e embarque.

11. Cultura da mandioca, desde a lavagem e raspagem das raízes, até sua transformação em massa; desde a secção em terreiro, ou forno, e aparelhos de diversos feitios até á embalagem da farinha e do amido, e sua pesagem; etc.; sua transformação em alcool, embalagem e deposito do producto, etc., S. Paulo;

12. Cultura do arroz; desde o preparo do sólo para a cultura do arroz feita com irrigação ou sem ella; desde a secção em casca, até a pillagem, embalagem e peso.

Os films devem representar approximadamente;

a) As culturas; o preparo do sólo; a escolha e desinfecção das sementes; a semeadura; o tracto cultural; a pratica da defeza agricola contra as pragas e as molestias; a colheita, seu beneficio e embalagem, etc., e o pessoal de trabalho nos seus respectivos mistéres;

b) Os edificios de cada estabelecimento, em conjunto; as aulas, os laboratorios, os colleiros, os estabulos, pocilgas, estrumeiras, sillos, etc.; os alumnos, trabalho das culturas dos laboratorios, do trato dos animaes, etc.;

c) Os animaes de criar, comprehendendo: as aves, os ovinos, os suínos, os bovinos, os equinos, destacando-se bem os reprodutores, as pastagens, etc. Os animaes de trabalho arreados, quer trabalhando com arados, semeadores, cultivadores, ceifadeiras, quer com os vehiculos de transporte, carros, carroções e carroças.

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1922.

Illmo. Sr. Alberto Botelho.

Communico-vos que esta Comissão, tendo de filmar alguns dos assumptos constantes do programma abaixo, no Estado de Santa Catharina, resolveu encarregar-vos de o fazer nos mesmos termos do vosso ajuste de 28 de novembro, até a quantidade de 2.000 metros.

Fica entendido que os mesmos serão exhibidos para a respectiva approvação até o dia 15 de agosto futuro.

Rogo-vos contestar a presente para que este novo ajuste fique como complemento do anterior.

Saudações. — *Padua Rezende.*

Rio, 21 de julho de 1922.

Illmo. Exmo. Sr. Dr. Padua Rezende, D.D. 2º Vice-Presidente da Exposição do Centenario.

Em resposta ao vosso officio n. 1.318, de 19 do corrente mez, tenho a communicar-vos que aceito a vossa incum-

bencia, constante da confecção de 2.000 metros de films, no Estado de Santa Catharina, de accôrdo com o programma que acompanhou o referido officio. Communico-vos outrosim que fico sciente que o novo contracto se regerá pelos termos do nosso ajuste de 28 de novembro proximo passado.

Renovo os protestos da minha alta consideração.

Rio de Janeiro, 21 de julho de 1922. — *Alberto Botelho.*

PROGRAMMA A SER EXECUTADO POR SALVADOR ARAGÃO

- 1º, o mappa geral do Estado do Rio de Janeiro, com sua área e população;
- 2º, rápida passagem da organização administrativa do Estado, com as figuras de seus homens eminentes;
- 3º, synthese commercial e industrial do Estado, em diagramma;
- 4º, a pesca nas bahias de Sepetiba, de Angra, Cabo Frio, Ilha Grande (rápida visita de Guaratiba, Marambaia, Pedro, Mangaratiba, etc.), transporte e mercado de peixe;
- 5º, postos zootecnicos de "Pinheiro" e "Santa Monica";
- 6º, embarque, desembarque e transporte de immigrants nos portos do Rio de Janeiro, Hospedaria de Imigração da Ilha das Flores;
- 7º, feiras-livres do Rio de Janeiro;
- 8º, vistas da Escola Wencesláo Braz e da Industria Pastoral;
- 9º, departamento do Ministerio da Agricultura, na Praia Vermelha;
- 10, departamento do Ministerio da Viação, Estação Central da Estrada de Ferro Central do Brasil, Campo da Acclamação;
- 11, Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, Estado do Rio;
- 12, Petropolis e suas bellezas.

Os *films* devem representar approximadamente:

a) as culturas de cada estabelecimento, desde: o preparo do sólo; a escolha e desinfecção das sementes; a semeadura; o trato cultural; a pratica da defesa agricola, contra as pragas e as molestias; a colheita, seu beneficio e embalagem, etc. e o pessoal de trabalho nos seus respectivos mistéros;

b) os edificios de cada estabelecimento, em conjuncto: as aulas, os laboratorios, os colleiros, os estabulos, pocilgas, estrumeiras, sillos, etc.; os alumnos, trabalho das culturas, dos laboratórios, do trato dos animaes, etc.;

c) os animaes de criar, comprehendendo: as aves, os ovinos, os suinos, os hovinos, os equinos; destacando-se bem os reproductores; as pastagens, etc.; os animaes de trabalho apreiados, quer trabalhando com os arados, semeadores, cultivadores, ceifadeiras; quer com os vehiculos de transporte, carros, carroções e carroças.

3 de janeiro de 1922.

Illmos. Srs. Pamplona Del Picchia & Comp., proprietarios da Empreza "Independencia Film".

Communico-vos que, após o exame da proposta que fizestes para o preparo e exhibição de um *film* cinematographico geral do Estado de S. Paulo, esta Commissão accceita a referida proposta, mediante as condições abaixo:

a) o programma será o seguinte:

- 1º, parte historica;
- 2º, parte panoramica;
- 3º, parte industrial e commercial;
- 4º, parte agricola e pastoril;
- 5º, parte administrativa;

b) este programma será apresentado em detalhe para ser approved por esta Commissão;

c) os *films* deverão ser nitidos; as scenas restrictas, mas perfeitamente acabadas; os letreiros, em portuguez, perfeitamente legiveis e os assumptos tratados sob o ponto de vista technico, util e pratico;

d) os *films* serão julgados por tres pessoas nomeadas pelo Ministro da Agricultura, escolhidas dentre os membros da Commissão Organizadora;

e) este julgamento será feito, á proporção que fôr sendo apresentado cada *film* executado, de accordo com o que dispõe a clausula seguinte:

f) os *films* serão entregues até 15 de julho de 1922, o mais tardar; e a parte que fôr julgada defeituosa será rejeitada, não podendo ser exhibida em telas no recinto da Exposição;

g) se para os effeitos da propaganda, o Ministerio da Agricultura necessitar de cópias de *films* do presente ajuste, modificados ou não, em suas partes, e alterados os letreiros para o idioma onde a propaganda se deva fazer, pagará por cada cópia 3\$500 por metro corrente;

h) a execução dos *films* do presente ajuste não importará em *onus* algum *pecuniario* para a Commissão do Centenario e nem para o Governo Federal.

De parte da Commissão Organizadora da Exposição, é outorgada como compensação a vantagem seguinte:

Clausula unica — Os Srs. Pamplona, Del Picchia & Comp. (Independencia Film) ficam em character official com a exclusividade da organização de *films* do Estado de S. Paulo, que devem ser exhibidos no recinto da Exposição, respeitadas as seguintes excepções:

1ª, os *films* ajustados e contractados, de accôrdo com as clausulas dos ajustes, feitos entre a Commissão e os contractantes, para a tiragem de *films* no Estado de S. Paulo;

2ª, os *films* officiaes que forem apresentados pelo Estado ou municipios e approvados pela Commissão.

Pego-vos que confirmeis, por carta, o vosso accôrdo com as condições acima estipuladas.

Saudações cordiaes. — Encarregado da Secção de *Films*.

Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1922.

Illmo. Sr. Dr. Antonio de Padua Assis Rezende.

Accuso recebido o officio n. 6.094, de V. S. desta data, sciificando-vos que estou de pleno accôrdo com as condições seguintes, nella estatuidas:

a) o programma será o seguinte:

1º, parte historica;

2º, parte panoramica;

3º, parte industrial e commercial;

4º, parte agricola e pastoril;

5º, parte administrativa;

b) este programma será apresentado em detalhe para ser approvado por esta Commissão;

c) os *films* deverão ser nitidos; as scenas restrictas, mas perfectamente acabadas; os letreiros, em portuguez, perfectamente legiveis e os assumptos tratados sob o ponto de vista technico, util e pratico;

d) os *films* serão julgados por tres pessoas nomeadas pelo Ministro da Agricultura, escolhidas dentre os membros da Commissão Organizadora;

e) este julgamento será feito á proporção em que fór sendo apresentado cada *film*, executado, de accôrdo com o que dispõe a clausula seguinte:

f) os *films* serão entregues até 15 de julho de 1922, o mais tardar; e a parte que fór julgada defeituosa será rejeitada, não podendo ser exhibida em telas no recinto da Exposição;

g) si, para os effeitos da propaganda, o Ministerio da Agricultura necessitar de cópias de *films* do presente ajuste, modificados ou não, em suas partes e alterados os letreiros para o idioma onde a propaganda se deya fazer, pagará por cada cópia 3\$500 por metro corrente;

h) a execução dos *films* do presente ajuste não importará em onus algum pecuniario para a Comissão do Centenario e nem para o Governo Federal.

De parte da Comissão Organizadora da Exposição, é outorgada, como compensação, a vantagem seguinte:

Clausula unica— Os Srs. Pamplona, Del Picchia & Comp. (Independencia Film) ficam, em caracter official, com a exclusividade da organização de *films* do Estado de S. Paulo que devem ser exhibidos no recinto da Exposição, respeitadas as seguintes excepções:

1ª, os *films* ajustados e contractados, de accôrdo com as clausulas dos ajustes, feitos entre a Comissão e os contractantes, para a tiragem de *films* no Estado de S. Paulo;

2ª, os *films* officiaes que forem apresentados pelo Estado ou municipios e approvados pela Comissão.

Saudações cordiaes. — Pamplona, Del Picchia & Comp.

Exmo. Sr. Dr. Padua Rezende, M. D. membro da Comissão Executiva da Exposição Nacional e encarregado da Secção de *Films*.

Pamplona, Del Picchia & Comp., industriaes, estabelecidos em S. Paulo, com a Empreza Cinematographica "Independencia, Film", para a confecção e exhibição de *films* cinematographicos, com escriptorios á rua João Bricola n. 11 e atelier e officinas á rua da Consolação n. 135, vêm submeter á approvação de V. Ex. o seguinte:

Propõe-se a firma supramencionada a executar, para ser exhibido na Exposição Nacional de 1922, por occasião do Centenario da Independencia, o *film* geral do Estado de São Paulo, comprehendendo:

- a) a parte historica;
- b) a parte panoramica;
- c) a parte industrial e commercial;
- d) a parte agricola e pecuaria;
- e) a parte administrativa.

Esses *films*, contendo essas diversas partes, cujos programmas serão elaborados por pessoas competentes em cada especialidade, se destinarão a dar em conjuncto a visão integral do progresso do Estado de S. Paulo, por occasião do Centenario.

Considerando que, para levar a bom termo tão vultoso projecto, — para o qual dispõe dos melhores elementos, tanto technicos como de organização, contando tambem com o apoio do Governo do Estado, das Camaras Municipaes e das principaes industrias e propriedades agricolas e pastoris — e devendo empregar para tal fim um capital de, no minimo, duzentos contos de réis, necessita, para garantia de seu trabalho, que lhe seja concedida por essa illustre Commissão a officialização de sua iniciativa e a exclusividade de organização de *films* do Estado de S. Paulo.

Esses favores não importarão em onus algum pecuniario para o Governo Federal.

E por ser de justiça, P. deferimento.

Rio de Janeiro, 2 de janeiro de 1922. — Pamplona, Del Picchia & Comp.

3 de Janeiro de 1922.

Illmos. Srs. Pamplona, Del Picchia & Comp., proprietarios da "Independencia Film".

Em additamento ao officio n. 6.094, desta data, para a execução de *films* cinematographicos no Estado de S. Paulo, tenho a esclarecer os seguintes pontos:

a) fica salva a responsabilidade desta Commissão, se por ella não forem acceitos os *films* no seu todo ou em parte, quando não preenchem as condições constantes do contracto, como sejam a utilidade pratica, a synthese restricta do assumpto, sem comprometter a sua integridade scenica e as condições nitidas de visibilidade;

b) VV. SS. deverão fornecer a esta Commissão, no prazo maximo de 20 dias, o programma que pertendem executar;

c) a Commissão só permittirá a passagem, nos cinematographos da Exposição, de *films* adquiridos ou executados por sua ordem, como consta do contracto realizado com VV. SS.;

d) o delegado da Commissão do Estado de S. Paulo prestará á VV. SS. a necessaria assistencia para o completo exito do vosso empreendimento.

Saudações cordiaes. — Padua Rezende, encarregado da Secção de *Films*.

Illustre e Exma. Commissão Executiva da Exposição Nacional do Centenario.

Pamplona, Del Picchia & Comp. e Mario Almeida Borges Barreto, proprietarios, respectivamente, das empresas cinematographicas "Independencia Film", de S. Paulo e "Omnia

Film", desta capital, vêm apresentar a essa illustre Commissão a seguinte proposta:

As duas empresas supra citadas propõem executar todos os trabalhos cinematographicos no recinto da Exposição Nacional, desde a sua inauguração até o seu encerramento, comprehendendo, além da reportagem cinematographica de todas as solemnidades officiaes, aspectos panoramicos da Exposição, inclusive o panorama tirado em avião, para o que dispõem as ditas empresas de apparatus proprios e habéis pilotos.

Propõem tambem fazer uma demonstração detalhada de todos os pavilhões, tanto na parte externa, como interna (mostruarios, machinismos, etc.), de modo que esse *film* venha a ser uma demonstração integral e completa do grande acontecimento mundial, que será sem duvida, a proxima Exposição.

Esse *film* será executado inteiramente á custa das duas empresas proponentes, sem *onus* algum pecuniario para o Governo Federal, ou para a Commissão Organizadora da Exposição.

Além de nada pedirem os proponentes, a não ser a justa exclusividade para filmar dentro do recinto da Exposição, offerecem á illustre Commissão duas cópias completas desses *films*, compromettendo-se ainda ao pagamento de 1\$ (mil réis) por metro de *film* executado, ficando a acceitação dos *films* ao criterio dessa illustre Commissão.

Compromettem-se ainda á exhibir os *films*, que fazem objecto desta proposta, no estrangeiro, para o que já estão em negociações com as principaes empresas cinematographicas da Europa e dos Estados Unidos, bem como em todo o Brasil.

Por ser de justiça e confiantes no julgamento dos membros desta illustre Commissão.

P. P. deferimento.

Rio de Janeiro, 8 de março de 1922. — Pamplona, Del Picchta & Comp. — Mario Almeida Borges Barreto.

Exmo. Sr. Dr. Antonio de Padua Assis Rezende, DD, 2º vice-presidente da Commissão Executiva da Exposição Nacional de 1922 e superintendente do Serviço de *Films*.

Accusando o recebimento do officio de V. Ex., communicando-nos a acceitação, por parte da Commissão Executiva da Exposição Nacional de 1922, de nossa proposta de 8 do corrente, relativa á exclusividade de *filmagem* no recinto da Exposição, desde a sua inauguração até o seu encerramento, vimos declarar que estamos de pleno accôrdo com as con-

dições em que nós é concedida tal exclusividade, exaradas no vosso officio supra referido e que vão abaixo transcriptas:

1º, execução de *films* de todos os pavilhões officiaes, incluídos os dos expositores e contractantes da Commissão; dos das nações estrangeiras e de seus subditos; os dos estrangeiros de nações que não se fizeram apresentar officialmente no certamen e de tudo mais que aos mesmos se refira;

2º, o da parte panoramica externa e a do recinto da Exposição.

3º, o golpe de vista da Exposição, da altura, por aeroplano;

4º, a) o dos serviços a vôos dos hydroplanos dos contractantes Hoover e Alvaro Lage; b) o dos transportes maritimos entre a Ilha Fiscal e a Exposição;

5º, o do scenario panoramico da secção da Industria Pastoral e dos de cada classe dos grupos de animaes;

6º, os dos mostruarios nacionaes e estrangeiros;

7º, os das festas ao ar livre, da illuminação geral, dos fogos de artificio, os das secções de divertimentos e os das festas officiaes;

8º, a reportagem cinematographica dos banquetes officiaes, dos concertos e recepções no Palacio das Festas, e a das inaugurações dos pavilhões estrangeiros e suas festas;

9º, o da Avenida das Nações no recinto da Exposição;

10, os *films* serão entregues para approvação, dentro de 15 dias da realização de cada *item* do programma acima.

11, rejeitado o *film*, não poderá este ser exhibido com o cunho official, quer no paiz, quer no estrangeiro.

12, os contractantes Pamplona, Del Picchia & Comp. e Mario Almeida Borges Barreto, pagarão á Commissão Organizadora, por metro de *film* executado, 1\$ (um mil réis), e fornecerão uma cópia dos *films* executados.

De parte da Commissão Organizadora, é outorgada, como compensação, a vantagem seguinte:

Clausula unica — Aos Srs. Pamplona, Del Picchia & Comp. e Mario Almeida Borges Barreto, fica o direito exclusivo:

a) de executar, salvo no que se refere á representação estrangeira, os *films* dentro do recinto da Exposição, de accordo com os *itens* acima enumerados, sem *onus* em nenhuma hypothese para a Commissão Organizadora da Exposição;

b) de serem os unicos operadores *com cunho official*, usando dessa prerogativa, com declaração no começo de cada *film*;

c) os seus operadores terão entrada no recinto da Exposição com os aparelhos;

d) finalmente, poderão fazer a exhibição de taes *films* onde lhes approuver, tanto no paiz, como no estrangeiro, ficando reservados aos mesmos contractantes o direito exclusivo de propriedade sobre os negativos desses *films*.

Para effeito de pagamento de sello, fica estabelecido o valor do presente contracto em 100:000\$ (cém contos de réis).

Cordiaes saudações.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1922. — *Pamplona, Del Picchia & Comp.* — *Mario Almeida Borges Barreto.*

Rio, 13 de abril de 1922.

Sr. Dr. J. B. de Mello e Souza, secretario geral da Commissão Executiva da commemoração do Centenario.

Para os fins devidos, remetto-vos, junto á presente, cópia das condições em que foi feito o accôrdo com os *Srs. Pamplona, Del Picchia & Comp. e Mario Almeida Borges Barreto, para filmagem, em character exclusivo, dos recintos da Exposição*, de conformidade com a deliberação tomada em reunião dessa Commissão Executiva.

Saudações cordiaes. — *Delfim Carlos*, secretario geral.

I PARTE

PARTE HISTORICA

Parte historica geral:

DOCUMENTAÇÃO TOPOGRAPHICA

Littoral. Nucleos iniciaes de colonização. Locaes historicos de S. Paulo. Fixação Graphica da conquista do planalto; marcos commemorativos.

Typos da cidade, antiga:

S. Vicente. Itanhaem. Iguape, etc. Mosteiros, casas coloniaes primitivas, pelourinhos, fontes, etc. Caminho do mar. S. Paulo antigo.

Local do inicio da fundação da cidade, plantas topographicas da cidade, demonstrativas de sua evolução, primitivas estradas de rodagem, etc.

PARTE HISTORICA PARTICULAR,

YPIRANGA

Documentação possivelmente completa, iconographia da participação de S. Paulo na independencia politica nacional.

Seus grandes vultos:

Os Andradas — Feijó — Pró-homens da Independencia.

MONUMENTOS COMMEMORATIVOS

Vistas de conjuncto e detalhes.

NOTA — Os programmas detalhados desta parte ficarão a cargo de competentes historiadores.

II PARTE

PARTE PANORAMICA

Exposição panoramica da capital do Estado. Visão, em conjuncto, de seus centros commerciaes, industriaes, etc.

Bairros aristocraticos e obreiros.

EXPOSIÇÃO PANORAMICA DAS PRINCIPAES CIDADES DO ESTADO

Santos — Ribeirão Preto — Campinas etc.

Exposição panoramica das demais cidades de S. Paulo, cuja *filmagem* seja materialmente possível ser realzada dentro do prazo fatal marcado para a execução do programma.

III PARTE

PARTE INDUSTRIAL E COMMERCIAL

Parte Industrial:

Documentação cinematographica do formidavel surto industrial de S. Paulo:

FABRICAS

Tecidos, Bebidas, Louças, Joias, Artefactos de borracha, Productos chimicos, Oleos, Estamparia, Ferro esmaltado, etc., etc.

SIDERURGIA

Grandes officinas mechanicas, de artefactos de aluminium, etc. Aço: fabricação. Laminação. Ferro.

ESTRADAS DE FERRO

Electrificação de estradas de ferro.

USINAS ELECTRICAS, ETC.

PARTE COMMERCIAL

Grandes estabelecimentos commerciaes:

CAFFÉ — Santos, o maior estropesto commercial do café do mundo.

IV PARTE

PARTE AGRICOLA E PASTORIL

Agricultura:

Documentação integral dos processos agrarios do Estado. Lavoura do café — Varios typos de fazendas — O café — defesa agricola do café — Cultura dos campos, polycultura, pomocultura. Hortos florestaes, etc.

Films detalhados sobre o assumpto. Demonstração da força agricola paulista pela *filmagem* de varias fazendas.

PECUARIA

Campos, Pastagens, Fazendas de criar, — varios especimens de gado.

Centros de exportação de gado para os frigorificos, etc.

V PARTE

PARTE ADMINISTRATIVA

Governo do Estado — Governo da Municipalidade — Organização da policia do Estado — Processo de defesa social:

Força Publica, Guarda Civil e Penitenciarla.

DEFESA URBANA

Corpo de Bombeiros.

APPARELHAMENTO ESCOLAR

Culto Civico: Escotismo.

Preparação Militar: Linhas de Tiro.

APPARELHAMENTO HYGIENICO

Estabelecimentos scumlerapticos:

Butantan, Postos Zoophitos, etc.

Directoria Geral da Saude Publica.

Systema viatorio do Estado:

ESTRADAS DE RODAGEM

EDIFICIOS PUBLICOS

O PNEOGRAMMA — exposto em suas bases geraes, é detalhado nos *films* especiaes, obedecendo a um criterio de unidade geral e de desenvolvimento natural nas suas varias partes, sempre obedecendo ao interesse artistico que deve despertar.

Serão os *films* nitidos, com scenas restrictas e perfeitamente acabadas, com letreiros em portuguez, bem legiveis, tendo sempre em vista o interesse artistico que deve despertar.

EMPRESA CINEMATOGRAPHICA "INDEPENDENCIA FILM"

S. Paulo 23 de Janeiro de 1922 — Pamplona, Del Picchia & Cia.

VICE-DELEGACIA GERAL

Departamento de cinematographia

Reorganizada a adimnistração geral da Exposição, de accordo com a orientação de V. Ex., coube-me continuar, como Vice-Delegado Geral, a superintender os serviços dos *films* a serem exhibidos no recinto da exposição.

Entrando numa nova phase, o certamen carecia sem duvida de attractivos para chamar o maior numero de visitantes, e para isso foram localizadas cabines na Avenida das Nações, proximas ao Pavilhão da Companhia Nestlé; no Palacio das Festas e no Parque das Diversões, tendo sido em todas com a maior regularidade passados os *films* do programma.

Quanto á do Palacio das Festas, o aparelho projector lá existente foi reformado e adaptado para maior nitidez da projecção.

Do mez de janeiro até o encerramento da Exposição, os cinemas funcionaram com uma assistencia numerosa, sobre-

sahindo principalmente a do Palacio das Festas, cujos salões confortaveis se prestaram para que o publico passasse horas agradaveis e instructivas. Nelle foram organizadas sessões especiaes, destinadas aos films dos Estados, com a presença das pessoas mais conhecedoras das respectivas regiões, como as do Pará, Ceará, Rio Grande do Sul, Minas Geraes, S. Paulo, Espirito Santo, Bahia, Paraná e outras.

A secção organizou no Palacio das Festas e no Cinema do Estado de S. Paulo, cedido com a mais requintada gentileza pelo illustre Sr. Dr. Vergueiro Steidel, em sessões especiaes destinadas aos collegiaes e aos operarios fabris, os mais instructivos films de nossa collecção, para o que distribuiu ingressos permanentes e intransferiveis, na ordem que se segue:

Confiança Industrial.	1.388
Moagem de café Globo.	306
Companhia Carbonifera Riograndense.	4
Companhia Gambôa (Fabrica de Parafusos e Officina Mecanica).	58
Fabrica Odeon.	14
Fabrica de Calçado Polar.	348
Companhia Manufactora de Biscoutos.	68
Companhia Nacional de Tabacos.	156
Companhia Brasileira de Electricidade.	38
Companhia Fabrica de Meias "Victoria.	35
Auxiliar de Viação e Obras.	92
Companhia Cães do Porto.	1.500
Companhia Ceramica Brasileira.	242
Companhia Souza Cruz.	851
Companhia Viação Fluminense (Cantareira).	49
Companhia de Tecidos Coreovado.	2.706
Fabrica de Calçado "Campo de Marte".	100
Companhia Tecidos Esperança.	400
Z. Werneck.	12
Granado & C.	150
Fabrica de Calçado "Monroe".	72
Fabrica de Charutos "Lealdade".	50
Fundição "Indigena".	250

Usina das Neves.

Fundição Nacional.

Hime & C. 1.125

Empreza Progresso

Fabrica Nova Industria.

Fabrica de Calçado "Albion".	100
Fabrica de Fogões Cruzeiro do Sul.	40
Oscar Weiss & C.	100
Fabrica de Calçado Elite.	50
Fabrica de Malas Universal.	20
Fabrica de Massas Alimenticias J. Galano.	30
Fabrica de Fogões Progresso — L. B. de Almeida.	180
Villas Bôas & C.	120
Fabrica de Calçado Avião.	40
Casa Simões (F. de espelhos).	30
Fabrica de Malas Sul-Americana.	15
Estabelecimento Graphico F. Borgo novo, Cia. Ltd.	80
Fabrica de Calçado Petronio.	125
Rocha Vianna & C.	10
Fabrica de Bebidas Andrade Carvalho & C.	15
Fabrica de Calçado Almendra.	75
Fabrica de Malas Mala Chinezta.	50
H. Rosa & Filhos (Fundição de typos).	32
Companhia Federal de Fundição.	164
Fabrica de Tecidos Alliança.	1.692
	<hr/>
Total.	12.982

COLLEGIOS E INSTITUTOS ESCOLARES

Gymnasio Paula Freitas.	s n
Gymnasio Pio-Americano.	200
Collegio Santa Thereza.	200
Instituto Lafayette.	600
Associação de Escoteiros Catholicos do Brasil.	s n
Collegio Bennett.	s n
Gymnasio Vera Cruz.	150
Rampl William.	46
Patronato dos Menores.	s n

As sessões especiaes, comquanto sempre grandemente concorridas, não podiam ser na proporção do Cinema Norte-Americano, caprichosamente installado ao lado do Pavilhão dos Estados Unidos, na Avenida das Nações, e isso porque foram grandes as difficuldades em pessoal e mórmente pela exiguidade das verbas que tivemos para manter o serviço.

Entretanto, cumpre-me notificar a V. Ex. o esforço, o zelo e a dedicação de que deram provas os meus auxiliares naquelle departamento.

Para a execução dos programmas diarios e permanentes, os apparatus installados no interior da Exposição, foram obtidos por emprestimo á Prefeitura, num total de tres, resultando dahi uma economia approximada de cerca de 12:000\$ para os cofres da Exposição. Nelles tive necessidade de mandar fazer alguns reparos inadiaveis, de que careciam e cujas despezas foram autorizadas por V. Ex.

SEGUROS DOS PAVILHÕES NO RECINTO DA EXPOSIÇÃO

Outro serviço de grande importancia me confiou a Comissão Executiva, — o dos seguros dos pavilhões estrangeiros e nacionaes, o qual foi levado a bom termo, não obstante os muitos obstaculos que me antepuzeram as partes interessadas.

Desejo significar a V. Ex. o empenho que puz na execução desses seguros, para salvaguardar os interesses do governo em cômpromissos tão vultosos.

Da relação junta, V. Ex. poderá verificar o criterio que empreguei na distribuição dos seguros dos Pavilhões Nacionaes, no valor total de 10.755:000\$ (dez mil setecentos e cincoenta e cinco contos de réis).

Procurei obter, para a Comissão, que as Companhias de Seguros existentes no paiz, hem como as do estrangeiro que aqui tivessem representantes, concedessem taxas de prémios accetaveis e não se prevalecessem da occasião para impôr determinada e exagerada taxação, o que chegou a acontecer, devido a um accôrdo que subscreveram entre si, e ao qual consegui oppôr uma victoriosa resistencia.

Assim é que segurei os seguintes edificios: Palacio das Festas, Palacio dos Estados, Palacio das Grandes Industrias (antigo Arsenal de Guerra), Palacio da Viação e Agricultura, Palacio de Caça e Pesca, Palacio das Pequenas Industrias, Palacio da Administração, Palacio da Estatistica, Restaurante Official e Pavilhão da Musica, segundo as relações abaixo, em diversas Companhias de reconhecida idoneidade e a taxas perfeitamente satisfactorias para o governo.

Dos pavilhões estrangeiros, cujos seguros correram por conta desta Commissão, devido ao offerecimento do nosso Governo, sómente não estão segurados os pavilhões da Argentina e da Dinamarca, pelos motivos explicados nos officios que se seguem:

Rio de Janeiro, 1 de setembro de 1922

Sr. Dr. Antonio de Padua Assis Rezende, M. D. Vice-Presidente da Secção Brasileira da Exposição Internacional do Centenario.

Cumpre-me communicar-vos que a Legação da Dinamarca, respondendo ao officio em que se lhe solicitara declarasse qual o valor do pavilhão dinamarquez, pois a Commissão Executiva resolvera tomar a si o encargo do respectivo seguro, acaba de informar que o Commissariado da Dinamarca, ainda em Copenhague, já havia traçado um seguro collectivo, em Companhias Dinamarquezas, tanto do Pavilhão como das mercadorias que nelle iriam ser expostas, pelo que, agradecendo, declarava não se achar mais em condições de utilizar-se do offerecimento feito.

Saudações cordias — *Alfredo C. de Niemeyer*, Director Geral da Representação Estrangeira.

Commissariado Geral da Republica Argentina.

Rio de Janeiro, fevereiro, 17 de 1923.

Exmo. Dr. Padua Rezende, Vice-Delegado Geral da Exposição.

Palacio Monroe.

Em resposta ao officio de V. Ex., de ultima data, tenho a honra de communicar-vos haver recebido aviso do Comité Argentino que nosso Pavilhão, nesta Exposição, fôra assegurado em Buenos Aires, pela quantia de \$600.000 mjn, equivalente, em moeda brasileira, ao cambio de 3\$100 por peso argentino, 1.860:000\$, e as installações, artefactos e mostruários, na quantia de \$400.000 mjn, equivalente ao mesmo cambio de 3\$100 por peso argentino a 1.240:000\$, importando o total desses dois seguros, a somma de \$1.000.000 mjn argentina, equivalente a 3.100:000\$, moeda brasileira.

Deixando assim respondido o alludido officio de V. Ex., aproveito o ensejo para reiterar a V. Ex. os meus protestos de maior estíma e consideração. — *E. D. Nelson*.

Ainda fiz segurar as tres portas monumentaes da Exposição, no valor declarado pelo engenheiro chefe das construcções, Dr. Octavio Moreira Penna.

Assim sendo, julgo que os serviços de seguros da Exposição, na parte que me coube, tiveram, é bem verdade, um fraco administrador, mas, sem duvida, o escopo principal que tinha em mira, na realização dos mesmos, foi alcançado plenamente, pois, effectuando contractos de tanta importancia e tão avultados, consegui diminuir sensivelmente os onus decorrentes desses serviços, de natureza indispensavel.

Finalmente, as reformas dos seguros dos pavilhões nacionaes foram feitas conforme recente autorização de V. Ex.

Devo esclarecer ainda que os seguros dos pavilhões estrangeiros foram realizados pela Commissão Executiva, tendo sido eu, voto vencido no seio desta Commissão, quando se tratava desse assumpto.

Traduzindo a minha opinião naquelle momento, disse que a praxe em todas as Exposições Internacionaes dáva a responsabilidade dos seguros dos pavilhões aos respectivos paizes, como se deu cômnoço, na Exposição de Turim, em 1911.

Relação das propostas para seguros dos pavilhões da Exposição

NUMERO	NOME DA COMPANHIA	OBJECTOS DO SEGURO	TAXA	DATA
1	The Northern Assurance C. Ld.	Qualquer pavilhão, conteúdo dos mesmos.	1/10 % 1/8	3 março
2	S. A. Seguros Urania	Pavilhão de tijolos, cimentos etc. Conteúdo dos mesmos.	1/10 % 1/5 %	31 março
3	Comp. Segurança Industrial.	Pavilhões de cimento armado isolados. Idem não isolados . . . Idem de madeira. . .	1/5 % 1/4 % 1/2 %	26 abril
4	Lloyd Sul Americano	Pavilhões de cimento armado isolados. Idem não isolados . . . Idem de madeira. . .	1/5 % 1/4 % 3/8	s/data
5	London Lancashire Fire Assurance C. Ld. e London Assurance Corporation.	Pavilhões de pedra e cal, tijolos ou cimento armado.	3/8 %	4 maio
6	Comp. Internacional de Seguros.	Pavilhões de pedra, tijolos ou cimento armado Idem de madeira com revestimento de estuque, etc.	1/4 % 3/8 %	s/data

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1922.

Exmo. Sr. Dr. Padua Rezende, D. D. thesoureiro da
Commissão Executiva.

Respondendo ao vosso officio n. 1.059, tenho a satisfação de vos dar em annexo a relação e valor appproximado,

assim como a natureza da construção dos diversos edificios da Exposição Nacional.

Aproveito a oportunidade para vos apresentar os projectos da mais alta estima e distincta consideração.

Saude e fraternidade — *Octavio Penna*, engenheiro chefe.

Edificios de construção normal, em pedra e cal, com cobertura de telhas:

1.º) Palacio das Industrias (antigo Arsenal de Guerra)	2.500:000\$000
2.º) Pavilhão de Estatística, junto á dóca Floriano, acostado ao mar.	275:000\$000
3.º) Restaurante na ponta do Calabouço.	180:000\$000

Edificios em cimento armado:

4.º) Palacio dos Estados.	3.000:000\$000
-----------------------------------	----------------

Edificios com constructura de madeira, revestida com tela emboçada com argamassa de cimento:

1.º) Pavilhão de Viação e Agricultura, fronteiro ao de Pequenas Industrias.	1.500:000\$000
2.º) Pavilhão das Pequenas Industrias, acostado ao Mercado Municipal.	300:000\$000
3.º) Pavilhão de Caça e Pesca, sobre a dóca Floriano.	250:000\$000
4.º) Pavilhão de Administração, com fundos para a rua da Misericórdia.	250:000\$000
5.º) Sala de Festas, com fundos para a rua Santa Luzia, tendo anexo, o antigo instituto Radiológico	2.500:000\$000

Total 10.755:000\$000

Ha ainda as obras de adaptação de uma das alas do Mercado Municipal, orçadas em 300:000\$, mas que me parece dispensavel comprehender no seguro.

6 de maio de 1922. — Visto, *Octavio Penna*.

DESCRIÇÃO DOS PAVILHÕES NACIONAES

Palacio das Festas— em dois pavimentos na parte dos lados e um só pavimento com um grande zimbório na parte da frente, construção de madeira com revestimento de cimento armado, com columnas de cimento fingindo marmore na parte da frente para o mar, cobertura de telhas typo francez, situado na Praia de Santa Luzia, proximo ao antigo Arsenal de Guerra. 2.500:000\$000

Nesse edificio será installado o Theatro, outras diversões e restaurante.

Palacio dos Estados— de quatro pavimentos e um grande zimbório, com terraço, construção de cimento armado, com columnas fingindo marmore, situado entre o antigo Arsenal de Guerra e o Mercado Municipal 3.000:000\$000

Palacio das Grandes Industrias — (antigo Arsenal de Guerra), construção de pedra, cal e tijolo, cobertura de telha typo francez, dividido em tres alas, parte de dois e parte de tres pavimentos, com um grande zimbório de cimento armado na parte que dá frente para a antiga ponta do Galabouço. 2.500:000\$000

Pavilhão da Viação e Agricultura— de dois pavimentos, tendo tres torresões, sendo um de cada lado e outro no centro, construção de cimento armado com cobertura de telha typo francez, situado no Antigo Largo de Moura 1.500:000\$000

Palacio de Caça e Pesca— de dois pavimentos, tendo um torreaõ ao centro, construção de madeira com revestimento de ci-

mento, cobertura de telha typo francez, situado á beira mar, no logar da antiga dóca do Arsenal de Guerra.	250:000\$000
Palacio das Pequenas Industrias — de dois pavimentos, tendo de cada lado um torreão e ao centro um frontão, estylo colonial, construcção de madeira com revestimento de cimento armado, cobertura de telha typo francez, situado entre o Mercado Municipal e o Antigo Arsenal de Guerra.	300:000\$000
Palacio de Administração — de dois pavimentos, construcção de madeira revestido com cimento armado, coberto de telha typo francez, sito no antigo Largo do Moura, com frente para a Santa Casa da Misericordia.	250:000\$000
Palacio da Estatistica — de dois pavimentos, construcção de pedra, cal e tijolos, coberto de telha typo francez, situado proximo ao Palacio de Caça e Pesca . .	275:000\$000

PALACIO DAS FESTAS

		Taxa 1/4
		2.500:000\$000
Lloyd Sul Americano.	400:000\$	
Segurança Industrial.	100:000\$	
União dos Varegistas.	100:000\$	
Niagara Fire Insurance co. . .	500:000\$	
Urania.	200:000\$	
Garantia	150:000\$	
União dos Proprietarios	120:000\$	
Northern Assurance co.	530:000\$	
União de Porto Alegre.	100:000\$	
A Mannheim	300:000\$	2.500:000\$000

PALACIO DOS ESTADOS

		Taxa 1/4
Lloyd Sul Americano	680:000\$	3.000:000\$000
Segurança Industrial.	150:000\$	
União dos Varegistas.	200:000\$	
Niagara Fire Insurance Co.	600:000\$	
Urânia.	200:000\$	
Garantia	200:000\$	
Companhia Italo Brasileira de Seguros.	100:000\$	
União dos Proprietarios.	120:000\$	
Northen Assurance Comp.	500:000\$	
Guardan Assurance Comp.	250:000\$	3.000:000\$000

PALACIO DAS GRANDES INDUSTRIAS

		Taxa 1/4
Lloyd Sul Americano.	680:000\$	2.500:000\$000
Segurança Industrial.	150:000\$	
União dos Varegistas.	200:000\$	
Niagara Fire Insurance Co.	500:000\$	
Urania	200:000\$	
Garantia.	200:000\$	
Companhia Italo Brasileira de Seguros.	100:000\$	
União dos Proprietarios.	120:000\$	
Northen Assurance Co.	350:000\$	

PALACIO DA VIAÇÃO E AGRICULTURA

		Taxa 1/4
Lloyd Sul Americano	680:000\$	1.500:000\$000
Segurança Industrial.	150:000\$	
União dos Varegistas	150:000\$	
Urania	200:000\$	
Garantia	100:000\$	
Companhia Italo Brasileira de Seguros.	100:000\$	
União dos Proprietarios	120:000\$	1.500:000\$000

PALACIO DE CAÇA E PESCA

		Taxa 1/4
		250:000\$000
Lloyd Sul Americano	190:000\$	
União dos Varegistas	60:000\$	250:000\$000

PALACIO DAS PEQUENAS INDUSTRIAS

		Taxa 1/4
		300:000\$000
Lloyd Sul Americano	300:000\$	

PALACIO DE ADMINISTRAÇÃO

		Taxa 1/4
		250:000\$000
Lloyd Sul Americano	250:000\$	

PALACIO DA ESTATISTICA

		Taxa 1/4
		275:000\$000
Lloyd Sul Americano	275:000\$	

— «*» —

Os pavilhões nacionaes da Exposição foram segurados na importancia de 10.575:000\$ (dez mil quinhentos e setenta e cinco contos de réis).

— «*» —

Lista dos pavilhões estrangeiros seguros pela Commissão:

- França (Honra).
- França (Grandes Industrias).
- Mexico.
- Tcheco-Slovaquia.
- Noruega.
- Dinamarca.
- Italia.
- Portugal.

Importancia correspondente ás taxas dos seguros feitos por esta commissão nos Pavilhões Nacionaes e Estrangeiros da Exposição de 1922:

Pavilhão das Grandes Industrias	547\$000
<i>Palacio dos Estados:</i>	
Guardian Assurance Comp., Ltd.	684\$250
<i>Viação e Agricultura:</i>	
União Commercial dos Varegistas	412\$100
<i>Estatística:</i>	
U. C. Varegistas	111\$300
<i>Caça e Pesca:</i>	
U. C. Varegistas	165\$800
<i>Administração (Districto Federal):</i>	
U. C. Varegistas	72\$000
<i>Palacio das Festas:</i>	
U. C. Varegistas	274\$800
<i>Pequenas Industrias:</i>	
U. C. Varegistas.	85\$100
<i>Grandes Industrias:</i>	
U. C. Varegistas.	547\$300
<i>Palacio dos Estados:</i>	
U. C. Varegistas	547\$300
<i>Palacio das Festas:</i>	
Urania	2:182\$300
<i>Viação e Agricultura:</i>	
Companhia Italo-Brasileira	274\$800
<i>Grandes Industrias:</i>	
Companhia Italo-Brasileira	274\$800
<i>Estados:</i>	
Companhia Italo-Brasileira	274\$800

Grandes Industrias:

União (Companhia de Seguros) 547\$900

Estados:

União. 547\$900

Viação e Agricultura:

União. 275\$400

Palacio dos Estados:

União dos Varegistas 547\$300

Guardian Assurance 684\$250

Companhia Italo-Brasileira. 274\$800

União 547\$900

Segurança Industrial 411\$600

Lloyd Sul-Americano, 1:362\$800

Americano. 218\$300

Industrial Sul-Americano 96\$200

Niagara Insurance Co. 1:637\$000

Total. 5:180\$150

Festas:

União. 685\$200

Estados:

Companhia Segurança Industrial 411\$600

Palacio das Festas:

Companhia Segurança Industrial. 274\$800

Viação e Agricultura:

Companhia Segurança Industrial. 411\$600

Grandes Industrias:

Companhia Segurança Industrial. 411\$600

Festas, Estados e Grandes Industrias:

The Northern Assurance Co., Ltd. 3:762\$500

Festas:

Lloyd Sul-Americano, 817\$800

Caça e Pesca:

Lloyd Sul-Americano 272\$800

Grandes Industrias:

Lloyd Sul-Americano 4.362\$800

Administração (Districto Federal):

Lloyd Sul-Americano 410\$100

Estados:

Lloyd Sul-Americano 1.362\$800

Estatística:

Lloyd Sul-Americano 545\$300

Pequenas Industrias:

Lloyd Sul-Americano 410\$100

Viação e Agricultura:

Lloyd Sul-Americano 1.362\$800

Festas:

Lloyd Sul-Americano 137\$600

Caça e Pesca:

Lloyd Industrial Sul-Americano 109\$300

Grandes Industrias:

Lloyd Industrial Sul-Americano 218\$300

Administração (Districto Federal):

Lloyd Industrial Sul-Americano 137\$600

Estados:

Lloyd Industrial Sul-Americano 218\$300

Estados:

Lloyd Industrial Sul-Americano 90\$200

Pequenas Industrias:

Lloyd Industrial Sul-Americano 109\$300

Viação e Agricultura:

Lloyd Industrial Sul-Americano 218\$300

<i>Estados:</i>	
Niagara Fire Insurance Co.	1:637\$000
<i>Festas:</i>	
Idem	1:364\$500
<i>Grandes Industrias:</i>	
Idem	1:364\$500
<i>Festas, Administração, Estados, Pequenas Industrias, Grandes Industrias, Viação e Agricultura e Caça e Pesca:</i>	
Companhia Santista de Aguas.	1:242\$400
<i>Festas:</i>	
Companhia Mannheim	274\$500
<i>Festas:</i>	
Companhia Albingia	274\$500
<i>Festas:</i>	
Aachen Munich	274\$500
<i>França (Pavilhões de Honra e Grandes Industrias):</i>	
Companhia Lloyd Americano	2:180\$300
<i>Mexico:</i>	
Lloyd Sul-Americano.	2:180\$300
<i>Tcheco-Slovaquia:</i>	
Lloyd Sul-Americano.	682\$000
<i>Noruega:</i>	
Lloyd Sul-Americano.	817\$800
<i>Dinamarca:</i>	
Lloyd Sul-Americano	817\$800
<i>Italia:</i>	
Lloyd Sul-Americano	2:725\$900
<i>França (Pavilhão de Honra):</i>	
U. C. Varegistas	547\$300

Monroe (mobiliario):

U. C. Varegistas 1:092\$300

Festas (mobiliario):

U. C. Varegistas 1:092\$300

França (Grandes Industrias):

U. C. Varegistas 1:364\$800

Italia:

U. C. Varegistas 1:364\$800

Palacio Monroe:

U. C. Varegistas 2:999\$800

Monroe:

Lloyd Americano 1:090\$300

Palacio das Festas:

Mobiliario 1:090\$300

Palacio das Festas (seguro de parte), 14 de dezembro de 1922:

Companhia Seguros Minerva 547\$000

Restaurant Falcone, 14 de dezembro de 1922:

União C. dos Varegistas 2:182\$300

Parte do Palacio das Festas:

Comp. Italo-Brasileira de Seguros Geraes 547\$300

Cinema do Estado de S. Paulo, 14 de dezembro de 1922:

Companhia Santista de Seguros 1:637\$300

Parte do Palacio das Festas, 16 de dezembro de 1922:

Guardian Assurance Comp. Ltd. 3:270\$000

(Seguro de 30.000 metros de films que se encontram no Palacio Monroe), 16 de dezembro de 1922:

União de Varegistas 6:512\$300

EXCESSO DE TAXA

(8 de janeiro de 1923)

Palacio das Festas :

U. Commercial dos Varegistas	817\$800
Lloyd Industrial Sul-Americano	414\$000
Lloyd Sul-Americano	2:453\$700

AUGMENTO DE 100.000\$ DE SEGURO DO PAVILHÃO
DA NORUEGA

Companhia Santista de Seguros	1:092\$300
U. Commercial dos Varegistas	1:092\$300

AUGMENTO DE 300.000\$ NO SEGURO DO PALACIO
DAS FESTAS

Companhia Santista de Seguros	3:272\$300
---	------------

N. B. — Fica faltando apenas a quantia referente ao seguro das Portas.

CONTRACTOS DIVERSOS

Além desses serviços que venho discriminando, fui incumbido ainda da solução de diversos e multiplos assumptos, cuja enumeração seria fastidiosa.

Limite-me a relatar a V. Ex. os de maior importancia, a cuja execução presidi.

a) Medalhas — A pedido do Dr. Alcides Miranda, director da Industria Pastoril, mandei cunhar as medalhas de ouro, prata e bronze, commemorativas da 4ª *Exposição Nacional de Gado*.

A natureza de tal trabalho era de molde a pedir o mais attencioso estudo de minha parte.

Assim procedendo, resolvi dar a confecção e cunhagem dessas medalhas á uma firma nacional de S. Paulo, não só com o intuito de proleger esta nova e nascente industria, como tambem por ser o seu custo mais favtravel do que se fosse executado no estrangeiro.

Foi encarregada de sua execução a firma Nadir Figueiredo & Comp., cujos trabalhos me foram recommendados por pessoas de alta responsabilidade e a qual deu cabal desempenho á alludida execução,

c) Distinctivos — A Comissão Executiva incumbiu-me de mandar confeccionar os distinctivos para os commissarios estrangeiros e para os funcionarios da Exposição; os primeiros foram executados, por encomenda, á Casa Jonhston, de Milão; os segundos foram executados pelo Sr. Peres Figueirôa.

d) Cadernetas — Mandei preparar 6.000 cadernetas de entrada especial, para expositores, mediante autorização do Sr. commissario geral. Este serviço foi executado pelo Sr. F. Peres Figueirôa.

Rio de Janeiro, 14 de junho de 1922.

Exmo. Sr. Dr. Antonio Olyntho, 1º vice-presidente da Comissão Organizadora da Exposição Nacional de 1922.

Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex., a inclusa lista das medalhas que, por força do art. 53, paragrapho unico, do regulamento da Quarta Exposição Nacional de Gado, deverão ser conferidas aos expositores que comparecerem aos diversos concursos.

Esta Sub-Commissão, depois de demorado estudo sobre o melhor modo de organizar a distribuição desses premios, julga necessaria, para mandar fazer a cunhagem das referidas medalhas, a quantia de 69:000\$, approximadamente.

Tendo sido consignada no orçamento da Sub-Commissão de Industria Pastoral a verba de 100:000\$, destinada á satisfacção dos premios honorificos, diplomas e pagamento de 20 % que, nos termos do art. 83 do Regulamento, deverá ser accrescida ao preço da venda de carne dos animaes que obtiveram classificacção nos concursos dos animaes gordos, solicito de V. Ex. as necessarias providencias, no sentido de ser posta á disposicção desta Sub-Commissão, para o fim alludido, a referida quantia de 100:000\$ (cem contos de réis).

Como vé V. Ex., esta Sub-Commissão procurou assim attender ás exigencias regulamentares, sómente em relação aos premios a conferir aos animaes expostos; pois, na parte referente aos premios para os productos de origem animal, o nosso prestimoso collega, actualmente digno 2º vice-presidente desta Commissão, Dr. Padua Rezende, a quem devemos a organizacção do regulamento, deixou de a elles se referir, sendo para acreditar que os mencionados productos devem estar sujeitos ao mesmo regimen dos demais productos industriaes,

Assim, em nome da Sub-Commissão, peço venia para lembrar a V. Ex. para que sejam tomadas as necessarias providencias afim de que possam aquelles productos ser tam-
bem contemplados como o foram os demais productos indus-
trias.

Saude e fraternidade.

Alcides Miranda, presidente.

LISTA DAS MEDALHAS

Medalhas de ouro, de campeonatos:

Concursos 116° a 176° — 11

Medalhas de ouro:

Concurso 113° (novilhos gordos)	1	
" 114° (bois gordos)	1	
" 164° (bovinos de diversas raças) . . .	21	
" 165° (equinos, idem)	4	
" 177° (animaes importados)	2	
" 178° (premio honorifico)	1	
" 179° a 181° (animaes importados) . . .	3	33

44

Medalhas de prata:

Concursos 1° a 112° (primeiro premio)	112	
" 115° a 163° (" ")	49	
" 182° a 302° (" ")	121	
" 113° a 114° (segundo premio)	2	284

284

Medalhas de bronze:

Concursos 1° a 112° (segundo premio)	112	
" 115° a 163° (" ")	49	
" 182° a 302° (" ")	121	
" 113° a 114° (terceiro premio)	2	284

284

Medalhas de cobre:

Concursos 1° a 112° (terceiro premio)	112	
" 115° a 163° (" ")	49	
" 182° a 297° (" ")	118	
" 302° (" ")	1	280

280

S. Paulo, 8 de agosto de 1922.

Exmo. Sr. Dr. Padua Rezende, DD. vice-presidente da Comissão Organizadora da Exposição Internacional — Rio de Janeiro.

Exmo. Sr.:

Com a presente, por intermedio de nosso representante aqui, temos a satisfação de apresentar a V. Ex., nosso orçamento n. 5.436, de hoje, relativo ao fornecimento de medalhas de premio aos expositores da Secção de Industria Pastoral e estamos certos que, dada a idoneidade de nossa fabrica, o preço razoavel feito e sobretudo por se tratar de fabricação nacional, V. Ex. não deixará de nos honrar com a acceitação de nossa proposta.

Dispomos de artistas competentes e perfeitamente capazes de darem desempenho artistico e perfeito a esta commenda, pelo que não receamos affirmar e garantir que nenhuma outra casa no Brasil poderia executar este serviço tão a contento de V. Ex. como a nossa.

E' este um trabalho que exige, principalmente, optimo gravador, capaz de cinzelar em aço cunhos tão delicados e artisticos quanto os mais perfeitos que se fazem na Europa, e desse gravador dispomos nós.

Certos de sermos distinguidos com as apreciadas ordens de V. Ex. sem mais, nos subscrevemos com elevada estima e consideração.

De V. Ex.

atts. ams. obreids.

Nadir Figueiredo & Comp.

Os preços propostos não podem ser acceitos, officie-se, pedindo uma contra-proposta ou uma melhor proposta.

Rio, 10 de agosto de 1922. — *Padua Rezende.*

S. Paulo, 8 de agosto de 1922.

Exmo. Sr. Dr. Padua Rezende, DD. vice-presidente da
Comissão Organizadora da Exposição Internacional — Rio de
Janeiro.

ORÇAMENTO N. 5.436. (ANNEXO A' CARTA ACIMA)

*Para o fornecimento de medalhas para premio aos exposi-
tores da Secção Industria Pastoral*

44	(quarenta e quatro) medalhas de ouro, 18 qui- lates, de accôrdo com o desenho que V. Ex. fornecerá, com diametro de 39 m/m, mo- dolo n. 1, peso approximado de 40 gram- mas, alto relevo em ambas as faces, trabalhos de gravação e cunhagem, artis- ticos e primorosos, preço de cada uma (trezentos e sessenta mil réis)	360\$000
282	(duzentas e oitenta e dois), idem, em prata, tambem de accôrdo com os desenhos que V. Ex. nos fornecerá, com diametro de 52 m/m, correspondendo ao tamanho n. 2, alto relevo em ambas as faces, trabalho de gravação e cunhagem, artisticos e pri- morosos, preço de cada uma (sessenta e oito mil réis)	68\$000
284	(duzentas e oitenta e quatro), idem, como acima, porém, em bronze, preço de cada uma (sessenta mil réis)	60\$000
284	(duzentas e oitenta e quatro), idem, como acima, porém, em <i>Vermeil</i> (bronze dou- radas), preço de cada uma (sessenta mil réis)	60\$000
Poderemos fornecer as mesmas medalhas acima, para as mesmas quantidades, do tamanho n. 3, isto é, 61 m/m de diametro, aos preços de:		
Em prata, cada uma (cento e vinte mil réis) . . .		120\$000
Em bronze ou <i>Vermeil</i> , cada uma (noventa mil réis)		90\$000

S. Paulo, 8 de agosto de 1922. — *Nadir Figueiredo &
Comp.*

S. Paulo, 19 de agosto de 1922.

Illmo. e Exmo. Sr. Dr. Padua Rezende, DD. vice-presidente da Comissão Organizadora da Exposição Internacional — Rio de Janeiro.

Exmo. Sr. :

Temos o prazer de passar ás mãos de V. Ex. nossa proposta de hoje, sob n. 5.473, modificação da nossa n. 5.436, de 8 do corrente, para cunhagem de 1.633 medalhas destinadas a premio aos expositores da Secção Industria Pastoral.

Os *croquis* foram os fornecidos por V. Ex., com as modificações que forem suggeridas pelo Sr. Dr. Ramos de Azevedo, que para isso será ouvido amanhã.

De accôrdo com a ordem dada por V. Ex. aos nossos representantes nessa Capital, Sr. F. Spino & Comp., continuamos a proceder á gravação dos cunhos na parte onde não haverá modificação alguma, evitando assim perda do tempo.

Estamos tão seguros da perfeita execução de nosso trabalho, que ousamos pedir a V. Ex. para esperar a entrega da actual encommenda que nos confiou, afim de resolver sobre as medalhas para as outras secções da Exposição, pois, temos certeza que deante da perfeição de nosso serviço e preços módicos, mereceremos preferencia para a cunhagem de todas as outras medalhas.

Sempre inteiramente ás ordens de V. Ex. aqui ficamos e nos subscrevemos com a mais alta estima e consideração,

De V. Ex.

ams. atts. obrgds.

Nadir Figueiredo & Comp.

Acceito, mas só confirmarei a proposta depois que os proponentes provarem com uma amostra a perfeição do trabalho que se propõem executar.

Rio, 20 de agosto de 1922. — *Padua Rezende.*

S. Paulo, 19 de agosto de 1922.

Exmo. Sr. Dr. Padua Rezende, DD. vice-presidente da Comissão Organizadora da Exposição Internacional — Rio de Janeiro.

ORÇAMENTO N. 5.473 (ANNEXO A' CARTA DE 19 DE AGOSTO DE 1922)

Para fornecimento de medalhas de premios aos expositores da Secção de Industria Pastoril

48 (quarenta e oito) medalhas de ouro de 18 quilates, de accôrdo com o desenho que V. Ex. nos confiou, com 39 millimetros de diametro, com o peso approximado de 33 grammas, alto relevo em ambas as faces, acabamento perfeito, gravação e cunhagem nitidas, artisticamente primoroso, cada uma, 340\$000.	16:320\$000
300 (trezentas), idem, de prata de lei, com o desenho igual ao acima, com 52 millimetros, de diametro, alto relevo em ambas as faces, cunhagem nitida e primorosa, cada uma, 67\$000	20:100\$000
284 (duzentas e oitenta e quatro), idem, de bronze estampadas, com o cunho acima, cada uma, 57\$000	16:188\$000
284 (duzentas e oitenta e quatro), idem, <i>Vermeil</i> (bronze dourado), cada uma, réis 57\$000.	16:188\$000
25 (vinte e cinco), idem, de ouro k., do tamanho de uma libra esterlina e pesando approximadamente oito grammas, desenho igual ao das acima, cada uma, 75\$000.	1:875\$000
220 (duzentas e vinte), idem, de prata de lei, estampadas, com o cunho acima, cada uma, 32\$000.	7:040\$000
230 (duzentas e trinta), idem, de bronze, estampadas com o cunho acima, cada uma, 22\$000.	5:060\$000

225 (duzentas e vinte cinco), idem <i>Vermeil</i> (bronze dourado), estampadas, com o cunho acima referido, tamanho de uma libra esterlina, cada uma, 22\$000 . . .	4:950\$000
Total	87:721\$000,

(Oitenta e sete contos seicentos e vinte um mil réis.)
Total das medalhas: 1.616.

No preço acima, fica compreendido gravação dos cunhos,
fornecimento dos metaes e para cada medalha o respectivo
estojo.

S. Paulo, 19 de agosto de 1922. — *Nadyr Figueiredo & Comp.* — *F. Spino & Comp.*



S. Paulo, 21 de agosto de 1922.

Illmo. Sr. Dr. Padua Rezende — Rio.

Com as minhas cordiaes saudações, tenho o prazer de
apresentar-lhe o portador desta, Sr. Nadyr Figueiredo, es-
tabelecido nesta praça com fabrica metallurgica, moço idoneo
e que conheço ha annos.

Antecipando os meus agradecimentos pela attenção que
se dignar dispensar-lhe, subscrevo-me, com estima e apreço.

Washington Luis.



S. Paulo, 21 de agosto de 1922.

Illmo. Sr. Dr. Padua Rezende, M. D. vice-presidente da
Commissão Organizadora da Exposição Internacional de 1922.

Conhecendo perfeitamente os trabalhos da fabrica de
lustres e estamperia da firma Nadyr Figueiredo & Comp.,
sua capacidade de producção e a honestidade de seus socios,
estou crente que, si ella se propõe a cunhar com perfeição
medalhas para a Exposição, é por estar em condições de o
fazer.

Faço esta declaração a pedido de Nadyr Figueiredo &
Comp., por me inspirar essa firma absoluta confiança.

Attenciosas saudações.

Ruy mundo Duprat.

S. Paulo, 21 de agosto de 1922. — Banco Commercial do Estado de S. Paulo.

Pela presente affirmamos a quem possa interessar que os Srs. Nadir Figueiredo & Comp., estabelecidos com fabrica de metaes, vidros, etc., na Rua do Gazometro n. 56, desta cidade são conceituados e tem sempre procedido em suas relações com este estabelecimento com a maxima lisura e correção.

Banco Commercial do Estado de S. Paulo. (Ass.).

—*—

S. Paulo, 21 de agosto de 1922. — Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes.

Illmo. Sr. Dr. Padua Rezende, DD. Vice-Presidente da Commissão Organizadora da Exposição Internacional de 1922. — Rio de Janeiro.

N. 6.386.

Amigo e Senhor. — Por solicitação dos interessados, tomamos a liberdade de dirigir-lhe a presente, pela qual, com especial prazer, declaramos que a firma Nadir Figueiredo & Comp., aqui estabelecida, ha cerca de 10 annos, com fabrica metallurgica á Rua do Gazometro ns. 56 e 56 A, tem sabido dar sempre o mais cabal e satisfactorio desempenho ás encomendas de sua industria, inclusive na fabricação de medalhas e medalhões artisticos.

Sentimo-nos autorizados a expender tal affirmativa, pelo conhecimento que temos da referida firma, tendo em vista não só as visitas que fizemos aos seus estabelecimentos fabris, como tambem pela cobrança de que temos sido encarregados de seus saques contra a sua numerosa freguezia, todos satisfeitos e mgeral, sem reclamações por parte da mesma.

Pelo que podemos consideral-a idonea, technica, moral e commercialmente fallando, para desempenho de qualquer encomenda a seu cargo.

Sem mais, reiterando-lhe nossos protestos de estima e apreço, somos

De V. S. Atts. Crds. e Obrgs. — Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes (Succursal de S. Paulo).

Exmo. Sr. Presidente da Commissão Executiva da Exposição Nacional.

Autorizo, 21 de julho de 1922. — *C. Sampaio*.

Francisco Perez Figueroa, negociante estabelecido á Rua da Alfandega n. 194, vem á presença de V. Ex. propôr o fornecimento de carteiras de identificação iguaes ao modelo junto, pelo preço de 4\$000 (quatro mil réis) por unidade.

A quantidade poderá ser de 2.000 a 6.000 cadernetas, entregues 30 dias após a acceitação da presente proposta.

O pagamento será effectuado depois da entrega das mesmas.

Rio de Janeiro, 15 de julho de 1922. — *Francisco Perez Figueroa*.

Execute uma primeira encomenda de 4.000, e só quando distribuidas pela Comissão, ao preço de 5\$000, executará as restantes, ou mesino em maior numero, que fôr determinado, de accôrdo com o numero de cadernetas que forem necessarias.

Rio de Janeiro, 22 de julho de 1922. — *Padua Rezende*.

PROPOSTA

Exmos. Srs. da Comissão Executiva da Exposição Commemorativa do Centenario da Independencia do Brasil.

Francisco Perez Figueroa, estabelecido com escriptorio á Rua da Alfandega n. 194, pede licença para apresentar os seus preços para o fornecimento de mil distinctivos para lapella, de accôrdo com o desenho junto, que, na execução, será reduzido em proporção que se destine aos fins de serem usados. Os distinctivos serão iguaes á amostra junta, dourados a fogo e as letras serão em esmalte, com as mesmas côres supra citadas.

O proponente se compromette a entregar os mil distinctivos até o dia 5 de setembro proximo, desde que a encomenda seja confirmada com a maxima urgencia, pelo motivo de tratar-se de trabalho que depende de matriz em aço, que, para ser preparada, necessita de alguns dias de gravador. Preço por distinctivo 15\$ (quinze mil réis).

O proponente espera mais uma vez merecer dessa Comissão a preferencia da acceitação de sua proposta, para o que dispõe de elementos para a mais perfeita execução.

Nestes termos, espera deferimento.

Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1922. — *Francisco Perez Figueroa*.

OS TRABALHOS DO GABINETE

Durante a minha gestão na Comissão Organizadora e na Vice-Presidencia, foram expedidos 1.727 officios e cartas, e 329 telegrammas e memoranda, além dos convites para a

festa infantil e a recepção no salão de festas do Parque das Diversões.

O livro de contas correntes do gabinete accusou a seguinte despesa total, feita já pela verba material de Expediente”.

— «*» —

Balancete das despesas da Vice-Delegacia da Exposição, durante os mezes de janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho de 1923, por conta da verba de 350\$ mensaes:

1º, supprimento em 12 de abril, referente aos mezes de janeiro, fevereiro, março e abril (saldo da verba)	583\$500
Despesas comprovadas (segundo mappa junto)	583\$500
2º, supprimento em 9 de junho e referente aos mezes de maio e junho.	700\$000
Despesas comprovadas (segundo o mappa junto)	700\$000

Foi concedida uma verba extraordinaria de 100\$ por S. Ex. o Sr. Ministro, afim de ser custeada a reparação de algumas peças, e compradas outras para os motores dosapparelhos cinematographicos empreitados pela Prefeitura, os quaes estavam incompletos e com algumas avarias.

Igualmente a comprovação desta despesa foi devidamente feita.

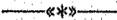
Mappa das despesas feitas pela Vice-Delegacia durante os mezes de janeiro, fevereiro, março e abril

Supprimento feito em 12 de abril de 1923	583\$500
Fornecimento de gelo nos mezes de janeiro, fevereiro e março	24\$400
Confecção de dois uniformes para o continuo	120\$000
Concerto e pintura de tres apparelhos cinematographicos	60\$000
100 cartões com mecha branca de 15 m/m	70\$000
Confecção de tres taboletas	210\$000
Pagamento a Heitor Ribeiro (artigos de escriptorio)	52\$000
Despesas geraes	44\$800
Saldo recolhido á Thesouraria	2\$300
	<hr/> 583\$500

*Mapa das despesas feitas pela Vice-Delegacia durante os
mezes de maio, junho e julho*

Supprimento feito em julho de 1923:

17—5.	Carvões — Serrador & Maia	19\$800
30—6.	Henrique Braga & Comp.— Material de escrictorio	12\$000
7—6.	Antonio José da Silva — diversas des- pesas	19\$000
14—5.	Botelho-Film — aluguel de <i>films</i>	100\$000
17—5.	Heitor Ribeiro & Comp.— uma caixa de papel	12\$000
31—5.	Francisco Mendes da Costa — lavagem de tela	19\$200
31—5.	Julio Rosa — fornecimento de gelo	19\$600
15—6.	Casa Prall	7\$000
11—6.	Soares Dias & Comp.— duas resmas de papel	26\$000
3—7.	Despesas diversas do gabinete	98\$500
28—6.	Pinturas de reclames para a secção de cinematographia	232\$000
29—6.	Aluguel de <i>films</i> que foram exhibidos de 5 a 30 de junho.	128\$000
		<hr/>
		693\$100
	Saldo recolhido á Thesouraria.	6\$900
		<hr/>



Terminando esta rapida analyse dos meus actos na administração superior da Exposição, tenho a honra de mais uma vez agradecer a V. Ex. as muitas provas de estima e de confiança com que me distinguiu pessoalmente, e ao Governo da Republica, na pessoa do illustre Chefe da Nação.

Outrosim, desejo salientar a V. Ex. o esforço e a opposidade dos meus auxiliares, quer na extincta Commissão Organizadora do certamen, quer no desempenho das suas novas funcções na Vice-Delegacia Geral e na redacção da revista official.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex. os protestos de minha alta estima e subida consideração.

Rio de Janeiro, 31 de julho de 1923.

Nota — Ao encerrar o presente livro, da grande cópia de correspondência que mantive com os representantes das

nações junto ao certamen e outras sumidades estrangeiras, destaco a que me foi mais significativa, — a referente aos governos e commissarios da Belgica, Inglaterra e Italia, e que vae a seguir:

Rio de Janeiro, le 15 septembre 1923.

N. 1.126 pl. annexés.

Monsieur le vice-délégué,

J'ai l'honneur de vous faire connaître que par arrêté, en date du 18 juin 1923, le Roi, mon Auguste Souverain, a daigné, sur la proposition de son Ministre des Affaires Etrangères, vous conférer la Croix d'Officier de Son Ordre de la Couronne.

Sa Majesté a voulu reconnaître, par l'octroi de cette haute distinction honorifique, les éminents services que vous avez rendus à la Belgique tout spécialement à l'occasion de la participation belge à l'Exposition Internationale de Rio de Janeiro.

Le commissaire général du gouvernement du Roi, comte Adrien van der Burch, m'a chargé de me faire auprès de vous, à cette occasion, l'interprète de ses chaleureuses félicitations.

En m'acquittant de cette agréable mission, je suis heureux d'y joindre l'expression de mes vives félicitations personnelles.

Vous voudrez bien trouver, sous ce pli, les insignes et les pièces de Chancellerie de la distinction, dont vous êtes titulaire.

Je vous serais obligé de m'en accuser la réception en me renvoyant, complété par les indications requises, le formulaire également ci-annexé.

Veuillez agréer, monsieur le vice-délégué, les assurances de ma considération très distinguée.

Le Chargé d'Affaires de Belgique.

J. Behghel de Bueren

Mr. le Docteur Antonio de Padua Rezende, vice-délégué du Gouvernement brésilien auprès de l'exposition de Rio de Janeiro.

Bruxelles, le 27 juillet 1923.

Monsieur le vice-délégué.

Il a plu au Roi, mon Auguste Souverain, de vous conférer, sur ma proposition, la croix d'Officier de l'Ordre de la Couronne.

J'ai l'honneur de vous faire parvenir, sous ce pli, les insignes de l'ordre, une copie authentique de l'arrêté royal, en date du 18 juin 1923, qui vous accorde cette distinction, ainsi qu'un récépissé que je vous prie de vouloir bien me restituer complété et signé.

Agrérez, monsieur, avec mes félicitations, l'assurance de ma considération très distinguée.

Pour le ministre:

Mr. le directeur général,

Robyns de Scheider.



Monsieur le Docteur Antonio de Padua Rezende, vice-délégué du Gouvernement brésilien auprès de l'Exposition de Rio de Janeiro.

Mr. J. Behagel de Bueren, très digne Chargé d'Affaires de Belgique — Rio de Janeiro.

J'ai l'honneur d'accuser la lettre dans laquelle vous me faites part de la haute distinction dont votre Auguste Souverain a daigné m'honorer en me conférant la Croix d'Officier de son Ordre de la Couronne et en m'envoyant en même temps les insignes qui s'y rattachent.

Je suis vraiment touché de cette marque de bienveillance d'autant plus que les devoirs accomplis envers la Belgique n'étaient pas d'ordre à me mériter une telle distinction, devoirs certainement bien inférieurs aux innombrables gentillesses que j'ai reçues, au cours de l'Exposition, de la part du commissaire général et de tous les hauts représentants de votre noble pays, et que ces messieurs ont d'ailleurs prodiguées à tous.

Et à vous en particulier, Mr. le Chargé d'Affaires, je vous remercie de tout mon cœur des aimables expressions que vous avez bien voulu m'adresser, en vous acquittant de votre noble mission à mon égard.

Quoique j'écrive en ce moment à Mr. le comte Van der Burch en lui signifiant mon juste orgueil pour la haute dis-

tion que votre Roi a bien voulu me décerner, je vous saurais gré si vous voudriez lui transmettre avec l'expression sincère de ma vive reconnaissance pour la part qu'il y a prise, mes plus chaleureux compliments.

Ci-joint je vous envoie les lettres que je vous prie de faire parvenir à Mr. le directeur général du Ministère des Affaires Étrangères de Belgique et à Mr. le comte A. Van der Burch.

Veuillez agréer, Mr. le Chargé d'Affaires, mes plus affectueuses salutations.

Padua Rezende.

— «*» —

Rio de Janeiro, le 2 octobre 1923.

Mr. Robyns de Scheider, très digne directeur général du Ministère des Affaires Étrangères de Belgique — Bruxelles.

Je suis très honoré d'avoir reçu la copie authentique qui m'accorde la distinction de la Croix d'Officier de l'Ordre de la Couronne qu'il a plu au Roi, votre Auguste Souverain, de me conférer sur votre proposition.

Tout en vous remerciant de votre lettre du 27 juillet dernier, sous la direction O. N. 4.708 accompagnée des annexes, je vous prie de vouloir bien être auprès de Mr. le Ministre l'interprète de mon juste orgueil pour ce grand honneur qui m'a touché profondément et de porter à sa Magesté le Roi et au peuple Belge l'assurance de mon parfait attachement à la Couronne et à ce noble pays.

Veuillez agréer, Mr. le directeur général, mes sincères salutations.

Padua Rezende.

— «*» —

Rio de Janeiro, le 2 octobre 1923

Mon Cher Mr. le Comte Adrien Van der Burch.

Veuillez recevoir mes salutations les plus amicales.

C'est de tout mon coeur que je viens vous remercier de l'insigne honneur que vous m'avez fait en portant mon nom devant votre Souverain Roi pour l'investiture de la haute dignité que je viens de recevoir.

Je profite de l'occasion pour vous féliciter de nouveau, bien chaleureusement, de votre entier dévouement à la cause de votre honorable charge, en qualité de commissaire de la Section de Belgique auprès de l'Exposition générale de

mon pays, et où vous avez montré une connaissance bien rare des choses, en nous rendant à nous autres d'éclatants services pour la bonne réussite que nous avons eue, Dieu merci, jusqu'au bout de l'Exposition.

Veuillez agréer, mon cher Comte, les sentiments les plus affectueux de votre très

Dévoué.

Padua Rezende.

Rio de Janeiro, le 2 octobre 1923.

Sir,

Now that the British Pavilion has been handed over to the Brazilian people, I desire on behalf of the commission appointed by His Majesty's Government Exhibition, to ask your acceptance of the accompanying gift. I hope that it will serve to recall the cordial relations which always existed between us, and which contributed so greatly to the enjoyment of our stay in Brazil.

I am,

Sir,

Your obedient Servant,

Ltd. — Colonel

H. W. Cole.

formerly Commissioner-General.

Exmo. Sr. Dr. Padua Rezende.

— «k» —

Sir,

I have just received the artistic inkstand, the work of Omar Ramsden, which you were good enough to send me as a remembrance of our friendly relations at the Exhibition, which was organised in celebration of the centenary of our political independence.

In thanking you for the valuable gift and the kindness of the expressions in your letter of Dec. 12th, I must tell you that this was not needed to remind me of your un-failing courtesy to myself and all those who had good fortune to have intercourse with you, as the Commissioner-General of the Government of His Majesty George V this pleasure we shall never forget.

Everything which I had the honour to say about the part taken by England in our Exhibition is reported with engravings and comments in the 14th number of "A Exposição de 1922" published under my direction, at the request of my colleagues of the Organising Commission of the Exhibition.

You have already read it, notwithstanding this, I send you another copy and I take the opportunity of expressing our appreciation of those were your worthy successors, Mr. J. A. Stirling, Major A. A. Lougden, as well as the eminent Mr. P. Swanson, President of the British Chamber of Commerce, and our old friend Sir H. J. Lynch to whom also we feel much obliged.

I remains,

Your Obedient Servant,

Padua Rezende.

Sir Lt. Colonel H. W. G. Cole.

With all good wishes for your health and prosperity.

Ministerio per l'Industria ed il Commercio.

Esposizione Generale Internazionale.

Rio de Janeiro.

7 Settembre 1922 — 31 Marzo 1923.

Torino 3 Aprile 1923.

Via Ospedale, 28.

Illmo. Signor Dr. Padua Rezende, Vice-Direttore e della Commissione Esecutiva — Esposizione Internazionale di Rio de Janeiro.

Unita alla presente la S. V. troverà la copia di quanto scrivo oggi stesso a S. E. il Presidente di cotesta spett. Commissione Esecutiva, e La prego di volerne prendere visione, collocandola come fosse scritta anche a Lei.

Ci tengo però ad aggiungere qui in particolare che sento vivo il rammarico di non poterla ora rivedere, e ripeterle di persona la mia sincera riconoscenza per tutte le prove di amicizia ch'ella ha sempre dato pel mio Paese e per me personalmente. Esprimo comunque il desiderio e la speranza che mi si presenti l'occasione di riverderla, se non costì almeno in Europa, e pregandola di essere l'interprete dei miei devoti ossequi alla gentile di Lei Signora, porgo a Lei il più cordiale e deferente saluto.

Il R. Commissario Generale — *Corinaldi.*

Ministerio per L'Industria ed il Commercio.
Esposizione Generale Internazionale.

Rio de Janeiro.

R. Commissariato General e Torino, 13 Luglio 1923.

Per L'Italia — Via Ospedale, 28.

A' S. E. Dr. Padua Rozende — Vice-Delegado da Exposição do Centenario — Rio de Janeiro.

Recomi ad onore di inviare all'E. V., quale omaggio di questo R. Commissariato e come testimonianza della mia personale deferenza, il Catalogo Ufficiale delle ditte Italiane che parteciparono alla grande Esposizione per la riuscita della quale l'E. VV. ha prodigato con tanto successo tutta la sua ben nota competenza e tutta la sua preziosa attività.

Il Catalogo è corredato dell'indicazione dei premi conseguiti da ciascuno degli Espositori, nonchè di fotografie illustranti le varie Sezioni e le principali Mostre dei Padiglioni dell'Italia; per modo da risultare un documento eloquente della cordiale partecipazione data dall'Industria Italiana alla meravigliosa Festa Internazionale del Lavoro, organizzata a Rio de Janeiro, sotto la direzione illustre dell'E. V.

Memore delle cortesie e delle attenzioni che l'E. V. costantemente ebbe per la Sezione Italiana non meno che per la mia persona, mi torna oltremodo gradito d'inviare all'E. V. il Catalogo che, come mi auguro, varrà a ricordare all'E. V. la collaborazione data dall'Italia per la buona riuscita della Vostra bella Esposizione.

Voglia l'E. V. gradire gli atti del mio ossequio — Il Regio Commissario Generale — *Corinaldi*.

Rio de Janeiro, 31 de Luglio 1923.

Eccmo. Signor Commendatore Cesare Corinaldi.

Grande Ufficiale di S. M. Il Re.

Alto Commissario Generale d'Italia all'Esposizione del Brasile.

E' col più grande piacere che rispondo alle cortesi lettere di V. Ecc. del 3 Aprile e del 13 corrente mese, inviandovi il catalogo degli Espositori Italiani all'Esposizione colla quale terminiamo di commemorare la nostra indipendenza politica.

Le squisite cortesie che l'Ecc. V. seppe distribuire a tutti noi, quando con tanta competenza ed elevazione esercitò le nobili funzioni di Commissario Generale fra di noi, nel

nome del suo Governo meritavano certamente dimostrazioni più espressive di quelle che le vennero tributate come pallido omaggio della nostra stima, e che lo spirito arguto ed osservatore di V^a. Ecc^a. avrà saputo generosamente scusare, per la somma dei grandi lavori che dovemmo disimpegnare pel compimento dei nostri indeclinabili doveri.

Profittò volentieri dell'occasione per notificarle con particolar interesse come sia rimasto profondamente commosso per la lettera che ho ricevuto del Signor Ministro dell'Agricoltura, Industria e Commercio, l'Ecc^o. Signor Conte Teofilo Rossi, per gentili riferenze alla sua persona, con lusinghiere espressioni di grande amicizia, lettera che evocò in me i più graditi ricordi della cordialissima convivenza, durante quasi due anni, in occupazione eguale a questa all'Esposizione di Torino, e nella quale S^a. Ecc^a. fu largo dei più squisiti riguardi verso della mia patria, assieme alla più cordiale e deferente accoglienza per me.

Permetta pure V^a. Ecc^a. che mi serva della sua benevola amicizia per ringraziare il Dre. Guido Colla suo distinto ed operoso segretario ed il Colonello Baccacino, suo degno e simpatico successore, per le gentili attenzioni colle quali vollero cumularmi nel disimpegno del loro alto carico nell'Esposizione.

Nel ringraziare l'Ecc^a. V^a. per le squisite gentilezze sempre e generosamente usate alla mia Consorte ed a me, permetta che qui le ricordi con memore ed affettuoso pensiero.

Nella speranza di presto rivederla in Europa creda nella amicizia del

Di V^a. Eccellenza, Devoto, servo ed amico — *Padua Reszende.*

Rio de Janeiro, 31 Luglio 1923.

Pregni^a. Signora Myriam Cornelio Massa.

Terminando oggi il lungo lavoro che dovette disimpegnare nell'Esposizione commemorativa della nostra indipendenza politica, compio il grato dovere di mandarle queste poche righe. A suo tempo "A Exposição de 1922" pubblicò "Dos nossos lagos" dalla Villa Flora in Como, una pagina di una armonia fraterna, piena dei più dolci incanti, la quale, attraverso le bellezze poetiche della più elevata ispirazione, venne ad avvivare una volta ancora, piena di soavi ricordi, la simpatia che così da vicino allaccia in fraterno amplesso le nostre Patrie, l'Italia ed il Brasile.

Nei momenti di conforto che mi proporcionò la nostra Esposizione, nessuno mi fu più grato di quello in cui Ella volle ricordare i giorni da me passati in quella bellissima To-

rino, dove non seppi se ammirare meglio, la maestà affascinante dei vostri Re, se l'amabilità costante dei Direttori di quell'Esposizione con tutti noi, se finalmente la mai smentita bontà del popolo Torinese, sempre generoso e cavaliere.

Ella, Signora, volle in quella pagina dirci quanto segue:

Tre lustri sono passati da che un intenso eco di forte e balda gioventù della grande patria brasiliana arrivava fino a noi, italiani, risonante nei sontuosi padiglioni dell'Esposizione di Torino e Roma, come l'affermazione sicura e solenne di una grande terra e di una nuova civiltà.

Torino, baluardo dei nostri centri industriali, e l'Alma Roma, sacro museo di arte mondiale, videro allora stendersi, come un largo manto di porpora reale, tutta una sinfonia di colori, di bellezza, d'arte e di lavoro, che il Brasile c'inviava, sotto la direzione di un illustre personaggio, il Dre. Padua Rezende, Commissario Generale della Republica Brasiliana, il quale, tra i sentimenti di applauso e d'ammirazione alla sua infaticabile operosità di amministratore e del più elevato criterio artistico, scrisse una pagina di gloria neie fasti della nazione amica.

Ed ora è da quello stesso immenso paese, dove il sole splende coi più vivi riflessi d'oro e dove il *Cruzeiro* spande nei grandi silenzi delle notti tropicali, la luce diafana delle sue stelle in croce, che ci giunge un nuovo concerto musicale, vibrante di accordi, per celebrare la gloria più bella della Patria, nella grande data secolare della sua indipendenza.

Nelle bellissime pagine della nuova Rivista Brasileira del Centenario "A Exposição de 1922", che giungono fino a noi nella loro brillante e policroma veste di lusso, il nostro sguardo si ferma meravigliato tra i più fini lavori d'arte, e, come un prezioso scrinio, vi rifulge la grandezza d'un popolo, che ricorda la gloria della sua storia e si affida serenamente ad un nuovo e più ampio futuro.

Noi italiani, salutiamo orgogliosi i ricordi augusti di questo passato, al quale non è alieno il nome ed il genio d'Italia, ed anche noi penetriamo coll'occhio scrutatore gli orizzonti nuovi della nazione amica, che, oltre l'Oceano, ci stende le braccia in un amplesso leale e nobile di popoli fratelli.

.....

L'Oceano ha aperto il cammino, attraverso il quale la vecchia Europa manda alla terra ospitaliera i suoi figli, e da questa vecchia Europa la figlia più gentile — l'Italia — le manda i suoi coraggiosi lavoratori, anime oneste, braccia robuste, cuori fedeli.

Perchè essi non temono la fatica, si spargono nel suolo nei più profondi recessi, fecondando col loro sudore la terra generosa. Perchè alla robustezza della braccia si unisce la luce dell'intelligenza, col lavoro intenso delle industrie nuove — specialmente dell'elettricità, colle grandi cascate rumoreggianti, capaci della più gran forza motrice — aprono orizzonti nuovi di feconda fatica intellettuale.

Come tutto questo parla all'anima nostra! come sono spontanei questi sentimenti, cui sono alieni i falsi riflessi dell'immaginazione, quando essi sgorgano genuini dal cuore, che palpita d'intenso affetto pel sangue della stessa razza e degli stessi ideali, per la grandezza dei popoli allacciati dallo stesso amore!

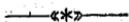
Vede dunque, Signora, che la sua amabile referenza all'Esposizione di Torino venne ad accrescere i ricordi, che, per sempre indelebili e soavi, rimasero scolpiti nel mio cuore, tra i quali quella pagina, che illustra la nostra Rivista ed in cui fece rivivere in versi armoniosi il mio paese, da Lei lodato con tanta squisitezza, versi che "cantano spontanei e gentili la bellezza e la poesia della mia terra", versi che, trasportati nella nostra lingua dall'ispirazione di un esimio poeta, infelicemente troppo modesto e alleno da pretensioni letterarie, versi che qui riproduco, affinché Ella veda quanto profondamente rimasero impressi nell'animo mio e senta in questo gesto tutta la mia più viva riconoscenza in nome della mia Patria.

Eccoli nuovamente:

Salve, o bella region, su cui distende
Un vago cielo il manto suo reale,
Dove il suoi fuochi all'equatore accende
E ti saetta coll'ardente strafe
L'astro maggiore, che feconda rende
Virgine terra che non ha rivale.
Del tuo mare le infocate acene
Stringono in cerchio le tue sponde amene.

Ne la foresta in cui arcana vita
Nascosa ferve e cela i suoi tesori,
Dove col fiore il frutto si marita
Confondendo in un solo i lo splendori,
Un nido asconde l'arbore romita
Presso all'antro che celano i tuoi fiori,
I cui molli profumi una tepente
Auretta or fuga, or sparge soavemente.

Il maestoso ondular di canne e d'erbe,
Le tue liane sospese in baldacchino
L'ombre dei tuoi palmizi, le superbe
Linfe dei tuoi ruscelli e quel divino
Incanto di natura in cui le acerbe
Grazie dispiega un suolo peregrino:
Tutto t'adorna e qual di luci un'onda
Di cocenti splendori ti circonda.



Salvel... bella região sobre a qual se distende
Como um manto real um grande céo taful,
E onde os fogos seus o equador accende
Para dar-lhe um calor igual de norte a sul,
Lá no alto o astro maior por fecundal-a esplende,
Sob o encanto sem par do mesmo manto azul,
E mares d'esmeralda engastam-se n'areia
Como um lindo collar que o corpo aformosea.

Na floresta impervia encobre-se o segredo
Das vidas que creou, do oiro que sepulta.
Alli se casa a flor ao fruto no arvoredó
Confundiado em um só todo o splendor que avulta.
Em arvore frondosa envolve-se, no enredo
De flores, sem rivaes, um ninho que se occulta.
Um tepido perfume esse mysterio exhala,
Quando a briza soprando a verde folha embala.

O suave ondular da rama que braceja
Em tufos e festões, semelha um pallio aberto...
Ha encantos na sombra... e a agua que roreja
De riachos gracios, demanda — rumo incerto,
Da natureza enfim a graça bemfazeja
Na belleza christã do sólo seu liberto:
N'uma onda de luz, diaphana, fecunda
De todo esse splendor, a envolve e a circunda.

Crede-me. Devº. servo — *Padua Rezende.*

